

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO REGIONAL –
MESTRADO E DOUTORADO
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Diogo Daroit Fedrizzi

O TERRITÓRIO DO RÁDIO: AS VERTICALIDADES E HORIZONTALIDADES
NA RADIODIFUSÃO NO VALE DO TAQUARI/RS

Santa Cruz do Sul

2019

Diogo Daroit Fedrizzi

O TERRITÓRIO DO RÁDIO: AS VERTICALIDADES E HORIZONTALIDADES
NA RADIODIFUSÃO NO VALE DO TAQUARI/RS

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional – Mestrado e Doutorado, Área de Concentração em Desenvolvimento Regional, Linha de Pesquisa em Organizações, Mercado e Desenvolvimento, Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Desenvolvimento Regional.

Orientadora: Profa. Dra. Grazielle Betina Brandt

Coorientadora: Profa. Dra. Ângela Cristina Trevisan Felippi

Santa Cruz do Sul

2019

CIP - Catalogação na Publicação

Fedrizzi, Diogo Daroit

O território do rádio : as verticalidades e horizontalidades na radiodifusão no Vale do Taquari/RS / Diogo Daroit Fedrizzi. – 2019.

223 f. : il. ; 29 cm.

Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional) – Universidade de Santa Cruz do Sul, 2019.

Orientação: Profa. Dra. Grazielle Betina Brandt.

Coorientação: Profa. Dra. Ângela Cristina Trevisan Felippi.

1. Desenvolvimento regional. 2. Comunicação. 3. Rádio. I. Brandt, Grazielle Betina. II. Felippi, Ângela Cristina Trevisan. III. Título.

Diogo Daroit Fedrizzi

O TERRITÓRIO DO RÁDIO: AS VERTICALIDADES E HORIZONTALIDADES
NA RADIODIFUSÃO NO VALE DO TAQUARI/RS

Esta dissertação foi submetida ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional – Mestrado e Doutorado, Área de Concentração em Desenvolvimento Regional, Linha de Pesquisa em Organizações, Mercado e Desenvolvimento, Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Desenvolvimento Regional.

Dra. Grazielle Betina Brandt
Professora Orientadora (PPGDR/UNISC)

Dra. Ângela Cristina Trevisan Felippi
Professora Coorientadora (PPGDR/UNISC)

Dra. Erica Karnopp
Professora Examinadora (PPGDR/UNISC)

Dra. Monica Franchi Carniello
Professora Examinadora (UNITAU)

Santa Cruz do Sul

2019

AGRADECIMENTOS

À Caroline Rodrigues, minha esposa, que foi fundamental nesse período. Desde a primeira vez que me incentivou a voltar aos estudos e, depois, ao longo do mestrado, pela compreensão nos vários momentos de ausência. Uma referência para mim de esforço, superação, coragem, amor. A conquista é nossa!

A meus pais Geraldino Fedrizzi e Ida Ana Daroit Fedrizzi, e irmão Daniel Daroit Fedrizzi, por me mostrarem o caminho dos estudos.

Aos professores do PPGDR, em especial, à Dra. Grazielle Betina Brandt (orientadora) e à Dra. Ângela Cristina Trevisan Felippi (coorientadora) que desde as primeiras conversas me estimularam a encarar o desafio de pesquisar sobre o rádio. As orientações e ensinamentos, as provocações, o respeito, as palavras de tranquilidade nos momentos de angústia, a atenção a cada questionamento. Jamais esquecerei!

Aos colegas de sala de aula pela parceria nos quase três anos de curso e às funcionárias do PPGRD pela atenção e eficiência.

Aos colegas do Grupo Encantado de Comunicação, em especial, a Antonio Alberto Lucca e a Milton Fernando Weizenmann, pelo entendimento nos momentos de afastamento profissional.

Ao amigo Carlos Roberto de Oliveira, pela primeira oportunidade profissional no rádio e pelos ensinamentos de sempre.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pela bolsa concedida, essencial para a realização do mestrado e dessa pesquisa.

A Deus.

Muito obrigado!

Um homem que tem algo para dizer e não encontra ouvintes está em má situação. Mas estão em pior situação ainda os ouvintes que não encontram quem tenha algo para lhes dizer.

BERTOLD BRECHT (2005)

RESUMO

A presente dissertação se propõe a trazer o rádio para o centro do debate sobre a temática que aproxima a comunicação e o desenvolvimento regional. Devido a suas características, o rádio é apontado por vários autores como um dos meios de comunicação influentes na perspectiva de regionalização da informação. Para tanto, encontramos nos conceitos de verticalidades e horizontalidades de Milton Santos a abordagem teórico-analítica adequada para realizar esse estudo. As verticalidades são dinâmicas que partem de uma ordem global, originária de forças exógenas, hegemônicas, que se instalam e agem no território. A reação a esses movimentos de fora se insere no contexto das horizontalidades, a partir de uma ordem local, de relações endógenas, em um contexto de solidariedade, equidade e interesse comum. O objetivo é identificar as verticalidades e horizontalidades que se concretizam no território usado do rádio no Vale do Taquari, no Rio Grande do Sul. No campo teórico-metodológico, os conceitos de território usado, as verticalidades e horizontalidades dialogam com os estudos da Economia Política da Comunicação (EPC), tendo respaldo ainda nos conceitos da Geografia da Comunicação. A pesquisa se caracteriza pela sua abordagem qualitativa e para realizá-la estabelecemos dois caminhos teórico-analíticos: o primeiro refere-se à identificação das verticalidades e horizontalidades que se manifestam no processo de distribuição espacial das emissoras comerciais com outorga no Vale do Taquari e o segundo foca nas verticalidades e horizontalidades que aparecem no conteúdo jornalístico transmitido pela Rádio Independente, com sede em Lajeado, emissora que se sobressai na região por priorizar programas jornalísticos na maior parte de sua programação diária. Com relação aos procedimentos metodológicos, para desenvolver a primeira etapa, a coleta de dados se vale de pesquisa bibliográfica e documental, além de pesquisa nos sistemas da Secretaria Estadual da Fazenda do Rio Grande do Sul (Sefaz/RS) e da Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel). Para a segunda etapa, desenvolvemos a análise de conteúdo em seis programas da Rádio Independente, guiados pelas seguintes categorias: Proximidade, Assuntos, Fontes/Vozes, Relacionamento com o ouvinte e Espacialidades da informação. A partir dessas análises, verifica-se que os vetores de verticalidades se sobressaem na ocupação espacial do território do rádio no Vale do Taquari, inicialmente, a partir da ação de forças exógenas e, num segundo momento, com movimentações dentro do próprio território, ocasionando a formação de redes e a concentração de propriedade. No conteúdo, também se evidenciam elementos característicos das verticalidades, motivados, sobretudo, pela interferência publicitária/comercial e também pelo aproveitamento de informações numa escala Nacional-Global em quantidade parecida com a da escala Local-Regional. Nesse sentido, percebe-se que o rádio do Vale do Taquari tem um desafio importante pela frente para se inserir de fato numa perspectiva de desenvolvimento regional.

Palavras-chave: Território. Rádio. Desenvolvimento Regional. Verticalidades e horizontalidades.

ABSTRACT

The present dissertation proposes to bring radio to the center of the debate on the theme that approximates communication and regional development. Due to its characteristics, the radio is pointed out by several authors as one of the influential media in the perspective of information regionalization. For this, we find in the concepts of verticalities and horizontalities of Milton Santos the theoretical-analytical approach adequate to carry out this study. The verticalities are dynamic that start from a global order, originating from exogenous, hegemonic forces that settle and act in the territory. The reaction to these movements from outside is inserted in the context of horizontalities, from a local order, of endogenous relations, in a context of solidarity, equity and common interest. The objective is to identify the verticalities and horizontalities that take shape in the used radio territory in Vale do Taquari, in Rio Grande do Sul. In the theoretical-methodological field, the concepts of territory used, verticalities and horizontalities dialogue with the studies of Political Economy of the Communication (EPC), still supporting the concepts of Communication Geography. The research is characterized by its qualitative approach and to achieve it we establish two theoretical-analytical paths: the first refers to the identification of verticalities and horizontalities that are manifested in the spatial distribution process of the commercial issuers with grant in the Taquari Valley and the according to the verticalities and horizontalities that appear in the journalistic content transmitted by Radio Independente, based in Lajeado, a station that excels in the region for prioritizing journalistic programs in most of its daily schedule. With regard to methodological procedures, data collection is based on bibliographic and documentary research to develop the first stage, as well as research in the systems of the Rio Grande do Sul State Treasury Secretariat (Sefaz / RS) and the National Telecommunications Agency (Anatel). For the second stage, we developed content analysis in six Radio Independente programs, guided by the following categories: Proximity, Subjects, Sources / Voices, Relationship with the listener and Spatialities of information. From these analyzes, the verticality vectors stand out in the spatial occupation of the radio territory in the Vale do Taquari, initially, from the action of exogenous forces and, in a second moment, with movements within the territory itself, causing the formation of networks and the concentration of property. In the content, there are also elements characteristic of the verticalities, motivated, above all, by advertising / commercial interference and also by the use of information on a National-Global scale in a quantity similar to that of the Local-Regional scale. In this sense, it is perceived that the Taquari Valley radio has an important challenge ahead of it to actually insert itself into a regional development perspective.

Keywords: Territory. Radio. Regional Development. Verticalities and horizontalities.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 –	Localização do Corede Vale do Taquari/RS.....	25
FIGURA 2 –	Evolução administrativa dos municípios do Vale do Taquari.....	42
FIGURA 3 –	Distribuição espacial dos municípios do Corede Vale do Taquari.....	43
FIGURA 4 –	Mapa da Hierarquia Urbana no Vale do Taquari.....	45
FIGURA 5 –	Espacialidades das emissoras comerciais e educativa no Vale do Taquari.....	79
FIGURA 6 –	Espacialidades das emissoras comunitárias no Vale do Taquari.....	88
FIGURA 7 –	Concentração de propriedade do Grupo Independente no Vale do Taquari.....	113
FIGURA 8 –	Concentração de propriedade do Grupo Encantado de Comunicação no Vale do Taquari.....	116
FIGURA 9 –	Concentração de propriedade da Rede Encanto no Vale do Taquari.....	117
FIGURA 10 –	Concentração de propriedade do Grupo Cultura no Vale do Taquari.....	126
FIGURA 11 –	Verticalidades e horizontalidades no uso do território do rádio no Vale do Taquari.....	135
FIGURA 12 –	Escalas da informação na programação jornalística da Rádio Independente.....	152
FIGURA 13 –	Municípios do Vale do Taquari com ouvintes citados nos programas da Rádio Independente.....	165
FIGURA 14 –	Localização geral dos ouvintes citados nos programas da Rádio Independente	166
FIGURA 15 –	Municípios do Vale do Taquari citados nos programas da Rádio Independente.....	172
FIGURA 16 –	Espacialidades dos municípios do Vale do Taquari citados nos programas da Rádio Independente.....	173
FIGURA 17 –	Outros municípios do RS citados nos programas da Rádio Independente.....	175
FIGURA 18 –	Citações de fora do Rio Grande do Sul.....	177
FIGURA 19 –	Citações do exterior.....	179

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – Jornais impressos do Vale do Taquari.....	64
QUADRO 2 – Emissoras comerciais AM do Vale do Taquari.....	81
QUADRO 3 – Emissoras comerciais FM do Vale do Taquari.....	82
QUADRO 4 – Emissora educativa FM do Vale do Taquari.....	83
QUADRO 5 – Emissoras comunitárias do Vale do Taquari.....	90
QUADRO 6 – Programas da Rádio Independente selecionados para a análise de conteúdo.....	99
QUADRO 7 – Conteúdo do programa <i>Acorda Rio Grande</i> de domingo.....	139
QUADRO 8 – Conteúdo do programa <i>Panorama</i> de segunda-feira.....	141
QUADRO 9 – Conteúdo do programa <i>Dinâmica</i>	142
QUADRO 10 – Conteúdo do programa <i>Show de Notícias do Meio-Dia</i>	144
QUADRO 11 – Conteúdo do programa <i>Rádio Repórter</i>	145
QUADRO 12 – Conteúdo do programa <i>Independente na Boca do Povo</i>	147
QUADRO 13 – Conteúdo do programa <i>Panorama</i> de sábado.....	148
QUADRO 14 – Conteúdo do programa <i>Acorda Rio Grande</i> de segunda-feira.....	149
QUADRO 15 – A inter-relação vertical–horizontal no conteúdo da Rádio Independente.....	153
QUADRO 16 – Assuntos de cidadania e transformação social nos programas da Rádio Independente.....	156
QUADRO 17 – Anúncios na forma de notícias em programas da Independente.....	157
QUADRO 18 – Fontes/Vozes nos programas da Independente.....	160
QUADRO 19 – Relacionamento com o ouvinte nos programas da Rádio Independente..	162
QUADRO 20 – Conteúdo com citação de Lajeado.....	167
QUADRO 21 – Conteúdo com citação de Estrela.....	169
QUADRO 22 - Conteúdo com citação de Teutônia.....	170
QUADRO 23 – Conteúdo dos municípios menos citados.....	171
QUADRO 24 – Conteúdo com citação de Venâncio Aires, município de fora do Corede Vale do Taquari.....	176
QUADRO 25 – Conteúdo com citação do Estado de Roraima.....	177
QUADRO 26 – Citações de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro.....	178
QUADRO 27 – Conteúdo com citação dos Estados Unidos.....	179
QUADRO 28 - Verticalidades e horizontalidades nas cinco categorias analisadas.....	181

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 -	Investimentos em mídia via agências de publicidade por meio de comunicação no Brasil (jan-dez 2017).....	63
TABELA 2 –	Investimentos publicitários por setor econômico no rádio.....	65
TABELA 3 –	Escalas da Informação nos programas da Independente.....	153

LISTA DE ABREVIATURAS

ABERT	Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão
ACIL	Associação Comercial e Industrial de Lajeado
ALIVAT	Academia Literária do Vale do Taquari
AM	Amplitude Modulada
AMTURVALES	Associação dos Municípios de Turismo da Região dos Vales
AMVAT	Associação dos Municípios do Vale do Taquari
ANATEL	Agência Nacional de Telecomunicações
APAE	Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais
APL	Arranjo Produtivo Local
AVAT	Associação dos Vereadores do Vale do Taquari
CCJ	Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania
CEPAL	Comissão Econômica para América Latina e Caribe
CETIC.BR	Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação
CF	Constituição Federal
CIC-VT	Câmara de Indústria, Comércio e Serviços do Vale do Taquari
CNPJ	Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica
CODEVAT	Conselho de Desenvolvimento do Vale do Taquari
CONSISA-VRT	Consórcio Intermunicipal de Saúde do Vale do Taquari
CODETER	Colegiado de Desenvolvimento Rural do Vale do Taquari
COREDE	Conselho Regional de Desenvolvimento
DENTEL	Departamento Nacional de Telecomunicações
ECAD	Escritório Central de Arrecadação e Distribuição
EGR	Empresa Gaúcha de Rodovias
EJORA	Empresa Jornalística e de Radiodifusão Açoriana
EPC	Economia Política da Comunicação
FEE	Fundação de Economia e Estatística
FGTS	Fundo de Garantia por Tempo de Serviço
FM	Frequência Modulada
FUVATES	Fundação Vale do Taquari de Educação
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
IDESE	Índice de Desenvolvimento Sócio Econômico

INSS	Instituto Nacional do Seguro Social
INTERCOM	Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares de Comunicação
MCTIC	Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações
MOM BRASIL	Media Ownership Monitor
OCERGS	Organizações das Cooperativas do Estado do Rio Grande do Sul
ONG	Organização Não-Governamental
PIB	Produto Interno Bruto
PL	Projeto de Lei
PLS	Projeto de Lei do Senado
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
SAMU	Serviço de Atendimento Móvel de Urgência
SDR	Sistema de Controle de Radiodifusão
SECOM	Secretaria Especial de Comunicação Social
SEFAZ	Secretaria Estadual da Fazenda
SEPLAN	Secretaria de Planejamento, Orçamento e Gestão
SIACCO	Sistema de Acompanhamento de Controle Societário
TCE	Tribunal de Contas do Estado
TECNOVATES	Parque Científico e Tecnológico Vale do Taquari
UERGS	Universidade do Estado do Rio Grande do Sul
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
UNIVATES	Universidade do Vale do Taquari

RELATO DE EXPERIÊNCIA

O apreço pelo rádio remonta a minha infância, na década de 1980, na cidade de Nova Bréscia/RS, no Vale do Taquari, em que o hábito de se ouvir rádio diariamente era comum no ambiente familiar. Cada integrante da família (pai, mãe e irmão) tinha seu aparelho portátil. A maior audiência era destinada aos noticiários e às transmissões de futebol. A preferência era por emissoras da capital, como Gaúcha e Guaíba, e pela Independente, de Lajeado. Ainda na adolescência, despertou-me a vontade de seguir uma trajetória profissional no rádio, empolgado com minhas primeiras experiências com o meio, mesmo que fossem apenas simulações com latinhas e pedaços de madeira, como se fossem microfones, em coberturas de jogos amadores de futebol. O ingresso no curso de graduação em Bacharel em Comunicação Habilitação Jornalismo, na Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), em 1995, solidificou o meu objetivo. Logo nos primeiros anos de estudos, procurei me aproximar de atividades que trabalhassem a temática rádio, primeiro, como estagiário de produção de jornalismo na Rádio Unisinos FM e, depois, como bolsista de iniciação científica no *Projeto Vox: instalação e desenvolvimento de um acervo de vozes*¹, coordenado pelo professor Dr. Sérgio Francisco Endler, nos anos de 1998 e 1999. Ali tive uma importante experiência ao gravar entrevistas com profissionais consagrados da imprensa gaúcha como Cândido Norberto, Lauro Quadros, Lupi Martins, Antônio Carlos Resende, Olga Reverbel, entre outros. No Trabalho de Conclusão do curso (1999), intitulado *Copa do Mundo: na Onda do Rádio, na Voz do Repórter*, investiguei a trajetória de profissionais da reportagem esportiva do Rio Grande do Sul que participaram de coberturas de Copas do Mundo de Futebol desde as primeiras transmissões do rádio gaúcho. Já no mercado profissional trabalhei durante 12 anos na Rádio Venâncio Aires AM 910, na cidade de Venâncio Aires, nos departamentos de esporte e de jornalismo. E desde 2009 integro o quadro de profissionais do Grupo Encantado de Comunicação, na função de jornalista da Rádio Encantado AM 1580. Assim, com 20 anos de trajetória profissional, me sinto estimulado e desafiado a retornar à academia para produzir um trabalho crítico que relacione o rádio com a perspectiva do desenvolvimento regional.

¹ ENDLER, Sérgio Francisco. Projeto Vox: instalação e desenvolvimento de um acervo de vozes. XXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Intercom, 1999. Disponível em: <<http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/d87a1fb0acdc493676c8e9bf70c163ae.PDF>>.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	17
2 O TERRITÓRIO NA RELAÇÃO COM O DESENVOLVIMENTO REGIONAL	29
2.1 Verticalidades e horizontalidades nos usos do território	29
2.2 A região do Vale do Taquari: contextualização histórica e socioeconômica	38
3 AS GEOGRAFIAS DA COMUNICAÇÃO E OS USOS NO TERRITÓRIO	51
3.1 Aproximações entre a Geografia e a Comunicação.....	51
3.2 A Economia Política da Comunicação na relação com o rádio.....	58
3.3 Elementos históricos da relação entre Comunicação e Desenvolvimento	67
3.4 Espacialidades das emissoras no Vale do Taquari	74
4 VERTICALIDADES E HORIZONTALIDADES NO USO DO TERRITÓRIO DO RÁDIO NO VALE DO TAQUARI.....	95
4.1 Procedimentos metodológicos	95
4.2 Verticalidades e horizontalidades na distribuição espacial das emissoras de rádio do Vale do Taquari	101
4.2.1 Emissoras Reunidas: primeiras verticalidades no Vale do Taquari.....	102
4.2.2 Grupo Independente de Lajeado: primeiras horizontalidades	107
4.2.3 Encantado: reação às forças externas	113
4.2.4 Taquari: a rádio nas mãos do poder público	118
4.2.5 Grupo Cultura controla o território na região norte do Vale	124
4.2.6 Teutônia: rádios nas mãos de atores locais	127
4.2.7 Estrela e Cruzeiro do Sul: novas verticalidades	129
4.2.8 Rede Fraternidade: novas verticalidades em Taquari	131
4.2.9 Três movimentações verticais recentes	132
4.2.10 Última horizontalidade: Nova Bréscia.....	134
5 VERTICALIDADES E HORIZONTALIDADES NA PROGRAMAÇÃO JORNALÍSTICA DO RÁDIO.....	137
5.1 O conteúdo dos programas jornalísticos da Rádio Independente de Lajeado	138
5.1.1 <i>Acorda Rio Grande</i> – Domingo – 12 de agosto de 2018.....	138
5.1.2 <i>Panorama</i> – Segunda-feira - 20 de agosto de 2018.....	139
5.1.3 <i>Dinâmica</i> – Terça-Feira - 28 de agosto de 2018.....	142
5.1.4 <i>Show de Notícias do Meio-Dia</i> – Quarta-feira - 5 de setembro de 2018...	143
5.1.5 <i>Rádio Repórter</i> – Quinta-feira – 13 de setembro de 2018.....	144
5.1.6 <i>Independente Na Boca do Povo</i> – Sexta-feira – 21 de setembro de 2018.	146
5.1.7 <i>Panorama</i> – Sábado - 29 de setembro de 2018	147

5.1.8 <i>Acorda Rio Grande</i> – Segunda-feira – 5 de novembro de 2018.....	148
5.2 Identificação das verticalidades e horizontalidades nos programas da Rádio Independente.....	151
5.2.1 Proximidade.....	151
5.2.2 Assuntos.....	154
5.2.3 Fontes/Vozes.....	158
5.2.4 Relacionamento com o ouvinte	160
5.2.5 Espacialidades da informação.....	166
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	182
REFERÊNCIAS	189
APÊNDICE A	201
APÊNDICE B.....	222

INTRODUÇÃO

Ao longo do século XX, quando as discussões em torno do desenvolvimento conquistam projeção acadêmica, o conceito vai ganhando novas dimensões para além da perspectiva econômica e do “progresso”. Aspectos como igualdade de direitos e de acesso a bens e serviços passam a ser incorporados ao processo de desenvolvimento. Uma nova abordagem científica se estabelece, então pautada no contexto da interdisciplinaridade. E, nesse sentido, a perspectiva comunicacional também ganha espaço no debate. Peruzzo (2014, p. 189) compreende a comunicação como parte do conceito de desenvolvimento, a partir do momento em que o desenvolvimento seja compreendido com vistas “à democracia econômica e ao crescimento integral das pessoas”, construído com “ampla e profunda participação popular” e que essa comunicação seja voltada a promover práticas de cidadania e de transformação social.

Nossa proposta é trazer o rádio para o centro das discussões sobre a temática que aproxima a comunicação e o desenvolvimento². Na primeira metade do século XX, alguns teóricos já sinalizaram possibilidades para essa conexão. Em 1932, o alemão Bertold Brecht atribui ao rádio uma função social, ao defender seu funcionamento como um meio democrático de comunicação, de participação e de interação com o ouvinte, e não apenas como um meio de transmissão de conteúdo (BRECHT, 2005). Já na década de 1940, em um contexto marcado pelo paradigma da modernização das sociedades, em que o desenvolvimento é compreendido como sinônimo de crescimento econômico (SERVAES, 2000), o rádio é usado pelos governos como um instrumento adequado para levar o desenvolvimento às populações menos favorecidas como ocorre, por exemplo, no Brasil com os serviços de extensão rural.

Em 1969, a pernambucana Zita de Andrade Lima, uma das pesquisadoras pioneiras sobre o rádio no Brasil, relaciona o rádio com o local e o desenvolvimento das regiões, ao publicar, na Revista Vozes, um estudo denominado *Regionalização do Rádio e o Desenvolvimento Nacional*. A autora enxerga a Comunicação Social como uma ferramenta para o desenvolvimento econômico, cultural e político e defende o rádio, sobretudo pelas suas características técnicas e de linguagem, como o meio facilitador desse processo na medida em

² Neste trabalho, consideramos as expressões desenvolvimento e desenvolvimento regional pela mesma perspectiva.

que o acesso à informação é uma das condições necessárias ao desenvolvimento local (SILVA, 2015). Conforme Lima (1969), citado por Alves (2005, p. 163), “os ouvintes preferem ouvir falar de gente com quem convivem, negociam, se correspondem facilmente; gente em quem votam, de quem recebem favores, com quem simpatizam ou antipatizam, por quem têm admiração, respeito, despeito ou inveja”. A proximidade do rádio com sua audiência, e por consequência, com o lugar de onde e para onde está transmitindo, nesse caso, se acentua, na medida em que o ouvinte “gosta da linguagem empregada pelo comunicador que tem o seu mesmo sotaque, seu mesmo jeito de dizer, e uma malícia que escapará aos estranhos, mas que deleita” (LIMA 1969, *apud* ALVES 2005, p. 164).

Nesse mesmo estudo, Lima traz para o debate questões que enxergam na democratização da comunicação um dos fatores fundamentais para o desenvolvimento das capacidades humanas e, por consequência, das sociedades. Valores como igualdade, participação e elaboração de políticas públicas que garantem maior distribuição de poder entre grupos distintos e diversidades de ponto de vista, além da oferta de fontes alternativas de informação, podem ser pré-requisitos para a existência de sociedades livres, plurais e igualitárias (SILVA, 2015). Ou seja, a autora já nos abastece de elementos que possibilitam fazer as aproximações entre os estudos da comunicação e do desenvolvimento regional, como exploraremos ao longo dessa dissertação, tendo o rádio como nosso objeto de análise.

Ao mesmo tempo em que se reconhece que os avanços tecnológicos transformaram a comunicação na atualidade, seja nos aspectos técnicos, seja nos formatos, na produção, nos conteúdos informativo e publicitário e na audiência, mantém-se o entendimento de que o desenvolvimento de um município ou de uma região também guarda relações com o trabalho desempenhado pela mídia regional. E o rádio aqui ainda se posiciona como um dos veículos influentes na perspectiva de regionalização da informação, por conta das suas características de organização produtiva (o entorno pauta as notícias), empresarial (o proprietário da emissora normalmente tem vínculo com o local), técnica (sinal de alcance menor, mais localizado, se comparado com a TV, que opera em rede) e política (concessões para emissoras locais/regionais).

Comassetto (2013) entende que a informação confere identidade e fortalece a presença do rádio nas localidades. O autor enxerga o veículo como o meio que tem as melhores condições para atender o seu entorno imediato, contemplando os assuntos que os demais meios de comunicação não dão. “Continua sendo referencial na comunidade, na medida em que se volta à realidade próxima, retrata as problemáticas de interesse imediato e põe na ordem do dia as questões que dizem respeito ao cotidiano da audiência” (COMASSETTO,

2013, p. 150). Peruzzo (2005a, p. 69) enfatiza que a mídia local indica uma comunicação baseada em informação de proximidade e classifica o rádio como o meio de comunicação “eminentemente local, embora possa percorrer também longas distâncias”. A autora também considera que as forças globalizadas da economia, da política e da mídia impulsionam “uma revalorização do local, ao invés de debelá-lo”. Segundo ela, “o local e o global fazem parte de um mesmo processo: condicionam-se e interferem um no outro, simultaneamente” (PERUZZO, 2005a, p. 74).

Ao longo dos seus mais de 90 anos, o rádio brasileiro sobreviveu à concorrência de importantes avanços tecnológicos, como a televisão e a internet. Ele se moldou às inovações digitais e, independentemente da plataforma, transmite a mensagem ao seu receptor, que deixou de ser somente ouvinte para ser também leitor e espectador. A audiência ampliou-se e integrou-se a outros formatos e suportes: está nas TVs por satélite ou a cabo, no computador e nos *smartphones*, seja em grupos de mensagens via *Whatsapp*, nas transmissões ao vivo em vídeo pelo *Facebook* e nos vídeos e postagens do *Instagram*. O rádio vive a fase da convergência.³

A pesquisa TIC Domicílios (2017) do Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br) revela que, no Brasil, 64% dos domicílios possuem um aparelho de rádio convencional. A esse dado é necessário acrescentar a possibilidade de se ouvir rádio também por meio de outros suportes, como o celular⁴ e computadores, TVs, além de automóveis e veículos coletivos (ônibus e metrô). Em nível de audiência nacional, o rádio alcança 86% das pessoas residentes em 13 regiões metropolitanas do país, representando mais de 52 milhões de ouvintes, com média de consumo de quatro horas e 40 minutos por dia (KANTAR IBOPE, 2018). Com base nesses números, percebe-se que o rádio é um veículo de comunicação que mantém índices elevados de audiência junto à população brasileira e vem se adaptando a diferentes plataformas tecnológicas para gerar conteúdo jornalístico, informativo, musical e publicitário.

³ Segundo Ferraretto (2015), a periodização para a história do rádio no Brasil compreende quatro fases: 1) **implantação** (final da década de 1910 até a segunda metade dos anos 1930); 2) **difusão** (início da década de 1930 até a segunda metade dos anos 1960); **segmentação**: final da década de 1950 até o início do século 21); e **convergência** (meados da década de 1990 até a atualidade). A fase da convergência é marcada pela “influência dos dispositivos móveis – principalmente, o celular -, da internet e de seus correlatos”. Ela “expressa a consciência, em nível empresarial, da aproximação entre comunicação de massa, informática e telecomunicações, corporificada na disponibilidade de conteúdo radiofônico para além das ondas eletromagnéticas” (FERRARETTO, 2015, p. 219).

⁴ Nesse ponto, a pesquisa da Cetic.br revela que 92% das casas brasileiras têm um aparelho de telefone celular.

Ao estudarmos a atuação do rádio em um território é necessário refletir sobre as transformações geradas pelo advento da globalização neoliberal em diversos setores da sociedade, sobretudo, na economia, na política, na cultura e, também, na comunicação, a partir dos anos de 1980. O impacto desse processo resultou em mudanças de comportamento nos territórios, pautadas, principalmente, pela lógica capitalista de acumulação e do lucro, conforme impõe o modelo neoliberal.

No Brasil, por exemplo, as desigualdades sociais, econômicas e espaciais se intensificaram nos últimos anos. Segundo dados do estudo Indicadores e Índices de Desenvolvimento Humano: Atualização Estatística 2018, divulgados no mês de setembro de 2018 pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), o país é o nono mais desigual do mundo. O levantamento usa como referência o Coeficiente de Gini (2010-2017), instrumento que mede o grau de concentração de renda em determinado grupo e aponta a diferença entre os rendimentos dos mais pobres e dos mais ricos. O indicador brasileiro chegou a 0,513. A variação é de 0 a 1 e, quanto menor for o índice, melhor⁵. Parte dessa condição é provocada pelo avanço de grandes corporações internacionais que se instalam nos municípios, seduzidas por vantagens como isenções fiscais e mão de obra barata, e, de forma autoritária, modificam os meios de vida locais. Em relação ao Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), o Brasil ocupa a posição 79 entre 189 países do ranking, com valor de 0,759. O IDH mede o progresso de uma nação a partir de três dimensões: renda, saúde e educação (PNUD BRASIL, *online*).

Ao mesmo tempo, os avanços tecnológicos motivados pela internet a partir da década de 1990 revolucionaram a comunicação mundial e as relações sociais. Castells (1999, p.354) vislumbra mudanças profundas com este novo cenário ao afirmar que “o surgimento de um novo sistema eletrônico de comunicação caracterizado pelo seu alcance global, integração de todos os meios de comunicação e interatividade potencial está mudando e mudará para sempre nossa cultura”. A geografia do globo também sofre alterações com a evolução tecnológica. Como refere Comassetto (2007, p. 43), as tecnologias “comprimaram o tempo, eliminaram distâncias, aproximaram povos e culturas e congregam o planeta em torno de questões que nos dão cada vez mais a sensação de que vivemos num único mundo”.

Percebe-se que tais movimentos estimulados pelo processo de globalização neoliberal também se manifestam na mídia, no campo da produção de conteúdo jornalístico. As redações

⁵ À frente do Brasil no ranking dos mais desiguais do mundo, conforme o Índice de Gini, estão os seguintes países: África do Sul, Namíbia, Botsuana, Zâmbia, República Centro-Africana, Lesoto, Moçambique e Suatini (ex-Suazilândia) (PNUD, Brasil, *online*).

dos veículos de comunicação, por exemplo, passam a ter acesso em tempo real às mesmas notícias, oriundas de diversas partes do planeta. Steinberger (2005, p. 29) enxerga, neste sentido, um processo homogeneizador do noticiário, ao constatar que “as novas tecnologias potencializaram ainda mais o poder de difusão da informação jornalística no mundo”. Além disso, um movimento crescente de oligopolização vem concentrando o poder do noticiário na mão de poucas grandes corporações em todo o planeta.

Santos (2006) define esse momento histórico da globalização como o meio técnico-científico-informacional. Os territórios são equipados para facilitar a circulação da informação e a lógica global se impõe nesses territórios. A dinâmica volta-se para atender os interesses dos atores hegemônicos da economia, da cultura e da política que são incorporados às novas correntes mundiais. “O meio técnico-científico-informacional é a cara geográfica da globalização” (SANTOS, 2006, p. 160).

Aliás, é Santos (2000) quem vai enxergar a globalização atual como algo perverso, cujos braços são a democracia do mercado e o neoliberalismo. Para resistir a esse cenário, Santos (1998) propõe o retorno do território, ou seja, o fortalecimento daquilo que conceitua como território usado, numa perspectiva de horizontalidade em oposição à verticalidade. Como explica Cataia (2013, p.1136), “o território usado é o território de todos os agentes, de todas as instituições e de todas as empresas, e não apenas o espaço dos agentes hegemônicos da política e da economia”. Logo, podemos compreender que, entre **todos os agentes** presentes no território usado, incluem-se os meios de comunicação, entre eles, o rádio (Grifo do autor).

Esses apontamentos despertam nossas inquietações, sobretudo, em verificar como se posiciona o rádio da região do Vale do Taquari frente a estas impactantes transformações. E encontramos nos conceitos de verticalidades e horizontalidades de Milton Santos a abordagem teórico-analítica adequada para realizar essa dissertação.

As verticalidades refletem uma situação predominante na atualidade, ou seja, a apropriação dos territórios por agentes que detém a hegemonia do poder e do capital. Trata-se de forças de origem externa ao território que lhe impõem uma cultura espacial de cima para baixo, sem que haja a participação dos atores locais e sem levar em conta os interesses e as demandas do lugar. Para Santos (1994), as verticalidades agrupam áreas ou pontos ao serviço de atores hegemônicos distantes. “São os vetores da integração hierárquica regulada, doravante necessária em todos os lugares da produção globalizada e controlada a distância” (SANTOS, 1994, p. 26). Nessa dinâmica vertical, as macroempresas ganham um papel de regulação do conjunto do espaço e interferem até mesmo na função do Estado, que passa a

atuar de forma dissimulada no território. O Estado exerce, portanto, uma regulação frequentemente subordinada e destinada a favorecer os atores hegemônicos. Apesar de a integração ocorrer com níveis econômicos e espaciais mais abrangentes, esta integração é vertical, dependente e alienadora, pelo fato de promoverem decisões que são estranhas ao lugar e que obedecem a motivações distantes (SANTOS, 2000). O que impera é a perspectiva da competitividade e, por consequência, da exclusão social. “A tendência atual é a que os lugares se unam verticalmente e tudo é feito para isso, em toda parte. Créditos internacionais são postos à disposição dos países mais pobres para permitir que as redes modernas se estabeleçam ao serviço do grande capital” (SANTOS, 2006, p. 174).

Por outro lado, a dinâmica das horizontalidades é definida por Santos (1994, p. 26) como “o alicerce de todos os cotidianos, isto é, do cotidiano de todos (indivíduos, coletividades, firmas, instituições)”. Ela é construída pela semelhança das ações ou pela associação e complementaridade. A horizontalidade atua numa perspectiva de solidariedade, equidade e interesse comum. Compreende “a produção local de uma integração solidária, obtida mediante solidariedades horizontais internas, tanto de natureza econômica, social e cultural como propriamente geográfica” (SANTOS, 2000, p. 53). Está na perspectiva de novas horizontalidades o caminho de reação contra a globalização perversa e a possibilidade de construir uma outra globalização (SANTOS, 2006). Logo, temos de um lado uma ordem global, as verticalidades, e de outro uma ordem local, as horizontalidades. A promoção do desenvolvimento regional está inserida, portanto, na dinâmica das horizontalidades.

Assim, a partir desses conceitos de Milton Santos, estabelecemos dois caminhos teórico-analíticos para tentar compreender possíveis interferências no processo de regionalização da informação por meio do rádio numa perspectiva de conexão com o desenvolvimento regional. O primeiro refere-se às verticalidades e horizontalidades no processo de distribuição espacial das emissoras no território usado e o segundo foca nas verticalidades e horizontalidades que aparecem no conteúdo jornalístico transmitido pelas emissoras.

Com base nesses apontamentos nasce a questão fundamental dessa dissertação: na perspectiva de regionalização da informação, quais as verticalidades e horizontalidades que se concretizam no território usado do rádio?

Para desenvolver a pesquisa em busca de respostas para a problemática estabelecemos alguns objetivos. Como objetivo geral busca-se identificar, na perspectiva da regionalização da informação, as verticalidades e horizontalidades que se concretizam no território usado do rádio do Vale do Taquari.

Entre os objetivos específicos listamos os seguintes:

- Identificar a distribuição espacial e possíveis concentrações das emissoras que dão forma ao território do rádio na região do Vale do Taquari;
- Identificar as verticalidades e horizontalidades nas espacialidades⁶ das emissoras de rádio no Vale do Taquari e na formação de redes.
- Identificar as verticalidades e horizontalidades no conteúdo jornalístico gerado no território do rádio no Vale do Taquari.

Para desenvolver nossas análises, fizemos o levantamento das emissoras comerciais, comunitárias e educativa com outorga no Vale do Taquari. Porém, para cumprir o terceiro objetivo específico, direcionamos nosso olhar para a programação transmitida pela Rádio Independente, de Lajeado. A emissora, fundada em 1º de abril de 1951, opera hoje em dois canais simultâneos: 950 AM e 91,7 FM e transmite seu conteúdo também pelo site www.independente.com.br, redes sociais (*Facebook*, *Instagram*, *Twitter* e *Youtube*) e aplicativo de celulares. Além disso, mantém no site um portal com notícias, áudios e imagens do conteúdo que é veiculado durante a programação.

A seleção dessa estação ainda se justifica pelo fato de ser uma emissora de alcance regional e que dedica espaços em sua programação para conteúdos jornalísticos, sobretudo, a partir dos programas de notícias, debates e entrevistas, reportagens ao vivo na rua e contatos com o ouvinte. Aqui, vale o esclarecimento que a Rádio Independente é a única emissora do Vale do Taquari que prioriza a informação em sua programação diária. Os espaços para programas musicais são limitados a alguns horários noturnos e em sábados e domingos à tarde, exceto quando há transmissões esportivas.

Além disso, a escolha também está embasada no critério do jornalismo de referência, ou “de prestígio”, como refere Landowski (1992), citado por Berger (1998, p. 46). Para o sociólogo francês, a imprensa de referência se posiciona entre a imprensa oficial, de cunho institucional, e a imprensa sensacionalista. Zamin (2013) também explora o conceito da *referência*. Em seu artigo, a autora apresenta diferentes definições de pesquisadores brasileiros e estrangeiros sobre o tema no segmento de jornais impressos. No entanto, aqui, é possível trazer este conceito para a realidade do rádio no Vale do Taquari. Assim, nossa

⁶ O conceito de espacialidade, aqui, é compreendido como um conjunto de práticas sociais de relacionamento com o espaço geográfico. Para Santos (2006, p.39) o espaço é formado por um “conjunto indissociável, solidário e também contraditório, de sistemas de objetos e sistemas de ações, não considerados isoladamente, mas como o quadro único no qual a história se dá”. Os objetos seriam estruturas materiais já existentes de forma natural ou artificial, nesse caso, construídas pelo homem. As ações, que podem ser econômicas, políticas, institucionais, jurídicas e, até mesmo, comunicacionais, referem-se à ação do indivíduo sobre o espaço.

seleção prioriza um veículo reconhecido pela sua trajetória, que dispõe de reconhecimento local/regional e representa posições sociais e simbólicas privilegiadas no campo jornalístico, como é o caso da Independente.

No campo teórico-metodológico, os conceitos de território usado, as verticalidades e horizontalidades de Milton Santos dialogam com os estudos da Economia Política da Comunicação (EPC). Entende-se que os estudos da EPC aparecem como uma oportunidade fundamental para se discutir o papel da comunicação nos processos contemporâneos, em virtude de que fazemos parte de uma “sociedade globalmente conectada, em que a informação é de fundamental importância no aspecto político-econômico” (DOURADO, 2013, p. 18). Mosco (1999, p. 98) define a economia política como o “estudo das relações sociais, em especial das relações de poder, que constituem a produção, distribuição e consumo de recursos, incluindo os recursos da comunicação”.

Carniello e Oliveira (2016) reforçam que o debate sobre a comunicação como fator de desenvolvimento no contexto midiático nacional contemporâneo “perpassa pela economia política da comunicação e remete ao questionamento sobre a estrutura da mídia nacional, caracterizada por grandes grupos privados ligados a uma elite política” (CARNIELLO e OLIVEIRA, 2016, p. 2). Da mesma forma, encontramos suporte nos trabalhos da Geografia da Comunicação, cujas pesquisas “investigam as formas de organização espacial da mídia e a influência das noções geográficas de espaço, território, lugar e região nas construções discursivas e práticas da comunicação midiaticizada” (AGUIAR, 2011, p. 1). Com isso, as aproximações teóricas e empíricas entre comunicação e desenvolvimento, território usado, verticalidades e horizontalidades ocorrerão pela perspectiva da Economia e da Política, tendo respaldo ainda nos conceitos da Geografia da Comunicação.

A pesquisa se caracteriza pela sua abordagem qualitativa. O campo a ser analisado é considerado a partir da divisão escalar projetada pelo Conselho de Desenvolvimento Regional (Corede) Vale do Taquari⁷, composto por 36 municípios⁸. A região⁹, situada no centro do Estado do Rio Grande do Sul e distante cerca de 150 quilômetros da capital Porto Alegre, possui 1,71% da área total do Estado (AGOSTINI, 2017). A população total é de 364.180

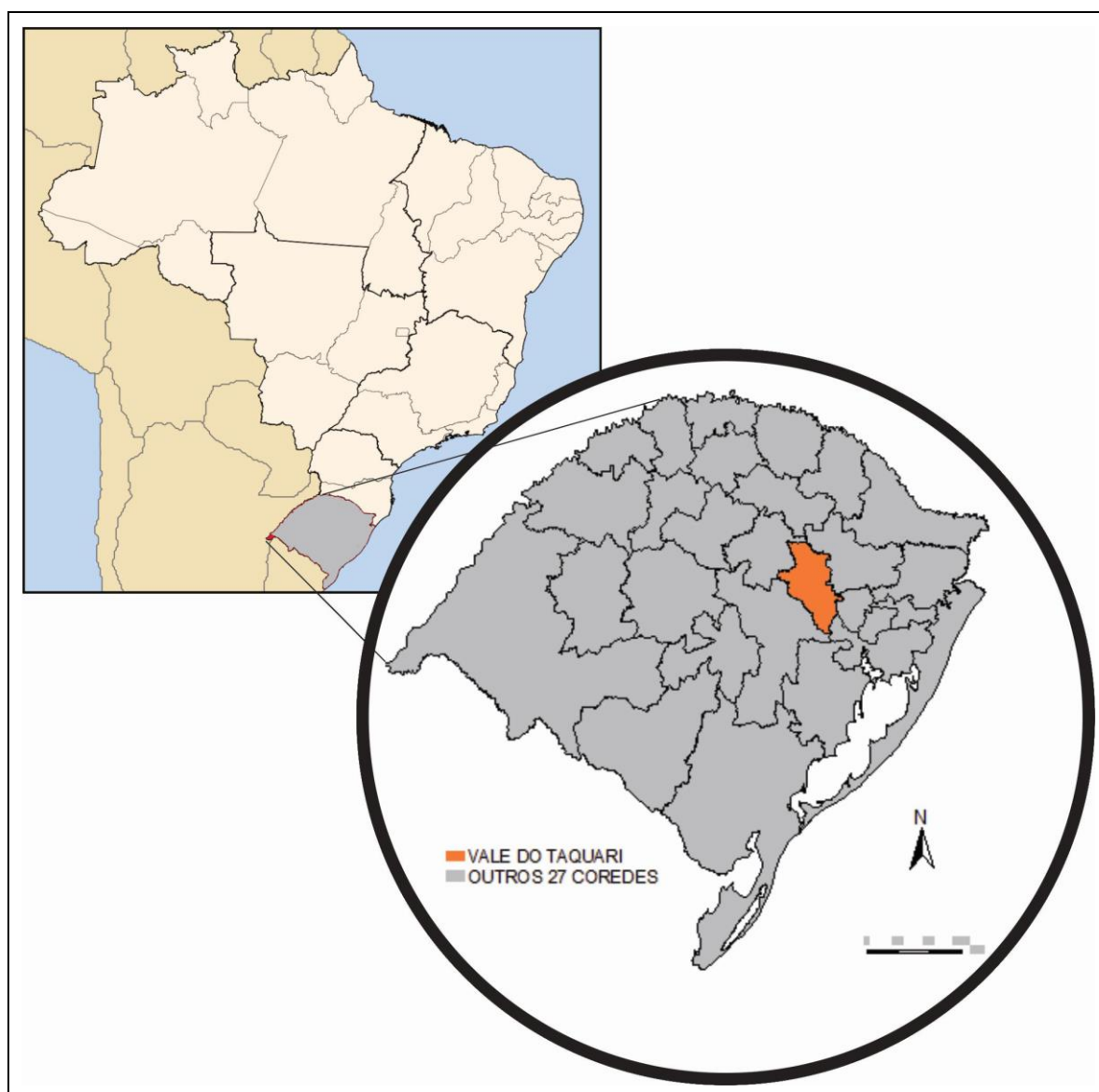
⁷ O Corede Vale do Taquari é criado em 1991 (SEPLAN, 2015).

⁸ Municípios do Corede Vale do Taquari: Anta Gorda, Arroio do Meio, Arvorezinha, Bom Retiro do Sul, Canudos do Vale, Capitão, Colinas, Coqueiro Baixo, Cruzeiro do Sul, Dois Lajeados, Doutor Ricardo, Encantado, Estrela, Fazenda Vilanova, Forquetinha, Ilópolis, Imigrante, Lajeado, Marques de Souza, Muçum, Nova Bréscia, Paverama, Poço das Antas, Pouso Novo, Progresso, Putinga, Relvado, Roca Sales, Santa Clara do Sul, Sério, Tabai, Taquari, Teutônia, Travesseiro, Vespasiano Corrêa e Westfália (FEE, *online*).

⁹ Ao longo da dissertação, quando nos referirmos à região do Vale do Taquari consideramos apenas os municípios que integram o Corede Vale do Taquari citados acima.

habitantes, a densidade demográfica (2013) é de 69,3 hab/km² e a área (2015) de 4.826,4 km² (FEE, *online*; PORTAL VALE DO TAQUARI, *online*), como mostra a Figura 1.

FIGURA 1: Localização do Corede Vale do Taquari/RS



Fonte: IBGE (Brasil) e Atlas Socioeconômico Rio Grande do Sul (Coredes), *online*. Modificado pelo autor, 2017.

Segundo o Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC), o Brasil¹⁰ possui 1.781 emissoras AM, 3.209 FM e 4.641 comunitárias. No Rio Grande do Sul, são 189 AM, 282 FM e 404 comunitárias. Nos 36 municípios integrantes do Corede Vale do Taquari, conforme dados da Agência Nacional de Telecomunicações (ANATEL), existe a outorga para oito emissoras comerciais AM, 15 emissoras comerciais FM, 1 educativa FM e 30 rádios comunitárias¹¹.

Quando optamos em definir a região do Vale do Taquari como recorte de campo da pesquisa, também o fizemos por entender que a programação das emissoras localizadas nas regiões afastadas dos grandes centros metropolitanos ainda preserva características “tradicionais”¹² do fazer rádio, desde os programas jornalísticos até os de temáticas culturais, com conteúdo baseado no tradicionalismo gaúcho e nas etnias italiana e alemã, predominantes na região estudada. Soma-se a isso o fato de a região apresentar excelentes índices de audiência. Segundo pesquisa da Kantar Ibope 2018, 96% da população do Vale do Taquari ouve rádio, com tempo médio de quatro horas e nove minutos por dia.

O interesse em realizar esse estudo também nasce da formação acadêmica do autor, ligada à área da Comunicação e do Jornalismo, sobretudo, a temas relacionados com o radiojornalismo, e ainda da trajetória profissional de 20 anos de experiência, com trabalhos desenvolvidos em duas emissoras de rádio, nas cidades de Venâncio Aires, no Vale do Rio Pardo, e de Encantado, no Vale do Taquari. Acreditamos que esta dissertação também se torna relevante pelo fato de propor um estudo inédito. Com base em observação, no segundo semestre de 2018, no Repositório UNISC de dissertações no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES¹³ não se encontrou trabalhos que optaram pelo rádio no Vale do Taquari como objeto de análise, nem

¹⁰ Esses números do Brasil e do Rio Grande do Sul são aproximados, pois se referem a uma das últimas divulgações oficiais do MCTIC, em 29 de abril de 2014. Assim, reconhecemos que esses dados já tenham sofrido uma pequena alteração, visto que algumas emissoras AM já migraram seu sinal para o FM. A própria Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e TV (ABERT) admite que “em termos de quantidades físicas de emissoras de radiodifusão, os números disponíveis não estão tabelados sistematicamente e as séries históricas são encontradas ocasionalmente em apresentações esparsas” (ABERT, *online*).

¹¹ Em nossa pesquisa não consideramos as rádios de internet (web rádios), sistemas que não dependem de autorização do poder público para funcionar.

¹² Usamos a expressão “tradicionais” para fazer referência a estruturas de trabalho e modelos de programação radiofônica que remetem a um período anterior ao da fase da convergência (Ferraretto, 2015) e que ainda hoje se manifestam em emissoras sediadas em municípios como os do Vale do Taquari. Como exemplo, podemos citar programas de recados e avisos (mensagens e anúncios de falecimento, comunicados sobre perda de documentos, desaparecimento de animais, anúncio de festas de comunidades), transmissão de celebrações religiosas, programas musicais apresentados em dois idiomas (português-italiano; português-alemão), entre outros. Trata-se de práticas dificilmente encontradas em emissoras situadas em grandes centros.

¹³ Disponível em: <<https://catalogodeteses.capes.gov.br/>>. Acesso em: out. 2018.

temas que tivessem investigado os vetores das verticalidades e horizontalidades na radiodifusão.

Os procedimentos metodológicos utilizados para desenvolver a dissertação compreendem dois eixos, ambos com a proposta de preparar a base para aprofundar a análise sobre as verticalidades e horizontalidades. No primeiro momento, com vistas a construir o Território do Rádio no Vale do Taquari a partir da distribuição espacial das emissoras comerciais, comunitárias e educativa, e da identificação histórica dos proprietários das 23 emissoras comerciais desta região, nos valem da consulta em fontes secundárias, por meio da técnica de pesquisa bibliográfica em autores que desenvolveram trabalhos relacionados à história do rádio no Rio Grande do Sul. Também fizemos a pesquisa documental em jornais, projetos de lei, sites de veículos de comunicação e portais especializados em conteúdo sobre mídia. Para encontrar a relação atual dos proprietários das emissoras de rádio buscamos informações no site da Secretaria Estadual da Fazenda do Rio Grande do Sul (Sefaz/RS), no Sistema de Acompanhamento de Controle Societário (Siacco) da ANATEL e por meio de informações verbais com fontes/profissionais que trabalham ou trabalharam em emissoras do Vale do Taquari e de outras regiões.

No segundo momento, o tratamento dos dados coletados se dá com base na análise de conteúdo de seis programas que geram conteúdo jornalístico da Rádio Independente, de Lajeado, no período entre 12 de agosto e 5 de novembro de 2018. Dois desses programas são analisados em duas oportunidades. São eles: *Acorda Rio Grande* (edições de domingo e segunda-feira), *Panorama* (edições de sábado e segunda-feira), *Dinâmica* (terça-feira), *Show de Notícias do Meio-Dia* (quarta-feira), *Rádio Repórter* (quinta-feira), e *Independente Na Boca do Povo* (sexta-feira). O acesso aos programas faz-se por meio das transmissões em vídeo arquivadas na página da Rádio Independente no *Facebook*.

A partir da escuta e transcrição do conteúdo, apuramos cinco categorias de informação que nos servem de guia para encontrar as verticalidades e horizontalidades na programação da Independente. As categorias são as seguintes: Proximidade, Assuntos, Fontes/Vozes, Relacionamento com o ouvinte e Especialidades da informação. Também realizamos levantamento de dados secundários sobre a presença do rádio nos domicílios brasileiros e dos índices de audiência de rádio no país, assim como a caracterização do Vale do Taquari por meio de dados socioeconômicos.

A estrutura da dissertação é composta por cinco capítulos. Após a *Introdução*, no *capítulo 2* trazemos os conceitos do território, com ênfase nas verticalidades e horizontalidades. Também apresentamos a configuração atual do Vale do Taquari, a partir do

conceito de região, dos elementos históricos das emancipações e de dados socioeconômicos. No *capítulo 3*, focamos nos estudos que permitem as conexões entre as áreas da Geografia e da Comunicação, além de inserirmos os fundamentos teóricos da Economia Política da Comunicação na relação com o rádio e os elementos históricos que fazem a aproximação entre Comunicação e Desenvolvimento. Da mesma forma, evidenciamos as espacialidades das emissoras no Vale do Taquari. No *capítulo 4*, ingressamos na fase de análises com vistas a responder à problemática dessa dissertação. É o momento de identificarmos as verticalidades e horizontalidades que se concretizam no uso do território do rádio no Vale do Taquari, ao mesmo tempo em que, no *capítulo 5*, encontramos as verticalidades e horizontalidades no conteúdo jornalístico gerado pela Rádio Independente, de Lajeado. As últimas reflexões desse trabalho aparecem nas *Considerações finais*.

2 O TERRITÓRIO NA RELAÇÃO COM O DESENVOLVIMENTO REGIONAL

A ciência regional está em constante processo de reflexão a partir do aprofundamento teórico sobre o conceito de território. No caso de nossa pesquisa, além de ganhar força a referência à dinâmica do território usado, de Milton Santos, colocado aqui como “sinônimo de espaço humano, espaço habitado” (SANTOS, 1998), também se sobressaem as movimentações e influências das verticalidades e horizontalidades nesse território. Desse modo, estruturamos o capítulo em duas etapas: na primeira, vamos trazer as teorias sobre território, com ênfase nas verticalidades e horizontalidades e, na segunda etapa, apresentaremos o Vale do Taquari a partir dos fundamentos teóricos sobre o conceito de região, a fim de situar o leitor sobre o campo de pesquisa que dará sustentação para a formação do território do rádio. Acrescentam-se aqui elementos sobre as emancipações além de dados socioeconômicos que caracterizam a configuração atual do Vale do Taquari.

2.1 Verticalidades e horizontalidades nos usos do território

A literatura recente apresenta uma ampla diversidade teórica sobre o conceito de território. Para Haesbaert (2004), a ideia de território tem uma dupla conotação: material e simbólica, ou seja, tem a ver com dominação (jurídico-política) e apropriação (identificação positiva). Território é poder, mas não apenas poder político. “Diz respeito tanto ao poder no sentido mais concreto, de dominação, quanto ao poder mais simbólico, de apropriação” (HAESBAERT, 2004, p. 1). A dominação, aqui, situa-se no contexto político-econômico, enquanto que a apropriação é cultural-simbólica.

Haesbaert (2004) encontra em Lefebvre o entendimento de que a apropriação deveria prevalecer sobre a dominação. Porém, o cenário da acumulação do capital fez com que a dominação se sobressaísse em relação à apropriação, fato que sufoca “as possibilidades de uma efetiva ‘reapropriação’ dos espaços, dominados pelo aparato estatal-empresarial e/ou completamente transformados em mercadoria” (HAESBAERT, 2004, p. 2). Aqui, Haesbaert chama atenção para o fato de Lefebvre se referir sempre a espaço e não a território, porém considera o espaço trabalhado por Lefebvre como ‘um espaço feito território’ (HAESBAERT, 2004, p. 2)

O autor aponta que o território e os processos de des-territorialização devem ser distinguidos por meio de sujeitos que efetivamente exercem poder, que de fato controlam

esses espaços e, conseqüentemente, os processos sociais que os compõem. “O ponto crucial a ser enfatizado é aquele que se refere às relações sociais enquanto relações de poder” (HAESBAERT, 2004, p. 3). E nesse contexto também podemos incluir os veículos de comunicação, entre eles, as emissoras de rádio, como um dos agentes envolvidos na multiplicidade de poderes, como reforça Haesbaert (2004, p. 3).

No processo de dominação e apropriação, o território e a territorialização devem ser trabalhados na multiplicidade de suas manifestações, que é também e, sobretudo, multiplicidade de poderes, neles incorporados por meio de múltiplos agentes/sujeitos envolvidos. Assim devemos primeiramente distinguir os territórios de acordo com os sujeitos que os constroem, sejam eles indivíduos, grupos sociais, o Estado, empresas, instituições como a Igreja, etc.

Nessa perspectiva, Haesbaert (2004) sugere dois grandes tipos ideais para se investigar o território, um mais funcional e outro mais simbólico. E ainda cita quatro grandes fins ou objetivos da territorialização ao longo do tempo: a) abrigo físico, fonte de recursos materiais ou meio de produção; b) identificação ou simbolização de grupos através de referentes espaciais (a começar pela própria fronteira); c) disciplinarização ou controle através do espaço (fortalecimento da ideia de indivíduo através de espaços também individualizados); d) construção e controle de conexões e redes (fluxos, principalmente fluxos de pessoas, mercadorias e informações) (HAESBAERT, 2004, p. 6). Aqui, mais uma vez podemos enxergar os meios de comunicação como parte atuante desse movimento de territorialização.

Pecqueur (2005) considera a definição de dois tipos de território: o dado e o construído. O primeiro é estabelecido por decisão político-administrativa, cujos interesses são o estabelecimento de políticas de desenvolvimento da região pré-definida. O segundo é formado a partir de um encontro de atores sociais em um espaço geográfico dado, que procura identificar e resolver um problema comum.

Flores (2006) enxerga o território como um espaço de articulação de estratégias de desenvolvimento e que se coloca como objeto de ações da sociedade - protagonizadas pelos movimentos sociais, as organizações não governamentais e as entidades privadas - e das políticas públicas. Esse cenário provoca o confronto entre políticas setoriais e territoriais, estruturas centralizadas e descentralizadas de gestão e planejamento territorial.

Defensor de que a identidade cultural age como potencial de valorização do território, Flores (2006) dialoga com vários autores para nos trazer distintas abordagens sobre território¹⁴. Em Raffestin (1993) visualiza diferenças conceituais entre espaço e território. O

¹⁴ Flores reúne a definição de vários autores sobre o conceito de território no artigo *A identidade cultural do território como base de estratégias de desenvolvimento - Uma visão do estado da arte*. Março, 2006.

espaço tem relação com o patrimônio natural presente numa região definida. Já o território é resultado de uma ação social, organizada por diferentes atores, que se apropria de um espaço. Com Tizon (1995), o território tem sentido antropológico e é visto como o ambiente da vida, de ação e de pensamento de uma comunidade, associado a processos de construção de identidade. Em Abramovay (1998), a concepção do território tem relação com raízes históricas, configurações políticas e identidades numa abordagem que se aproxima do desenvolvimento econômico. Brunet (1990) refere que o território construído é visto como um espaço de relações sociais, em que há o sentimento de pertencimento dos atores locais à identidade construída e onde são criados laços de solidariedade entre esses atores.

Pecqueur (2016) amplia as definições sobre território e define duas situações. A primeira, de que o território não é apenas um espaço postulado e pré-delimitado, em que se desenvolvem dinâmicas específicas protegidas pelas autoridades locais. Ele é o resultado de um processo geográfico, de construção e de delimitação efetivado pelos atores. E a segunda, de que a valorização das atividades econômicas no território implica a existência de ativos que são utilizados para a criação de produtos, denominados como recursos territoriais. O teórico francês explicita que o território também resulta de um processo de discriminação provocado pelos atores que se reagrupam em função dos problemas produtivos a serem resolvidos numa escala meso-econômica diferente das escalas individual e global. Nesse sentido, esse processo de discriminação “age como um filtro cognitivo, que permite limitar tanto quanto possível a incerteza radical que deve ser assumida por todos os indivíduos” (PECQUEUR, 2016, p. 28).

As transformações nos territórios se intensificam no século XX, sobretudo, com o desenvolvimento do capitalismo, impulsionado pelo surgimento do sistema de produção conhecido como Fordismo. Implantado pelo empresário Henry Ford, em sua fábrica de automóveis nos Estados Unidos, o modelo baseava-se na produção em massa e no consumo em massa. O ambiente na indústria tinha na esteira de montagem o principal símbolo desse sistema. O objetivo era produzir mais em menos tempo. Industrialização era o sinônimo de desenvolvimento.

Harvey (1992) nos oportuniza um amplo relato sobre as transformações políticas e econômicas do capitalismo no final do século XX. Nesse estudo, ele cita que os novos métodos de trabalho propostos por Henry Ford, como a jornada de oito horas e a remuneração de cinco dólares por dia, não só criaram um novo tipo de trabalhador, mas também um novo perfil de homem. “Uma das intenções era dar aos trabalhadores renda e tempo de lazer suficientes para que consumissem os produtos produzidos em massa que as corporações

estavam por fabricar em quantidades cada vez maiores” (HARVEY, 1992, p. 122). Não bastasse o controle e a padronização no sistema de produção, Ford também queria padronizar o modo de vida dos trabalhadores. Para tanto enviava assistentes sociais às casas dos operários como forma de discipliná-los também na vida em família. O objetivo era “(...) para ter certeza de que o ‘novo homem’ da produção de massa tinha o tipo certo de probidade moral, de vida familiar e de capacidade de consumo prudente (isto é, não alcóolico) e ‘racional’ para corresponder às necessidades e expectativas da corporação” (HARVEY, 1992, p. 122).

A acumulação intensiva característica do modelo fordista se espalhou para a Europa e ditou as regras do mundo até a década de 1970 quando começou a enfraquecer. A partir dos anos de 1980, se intensifica o período pós-fordismo, ou acumulação flexível. Em vez da produção em massa, o sistema baseia-se em produzir para o que tem demanda. A acumulação flexível “caracteriza-se pelo surgimento de setores de produção inteiramente novos, novas maneiras de fornecimento de serviços financeiros, novos mercados e, sobretudo, taxas altamente intensificadas de inovação comercial, tecnológica e organizacional” (HARVEY, 1992, p. 140). Cidade, Vargas e Jatobá (2008) acrescentam a emergência do capital financeiro e a competitividade acirrada, respaldadas pelos avanços tecnológicos e a flexibilidade nos métodos de produção e de gestão, como outras características desse novo modelo.

Nos meios de comunicação, a acumulação flexível também provoca reflexos. Ferraretto e Kischinhevsky (2010) apontam cinco situações que caracterizam o modelo do pós-fordismo nas indústrias culturais relacionadas ao rádio: a) aquecido mercado de arrendamento de radiofrequências; b) terceirização de espaços na programação; c) frouxos mecanismos de gestão; d) precarização nas relações de trabalho; e) acúmulo de funções imposto a radialistas e jornalistas. Para o autor, a desregulamentação não se restringe apenas às relações entre capital e trabalho ou às interpretações imprecisas de instrumentos legislativos como o Código Brasileiro de Telecomunicações, de 1962, mas também à forte possibilidade de entrada dos grandes conglomerados no setor de radiodifusão, favorecida após a privatização das companhias telefônicas em 1998.

E é nesse contexto histórico, baseado no modelo de produção capitalista, que a globalização avança, provocando reflexos consideráveis, entre eles, a expansão de blocos econômicos que limitam a autonomia dos Estados sobre decisões relativas a seus territórios e o aumento das conexões diretas entre empresas transnacionais localizadas em centros metropolitanos mundiais e empresas subordinadas em centros regionais e locais de outros

países, cujas atividades se regem, dessa forma, de acordo com interesses externos (CIDADE, VARGAS e JATOBÁ, 2008).

Ao analisar os movimentos da globalização, Santos (2000) visualiza três mundos em um só. “O primeiro seria o mundo tal como nos fazem vê-lo: a globalização como fábula; o segundo seria o mundo tal como ele é: a globalização como perversidade; e o terceiro o mundo como ele pode ser: uma outra globalização” (SANTOS, 2000, p. 9). Quando caracteriza a globalização como fábula, Santos (2000) quer na verdade se insurgir contra o discurso que tenta classificar a globalização como algo positivo, que faz com que a população mundial acredite estar vivendo em um único mundo. “Um mercado avassalador dito global é apresentado como capaz de homogeneizar o planeta quando, na verdade, as diferenças locais são aprofundadas” (SANTOS, 2000, p. 9).

O autor também contesta a afirmação de que a globalização enfraquece o poder do Estado, pelo contrário, “o que estamos vendo é seu fortalecimento para atender aos reclamos da finança e de outros grandes interesses internacionais, em detrimento dos cuidados com as populações cuja vida se torna mais difícil” (SANTOS, 2000, p. 9). A perversidade da globalização aparece nas situações de desemprego crescente, aumento da pobreza e da fome, surgimento de novas doenças, mortalidade infantil, falta de acesso à educação de qualidade, entre outras. “Todas essas mazelas são direta ou indiretamente imputáveis ao presente processo de globalização” (SANTOS, 2000, p. 10).

Ao propor uma outra globalização, ele enxerga nos países subdesenvolvidos o ambiente ideal para introduzir as mudanças necessárias. Mudanças estas que devem se aproveitar das técnicas produtivas com um caráter mais humano e solidário a partir do exercício do pensamento livre. O autor idealiza uma globalização “constituída de baixo para cima, em que a busca de classificação entre potências deixe de ser uma meta, poderá permitir que preocupações de ordem social, cultural e moral possam prevalecer” (SANTOS, 2000, p. 75).

Pecqueur (2016) aponta para uma visão de mundo onde as particularidades seriam eliminadas como resultado de uma globalização homogeneizadora, insensível a nuances. Segundo ele, a realidade da globalização está além de apenas considerar a invasão dos mercados por fornecedores estrangeiros, em busca de ampliar os negócios no cenário mundial. “Passou-se de um modelo internacionalizado para um modelo globalizado, em que os Estados-Nações estão sendo enfraquecidos e o quadro de trocas está tornando-se, sem dificuldade, mundializado” (PECQUEUR, 2016, p. 24). O teórico francês reforça a

intervenção das organizações transnacionais e o enfraquecimento dos Estados como resultado desse movimento.

As empresas multinacionais (com uma nacionalidade de origem) são substituídas por organizações transnacionais (apátridas), cujas lógicas escapam aos Estados, e mais ainda aos habitantes do planeta, mesmo sendo a mão-de-obra consumidora. Além disso, a conquista da espiral fordista apoiou-se, precisamente, no fato de que os trabalhadores também são consumidores e detêm a capacidade, por meio de um poder de compra mais elevado, de absorver sua própria produção. (PECQUEUR, 2016, p. 24).

Nesse processo de transnacionalização, o território reaparece como uma espécie de revide a essas movimentações. Ao mesmo tempo em que o território expõe as tensões entre o global e o local permite o reconhecimento a novos recortes, entre eles, as verticalidades e as horizontalidades (SANTOS, SOUZA e SILVEIRA, 1998). “Mesmo nos lugares onde os vetores da mundialização são mais operantes e eficazes, o território habitado cria novas sinergias e acaba por impor, ao mundo, uma revanche” (SANTOS, 1998, p. 15).

Santos (2006) entende que a principal forma de relação entre o homem e a natureza, aqui compreendida como o meio, é dada pela técnica. “As técnicas são um conjunto de meios instrumentais e sociais, com os quais o homem realiza sua vida, produz e, ao mesmo tempo, cria espaço” (SANTOS, 2006, p. 16). A história do meio geográfico pode ser dividida em três etapas: o meio natural, o meio técnico, o meio técnico-científico-informacional. Na primeira fase, o homem se utilizava da natureza sem grandes transformações e se abastecia apenas de aspectos fundamentais para viver. Na segunda, o espaço torna-se mecanizado, em que o homem enfrenta a natureza, natural ou já socializada, “com instrumentos que já não são prolongamento do seu corpo, mas que representam prolongamentos do território, verdadeiras próteses” (SANTOS, 2006, p. 158).

A terceira etapa, o meio técnico-científico-informacional, é a que estamos vivenciando no período atual e que une a técnica e a ciência amparadas pelo mercado, que por essa razão torna-se um mercado global. “Os objetos técnicos tendem a ser ao mesmo tempo técnicos e informacionais, já que, graças à extrema intencionalidade de sua produção e de sua localização, eles já surgem como informação; e, na verdade, a energia principal de seu funcionamento é também a informação” (SANTOS, 2006, p. 160). A informação passa a ser o “verdadeiro instrumento de união entre as diversas partes de um território” (SANTOS, 1998, p. 17). Nesse sentido, os territórios são equipados para facilitar a circulação da informação e a lógica global se impõe nesses territórios. A associação entre objetos modernos e atores

hegemônicos se evidencia, pois ambos são os principais responsáveis no atual processo da globalização (SANTOS, 2006).

É nesse contexto que ganha força o conceito de território usado, de Milton Santos. Esse território é representado pelo chão mais a identidade, vista aqui como sentimento de pertencimento. “O território é fundamento do trabalho, o lugar da residência, das trocas materiais e espirituais e do exercício da vida (...). O território ajuda a fabricar a nação, para que a nação depois o afeiçoe” (SANTOS, 1999, p. 8). E enfatiza que o território forma-se a partir das relações sociais. “A configuração territorial, ou configuração geográfica, tem, pois, uma existência material própria, mas sua existência social, isto é, sua existência real, somente lhe é dada pelo fato das relações sociais” (SANTOS, 2006, p.38). Se na origem da humanidade, o território é formado por um complexo natural, à medida que a história avança, as obras realizadas pelo homem, como estradas, plantações, casas, cidades, vão formando o território. “Cria-se uma configuração territorial que é cada vez mais o resultado de uma produção histórica e tende a uma negação da natureza natural, substituindo-a por uma natureza inteiramente humanizada” (SANTOS, 2006, p.39).

Silveira (2011) compreende que não só o Estado, mas todos os atores estão incluídos no território usado. “[...] Não é uma coisa inerte ou um palco onde a vida se dá. Ao contrário, é um quadro da vida, híbrido de materialidade e de vida social”. Além do “território propriamente dito” integra “as obras humanas e os próprios homens hoje. É o território feito e o território se fazendo, com técnicas, normas e ações”. Em síntese, “como conceito puro, o território é constituído de objetos e ações, sinônimo de espaço humano, espaço habitado” (SILVEIRA, 2011, p. 153-154).

No período histórico contemporâneo, em que estamos inseridos em um ambiente de globalização, o território usado também é colocado como sinônimo de espaço banal – “onde tudo estava contemplado, não apenas os fluxos econômicos” -, conceito que Milton Santos buscou em François Perroux (SANTOS, 2000, p. 53). E é no espaço banal, ou no território usado, que ocorrem as movimentações das verticalidades e horizontalidades.¹⁵

A expressão “banal” compreende o espaço numa perspectiva de horizontalidade, em que “se realiza a vida coletiva, onde os que mandam e os que não mandam, os poderosos e os não poderosos estão presentes” (SANTOS, 2000, p. 53). Também se refere ao “espaço de todos os homens, não importa suas diferenças; o espaço de todas as instituições, não importa

¹⁵ Antes de associar as verticalidades e horizontalidades ao território usado, Santos fez esta relação a outros dois conceitos: acontecer solidário e redes. Ver em Degrandi (2012).

a sua força; o espaço de todas as empresas, não importa o seu poder” (SANTOS et al, 2000, p. 3). O autor olha para a horizontalidade como “o resultado da vizinhança, da coabitação, da coexistência do diverso [...]” (SANTOS, 2000, p. 53). Já a dinâmica da verticalidade, “vem desses vetores que se instalam nos lugares e que pouco se importam com o que está no seu entorno”, ou seja, caracterizam-se pelas ações das empresas globais. Nessa movimentação, as verticalidades perturbam as horizontalidades, e vice-versa, visto que as verticalidades “visam à eficácia e agem com este sentido” sobre as horizontalidades (SANTOS, 2000, p. 53). As verticalidades e horizontalidades “estão em constante embate”, movimento que “dá forma ao jogo entre local e global” (CASSAB, 2008, p. 106).¹⁶

Essa perspectiva do espaço banal deve se opor à noção de rede, pois as redes, segundo Santos (1998, p. 16) “se constituem em uma realidade nova que [...] justifica a expressão verticalidade”. Conforme Silveira (2007, p. 3), a rede é uma “forma mais eficiente e rápida de [...] trazer as ordens e os comandos de outro lugar para um lugar específico. É isso que podemos chamar de verticalidade: o global, com todas as mediações, se instala no lugar”. A autora exemplifica esse processo de verticalização como “uma técnica, uma informação, um instrumento financeiro, um discurso, certamente de fora, a um lugar” (SILVEIRA, 2007, p. 3).

De acordo com Santos (2006, p. 192), as verticalidades se posicionam onde “há pontos no espaço que, separados uns dos outros, asseguram o funcionamento global da sociedade e da economia”. Já as horizontalidades estão do lado em que “há espaços contínuos, formados de pontos que se agregam sem descontinuidade, como na definição tradicional de região”. E é nas cidades que se dá o ponto de intersecção entre verticalidades e horizontalidades.¹⁷

Em outra definição, Santos (2000, p. 51) enxerga as verticalidades como “um conjunto de pontos formando um espaço de fluxos [...] adequado às tarefas produtivas hegemônicas”. Aqui, o sistema de produção é constituído por redes em que predominam os atores do tempo rápido, ou os macroatores que, de fora do território, determinam as modalidades internas de ação. “É a esses macroatores que [...] cabe direta ou indiretamente a tarefa de organizar o trabalho de todos os outros (atores), os quais, de uma forma ou de outra, dependem da sua regulação”. Nesse contexto de controle externo sobre o território, também fica evidente a

¹⁷ Na obra *A Natureza do Espaço* (2006), Milton Santos refere que as palavras horizontal e vertical já foram utilizadas com outras interpretações por teóricos da geografia e de outras disciplinas. O sentido que autores como G. de Jong, P.A. Sorokin e H. Lefebvre abordaram os dois conceitos é diferente daquele que Santos explorou. Martin Lu tem uma visão mais aproximada com a de Santos.

“ação explícita ou dissimulada do Estado [...]”, pois “trata-se de uma regulação frequentemente subordinada porque, em grande número de casos, é destinada a favorecer os atores hegemônicos”. Ao mesmo tempo, as decisões importantes relacionadas aos processos locais são “estranhas ao lugar e obedecem a motivações distantes [...] e a tendência é a prevalência dos interesses corporativos sobre os interesses públicos, quanto à evolução do território, da economia e das sociedades locais” (SANTOS, 2000, p. 52). Nesse caso, as verticalidades provocam a alienação dos territórios.

As verticalidades são, pois, portadoras de uma ordem implacável, cuja convocação incessante a seguí-la representa um convite ao estranhamento. Assim, quanto mais “modernizados” e penetrados por essa lógica, mais os espaços respectivos se tornam alienados. O elenco das condições de realização das verticalidades mostra que, para sua efetivação, ter um sentido é desnecessário (SANTOS, 2000, p. 53)

Santos (1994, p. 27) acrescenta que as horizontalidades se constituem em um conjunto de lugares contíguos e no “domínio de um cotidiano territorialmente partilhado, com tendência a criar suas próprias normas, fundadas na similitude ou na complementaridade das produções e no exercício de uma existência solidária”. Devido a essa solidariedade, que pode ser consciente ou inconsciente, há aumento da produtividade econômica e política, sustentadas pela informação. O autor considera que o espaço das horizontalidades também pode ser denominado de região, visto que “há espaços contínuos, formados de pontos que se agregam sem descontinuidade, como na definição tradicional de região” (SANTOS, 1994, p. 46).

Silveira (2007) levanta uma questão importante sobre as verticalidades e horizontalidades nos territórios. A autora refere que os dois movimentos não são estáticos, pelo contrário, “um elemento pode ter chegado como verticalidade e, no momento seguinte, pode tornar-se uma horizontalidade”, por isso, é fundamental identificar o período histórico a ser analisado. O exemplo utilizado por Silveira (2007, p. 3) sobre a implantação da estrada de ferro no Brasil facilita a compreensão dessas alterações entre as duas perspectivas. Diz a autora:

[A ferrovia] Quando foi implantada no século XIX era uma inovação ligada a um projeto político de escoamento da produção, para alcançar rapidamente os portos. Poderíamos dizer que, na virada do século XIX para o século XX, a ferrovia era uma verticalidade, encarnava o acontecer de fora que chegava e rearranjava a vida de relações, impunha comandos e uma forma de produzir e circular. Mas, cinquenta anos depois, esse elemento passa a ser incluído no arranjo do lugar, torna-se um elemento sem o qual esse arranjo não se explica e pode ajudar a criar novas combinações no lugar. Surge um espaço banal, uma vida de relações do lugar que não seria possível sem essa estrada de ferro. No Brasil, nesses últimos 15 anos, a estrada de ferro, que foi uma verticalidade ontem, se tornou de alguma forma uma horizontalidade.

O exemplo da ferrovia demonstra que “o mesmo elemento que era portador da ordem global pode se tornar uma razão de ser, um fundamento material de uma ordem local e depois, de novo, portador de uma ordem global” (SILVEIRA, 2007, p.3). Ao mesmo tempo, Santos (1994) pondera que o vetor da verticalização em relação ao da horizontalidade provoca mudanças que são marcadas por processos de regulação e conflitos nos lugares. E na medida em que a globalização avança e estabelece “regulações verticais novas e regulações horizontais preexistentes”, aumenta o conflito entre “globalidade e localidade, entre o mundo e o lugar. Mas quanto mais o mundo se afirma no lugar, tanto mais este último se torna único”. A partir dessa leitura percebe-se que a promoção do desenvolvimento regional está inserida na dinâmica da horizontalidade.

O aprofundamento teórico sobre a perspectiva do território, das verticalidades e horizontalidades nos oportuniza uma base conceitual importante que nos permite avançar para a primeira etapa analítica dessa dissertação, que se refere à contextualização histórica e socioeconômica do campo a ser investigado, a região do Vale do Taquari, como veremos a seguir.

2.2 A região do Vale do Taquari: contextualização histórica e socioeconômica

A exemplo do território, o conceito de região é amplo, a tal ponto de Benko (1999, p. 18) referir que devido à diversidade de interpretações que pode ser dada, é um conceito que causa “tremendas dificuldades”; de Corrêa (2005, p.6) considerar que tem sido “submetido a inúmeras reinterpretações, o que denota sua força”; e de Haesbaert (2010, p. 20) enxergá-lo como “uma grande polissemia”, pois é utilizado não só pela área da Geografia, onde adquire maior centralidade, mas também pela Economia Regional, História Regional, Sociologia, Ciência Política e Antropologia.

Benko (1999, p. 18) sintetiza o conceito de região como “uma área geográfica que constitui uma entidade que permite, simultaneamente, a descrição de fenômenos naturais e humanos, a análise de dados socioeconômicos e a aplicação de uma política”. O autor acrescenta que o conceito baseia-se em duas características, a homogeneidade e a integração funcional, resultando, ao mesmo tempo, “num sentimento de solidariedade vivida e relações de interdependência com os restantes conjuntos regionais e com o espaço nacional e internacional” (BENKO, 1999, p.18).

Para Corrêa (2005), a região pode ser considerada a partir de três perspectivas: 1) ontológica (considerada uma entidade concreta ou uma construção intelectual); 2) metodológica (baseada em métodos de descrição e interpretação de regiões ou de classificação espacial); ou 3) epistemológica. Nesse último caso, “a região pode ser considerada uma particularidade, isto é, uma mediação entre o universal (os processos globais) e o singular (os lugares)” (CORRÊA, 2005, p. 6). Conforme o autor, a possibilidade da formação de regiões tem origem em “processos de coesão, que agregam processos semelhantes no espaço, e processos de limitação espacial, que impõem limites à difusão de semelhanças”. Nesse sentido, “a região é tanto uma realidade quanto uma criação intelectual. Ao mesmo tempo é vivida e compreendida de modo diferente pelos diversos grupos sociais” (CORRÊA, 2005, p. 6).

Haesbaert (2010) aponta que o conceito de região, obrigatoriamente, se relaciona com outros conceitos, entre eles, e principalmente, o de território, tanto que na maior parte dos dicionários são tratados como sinônimos. O autor ressalta ainda que esses dois conceitos são os mais usados na Geografia e a distinção entre um e outro é “simplesmente uma questão de foco, já que todos eles incidem, de uma forma ou de outra, sobre um mesmo universo - no caso a Geografia, a dimensão espacial da sociedade” (HAESBAERT, 2010, p. 160). Por outro lado, o mesmo autor refere que o conceito de região perdeu em importância para o de território.

O sentido mais restrito, originalmente ligado a relações de poder, vinculado à própria raiz do termo, “regere”, comandar (região como área de comando ou reino), acabou gradativamente perdendo terreno, o que provavelmente explica a relativa perda de importância do conceito de região para o entendimento de processos socioespaciais ligados à esfera do político, em que apesar da atual retomada de relevância de processos como os regionalismos (eminentemente políticos), o conceito de território acabou adquirindo muito maior eficácia e difusão (HAESBAERT, 2010, p. 22).

Para Santos (1994), esse entendimento se dá pelo fato de que a região, no passado, era compreendida como “um sinônimo de territorialidade absoluta de um grupo, através de suas características de identidade, de exclusividade e de limites” e na atualidade, a quantidade de mediações “induz à confusão de imaginar que a região não mais existe” (SANTOS, 1994, p. 48).

Limonad (2004) considera a região uma construção social que atende interesses políticos precisos, mesmo em se tratando de uma região funcional, ou da região natural. A região “é produto do pensamento social, de práticas hegemônicas e contra-hegemônicas [...] é uma representação, e parte da construção social do espaço de uma sociedade” (LIMONAD,

2004, 57-58). A mesma autora refere que a região “constrói-se a partir da ação de distintos agentes em múltiplas escalas articuladas que de certa forma encontram um reatamento em práticas e processos sócio-espaciais histórica e geograficamente localizados” (LIMONAD, 2004, 58).

O conceito de região, segundo Haesbaert (2010), tem como uma das características fundamentais o recorte espacial que lhe é atribuído. Ao mesmo tempo em que “pensar em região é pensar, antes de tudo, nos processos de regionalização (HAESBAERT, 2010, p. 24)”, essa regionalização também deve considerar a ação dos sujeitos na produção do espaço e na interação que estes sujeitos estabelecem. Assim, o autor considera três possibilidades para caracterizar a problemática da região e da regionalização a partir da produção do espaço.

1) Pela interação sociedade x natureza; 2) pelas relações sociais concretas, desiguais e contraditórias, que se travam no embate entre múltiplas classes sociais, com especial destaque para o papel das grandes empresas e do Estado, com suas iniciativas de “criação de regiões” (seja pelo planejamento regional deliberado, seja pela ação indireta através de investimentos e estímulos setoriais); 3) pelo jogo de representações espaciais e ideologias regionais que fomentam o reconhecimento ou mesmo a criação de regiões e movimentos políticos de base territorial-regional (HAESBAERT, 2005, p. 4-5).

Assim, para desenvolver esta pesquisa, nosso recorte espacial considera o Vale do Taquari a partir da divisão projetada pelo Corede¹⁸, que reúne 36 municípios.

A primeira divisão territorial em áreas administrativas no Rio Grande do Sul ocorre em 1809, quando há a separação da então Província de São Pedro em quatro grandes municípios: Porto Alegre, Rio Grande, Rio Pardo e Santo Antônio da Patrulha. Com a chegada dos imigrantes europeus, que se estabelecem em pequenas propriedades no vale dos rios Taquari, Sinos e Caí, novos povoados se formam, gerando crescimento populacional e o fracionamento das colônias (ATLAS SOCIOECONÔMICO RIO GRANDE DO SUL, *online*). Os portugueses, primeiros colonizadores que ocupam o Vale do Taquari¹⁹, já haviam chegado à região em 1740. Depois, a partir de 1850, aparecem os imigrantes alemães e, em seguida, os italianos²⁰ (AGOSTINI, 2017).

¹⁸ Os Conselhos Regionais de Desenvolvimento (Coredes) foram criados pela Lei 10.283 de 17 de outubro de 1994. Atuam como fórum de discussão para a promoção de políticas e ações que visam o desenvolvimento regional (ATLAS SOCIOECONÔMICO RIO GRANDE DO SUL, *online*).

¹⁹ Antes da chegada dos colonizadores portugueses, o Vale do Taquari também é berço de tribos indígenas, entre elas, os Guaranis (PORTAL VALE DO TAQUARI, *online*).

²⁰ Os açorianos se concentram na região de Taquari, enquanto que os alemães se instalam nas áreas de Lajeado e Estrela e os italianos colonizam a região de Encantado. Outras etnias que aparecem na região são os afros, austríacos, suíços, poloneses, belgas, israelenses, sírio-libaneses, argentinos, paraguaios, uruguaios, espanhóis, franceses, japoneses, haitianos, camaroneses, dominicanos, senegaleses, entre outras (PORTAL VALE DO TAQUARI, *online*).

Nesse sentido, a movimentação emancipacionista da região do Vale do Taquari remete à metade do século XIX com a criação de três municípios. O primeiro foi Taquari, o município-mãe, que se desmembra de Triunfo em 4 de julho de 1849. Na sequência aparece Estrela, desmembrado de Taquari em 20 de maio de 1876, e depois Lajeado, emancipado de Estrela, em 26 de janeiro de 1891 (FEE, *online*). Na primeira metade do século XX nascem mais dois municípios na região: Encantado (1915) e Arroio do Meio (1934), ambos distritos desmembrados de Lajeado (FEE, *online*).

Magalhães (2008) salienta que o processo de emancipação no Brasil se intensifica nas décadas de 1950 e 1960, tanto que o RS chega ao ano de 1966 com o total de 232 municípios (ATLAS SOCIOECONÔMICO RIO GRANDE DO SUL, *online*), entre eles, mais nove emancipados na região do Vale do Taquari: Roca Sales (1954), Arvorezinha, Bom Retiro do Sul e Muçum (1959), Anta Gorda, Cruzeiro do Sul, Ilópolis e Putinga (1963) e Nova Bréscia (1964) (FEE, *online*).

Com o regime militar em vigor, entre os anos de 1970 e 1980, as emancipações são interrompidas, porém voltam a crescer após o término desses governos militares (MAGALHÃES, 2008). Durante a década de 1980 aparecem mais 100 municípios no RS: 11 no ano de 1982, 29 em 1987 e 60 em 1988 (ATLAS SOCIOECONÔMICO RIO GRANDE DO SUL, *online*). No Vale do Taquari são criados Teutônia (1981), Dois Lajeados e Progresso (1987), Imigrante, Paverama, Poço das Antas, Pouso Novo e Relvado (1988) (FEE, *online*).

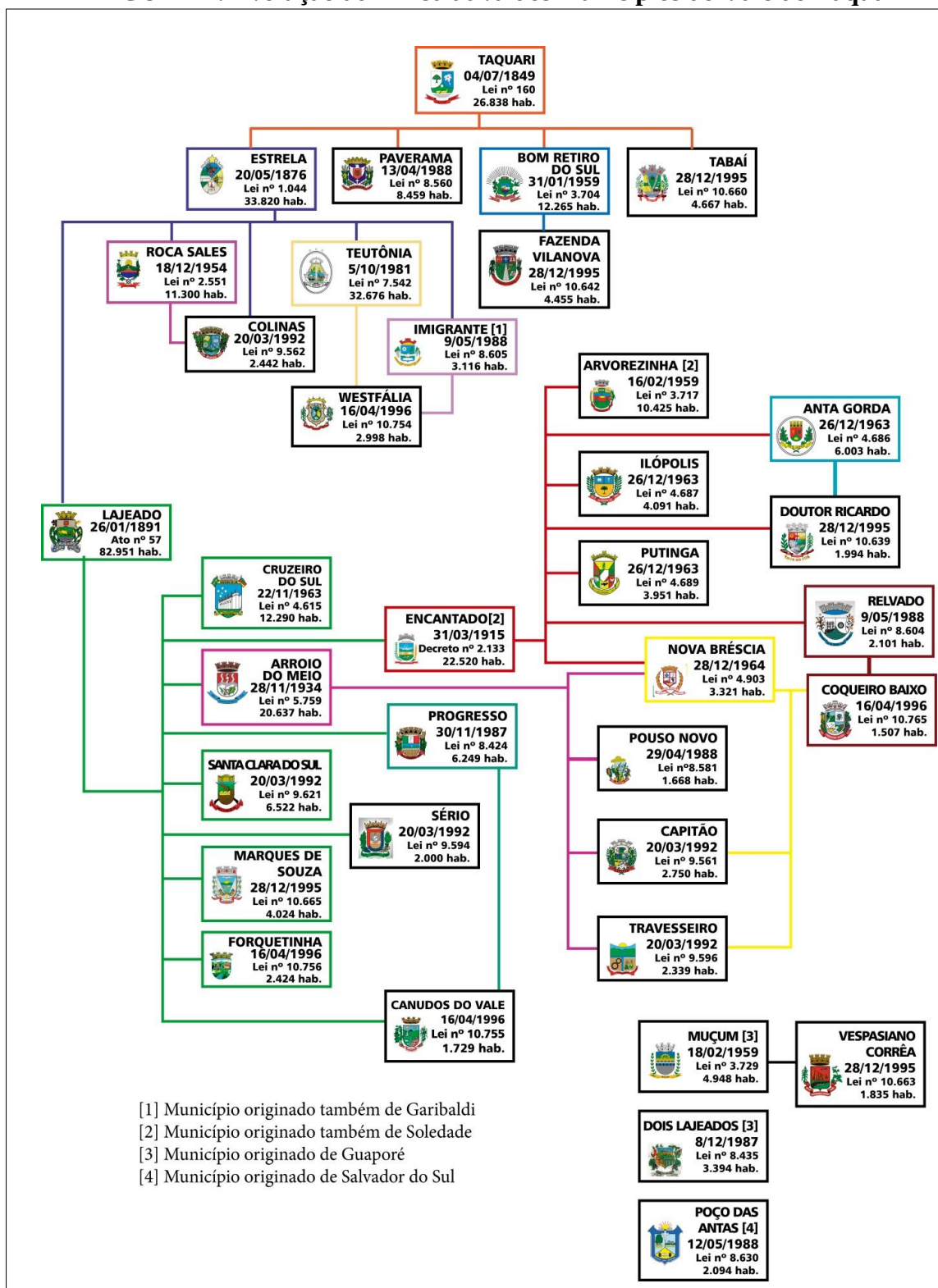
A Constituição Federal (CF) de 1988 fortalece os municípios que passam a ser considerados entes federativos. Na verdade, a CF dá mais autonomia aos municípios, lhes atribuindo “competências tributárias próprias e participações no produto da arrecadação de impostos da União e dos estados. Em contrapartida, foi ampliada a esfera de obrigações dos municípios na prestação de serviços públicos essenciais” (MAGALHÃES, 2008, p. 13).

Na década de 1990, mais 164 municípios foram criados no RS: 94 no ano de 1992, 40 em 1995 e 30 em 1996, totalizando os 497 existentes na atualidade (ATLAS SOCIOECONÔMICO RIO GRANDE DO SUL, *online*). No Vale do Taquari, o período marca a emancipação de mais 14 municípios: Capitão, Colinas, Santa Clara do Sul, Sérico e Travesseiro (1992), Doutor Ricardo, Fazenda Vilanova, Marques de Souza, Tabái e Vespasiano Corrêa (1995), Canudos do Vale, Coqueiro Baixo, Forquetinha e Westfália (1996) (FEE, *online*).

A Figura 2 mostra a evolução administrativa dos 36 municípios que hoje compõem o Vale do Taquari. Também apresenta a lei e a data da criação de cada município, bem como

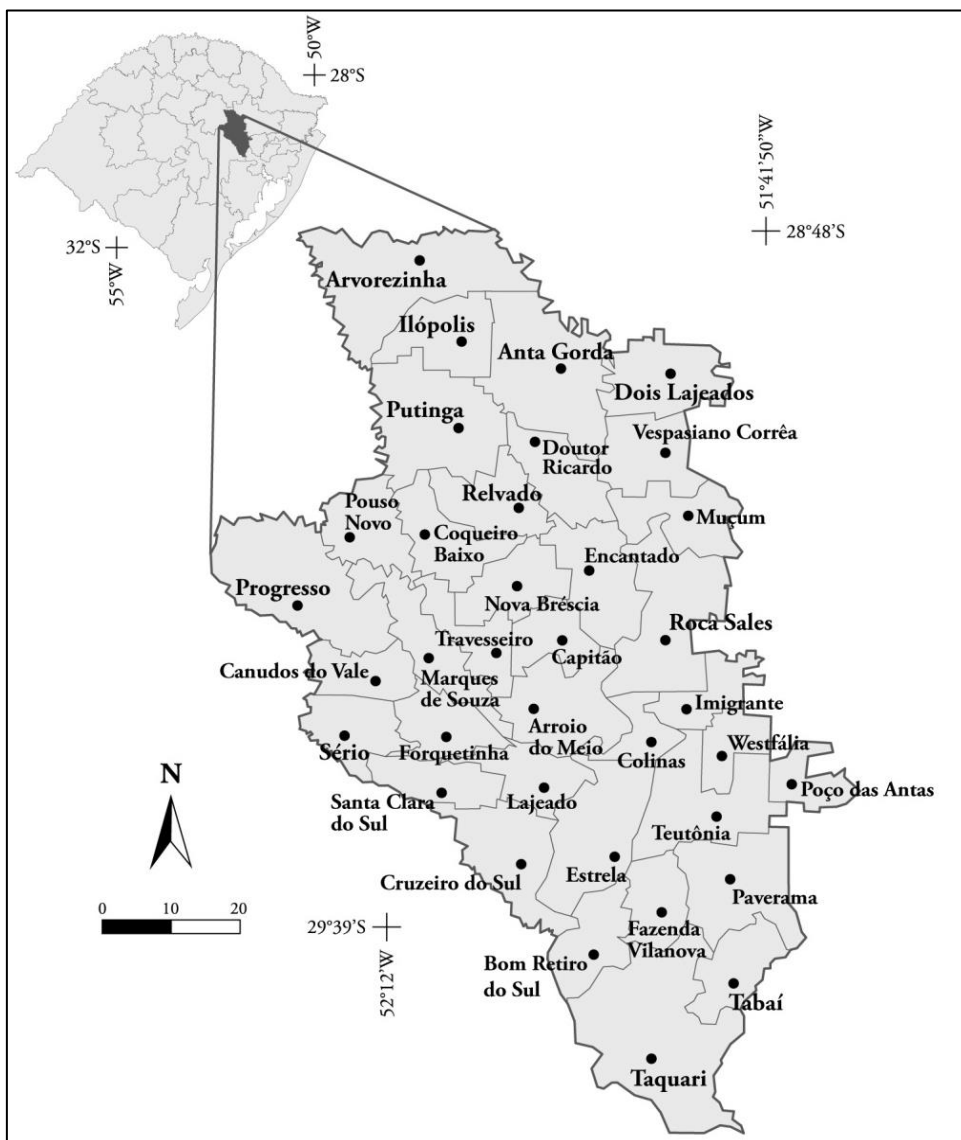
sua população estimada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para o ano de 2018.

FIGURA 2: Evolução administrativa dos municípios do Vale do Taquari



O Corede Vale do Taquari concentra 3% da população do Rio Grande do Sul. A taxa média de crescimento demográfico é de 0,89% ao ano no período de 2000 a 2010. O percentual é superior à média estadual, de 0,49% (SEPLAN, 2015). Os dois maiores municípios, Lajeado e Estrela, reúnem 31% da população total e exercem centralidade na região. Lajeado tem 82.951 habitantes e Estrela 33.820 pessoas, conforme estimativa do IBGE em 2018. A maioria dos municípios, 61%, possui população inferior a cinco mil habitantes, que contribuem para a formação de microrregiões que baseiam sua economia em pequenas e médias propriedades. No total, 74% da população é urbana e 26% rural (AGOSTINI, 2017). A Figura 3 apresenta a distribuição espacial dos 36 municípios que formam o Corede Vale do Taquari.

FIGURA 3: Distribuição espacial dos municípios do Corede Vale do Taquari



Fonte: AGOSTINI, 2017

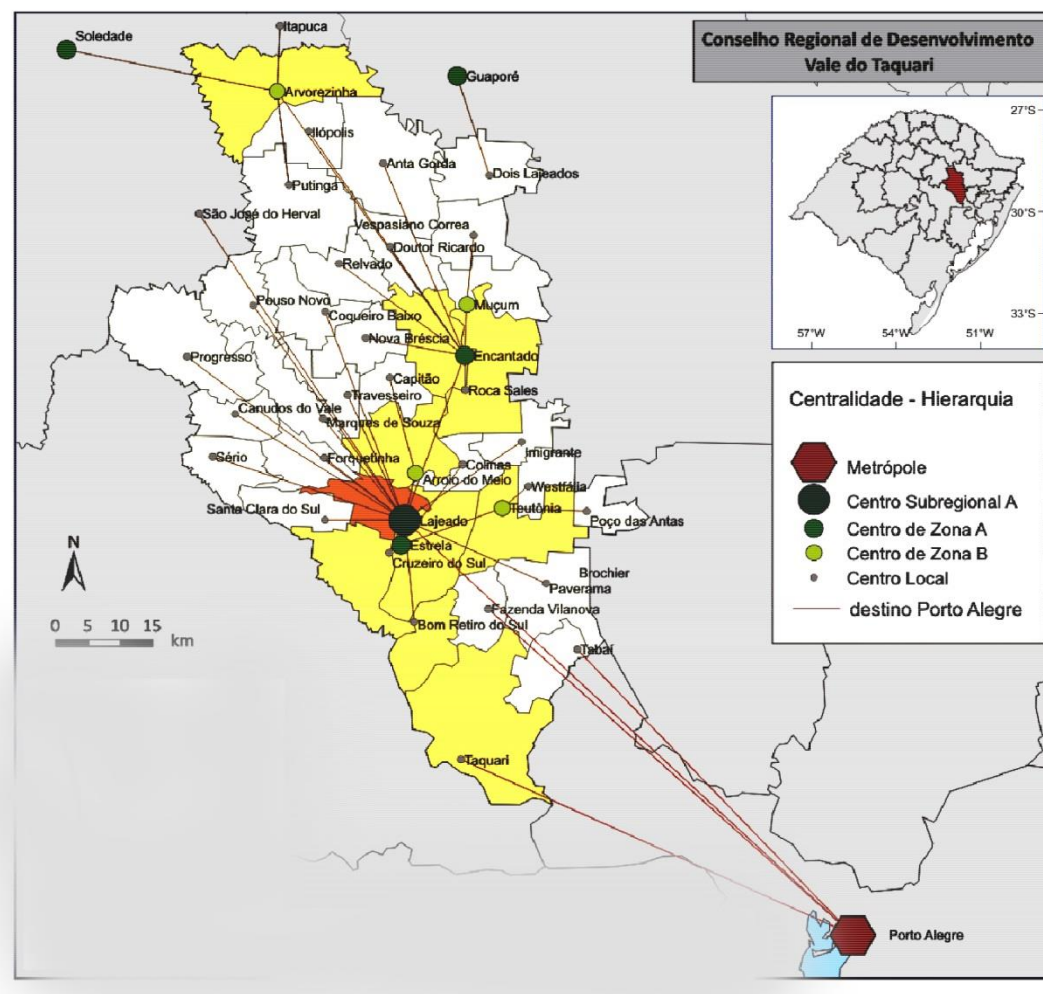
Para compreender a dinâmica da distribuição dos municípios do Vale do Taquari no território é possível seguir como referência o estudo do IBGE²¹ que estabeleceu o critério da classificação dos centros de gestão do território. Por *centro* considera-se a cidade onde se localizam, “de um lado, os diversos órgãos do Estado e, de outro, as sedes das empresas cujas decisões afetam direta ou indiretamente um dado espaço que passa a ficar sob o controle da cidade através das empresas nela sediadas”. A hierarquização dos centros urbanos é definida por Metrópole, Capital Regional, Centro Sub-Regional, Centro de Zona e Centro Local.²² (SEPLAN, 2015) (grifo do autor).

Nesse sentido, o mapa da hierarquia urbana do Vale do Taquari possui um Centro Sub-Regional, que é o município de Lajeado, seis Centros de Zona (Arvorezinha, Encantado, Muçum, Arroio do Meio, Estrela, Teutônia) e os outros 29 municípios classificados como Centros Locais. A capital do RS, Porto Alegre, se posiciona como a ligação principal dos municípios localizados na porção sul do Vale do Taquari, como Lajeado, Taquari, Bom Retiro do Sul, Fazenda Vilanova, Tabai e Paverama. Já Lajeado influencia os municípios situados no centro da Região, enquanto que as localidades ao norte são atraídas pelos Centros de Zona de Encantado e Arvorezinha. Municípios de Coredes vizinhos, como Soledade e Guaporé, também exercem influência sobre os municípios do Vale do Taquari, como mostra a Figura 4 (SEPLAN, 2015).

²¹ Esse estudo aparece na obra *Regiões de Influência das Cidades 2007*. IBGE : Rio de Janeiro, 2008.

²² A hierarquização dos centros urbanos é dividida em cinco categorias: **Metrópole**: caracterizam-se por seu grande porte e por fortes relacionamentos entre si. Em geral, possuem extensa área de influência direta. Subdivididas em três subníveis (Grande metrópole nacional, Metrópole nacional e Metrópole); **Capital Regional** – como as metrópoles, também se relacionam com o estrato superior da rede urbana. Com capacidade de gestão no nível imediatamente inferior ao das metrópoles, têm área de influência de âmbito regional, sendo referidas como destino, para um conjunto de atividades, por grande número de municípios. Também subdivididas em três subgrupos, conforme número de habitantes e relacionamentos; **Centro Sub-Regional**: centros com atividades de gestão menos complexas, têm área de atuação mais reduzida, e seus relacionamentos com centros externos à sua própria rede dão-se, em geral, apenas com as metrópoles; **Centro de Zona**: cidades de menor porte e com atuação restrita à sua área imediata, exercem funções de gestão elementares; **Centro Local**: cidades cuja centralidade e atuação não extrapolam os limites do seu município, servindo apenas aos seus habitantes, têm população predominantemente inferior a 10 mil habitantes (SEPLAN, p. 9, 2015).

FIGURA 4: Mapa da Hierarquia Urbana no Vale do Taquari



Fonte: SEPLAN (2015).

Em 2012, o Produto Interno Bruto (PIB) do Vale do Taquari chega a aproximadamente R\$ 9,5 bilhões, o que representa 3,4% do total do Estado. O PIB per capita é de R\$ 28.669, acima da média estadual de R\$ 25.779, o que o coloca na sexta posição entre os 28 Coredes (SEPLAN, 2015). Outros dados revelam que a taxa de analfabetismo de pessoas com 15 anos ou mais (2010) é de 4,06%, a expectativa de vida ao nascer (2000) chega a 73,61 anos, o coeficiente de mortalidade infantil (2015) fica em 10,16 por mil nascidos vivos e as exportações totais (2014) alcançam a US\$ FOB²³ 397.928.765 (FEE, online).

Como características de solo e geografia, a região é marcada pela ocupação expressiva de pequenas propriedades e agricultura diversificada, sobretudo, com mão de obra vinculada à

²³ A sigla FOB são as iniciais da expressão inglesa *Free On Board*. Quer dizer que o exportador é responsável pela mercadoria até ela estar dentro do navio, para transporte, no porto indicado pelo comprador (Acesso em www.ipea.gov.br).

agricultura familiar. Praticamente 80% da atividade produtiva gira em torno do agronegócio (AGOSTINI, 2017). No setor primário, se sobressai a pecuária, com a criação de aves, bovinos e suínos, tanto que no Estado, o Vale do Taquari é responsável por 25% da produção de frangos, 15% da produção de suínos e 8% da produção de leite (AGOSTINI, 2017). Em outros segmentos aparecem o cultivo do fumo e da erva-mate, além da silvicultura. Na indústria de transformação, predominam segmentos intensivos em emprego, especialmente os ligados à fabricação de alimentos e de calçados (SEPLAN, 2015).

Aliás, a produção de alimentos é uma das particularidades da região, tanto que em várias publicações aparece identificada como o Vale dos Alimentos. As indústrias que mais se destacam são os frigoríficos de carnes de suíno e frango, fábricas de derivados de lácteos, balas e pirulitos (*candies*), bebidas, sorvetes, chocolates e erva-mate. A produção é feita em grande escala e abastece o mercado do Rio Grande do Sul, além de outros Estados e países. Também se destacam os setores metalúrgicos, de móveis, calçados, fármacos, metalmecânicos, gemas e joias, produtos de higiene e limpeza, cosméticos, entre outros, “dotando o Vale do Taquari de uma salutar variedade na atividade industrial” (PORTAL DO VALE DO TAQUARI, *online*).

Entre as iniciativas promissoras do Corede Vale do Taquari aparecem o Apoio à produção agropecuária, o Fortalecimento da identidade regional vinculada à agricultura familiar, o Fomento à multimodalidade na infraestrutura de transportes e a Promoção da expansão industrial. Por outro lado, as questões que merecem atenção especial são a Dependência econômica das atividades ligadas à cultura do fumo, os Despejos domésticos e agroindustriais, as Inundações bruscas ou graduais, a Perda de competitividade do setor industrial e o Envelhecimento da população (SEPLAN, 2015).

Com relação ao Índice de Desenvolvimento Sócio Econômico (IDESE), que mede o grau de desenvolvimento dos municípios do Rio Grande do Sul com base na Saúde, Educação e Renda, o mais recente estudo da FEE, divulgado em março de 2018, investiga os números referentes ao desempenho de 2015. Dos 28 Coredes, o do Vale do Taquari encontra-se na sexta posição no ranking, com índice total de 0,781, sendo 0,750 em Educação (4º lugar no ranking), 0,734 em Renda (7º lugar) e 0,859 em Saúde (5º lugar). Esses valores colocam o Vale do Taquari no nível Médio de desenvolvimento.²⁴ Em relação à análise anterior, que

²⁴ Sobre o IDESE, a FEE considera a classificação do nível de desenvolvimento em Alto (acima de 0,800), Médio (entre 0,500 e 0,799) e Baixo (abaixo de 0,499). (SEPLAN, 2015).

considerou o período de 2014, o Vale do Taquari caiu duas posições no ranking, de quarto lugar (0,799) para o sexto (0,781) (FEE, *online*).

À medida que direcionamos nosso olhar para a região do Vale do Taquari percebemos alguns movimentos de verticalidades e horizontalidades no campo político-administrativo que se evidenciam por meio do trabalho desenvolvido pelas diversas instituições constituídas com características associativas, tanto nas áreas da política, saúde, turismo, rural, comércio e indústria. Embora reconheçamos que alguns desses movimentos se originam de forças externas ao território, entendemos que se transformam em vetores de horizontalidade a partir do momento em que passam a ser administrados por atores locais, mesmo que ainda fiquem subordinados, em determinadas situações, a regras/legislações vindas de fora.

Citamos alguns:

- a) Associação dos Municípios do Vale do Taquari (Amvat): fundada em 1961, reúne mensalmente os prefeitos dos 36 municípios integrantes do Corede, citados anteriormente, mais Boqueirão do Leão. Em 2019, a Amvat é presidida pelo prefeito de Teutônia, Jonatan Brönstrup; (AMVAT, *online*).
- b) Conselho de Desenvolvimento do Vale do Taquari (Codevat): criado em 1991 por meio da articulação da Fundação Alto Taquari de Ensino Superior (Fates) e Amvat. Atua como articulador e promotor de ações voltadas ao desenvolvimento da região. A atual presidente é Cíntia Agostini; (CODEVAT, *online*).
- c) Associação dos Vereadores do Vale do Taquari (Avat): criada em 17 de agosto de 1987. Das 36 Câmaras associadas, duas pertencem a municípios externos ao Corede Vale do Taquari: Mato Leitão e São Valentim do Sul. O presidente é o vereador Waldir Blau, de Lajeado; (AVAT, *online*).
- d) Consórcio Intermunicipal de Saúde do Vale do Taquari (Consisa-VRT): dos 38 municípios associados, Santa Tereza, São José do Herval e São Valentim do Sul não integram o Corede Vale do Taquari. O presidente é o prefeito de Arroio do Meio, Klaus Schnack. Os serviços prestados incluem o Departamento de Inspeção Sanitária, Serviços Especializados de Saúde (credenciamento de prestadores), administração do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu), administração do Centro Regional de Oftalmologia, Central de Compras e Distribuição de Medicamentos e Projeto de Videomonitoramento; (CONSISA, *online*).

- e) Associação dos Municípios de Turismo da Região dos Vales (Amturvaes): fundada em 1995, reúne além de prefeituras, empresas do setor privado como hotéis, restaurantes e agências de viagens. A entidade é presidida pelo empresário Rafael Fontana e tem como um dos objetivos coordenar as ações de turismo no Vale do Taquari. Na região são 10 roteiros e rotas estruturadas (Caminhos autoguiados, Caminho dos Moinhos, Caminhos da Forqueta, Rota da Erva-Mate, Rota Germânica, Trilhas e Memórias, Roteiro Encantado, Delícias da Colônia, Taquari Açoriana e Tour Lajeado); (AMTURVALES, *online*).
- f) Arranjo Produtivo Local (APL) Vale do Taquari: reúne 71 agroindústrias familiares, produtores e instituições com o objetivo de ser referência estadual na produção de alimentos da agroindústria familiar e no turismo rural gastronômico; (APL VALE DO TAQUARI, *online*)
- g) Câmara de Indústria, Comércio e Serviços do Vale do Taquari (CIC-VT): formada por 20 entidades empresariais municipais que representam 3,2 mil empresas associadas. Entre os temas que pautam os debates estão a praça de pedágios das rodovias ERS 129, 130 e 435 e BR 386, a energia elétrica, a infraestrutura viária, as liberações ambientais e segurança pública. O presidente atual é Pedro Antonio Barth, da entidade de Estrela. (PORTAL DO VALE DO TAQUARI, *online*).

Demais entidades são o Colegiado de Desenvolvimento Rural do Vale do Taquari (Codeter) e a Academia Literária do Vale do Taquari (Alivat), “além de associações, sindicatos, Rotary’s, Lions Clubs, ONGs, que, de forma integrada ou não, buscam soluções para diferentes temas locais, setoriais e regionais” (AGOSTINI, 2017). Conforme a autora, a região também atua no Comitê de Gerenciamento da Bacia Hidrográfica Taquari-Antas e sedia a regional da Emater/Ascar, que presta assistência técnica aos produtores rurais (AGOSTINI, 2017).

O cooperativismo é um segmento com forte vínculo com o Vale do Taquari e se constitui em mais um exemplo que ocorre a inter-relação entre verticalidades e horizontalidades. Conforme levantamento da Organização das Cooperativas do Estado do Rio Grande do Sul (Ocergs), 83% das famílias da região são associadas a uma cooperativa, em um total de 378 mil associados (OCERGS, *online*). Entre as cooperativas sediadas em municípios do Vale estão as do ramo Agropecuário (Dália Alimentos-Cosuel/Encantado, Languiru/Teutônia, Arla/Lajeado e Certaja/Taquari); Crédito (Sicredi Região dos

Vales/Encantado, Sicredi Integração RS-MG/Lajeado, Sicredi Ouro Branco/Teutônia, Unicred VTRP/Lajeado); Infraestrutura (Certel Energia/Teutônia, Certel/Teutônia, Certaja Energia/Taquari), Saúde (Unimed VTRP/Lajeado), e Transporte (Rede Transporte/Arroio do Meio, Vale Log/Arroio do Meio, Comatra/Teutônia) (OCERGS, *online*).

Mallmann (2017) observa que as cooperativas Cosuel e Languiru, por exemplo, formam “um elo importante entre as verticalidades e horizontalidades, reorganizando o território do Vale do Taquari”. Primeiro, a autora aponta vetores de verticalidades, sobretudo, no processo de modernização da produção leiteira na região.

O processo de globalização, ao alcançar o Vale do Taquari encontrou nas Cooperativas Cosuel e Languiru um forte elo para instalar o processo comercial com maior alcance e intensidade para a distribuição de implementos agrícolas produzidos pelas empresas transnacionais. Desta forma a modernização da produção leiteira transformou o modo de vida dos agricultores familiares do Vale do Taquari. Os quais sofrem a atuação ocasionada principalmente por estruturas comandadas por interesses externos, as verticalidades que marcam o processo de transformações e, se relacionando com os interesses internos, as horizontalidades, terminam por conferir novas funções, quase sempre desestruturando as anteriores, gerando, conseqüentemente, novas formas de processos em substituição aos antigos (MALLMANN, 2017, p. 61).

Depois, Mallmann (2017) encontra dinâmicas horizontais a partir da influência que as duas cooperativas exercem no Vale do Taquari, fato que contribui para o crescimento da produção de leite e gera “o aumento das relações comerciais e do volume de produção de leite entre os agricultores familiares devido à segurança em fornecer leite às cooperativas e adquirindo insumos das mesmas”.

No setor da educação, um importante vetor de horizontalidade se materializa na trajetória da Universidade do Vale do Taquari, a Univates, que em janeiro de 2019 completou 50 anos de atuação, somando o período em que era faculdade e depois centro universitário, antes de ser reconhecida como universidade. A instituição é administrada pela Fundação Vale do Taquari de Educação e Desenvolvimento Social (Fuvates), “uma entidade de ensino de caráter comunitário e beneficente de direito privado e sem fins lucrativos” (UNIVATES, *online*). Na Universidade, Agostini (2017) destaca o trabalho desenvolvido pelo Parque Científico e Tecnológico do Vale do Taquari (Tecnovates) espaço onde são implementados projetos do Programa Polos do Estado. A Universidade do Estado do Rio Grande do Sul (Uergs) e a Unilassale (AGOSTINI, 2017) são outras instituições de ensino fixadas na região, porém com origens de fora do Vale do Taquari e, portanto, com movimentos verticais.

Outra característica em que se visualizam aspectos de horizontalidades no Vale do Taquari são os eventos promovidos pelos municípios como forma de divulgar as

potencialidades e atrair visitantes. Conforme registro no calendário oficial de eventos da Amturvaes, em 2019, estão confirmadas 105 programações na região. As temáticas vão desde gastronomia, religião, tradicionalismo, feiras de comércio e indústria, esporte, música, cultura italiana e germânica, entre outras (AMTURVALES, *online*).

Recentemente, duas situações provocadas por forças externas ao Vale do Taquari têm pautado o debate na região. A primeira refere-se à presença de duas praças de pedágio nas rodovias ERS 130 e ERS 129, no trecho entre Encantado e Cruzeiro do Sul. As estradas pedagiadas são administradas pela Empresa Gaúcha de Rodovias (EGR), vinculada ao governo do Estado, fato que tem gerado questionamentos contra o Executivo estadual, principalmente, com relação à precariedade do trabalho de manutenção das rodovias mesmo com a contrapartida garantida por meio do pagamento da tarifa por parte dos usuários. A outra situação, conforme Agostini (2017), é a preocupação com a baixa representatividade política partidária do Vale do Taquari, sobretudo, nos cargos para o legislativo estadual e federal, dado que contribui para dificultar as ações de articulação regional, além de permitir uma ação de verticalidade com a penetração e a influência de políticos de outras regiões no território do Vale do Taquari.

De posse dessas informações a respeito de nosso campo de pesquisa, avançamos para novas reflexões teóricas e empíricas, agora nas áreas da Geografia da Comunicação, da Economia Política da Comunicação e da Comunicação e Desenvolvimento, que nos darão sustentação para cumprir nosso objetivo de interpretar as verticalidades e horizontalidades no território usado do rádio no Vale do Taquari.

3 AS GEOGRAFIAS DA COMUNICAÇÃO E OS USOS NO TERRITÓRIO

Os estudos da Geografia da Comunicação nos oferecem elementos teóricos apropriados para aproximar as áreas da Comunicação e do Desenvolvimento Regional, sobretudo, quando nos propusemos a investigar as verticalidades e horizontalidades que se concretizam no território usado do rádio do Vale do Taquari, na perspectiva da regionalização da informação. Conceitos como território, distribuição espacial, lugar, região e regionalização, encontrados na literatura especializada da Geografia e do Desenvolvimento Regional, nos dão uma sustentação teórica sólida que nos permite associar esses elementos ao comportamento da mídia e, por consequência, das emissoras de rádio que atuam na região estudada.

A partir desse entendimento, distribuimos o presente capítulo em quatro partes. Inicialmente, vamos trazer para o centro do debate os conceitos que permitem as conexões entre Geografia e Comunicação. No segundo momento, inserimos teorias sobre a Economia Política da Comunicação na relação com o rádio. Na terceira etapa, focamos em elementos históricos que fazem a aproximação teórica entre Comunicação e Desenvolvimento. Por fim, numa dinâmica empírica, apresentamos as espacialidades das emissoras no Vale do Taquari.

3.1 Aproximações entre a Geografia e a Comunicação

No Brasil, a relação em nível acadêmico entre Geografia e Comunicação remete ao ano de 1995, com a realização do 18º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, em Aracaju (SE), com a temática Globalização e Regionalização das Comunicações (ASSIS e CARNIELLO, 2010). Outras experiências citam os anos de 2008 e 2009, com a criação do Grupo de Pesquisa GP Geografias, da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom). As produções teóricas incipientes incluem temáticas sobre a comunicação internacional, a relação com o espaço urbano, a diversidade cultural, a construção de territórios simbólicos na mídia, a convergência de mídia, as bases de dados geográficos, a política e a mídia de fronteira (BALDESSAR, MOREIRA e PASTI, 2014).

Antes, porém, em 1955, período em que os veículos impressos e o rádio se constituem nos mais importantes meios de divulgação de notícias do país, Milton Santos apresenta um trabalho no Congresso Nacional de Jornalistas que estreita as áreas de Comunicação e Jornalismo com a Geografia. Ele propõe uma classificação funcional dos jornais brasileiros impressos em quatro categorias, uma espécie de “mapa jornalístico do Brasil” (DEOLINDO,

2013), a partir das áreas de cobertura e circulação desses jornais. “Esse traçado levaria em conta os territórios de atuação do jornal, sua região jornalística, que inclui tanto as áreas restritas de cobertura quanto as áreas de circulação do produto e comunicação” (DEOLINDO, 2013, p. 79). Com base nessa proposta, Santos estabelece a seguinte escala de classificação: **o jornal nacional**, ou supra-estadual, publicado na metrópole política ou mesmo econômica; **o jornal estadual**, editado via de regra na capital dos Estados, centro das pulsações do organismo político e administrativo; **o jornal regional**; e o **periódico local**. (MOREIRA, 2017). (Grifo do autor). Com base nessa distribuição, Santos compreende que os jornais “cumpririam o papel de debater desde os assuntos de interesse político e econômico pertinentes aos mais abrangentes interesses do país até temas os mais provincianos, interessantes a uma determinada comunidade” (DEOLINDO, 2013, p. 79).

A partir da década de 1970, os teóricos começam a olhar para a Geografia como uma área fundamental para compreender as transformações e as características da nova concepção de mundo. Esse mundo passa a ser visto como uma realidade multifacetada, conectada, online, inter e multicultural, tecnológica e sem fronteiras. Ao mesmo tempo, a Comunicação ganha força teórica ao incorporar os conceitos da Geografia no seu entendimento de mundo. “A circulação de pessoas e riquezas, assim como o intercâmbio de ideias, informações e cultura imprimem mudanças profundas no espaço geográfico, na medida em que transformam os padrões culturais e os sistemas de produção e consumo” (BALDESSAR, MOREIRA e PASTI, 2014, p. 523).

Aliás, até o final do século XX, o conceito de espaço geográfico é reconhecido como o objeto de estudo da Geografia. Milton Santos enxerga o espaço geográfico como “um conjunto indissociável, solidário e também contraditório, de sistemas de objetos e sistemas de ações, não considerados isoladamente, mas como o quadro único no qual a história se dá” (BALDESSAR, MOREIRA e PASTI, 2014, p. 526). A virada do século XX nos revela uma nova visão para o espaço, que vai além da perspectiva geométrica (distâncias, extensões, formas, tamanhos e limites). Ou seja, sugere-se uma abordagem a partir da existência. Aqui, ganha força o conceito de território, que substitui o conceito de espaço geográfico. A relação entre sociedade e natureza muda. Se a ideia de espaço geográfico tinha como foco assimilar como a sociedade transforma a natureza (recurso) em bens, agora, no território, a relação propõe a aproximação entre sociedade e natureza, com a ideia de que o destino de uma será necessariamente o destino da outra.

Essa compreensão teórica vai ao encontro daquilo que observamos no capítulo anterior quando nos referimos ao conceito de território usado e as interferências provocadas pelas

verticalidades e horizontalidades. Baldessar, Moreira e Pasti (2014, p. 533) relacionam essas dinâmicas com a Geografia e a Comunicação.

Os diferentes diálogos interdisciplinares entre Geografia e as Ciências da Comunicação devem considerar a dimensão política ao analisar os usos do território, identificando os agentes hegemônicos e hegemonzados, bem como a existência de “lugares que comandam” e “lugares que obedecem” — a partir dos fluxos de informação. Tanto a difusão seletiva e desigual das infraestruturas comunicacionais como as ações dos agentes hegemônicos no comando da comunicação trazem consequências importantes aos lugares e merecem a atenção de nossas investigações.

Aguiar (2016) refere que o Brasil vem passando, desde o início do século XXI, por um intenso processo de “regionalização midiática”. Ao contrário do que foi preconizado com o avanço da globalização do capitalismo, ou seja, o enfraquecimento das realidades locais e regionais, houve o direcionamento de um olhar mais atento para as pequenas e médias cidades pelo fato de elas agora estarem interconectadas digitalmente, favorecendo o acesso à informação, a formas de comunicação e a um mercado consumidor até então excluído.

Nesse processo de regionalização midiática, as disputas entre empresas de mídia e telecomunicações se acirram e, por consequência, afetam todos os meios de comunicação, desde os impressos (jornais e revistas), eletrônicos (rádio e TV) e digitais (web e plataformas móveis). Esse processo, “além de envolver proprietários e profissionais de mídia, tem sido articulado também por governos e movimentos parlamentares interessados na desconcentração do poder central e na redistribuição das verbas publicitárias nas três esferas governamentais” (AGUIAR, 2016, p. 14). A regionalização midiática comporta-se como uma “regionalização restrita a determinado grupo ou sujeito social que busca produzir, gerir e/ou representar seu espaço de forma articulada, em função de seus próprios interesses” (HAESBAERT, 2010, p. 190 *apud* AGUIAR, 2016, p. 111).

Os movimentos que provocam essa regionalização midiática agem de forma concomitante. Aguiar (2016, p. 104) lista cinco possibilidades:

- 1) Os impactos da globalização do capitalismo na organização da produção, que afetam a ordenação do território brasileiro e a organização dos mercados internos de consumo;
- 2) os recentes processos de urbanização daí resultantes, que estimulam a criação de mais regiões metropolitanas e expandem as cidades médias, com novas aglomerações urbanas;
- 3) o impacto do avanço e disseminação das tecnologias digitais sobre as formas de produzir, processar, armazenar e transmitir informação;
- 4) um modelo de governo neopopulista que por meio de mecanismos de transferência de renda incorporou às camadas médias da população novos consumidores e novas audiências;
- 5) e uma lenta mas progressiva política de descentralização das verbas de publicidade governamental e diversificação de suas aplicações em uma variedade maior de veículos e parcelas do território nacional (Grifo do autor).

Essa perspectiva considera o significado da expressão “regionalizar” não como divisão ou recorte de espaços, mas como ocupação, requalificação ou ressignificação de parcelas de territórios, “por meio de intervenções midiáticas que busquem diferenciar-se daquelas já desenvolvidas nas áreas centrais, em termos de construção de identidades, ao mesmo tempo em que reproduzem certos modelos de negócios, referenciais estéticos e aplicações tecnológicas” (AGUIAR, 2016, p. 104). Embora as regiões distantes dos centros metropolitanos se comportam, em algumas situações, apenas como “receptoras dos fluxos noticiosos produzidos pelo mundo, para os quais a TV e a internet constituem os portais para vislumbrar o que se passa ‘lá fora’, o que são e o que fazem outras pessoas em outros lugares” (MOREIRA e DEOLINDO, 2013, p. 22), a ideia é compreender os meios locais e regionais, com suas particularidades e singularidades, como um subsistema da mídia nacional, e não como um modelo inferior.

Essa concepção também tem o objetivo de enfraquecer o modelo imposto pelas “colonialidades da comunicação”, conceito que caracteriza as situações de subalternidade geopolítica e geocultural que se submetem certas sociedades e certos grupos populacionais, “por força de estratégias corporativas do grande capital e de dispositivos regulatórios de governos em relação ao modo de produção, distribuição, recepção e consumo de bens simbólicos e imateriais” (AGUIAR, 2016, p. 105). Assim, ganha força o entendimento que “a mídia da cidade local e da cidade regional preenche essa lacuna quando fala do próprio lugar e do território onde se insere, e constitui, assim, o canal por excelência para relatar essas cidades que a metrópole desconhece” (MOREIRA e DEOLINDO, 2013, p. 22). Entende-se, nesse caso, que o rádio tem capacidade para cumprir esse papel.

Ao analisar as práticas jornalísticas a partir das reflexões sobre região, regionalização e movimentos nos territórios, Aguiar (2016) estabelece uma diferenciação entre “regiões jornalísticas” e “regiões midiáticas”. O conceito de *regiões jornalísticas* diz respeito “aos espaços que servem de referência para as mediações entre os acontecimentos e as audiências, operadas pelos jornalistas” (AGUIAR, 2016, p. 120). A expressão origina-se do trabalho desenvolvido por Milton Santos, referido anteriormente, sobre a classificação funcional dos jornais brasileiros nos anos de 1955. O conceito de *regiões midiáticas* refere-se “aos recortes espaciais que servem de referência para a atuação mercadológica dos jornais, revistas, emissoras de rádio e televisão e portais de notícias operados por empresas ou grupos midiáticos” (AGUIAR, 2016, p. 121). Nesse sentido, nas regiões midiáticas, o foco são as “relações de poder econômico, político e simbólico que emergem das ações empreendidas pelas organizações midiáticas em cada espaço em que atuam” (AGUIAR, 2016, p. 121).

A diferença entre as ‘regiões jornalísticas’ e as ‘regiões midiáticas’ dá-se, então, pelas perspectivas de intervenção em cada espaço: de um lado, as construções narrativas baseadas em representações dos acontecimentos e dos lugares e nas identidades socioculturais às quais remetem (**regiões jornalísticas**); de outro, o trato dessas identidades como ‘valor’ de mercado, orientado pelo princípio de proximidade e pelas diferenciações do território (**regiões midiáticas**). Ambas, porém, são complementares (AGUIAR, 2016, p. 121 - grifos do autor).

O referencial de lugar é outra situação que difere as características entre região jornalística e região midiática. Enquanto na primeira o fator econômico é relevante para definir a área e atuação, na segunda o valor mais significativo refere-se à localização das audiências. O estudo de Milton Santos em 1955 sobre o jornal impresso é um dos exemplos citados pela literatura sobre a influência econômica.

Se há ‘vontade regional’ e dinheiro, há condições de se criar o diário da região, porém quando a ‘vontade regional’ é desacompanhada de certa densidade econômica, verifica-se a presença de um semanário ou periódico. A ausência de ambas as condições determina a ausência de órgãos de imprensa. Os recursos econômicos criam essa ‘vontade’” (SANTOS, 1955, *apud* AGUIAR, 2016, p. 124).

Nessa linha, Moreira e Deolindo (2013, p. 23) descrevem como os aspectos econômicos influenciam na rotina de uma empresa de jornal impresso. O exemplo vale para outros veículos de comunicação, entre eles, as emissoras de rádio.

A estrutura da empresa jornalística determina quantas equipes trabalharão, se contarão ou não com carro para percorrer distâncias em busca da notícia. Em caso positivo, até onde poderão viajar; em caso negativo, se farão ou não contatos, se publicarão releases das prefeituras das vizinhanças, se haverá mais ou menos páginas, se poderão preenchê-las com conteúdo próprio ou se deverão recorrer à reelaboração dos textos do noticiário nacional e internacional disponíveis na internet para ocupar espaço, se poderão ou não investir simultaneamente em várias editorias. Do mesmo modo, a estrutura econômica pode implicar uma logística de distribuição dos exemplares, que pode ser bem ampla. Uma empresa jornalística com recursos suficientes poderá optar por localizar seu negócio, restringindo-o estrategicamente.

Localizar a audiência determina a atuação de um meio de comunicação no território a partir da perspectiva da regionalização midiática, pois “baliza tanto suas estratégias de ação (produtos, programação, distribuição, circulação, publicidade, etc), quanto de articulação (parcerias, afiliações, fusões)” (AGUIAR, 2016, p. 126). Esta localização da audiência ocorre a partir da “interação das forças econômicas, políticas e culturais predominantemente em dado recorte espacial”, sem interferência do Estado ou de forças jurídicas.

O princípio da proximidade também ganha espaço importante nos estudos das Geografias da Comunicação. No caso de nossa pesquisa, o conceito de proximidade tem relevância, visto que se coloca como uma das características mais identificadas com o rádio. Aguiar (2016) argumenta que as pesquisas que analisam o local e o regional no jornalismo

associam-se a duas relações. A primeira, “de proximidade geográfica com o público, as fontes e os conteúdos com os quais lidam os veículos” (AGUIAR, 2016, p. 31). A segunda, “de identidade sociocultural e histórica com os territórios e sociedades dos quais emergem ou nos quais se inserem” (AGUIAR, 2016, p. 31). Entende-se, com isso, que a proximidade é uma das possibilidades de manifestação das horizontalidades no território.

Peruzzo (2005a) considera que o conceito de proximidade, no contexto de mídia local e regional, se refere aos laços originados pela familiaridade e pela singularidade de determinada região, que têm a ver com a questão do *locus* territorial. A autora acrescenta que informação de proximidade é aquela que expressa as especificidades de dada localidade, que retrate os acontecimentos orgânicos a determinada região e tenha capacidade de externar diferentes pontos de vista, sobretudo, que partam de cidadãos, organizações e segmentos sociais. “A mídia de proximidade caracteriza-se por vínculos de pertença, enraizados na vivência e refletidos num compromisso com o lugar e com a informação de qualidade e não apenas com as forças políticas e econômicas no exercício do poder” (PERUZZO, 2005a, p. 81). As dimensões geográficas não se apresentam como determinantes do local. Surge, nesse sentido, um “novo território”, marcado por “elementos culturais, ideológicos, idiomáticos, de circulação de informação”.

Dimensões como as de familiaridade no campo das identidades histórico-culturais (língua, tradições, valores, religião etc.) e de proximidade de interesses (ideológicos, políticos, de segurança, crenças etc.) são tão importantes quanto às de base física. São elementos propiciadores de elos culturais e laços comunitários que a simples delimitação geográfica pode não ser capaz de conter (PERUZZO, 2005a, p. 74).

Peruzzo (2005b) relaciona ainda a valorização do local, no ambiente de sociedade globalizada, à busca pelo exercício da cidadania. “A força da proximidade e da familiaridade com o contexto vivido e experimentado contribui para romper pressupostos teóricos e da prática jornalística tradicional condizentes com a grande mídia” (PERUZZO, 2005b, p. 40).

Aguiar (2016) entende que a diferença do local para o regional, sob a perspectiva do princípio da proximidade, tem relação com a escala e as práticas jornalísticas em questão: “se um bairro, uma comunidade, uma cidade ou um município; ou se um aglomerado de localidades reconhecido por uma identidade (geográfica, sociocultural, histórica) ou por uma denominação político-administrativa” (AGUIAR, 2016, p. 32).

As análises sobre o conceito de proximidade recaem também sobre o trabalho de jornalistas e radialistas, principalmente, aqueles que atuam em regiões distantes dos centros metropolitanos, como é o caso dos municípios que integram o Vale do Taquari. Esses profissionais da comunicação têm uma proximidade “natural” com os assuntos que podem

virar pautas jornalísticas (AGUIAR, 2016). Melo (2007) relata uma situação bastante comum em cidades com essas características. Para a autora, esses profissionais conhecem as cenas urbanas onde os fatos acontecem, visto que ruas, praças e casas, além de fazerem parte da cidade em si, “compõem a constituição de sua história pessoal nesse espaço”. Nesse sentido,

o barzinho que está nas capas dos jornais, local de um assassinato, é o mesmo que (o profissional) frequenta com os amigos. A praça que será o palco para a apresentação de uma peça teatral é a mesma onde brincou quando criança e namorou quando adolescente. O parque florestal que foi alagado pela chuva é o espaço onde costuma fazer sua caminhada matinal (MELO, 2007).

Se de um lado há importantes aspectos positivos relativos ao princípio de proximidade como característica do jornalismo local e regional, por outro há situações negativas, que resultam em questionamentos sobre a credibilidade do trabalho jornalístico. O problema, aqui, envolve o relacionamento com as fontes e com o poder político (AGUIAR, 2016). Peruzzo (2005a) refere que uma das tendências do jornalismo local envolve exatamente a força dos laços políticos locais que acabam por comprometer a informação de qualidade. Segundo ela, o tratamento tendencioso da informação e a omissão de fatos tornam-se comuns devido às ligações políticas com aqueles que detêm o poder local e os interesses econômicos dos proprietários da mídia. Conforme a autora, o problema não é exclusivo da mídia regional, mas nela fica mais explícito porque as possibilidades de confronto entre o fato e sua versão são mais fáceis de se concretizar por parte do público receptor (PERUZZO, 2005a).

Peruzzo (2005a) também considera problemático o aproveitamento integral e a veiculação de *releases* encaminhados pelas assessorias de imprensa de órgãos oficiais, como prefeitura ou câmaras de vereadores, ou ainda de instituições privadas. Soma-se a isso a falta de apuração dos acontecimentos devido à estrutura precária da produção, seja pelo número reduzido de profissionais, seja pelo despreparo desses profissionais para o exercício do jornalismo. Outra situação envolve a estratégia administrativa dos proprietários das empresas de comunicação, que aprovam essa prática de jornalismo baseada nas fontes oficiais como forma de garantir a sobrevivência do veículo. A partir desse comportamento, se perde a oportunidade de mercado de “trabalhar com competência a informação de proximidade, que é a razão de ser da imprensa local” (PERUZZO, 2005a, p. 81).

A mídia integra um conjunto de estratégias de “controle do território, elo articulador e dinamizador dos mercados” (OLIVEIRA, 2013, p. 116). A partir de suas bases técnicas e empresariais, que envolvem gestão econômica e processos de comunicação, as empresas de comunicação desenvolvem estratégias com o objetivo de garantir sua presença em dado território. Ao mesmo tempo apresentam cargas diferentes de conteúdos técnico, informacional

e comunicacional. Esta característica fica evidente no momento em que o meio de comunicação desenvolve suas atividades produtivas por meio da “implantação, captação e distribuição de sinais, produção e difusão de conteúdos, arranjos comerciais expressos na publicidade captada de empresas presentes na região em que atua” (OLIVEIRA, 2013, p. 116). Dessa forma, a partir de um discurso de mídia regional, este meio de comunicação objetiva “reforçar as relações de proximidade e de pertencimento, disponíveis aos públicos habitantes em dada faixa territorial e também ao mercado ali operante” (OLIVEIRA, 2013, p. 116).

Fica nítida, nos estudos das Geografias da Comunicação, a força do mercado, que impacta nas movimentações da mídia nos territórios. Aguiar (2011) reforça que a Geografia da Comunicação é uma das linhas de pesquisa da Economia Política da Comunicação (EPC). Para fundamentar essa perspectiva, incluímos em nosso trabalho visões teóricas da EPC, buscando fazer a aproximação com temáticas ligadas ao contexto do rádio, como a política de concessões, a concentração de propriedade, as legislações, os investimentos publicitários, entre outros, como veremos a seguir.

3.2 A Economia Política da Comunicação na relação com o rádio

A EPC é uma vertente teórica dos estudos de Comunicação cuja abordagem crítica evidencia os interesses comerciais das empresas de comunicação em que a produção de conteúdos se dá com o intuito de produzir audiência por meio do faturamento publicitário (RÊGO e DOURADO, 2013). Também pode ser definida a EPC como “o estudo das relações sociais, em especial, as relações de poder que mutuamente constituem a produção, distribuição e consumo de recursos, inclusive, os meios de comunicação” (SANTOS, 2008, p. 14).

Ao longo do século XX, a EPC se desenvolve “buscando analisar as mudanças sociais e as transformações históricas ocorridas a partir do desenvolvimento, da estruturação e da apropriação dos veículos de comunicação na sociedade capitalista” (SANTOS, 2008, p. 20). Nasce aqui a expressão Indústria Cultural, dos teóricos alemães Theodor W. Adorno e Max Horkheimer, vinculados à Escola de Frankfurt, cujo conceito caracteriza “os meios de comunicação e, conseqüentemente, os produtos por eles gerados como uma nova rede econômica onde a cultura se transforma em mercadoria a serviço de seus interesses”, ou seja, “uma faceta de imposição das normas capitalistas à sociedade” (SANTOS, 2008, p. 21). Na

década de 1970, o termo foi alterado para o plural, Indústrias Culturais, visando “atender às distintas lógicas de produção e apropriação dos sentidos e de acumulação das indústrias em questão: rádio, televisão, cinema, indústria fonográfica, telecomunicações, etc” (SANTOS, 2008, p. 24). Assim, a EPC enxerga os meios de comunicação de massa “não apenas como veículos, mas como indústrias que fabricam produtos culturais, e procura compreender como as indústrias culturais produzem valor e dele se apropriam” (RÊGO e DOURADO, 2013, p. 1).

E essa produção de bens culturais, como por exemplo os programas de rádio, seriam “meios de produzir audiência a ser trocada por faturamento publicitário, como forma de gerar lucro para seus produtores” (RÊGO e DOURADO, 2013, p. 3). Por outro lado, a EPC também considera a audiência capaz de influenciar na produção de conteúdos, “na perspectiva da oferta e da demanda, fazendo com que as indústrias culturais busquem se adequar aos gostos e valores de seu público” (RÊGO e DOURADO, 2013, p. 3). CARDOSO e CARVALHO (2013, p. 61) referem que, na América Latina, a EPC “considera a Indústria Cultural como uma peça chave na compreensão do sistema social em que o Brasil está inserido”. Conforme Mosco (1999), as abordagens sobre a EPC se dão pelo olhar norte-americano, europeu e dos países subdesenvolvidos.

Bolaño (2015) enxerga diferentes objetos de investigação para se aplicar às análises da EPC. O funcionamento das indústrias culturais e as especificidades dos processos de trabalho estão entre as possibilidades. Para o autor, mais do que um setor econômico, a EPC é um setor chave na organização das estruturas de poder no capitalismo. “A comunicação é uma estrutura de poder e, portanto, em qualquer sociedade, quem controla a comunicação intervém numa esfera de poder importante” (BOLAÑO, 2015). Outra particularidade da EPC é adotar uma posição contra hegemônica aos processos sociais, econômicos e políticos.

A EPC tem discutido “muito pouco” o rádio, priorizando estudos sobre a televisão e internet, apesar de o rádio se colocar como “núcleo central da Indústria Cultural [...] anterior ao surgimento da TV” (BOLAÑO, 2012, p. 1). Segundo o autor, na EPC francesa, o rádio e a TV são definidos como Cultura de Onda, em que a função central é a de programação e não de edição, como ocorre nas indústrias mais tradicionais que editam e produzem mercadorias individuais (livro, disco, filme).

No rádio e na TV, o produto é constituído de uma grade de programação, transmitida diariamente, cuja estrutura é definida de acordo com hábitos de audiência, em função de horário e padrões de comportamento de um público que se procura fidelizar, pois o financiamento depende, não do pagamento de ingresso ou da compra de uma mercadoria individualizada, mas de um “terceiro pagante”, que pode ser o Estado (rádio pública), ou os anunciantes (rádio comercial) (BOLAÑO, 2012, p. 4).

No Brasil, alguns autores desenvolveram estudos que relacionam o rádio com a EPC. Magnoni e Betti (2013) citam que o rádio brasileiro foi moldado a partir dos anos de 1930, a partir da concepção do então presidente Getúlio Vargas, como “serviço e negócio privado”, que “ajudou a criar consumidores para as mercadorias nacionais” e também colaborou para “forjar a unificação cultural, política e territorial do país”. Magnoni e Betti (2013, p. 156) reforçam que, apesar de as frequências radiofônicas serem administradas pelo Estado, o entendimento dos empresários da radiodifusão segue a linha dos “negócios”.

Embora os radiodifusores sejam concessionários de frequências geridas pelo Estado (concedidas em nome de toda sociedade), eles entendem que as emissoras são, em primeiro lugar, “negócios” que precisam de investimentos em imóveis, em equipamentos, veículos etc. e têm que gerar receita suficiente para remunerar as pessoas envolvidas em toda a cadeia produtiva radiofônica, além de garantir os lucros particulares dos “empresários” da radiodifusão.

Outra observação desses dois autores refere-se à exploração crescente de emissoras de rádio por parte de grupos privados, políticos e religiosos sem a finalidade e o interesse comercial no negócio da radiodifusão. O objetivo principal, nesse caso específico, é conquistar fiéis ou votos, ou ainda fortalecer outras possibilidades de negócios. Ao garantirem o controle de emissoras de rádio, por exemplo, os grupos políticos poderão manter uma influência ideológica, ampliar o eleitorado e garantir apoio financeiro e estrutura para as campanhas eleitorais.

Da mesma forma, os grupos privados, identificados como os empresários da comunicação, têm se utilizado do rádio como “instrumento de pressão e de lobby para reforçar a disputa e a expansão de seus setores originais de interesse econômico” (MAGNONI e BETTI, 2013, p. 158). Nesse sentido, várias emissoras, “foram transformadas em veículos laranjas, para serem utilizados prioritariamente como instrumentos de pressão ideológica, política, judicial, econômica, religiosa e social” (MAGNONI e BETTI, 2013, p. 158).

As indústrias culturais e da comunicação estão sujeitas a três forças sociais: a publicidade, a propaganda e o programa (BOLAÑO, 2012). Para o autor, o rádio e a TV são paradigmas desse modelo. Cada uma dessas forças cumpre uma função: a propaganda tem relação com os interesses do Estado e a publicidade vincula-se ao processo de acumulação do capital monopolista. O cumprimento dessas duas funções exige uma inserção social, definida pelo autor como função *programa*, que tem o objetivo de “atender a necessidades de reprodução simbólica do mundo da vida dos homens e mulheres que compõem aquele público consumidor de cultura, transformado, assim, em audiência” (BOLAÑO, 2012, p. 5-6). Assim,

a venda dessa mercadoria audiência é que “permite o financiamento das empresas que concorrem nos mercados da Cultura de Onda” (BOLAÑO, 2012, p. 6). E esse processo de “venda da audiência” se intensifica a partir dos anos de 1950 e acirra a concorrência entre os meios de comunicação.

Mello (2016) aponta dois aspectos que justificam o uso da perspectiva teórica da EPC para se estudar a programação informativa do rádio na atualidade. O primeiro deles refere-se à abordagem do veículo na condição de indústria cultural, “reunindo os vários fatores que exercem influência sobre ele como os grupos de mídia, a propriedade privada, a globalização, as novas tecnologias de informação e comunicação e as relações dos atores envolvidos” (MELLO, 2016, p. 65). O segundo aspecto considera a organização da programação como um negócio de comunicação e, nesse sentido, deve-se considerar que “a produção e transmissão de seu produto devem ser explicadas também quanto ao funcionamento gerencial e financeiro da empresa de rádio” (MELLO, 2016, p. 65).

Nesse sentido, na atualidade, os programas das emissoras comerciais do Vale do Taquari apresentam semelhanças. A Rádio Independente AM, de Lajeado, é exceção na região, pois prioriza a transmissão de conteúdo jornalístico durante os turnos da manhã e da tarde, de segunda a sexta-feira. Os poucos espaços dedicados à música são disponibilizados à noite e aos sábados à tarde. As demais emissoras AM apresentam uma programação que segue um formato generalista (COMASSETTO, 2013), cujo conteúdo mescla informação e música, ou seja, “além da cobertura dos acontecimentos e discussão das problemáticas de sua região de abrangência”, cabe à rádio “a atenção ao entretenimento, em especial a música e o esporte, à prestação de serviço e à utilidade pública”. As rádios FM, em sua maioria, priorizam programas de conteúdo musical, mesclado com informações mais resumidas.

O neoliberalismo, modelo econômico que predomina na maior parte do mundo, defende a não interferência do Estado na economia. As origens da teoria neoliberal inspiram-se no liberalismo de Adam Smith, na obra *A Riqueza das Nações*, publicada pela primeira vez no ano de 1776. O autor escocês entendia que a acumulação de capital era o que determinava o crescimento de um lugar. Para Smith, a especialização do trabalho representava maior produtividade dentro da fábrica e, por isso, contribuía para o aumento da acumulação de capital. Conceitos como o da *mão invisível* tornaram-se um dos mais significativos. Ao estabelecer esta metáfora, Smith defendia que o próprio mercado, por si só e sem a interferência do Estado, conseguiria resolver o problema da produção, da distribuição e da alocação de recursos. A *mão invisível* vem ao encontro de ideias baseadas na livre iniciativa e na concepção de uma harmonia social em que o bem-estar geral é conquistado a partir de um

bem-estar individual (SMITH, 1981). Ao Estado caberia apenas o papel de cumprir os contratos e garantir a propriedade privada.

No contexto neoliberal, a mídia também é responsável por estimular a cultura do consumo na sociedade, fato que intensifica a concorrência entre os veículos, como referem Rêgo e Dourado (2013, p. 5).

A mídia tem desempenhado um papel indispensável às sociedades capitalistas, uma vez que tem a capacidade de, por meio da publicidade, imprimir na sociedade a cultura do consumo. Por isso, os setores empresariais enxergam nos meios de comunicação um palco extremamente propício para a divulgação de seus negócios. Ao mesmo tempo, todos esses investimentos têm proporcionado a capitalização e o aumento da concorrência entre as empresas de comunicação.

Bolaño (2012) apresenta um levantamento comparativo sobre investimento publicitário, inicialmente entre jornal e rádio e, posteriormente, com a presença da televisão. Entre 1950 e 1955, o rádio aparece em segundo lugar na destinação de publicidade, com 24% do total, contra 36% do jornal. Em 1960, já com a TV, que chega a 9% e ocupa a terceira posição, o rádio cai para 14% e o jornal baixa para 33%, mas se mantém à frente. Em 1962, a TV vai a 24,7% e, em 1963, assume a primeira posição. Conforme apura Bolaño (2012), entre 1962 e 1984, o rádio cai de 23,6% para 8,1%, enquanto a TV passa de 24,7% para 62,1%. A revista baixa de 27,1% para 12,7% e o jornal diminui de 18,1% para 14,8%.

Atualmente, os investimentos publicitários na mídia rádio ocupam o quinto lugar entre oito meios de comunicação no Brasil. Segundo dados do Conselho Executivo das Normas-Padrão (Cenp-Meios), novo indicador de investimento publicitário, baseados nas 75 maiores agências de publicidade do país, o rádio recebe R\$ 761 milhões em compra de mídia no ano de 2017. O valor representa 4,64% de um total de R\$ 16,4 bilhões. A maior parte é destinada para a TV aberta, com R\$ 9,6 bilhões (58,5%). Em seguida aparecem, pela ordem, a Internet, com R\$ 2,4 bilhões (14,6%), as OOH/Mídia Exterior, com R\$ 1,2 bilhão (7,3%)²⁵ e a TV por assinatura, com R\$ 1,3 bilhão (7,9%). As outras mídias listadas são o jornal, a revista e o cinema, como mostra a Tabela 1.

²⁵ Entre as opções de Mídia OOH estão o *outdoor*, painéis de *front-light* ou de Led, placas indicativas de rua, busdoor, mídias em banca de jornal, painéis de estrada, mídia em caminhões, abrigos de ônibus, dentre outras (MIDIA PLUS, *online*).

TABELA 1 - Investimentos em mídia via agências de publicidade por meio de comunicação no Brasil (jan-dez 2017)

MEIO	ANO 2017	
	Valor Faturado ** (000)	Share (%)
CINEMA	R\$ 51.011	0.3%
INTERNET	R\$ 2.436.752	14.8%
JORNAL	R\$ 534.753	3.3%
OOH / MÍDIA EXTERIOR	R\$ 1.264.213	7.7%
RÁDIO	R\$ 760.927	4.6%
REVISTA	R\$ 344.050	2.1%
TELEVISÃO ABERTA	R\$ 9.659.294	58.7%
TELEVISÃO POR ASSINATURA	R\$ 1.395.685	8.5%
Total	R\$ 16.446.685	

Fonte: CENP-MEIOS, *online*.

Quando olhamos para esse quadro e o relacionamos com o Vale do Taquari é necessário ressaltar que apenas uma emissora de TV tem sede na região, a TV Univates, vinculada à Universidade do Vale do Taquari, localizada em Lajeado, e que inicia as transmissões em 2009. Por ser uma TV universitária, se mantém por meio de verba da própria universidade e de recursos externos via patrocínios culturais (UNIVATES, *online*). Assim, suspeita-se que o rádio esteja numa posição mais acima na tabela de investimentos em mídia no Vale do Taquari.

A respeito de outras mídias que atuam na região encontramos sites de notícias: Portal Região dos Vales (regiaodosvales.com.br), Agora no Vale (agoranovale.com.br) e Giro do Vale (girodovale.com.br); três revistas (Revista Profissão Regional/Lajeado, Gente que faz/Lajeado e Revista Tititis/Lajeado); e 24 jornais impressos, sediados em 17 municípios, com circulação diária, semanal e quinzenal, como mostra o Quadro 1.

QUADRO 1 – Jornais impressos do Vale do Taquari

CIDADE	IMPRESSO	CIRCULAÇÃO
Lajeado	Jornal A Hora Jornal O Informativo do Vale	Terça a sábado Segunda a sábado
Estrela	Jornal Nova Geração Jornal Folha de Estrela	Semanário Semanário
Arroio do Meio	Jornal O Alto Taquari Jornal O Informativo de Arroio do Meio	Semanário Terça a sábado
Teutônia	Folha Popular	Terças e sábados
Encantado	Jornal Antena Jornal Força do Vale Jornal Opinião Vale do Taquari	Quinzenal Semanário Semanário
Arvorezinha	Jornal Correio do Mate Jornal Notisserra Jornal Eco Regional	Semanário Semanário Semanário
Nova Bréscia	Jornal de Nova Bréscia	Quinzenal
Muçum	Jornal Princesa das Pontes	Semanário
Taquari	O Fato O Taquaryense	Semanário Semanário
Tabaí	Jornal O Informativo Tabaiense	
Coqueiro Baixo	Folha Coqueirense	
Relvado	Folha Relvadense	
Roca Sales	Jornal de Roca Sales	
Imigrante	Jornal O Imigrantense (semanário)	Semanário
Cruzeiro do Sul	Jornal de Cruzeiro	
Capitão	Jornal Comunidade	

Fonte: Grupo de Diários (*online*), Adjori/RS (*online*). Elaborado pelo autor (2018).

Segundo a ABERT, em 2017, o faturamento bruto das emissoras de rádio brasileiras com publicidade chega a R\$ 6,063 bilhões, valor que representa R\$ 1,2 bilhão de investimento a mais em comparação com o ano de 2016. A Tabela 2 mostra os setores da economia que mais investiram em publicidade radiofônica nos anos 2016 e 2017. O segmento Serviços ao consumidor assume a primeira colocação com R\$ 1,39 bilhão e supera o de Comércio e Varejo, que fecha em R\$ 1,2 bilhão, na segunda posição.

TABELA 2 – Investimentos publicitários por setor econômico no rádio

Setor econômico			2017		2016	
Ranking			R\$ (mil)	US\$ (mil)	R\$ (mil)	US\$ (mil)
16	17					
2	1	Serviços ao Consumidor <i>Consumer Services</i>	1.394.465	435,571	966.106	283,625
1	2	Comércio Varejo <i>Commerce (Retail)</i>	1.287.780	402,386	1.096.088	322,036
3	3	Cultura/Lazer/Esporte/Turismo <i>Culture/Leisure/Sports/Tourism</i>	731.279	228,682	588.001	173,583
6	4	Serviços Públicos e Sociais <i>Public and Social Services</i>	516.118	160,909	296.577	86,595
4	5	Mercado Financeiro e Seguros <i>Financial Market and Insurance</i>	407.843	127,502	437.451	128,910
5	6	Farmacêutica <i>Pharmaceutical</i>	271.132	85,007	325.119	94,460
8	7	Serviços de Telecomunicação <i>Telecommunication Services</i>	263.815	82,419	196.020	58,224
7	8	Veículos/Peças e Acessórios <i>Vehicles/Parts and Accessories</i>	256.873	80,225	242.950	71,845
9	9	Mídia <i>Media</i>	158.269	49,461	159.957	46,916
#	10	Bebidas <i>Beverages</i>	127.178	39,676	–	–
		Outros <i>Other</i>	648.446	202,355	586.706	172,711
Total			6.063.199	1,894,195	4.894.977	1,438,905

Fonte: Mídia Dados Brasil 2018, p. 80.

Já os investimentos do Governo Federal brasileiro em mídia, em 2016, chegam a R\$ 1,5 bilhão, conforme dados da Secretaria Especial de Comunicação Social (SECOM). Destes, R\$ 91,5 milhões são destinados para as emissoras de rádio, valor que deixa o meio rádio em quarto lugar no ranking. A maior fatia, mais de R\$ 970 milhões, é aplicada na televisão (MEIO & MENSAGEM, *online*).

Bolaño (2007) também considera a perspectiva da Economia Política ideal para compreender e analisar as políticas de comunicação no Brasil e as principais tendências através das quais os atores hegemônicos influenciam os processos regulatórios e legislativos. Segundo Liedtke (2003), no Brasil, o clientelismo político, cuja característica é marcante na política nacional, também repercute no controle dos meios de comunicação. Os princípios da integração e segurança nacional direcionam as políticas públicas de comunicação durante o regime militar. Esse modelo perdura até a redemocratização do Brasil, “quando surgiram os monopólios e oligopólios no setor das comunicações” (LIEDTKE, 2003, p. 1).

Comassetto (2013) salienta que as oligarquias familiares que controlam os meios de comunicação são favorecidas, até os anos 1990, pela forma de concessão a cargo do Poder Executivo e com forte interferência política. O presidente brasileiro da época, José Sarney, se notabiliza por ser o governante que mais autoriza concessões para novas emissoras de rádio e TV. Entre 1985 e 1988 são 1.028 emissoras, duas delas para os próprios familiares que residem no Estado do Maranhão. O número, segundo estudo de Bolaño (2007), representa

30% de todas as concessões feitas no Brasil desde 1922. Bolaño (2007) considera esse episódio como um dos mais antidemocráticos do processo constituinte, pelo fato de 418 concessões de Sarney terem sido utilizadas como moeda de troca, ou seja, negociadas por votos favoráveis à extensão do mandato do então presidente de quatro para cinco anos.

Com a proposta de acabar com a distribuição política das emissoras de rádio e TV comerciais, a partir da Lei 8.666/93, as outorgas de rádio e TV passam a ser emitidas por meio de licitação pública²⁶. Agora é o Congresso Nacional que se torna o principal gestor do espectro de radiodifusão brasileiro. No entanto, pelo fato de vários legisladores federais serem radiodifusores, esse mesmo Congresso se transforma no “locus primordial da rede de relações entre os poderes locais, regionais e nacionais que fundamenta o coronelismo eletrônico” (STEVANIM e SANTOS, 2013, p. 92).

A nova regulamentação garante seguir critérios como “melhor proposta de programação (tempo destinado ao jornalismo, aos serviços noticiosos, aos programas culturais e artísticos produzidos na localidade) combinada ao melhor preço oferecido” (COMASSETTO, 2013, p. 139). Essa alteração faz com que o poder de mercado tenha papel decisivo, ao mesmo tempo em que a nova medida favorece “os grupos empresariais já constituídos e consolidados, que tencionam ampliar sua atuação, o que estimula a formação de redes e favorece a concentração de propriedade” (COMASSETTO, 2013, p. 139).

Assim, Bolaño (2007) considera “nacionalista e concentracionista” o modelo de regulação do audiovisual brasileiro, elaborado na década de 1960. Se de um lado protege os capitais locais já instalados da concorrência do exterior, de outro “limita a manifestação das expressões locais e o desenvolvimento de um panorama audiovisual diversificado, servindo basicamente aos interesses políticos e econômicos hegemônicos que se articulam no seu interior” (BOLAÑO, 2007, p. 17).

Atualmente são seis regulamentações referentes à outorga de radiodifusão de sons e imagens no Brasil. São elas: a Constituição da República Federativa do Brasil (1988); a Lei nº

²⁶ No portal do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTIC), no Espaço do Radiodifusor, são explicitadas as etapas legais do processo de outorga de emissoras comerciais de rádio e TV. Basicamente são três fases. Na **primeira**, o processo de outorga “ocorre por processo licitatório (Lei nº 8.666/93), na modalidade Concorrência, mediante a publicação, na Imprensa Oficial, do devido edital, e é julgada pelo critério de maior valor da média ponderada da pontuação da Proposta Técnica e da Proposta de Preço pela Outorga”. Na **segunda** etapa, “após a homologação do procedimento licitatório e a adjudicação do seu objeto à entidade vencedora, é expedido o ato de outorga (Portaria para os casos de serviços de radiodifusão sonora, e Decreto Presidencial para o serviço de radiodifusão de sons e imagens), o qual, então, é submetido (**terceira** etapa) à devida apreciação do Congresso Nacional, em observância ao que preconiza o artigo 223, da Constituição Federal. Conforme dispõe o § 3º do dispositivo constitucional supracitado, o ato de outorga somente produzirá efeitos legais após deliberação do Congresso Nacional” (Grifo do autor) (MCTIC, *online*).

4.117/1962, que Institui o Código Brasileiro de Telecomunicações; o Decreto nº 52.795/1963, que Aprova o Regulamento dos Serviços de Radiodifusão; o Decreto-Lei nº 236/1967, que delimita o número de outorga por localidade e por sócios; a Lei nº 8.666/1993 e suas alterações, que Institui normas de licitação e contratos na administração Pública; e a Lei nº 13.424/2017, que altera as Leis nºs 5.785/1972, 9.612/1998, 4.117/1962, 6.615/1978, para dispor sobre o processo de renovação do prazo das concessões e permissões dos serviços de radiodifusão, e dá outras providências (MCTIC, *online*).

Stevanim e Santos (2013, p. 92) salientam a importância de se diagnosticar as estruturas regionais e locais de poder, “detalhando suas funções e reciprocidades aparentes, bem como as funções latentes e as necessidades camufladas”, para se compreender a lógica das políticas de comunicação no Brasil. É o que procuraremos desenvolver em parte no Capítulo 4, quando buscaremos observar as verticalidades e horizontalidades presentes nos movimentos dos grupos proprietários das emissoras comerciais e educativa que se instalam no Vale do Taquari. Antes disso, julgamos importante reforçar os elementos históricos da relação teórica estabelecida entre as áreas da Comunicação e o Desenvolvimento, como abordaremos a seguir.

3.3 Elementos históricos da relação entre Comunicação e Desenvolvimento

O teórico americano Wilbur Schramm é apontado como um marco acadêmico a respeito dos estudos sobre Comunicação e Desenvolvimento. Na década de 1970, com apoio da Unesco (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura), publica o livro *Comunicação de Massa e Desenvolvimento*. O pensamento de Schramm contextualiza-se em um ambiente marcado pela comunicação de massa. Porém, nas últimas décadas do século XX, o surgimento da tecnologia digital possibilita a transição da comunicação de massa para a comunicação estruturada em rede. “Tal contexto demanda uma atualização do pensamento sobre a relação entre comunicação e desenvolvimento a partir de um cenário midiático completamente reconfigurado” (CARNIELLO e SANTOS, 2013, p.329).

Este cenário pode ser visualizado na obra de Castells (1999), um dos teóricos que aprofunda os estudos a respeito do novo sistema de comunicação, baseado na integração em rede digitalizada de múltiplos modos de comunicação. O atual modelo provoca transformações no espaço e no tempo e atinge as localidades que ficam “despojadas de seu sentido cultural, histórico e geográfico e reintegram-se em redes funcionais ou em colagens de

imagens, ocasionando um espaço de fluxos que substitui o espaço de lugares” (CASTELLS, 1999, p. 397). No novo sistema de comunicação, o tempo é apagado e, com isso, passado, presente e futuro podem ser programados para interagir entre si na mesma mensagem.

A concepção teórica do desenvolvimento se baseia em diferentes paradigmas (PERUZZO, 2014), mas aqui buscamos Servaes (2000) que estabelece a divisão de três grandes paradigmas que orientam a relação entre Comunicação e Desenvolvimento ao longo da história: o da Modernização, o da Dependência e o da Multiplicidade. Além disso, propõe dois modelos de comunicação para o desenvolvimento: o *difusionista*, comprometido com as “ideias da difusão de inovações e com o incentivo à mudança de hábitos” (PERUZZO, 2014, p. 177) por meio de uma comunicação “linear e unilateral” com o receptor (PERUZZO, 2014, p. 178); e o *participativo*, em que o desenvolvimento “só faz sentido se promover a igualdade no acesso à riqueza e o crescimento integral da pessoa e de todos, ou seja, se tiver como mola-mestra o ser humano” (PERUZZO, 2014, p. 181).

O paradigma da Modernização se estabelece no período pós-segunda guerra mundial, entre os anos 1940 e 1960, quando ocorre uma reorientação do capitalismo em busca de novos mercados e, principalmente, de matéria-prima para abastecer as indústrias dos países desenvolvidos da Europa e dos Estados Unidos. O foco dessas grandes nações é a América Latina, África e Ásia, considerados países em desenvolvimento. À época, há a necessidade de se criar uma série de condições visando à modernização desses países subdesenvolvidos, seja nos espaços rurais ou urbanos, seja nos setores agrícola ou industrial, a fim de que eles possam estar aptos a fornecer matéria-prima aos países industrializados.

É o caso do Brasil, por exemplo, cujas características naquele período revelam um país pouco urbanizado, de industrialização recente, em que predominam áreas rurais e uma agricultura de subsistência. Esses países (em desenvolvimento) são atraídos pela transferência de nova tecnologia e o “modelo de um estado centralizado, com um cuidadoso planejamento econômico e burocracias de desenvolvimento orientadas para a agricultura, educação e saúde, como a estratégia mais efetiva para se atualizar em relação aos países industrializados” (SERVAES, 2000, p. 9).

Nesse contexto histórico, o paradigma da Modernização enxerga o desenvolvimento como sinônimo de crescimento econômico. A perspectiva da evolução é a ideia central desse processo. A posição é de que todas as sociedades podem evoluir, ou modernizar-se. Para se consolidar como uma sociedade moderna é preciso “modificar as atitudes das pessoas atrasadas – seu tradicionalismo, mau gosto, superstição, fatalismo, etc – que constituem obstáculos e barreiras das sociedades tradicionais” (SERVAES, 2000, p. 9).

Nesse contexto, o rádio é usado pelos governos dos países desenvolvidos como um canal adequado nas campanhas nacionais para persuadir as pessoas sobre práticas agrícolas e de saúde. Um dos meios é o serviço de extensão rural, porém, com resultados ineficientes, como salientam Filha e Moura (2017, p. 6).

Os pequenos e médios produtores eram incentivados a adotar práticas modernas de cultivo, com uso de sementes selecionadas, defensivos, fertilizantes etc. Os resultados foram geralmente ineficientes, pois os responsáveis pelos programas eram, na maioria das vezes, professores de agronomia vindos de grandes cidades que liam no microfone lições de manuais, nos quais se utilizava uma linguagem técnica, seca e ininteligível para a população rural.

Assim, no contexto do paradigma da modernização, a teoria difusionista de Everett Rogers dá a base para a relação entre comunicação e desenvolvimento, partindo da ideia de que era necessário levar informação e conhecimento às pessoas, de forma instrumental. Esse conjunto de saberes é gerado em grandes centros, principalmente, nas universidades e nos institutos de pesquisa dos Estados Unidos, e depois é transmitido por meio de uma relação vertical (*top-down*) para as pessoas. Como constata Servaes (2000, p. 15), “é uma orientação elitista, vertical ou de cima-abixo”. Peruzzo (2014, p. 163) acrescenta que o paradigma da Modernização “não levava em conta as culturas e demais especificidades das condições locais. [...] o que importava era ampliar o mercado para a expansão do capitalismo monopolista por meio da ‘transferência’ de tecnologias, produtos e serviços”.

É comum os meios de comunicação serem utilizados para promover estratégias de mudança social por meio da divulgação de conteúdos que chamem o público a apoiar esses projetos direcionados ao desenvolvimento. E essas estratégias seguem um padrão de transmissão: “informar a população sobre os projetos, mostrar as vantagens da iniciativa e recomendar que elas sejam apoiadas” (SERVAES, 2000, p. 7). O autor dá o exemplo de uma campanha sobre planejamento familiar, em que são usados cartazes, folhetos, programas de rádio e TV como forma de convencer as pessoas a aceitarem os diferentes métodos de controle de natalidade. Outras campanhas de saúde, nutrição, educação e projetos agrícolas também adotam ações semelhantes, como refere Peruzzo (2014, p. 178)

Estes veículos de comunicação ajudaram, por exemplo, a divulgar a ideia da necessidade do controle da natalidade, de que o leite em pó industrializado era melhor para a saúde infantil, do consumo do automóvel, do uso do plástico em vez de produtos à base do sisal, da adesão ao cigarro pelas mulheres, entre outras.

Esses exemplos se enquadram no processo de comunicação em que a mensagem parte de um emissor até um receptor passivo, dentro de uma perspectiva hierárquica. Este cenário de persuasão reproduz aquilo que se manifesta no paradigma da modernização.

Em contraposição às teorias da modernização, o paradigma da dependência nasce na América Latina e ganha evidência entre os anos de 1960 e 1980. Esse paradigma tem como base dois campos teóricos: o neomarxismo e o estruturalismo, e os estudos da Comissão Econômica para América Latina e Caribe (CEPAL). O norte-americano Paul Barán é apontado como o pai da teoria da dependência. Ele defende a tese de que “o desenvolvimento e o subdesenvolvimento são processos inter-relacionados, ou seja, são duas caras de uma mesma moeda” (SERVAES, 2000, p. 12). Barán considera que a reprodução das estruturas políticas e socioeconômicas dos países periféricos, de acordo com os interesses dos países centrais, assegura a continuidade da dependência imperialista e se torna a principal causa do grave atraso nos países em desenvolvimento. Além de que o principal interesse do capitalismo monopolista internacional é controlar o desenvolvimento econômico dos países subdesenvolvidos.

A relação de dependência ocorre quando alguns países podem crescer com suas próprias forças, enquanto que os outros, colocados na posição de dependência, só conseguem crescer como reflexo da expansão dos países dominantes. Nesse sentido, “a situação básica da dependência causa o atraso e a exploração dos países. As nações dominantes exercem um predomínio sobre os países dependentes nas áreas de tecnologia, comércio, capital e sócio-política” (SERVAES, 2000, p. 12). Ao mesmo tempo, a divisão internacional do trabalho é um dos importantes reflexos da dependência, pois concentra o desenvolvimento industrial em alguns países, enquanto nos outros o crescimento está condicionado aos países centrais.

Servaes (2000) considera que a única saída para esses países afastarem-se da dependência é alcançar a autonomia econômica e cultural. Porém, muitas dessas nações que não estão alinhadas com os grandes centros, possuem economia enfraquecida e com poucas chances de agir de forma autônoma. Aliás, ser autônomo, para ele, é uma condição difícil no atual contexto.

Atualmente, cultura e comunicação conquistaram grande importância na continuidade das relações de dependência. Servaes (2000) afirma que, no nível da comunicação, a dependência é uma continuação do paradigma da modernização, e não uma mudança como ocorre em outras situações. “Se a perspectiva da modernização argumenta que as causas do subdesenvolvimento se originam dentro das nações desenvolvidas, a teoria da dependência postula que as razões do subdesenvolvimento são principalmente externas da sociedade dependente” (SERVAES, 2000, p. 20).

Se o paradigma da dependência, enquanto reflexão teórica, não propõe uma nova comunicação para o desenvolvimento, o terceiro paradigma, o da multiplicidade, surge como

necessidade de se criar um novo conceito de desenvolvimento que olhe para a identidade cultural e a multidimensionalidade. A Fundação Sueca Dag Hammarskjold, por exemplo, estabelece três princípios para aquilo que chama de *outro desenvolvimento*: 1) é criado para satisfazer as necessidades, principalmente, erradicar a pobreza; 2) é endógeno e autônomo; 3) está em harmonia com o meio ambiente. Esses princípios podem ser aplicados não apenas em países pobres. Esse movimento se origina da insatisfação com a sociedade de consumo e a ideia central considera que “não existe um padrão universal de desenvolvimento, e que o desenvolvimento deve ser concebido como um processo integral, multidimensional e dialético, que pode ser diferente de uma sociedade para outra” (SERVAES, 2000, p. 14).

Esse paradigma, no campo da comunicação, defende um modelo participativo, em que todas as pessoas têm o direito a se expressar. E essa participação ganha importância, sobretudo, no processo de tomada de decisões para o desenvolvimento, “porque faz compartilhar a informação, o conhecimento, a confiança, o compromisso e uma correta atitude a respeito dos projetos de desenvolvimento” (SERVAES, 2000, p. 20). Promover maior compreensão da diversidade e da pluralidade, respeito à dignidade e igualdade das pessoas, escutar o que os outros dizem, ter confiança mútua, são algumas características desse modelo. Além disso, busca uma distribuição equilibrada do poder econômico e político na sociedade.

Peruzzo (2014, p. 169) aponta algumas premissas que norteiam o modelo de desenvolvimento participativo.

Ele não é só uma questão econômica, de progresso ou de aumento de renda, mas tem a ver com participação, integração, sustentabilidade e igualdade, no sentido de proporcionar retorno dos benefícios a todas as pessoas. E deve ser participativo porque pressupõe a participação ativa da população local como sujeito e, portanto, interferindo, decidindo e se auto-organizando, sem medo de exigir e encontrar saídas coletivas de superação dos antagonismos de classe.

O papel do comunicador do desenvolvimento também merece atenção, já que sua função demandará mais tempo para o trabalho de campo, pois no modelo participativo ganham espaço a interação cara a cara e o diálogo com o receptor. Nessa perspectiva de ‘outra comunicação’ se fortalecem aspectos como a multiplicidade, o local, a desinstitucionalização, a inversão de papéis de emissores e receptores e a horizontalidade em todos os níveis da sociedade (SERVAES, 2000, p. 21).

O mesmo autor cita que na atualidade há dois enfoques da comunicação participativa. O primeiro é a comunicação dialógica, de Paulo Freire. O outro envolve a articulação da Unesco, desde os anos de 1970, em ideias de *acesso* (uso dos meios de comunicação para o

serviço público), *participação* (do público na produção, gerenciamento e planejamento do sistema de comunicação) e *autogestão* (em que o público exercita o poder de decisão dentro de empresas e organizações de comunicação, além de estar envolvido na elaboração de políticas e planos de comunicação). (Grifos do autor).

Nessa linha de comunicação participativa também se sobressai os trabalhos de Bordenave (2012). O autor olha para a relação entre comunicação e desenvolvimento ao defender uma mudança de comportamento dos profissionais da comunicação, ou como o próprio autor os define de "os comunicadores para o desenvolvimento" (BORDENAVE, 2012, p. 9). Aliado à visão que compreende o desenvolvimento além do aspecto econômico, ele suspeita que ainda prevaleça entre os comunicadores para o desenvolvimento o "antigo conceito produtivista, tecnicista e pouco humano e social do desenvolvimento" (BORDENAVE, 2012, p. 12). Ou seja, o sucesso econômico do país ainda é um fator que domina o entendimento das pessoas sobre o desenvolvimento. "Preocupa-nos mais o crescimento do PIB que a destruição da nossa natureza e a falta de educação, saúde e justiça social" (BORDENAVE, 2012, p. 12).

O autor considera desafiador fazer com que a população em geral utilize as novas tecnologias da comunicação a serviço do desenvolvimento. Também faz críticas ao modelo de jornalismo que "informa, mas não educa" (BORDENAVE, 2012, p. 19) e salienta que existem diferenças entre a função do jornalista e a do comunicador para o desenvolvimento. Enquanto o jornalista está focado em apenas *dar a notícia*, o comunicador para o desenvolvimento se preocupa com o que acontece com o público (Grifo do autor). "Não é só informar e *tchau, até logo*. O comunicador para o desenvolvimento precisa conhecer profundamente os fatores que afetam as mudanças mentais e culturais" (BORDENAVE, 2012, p.24).

Heberlê (2013) também compreende a comunicação como uma área fundamental no desenvolvimento das sociedades modernas. Embora a maioria de seus estudos tenha como foco o meio rural (a comunicação entre técnicos e agricultores), o autor nos oferece elementos que contribuem para o entendimento da relação comunicação e desenvolvimento. Primeiro, de que a *comunicação* compreendida como substantivo refere-se à interação entre sujeitos que trocam saberes com base em seus contextos históricos. Segundo, de que o *desenvolvimento* compreendido como adjetivo refere-se às iniciativas que estimulem "o desenvolvimento social, cultural, educacional, político e econômico da sociedade com a centralidade no ser humano e nas suas relações e interações com a comunidade onde vivem e buscam formas de sustentabilidade em todos os sentidos" (HEBERLÊ, 2013).

Dessa forma, possibilita-se um olhar mais voltado para a comunicação humana, as interações e trocas que promovam o desenvolvimento justo da sociedade e atento em dar voz às pessoas. Heberlê (2012) também identifica três paradigmas na pesquisa em comunicação para o desenvolvimento. Um está vinculado à questão da sustentabilidade, outro é o paradigma da ciência relacionado à sustentabilidade e o terceiro são as mudanças de paradigma da cidadania, passando do “individualismo ao comunitarismo”, do “sair do ‘eu’ ao ‘nosso’”, ou seja, “discutir, numa sociedade pluralista, onde as pessoas ‘con-vivem o valor da alteridade, da capacidade de enxergar o outro, não pelo olho de quem vê, mas de como o outro vê o mundo” (HEBERLÊ, 2012).

Peruzzo (2014) considera que o paradigma da modernização predomina atualmente nos meios de comunicação tradicionais (privados e públicos) e nos meios digitais corporativos. Segundo a autora, a maioria desses meios está envolvida com “os interesses do grande capital, do ponto de vista direto – como unidade de produção – ou indireto – ao representar os interesses políticos e ideológicos dos grandes grupos econômicos e político-partidários” (PERUZZO, 2014, p. 180). E a agenda contrária, proposta pela sociedade civil ligada a organizações sem fins lucrativos ou ainda pelos movimentos sociais que buscam transformações estruturais, “é omitida ou ganha espaços e interpretações desfavoráveis, salvo raras exceções, nesse tipo de mídia” (PERUZZO, 2014, p. 180).

A mesma autora propõe a comunicação comunitária como uma das possibilidades de reação a esse modelo que predomina nos meios de comunicação, em que os conteúdos são editados “a partir da visão e interesse das classes dominantes” (PERUZZO, 2014, p. 182). Ela cita como exemplo as rádios comunitárias como espaço para uma “outra comunicação que privilegia sua horizontalidade e pretende estar a serviço da ampliação da cidadania. Esta só ocorre se construída pelos próprios cidadãos” (PERUZZO, 2014, p. 182). Ao mesmo tempo, Peruzzo (2014) sinaliza que existem iniciativas na mídia convencional que possibilitam a divulgação de conteúdos com temáticas ligadas à cidadania. Nesse caso, trata-se de “iniciativas próprias ou advindas das demandas civis, pois as organizações populares [...] buscam crescentemente sua inserção na grande mídia convencional como forma de dar visibilidade às lutas sociais e de obter a legitimidade pública” (PERUZZO, 2014, p. 186).

Cientes dessas ponderações a respeito da dificuldade de se promover uma comunicação para o desenvolvimento nas mídias tradicionais, como é o caso do rádio, sobretudo pelas influências dos fatores econômicos, nosso desafio é evidenciar sinais de uma comunicação sob a perspectiva da horizontalidade, que abra espaço para a pluralidade, cidadania, sustentabilidade e transformação social. É o que vamos analisar com mais

profundidade no capítulo 5. Antes, apresentamos a distribuição espacial das emissoras comerciais e comunitárias que dão forma ao território do rádio no Vale do Taquari.

3.4 Espacialidades das emissoras no Vale do Taquari

Nesta etapa vamos descrever, a partir da sua dimensão histórica, como se dá a ocupação e a distribuição espacial das emissoras de rádio comerciais e educativa na região do Vale do Taquari. Procuramos seguir uma ordem cronológica com base no ano em o governo federal concede a outorga para a instalação do canal de rádio no município. Quando esta informação não é apresentada no Sistema de Controle de Radiodifusão (SRD) da ANATEL, nos baseamos no ano em que a emissora inicia suas transmissões.

A presença do rádio no Rio Grande do Sul, a exemplo do país, remete às primeiras décadas do século XX. Se em nível nacional o rádio aparece em 1923, com a Rádio Sociedade Rio Janeiro²⁷, primeira emissora brasileira, o pioneirismo das transmissões radiofônicas em território gaúcho se dá em 7 de setembro de 1924 com a Rádio Sociedade Rio-Grandense, de Porto Alegre, que permanece em atividade por apenas dois anos. Em 6 de junho de 1925 ocorre a fundação da primeira emissora do interior gaúcho, a Rádio Sociedade Pelotense, de Pelotas, até hoje em funcionamento. Nesse período também entram no ar a Rádio Sociedade Gaúcha, de Porto Alegre (8/02/1927), a Rádio Difusora Porto-Alegrense (27/10/1934) e a Rádio Farroupilha, de Porto Alegre (24/07/1935) (FERRARETTO, 2007).

A produção radiofônica, nessa época, tem caráter artesanal, em que predomina a presença de uma elite das sociedades e dos clubes, formada por intelectuais e artistas que se apresentam sem custos, pelo simples gosto pelas artes (FERRARETTO, 2007). Os próprios associados desses clubes e sociedades é que sustentam as emissoras, já que a legislação ainda impede a veiculação de publicidade (CESAR, 2005). O conteúdo que o público ouve é de cunho cultural e educativo (FARIAS e ZUCULOTO, 2017).

Apesar de o Decreto 21.111, promulgado pelo governo federal em 1º de março de 1932, já autorizar a existência do rádio comercial e limitar em 10% da programação a veiculação dos reclames, como eram chamados os anúncios na época, a divulgação de conteúdo publicitário ainda é fraca. A situação começa a mudar com o aparecimento da Rádio

²⁷ A literatura especializada sobre rádio apresenta algumas discussões a respeito do pioneirismo da Rádio Sociedade Rio de Janeiro. Há versões que apontam a Rádio Clube de Pernambuco, criada em 1919, como a primeira do país.

Difusora, quando o lucro também passa a ser o foco dos empresários do meio²⁸. É o que provoca o fundador da Difusora, Arthur Foltran de Pizzoli, que ainda gerencia a Casa Coates, tradicional loja revendedora de aparelhos de rádio Philco e refrigeradores Frigidaire da capital gaúcha. Além de aumentar a venda de seus produtos por meio da divulgação no rádio, Pizzoli vê a possibilidade de lucrar com a comercialização de anúncios em sua emissora (FERRARETTO, 2007). Aliás, a regulamentação da publicidade assegura maior profissionalismo ao rádio, que “passou a ser mais popular, o crescimento de emissoras gerou competição, trazendo assim desenvolvimento técnico, popularidade e prestígio ao meio” (FARIAS E ZUCULOTO, 2017, p. 4). Nesse contexto, o rádio transforma-se, também em negócio econômico. Tanto que, ao estudar a história do rádio brasileiro, Ferraretto (2009) analisa o veículo como uma empresa que busca o lucro.

Considera-se, deste modo, a indústria da radiodifusão sonora como um setor econômico específico do qual fazem parte as empresas que recebem outorgas do Estado para operação de emissoras voltadas, de modo prioritário, à obtenção do lucro e, por extensão, à acumulação de capital. A sua sobrevivência, ao longo do tempo, dá-se pela constante adaptação às alterações introduzidas por novos meios no mercado, o que ocorre em dois planos: como ente empresarial e como produtor de conteúdo (FERRARETTO, 2009, p. 94).

A movimentação do rádio pelo interior do Rio Grande do Sul se intensifica a partir da década de 1950, favorecida pela revogação da Portaria 269, de 31 de março de 1936, que até então limita a uma concessão a quantidade de estações de rádio em municípios do interior do país. A exceção são algumas capitais e as localidades onde já existe mais de uma emissora em funcionamento. Com isso, ao longo da década, cerca de 50 rádios iniciam as transmissões no interior do Estado (FERRARETTO, 2007).

Quando essa movimentação ocorre, o Vale do Taquari abrange cinco municípios: Taquari, Estrela, Lajeado, Encantado e Arroio do Meio. E é Estrela a cidade que recebe a primeira concessão de rádio da região²⁹. Em 10 de julho de 1948 entra no ar a Rádio Alto

²⁸ Em nível nacional, a Rádio Clube do Brasil, fundada em 1º de junho de 1924 no Rio de Janeiro, é a primeira do país a obter autorização do governo para transmitir anúncios, além de oportunizar espaços para artistas conhecidos da indústria fonográfica. Também aparecem os programistas, radialistas que pagam por espaços na programação da emissora e se responsabilizam pela produção, apresentação e comercialização do produto. (FERRARETTO, 2009). É o que acontece nos dias atuais em algumas emissoras com a terceirização de programas.

²⁹ Antes da Rádio Alto Taquari de Estrela entrar no ar, o município de Lajeado registra duas experiências amadoras de transmissões radiofônicas: a Rádio Cometa e a Rádio Clube de Lajeado. A primeira remete ao ano de 1928. Durante quatro anos, a Cometa veicula músicas e notícias por meio de uma torre de transmissão precária, de apenas 30 watts de potência, instalada em um poste de madeira e taquara. Na sequência, algumas pessoas que ajudaram a instalar a Cometa decidem criar a Rádio Clube de Lajeado, que também opera em caráter experimental, sem continuidade (SCHIERHOLT, 2011).

Taquari AM 820. No Estado, até 1949, são 32 concessões (FERRARETTO, 2007). Em 21 de setembro de 1950, Lajeado recebe autorização para o canal que transmite a Rádio Independente AM 950 e a cidade de Encantado, em 1º de agosto de 1950, recebe a concessão para transmitir o som da Rádio Encantado AM 1580. Durante 17 anos são as únicas três emissoras funcionando na região. Em 29 de junho de 1968, a Rádio Açoriana AM 1560 se instala em Taquari e, em 4 de julho de 1977, a Rádio Cultura AM 1520 conquista a outorga para operar no município de Arvorezinha³⁰ (ANATEL/SDR, *online*).

A evolução do rádio é provocada por ondas de mudança, como referem os estudos de Farias e Zuculoto (2017). Entre essas ondas, as pesquisadoras citam três inovações tecnológicas que causam grande impacto até os anos de 1980: a chegada da televisão ao Brasil, a invenção do transistor e o aparecimento do rádio FM.

A concorrência da TV a partir da década de 1950, com o pioneirismo da TV Tupi-Difusora de São Paulo (18/09/1950), é tida como uma ameaça forte ao rádio, tanto que algumas previsões apontam seu fim. Isso porque muito da programação radiofônica da época, marcada por shows de humor, programas de auditório com artistas musicais e novelas, migra para a televisão, atraindo a atenção da nova audiência e, por consequência, dos anunciantes. Se por um lado a TV faz com que a maioria das estações de rádio da época transforme sua programação em um ‘vitrolão’, com conteúdo predominantemente musical, por outro abre espaço para que o jornalismo e a prestação de serviços surjam como uma excelente alternativa para concorrer com a TV (FARIAS E ZUCULOTO, 2017). Modelo que até os dias de hoje é seguido pelo rádio.

Outra inovação significativa é a tecnologia do transistor, que não só facilita a transmissão e recepção do sinal como, principalmente, proporciona a diminuição do tamanho dos aparelhos receptivos e também a redução do preço desses equipamentos. É válido lembrar que até a invenção do transistor, os ouvintes só conseguem sintonizar sua emissora preferida por meio de aparelhos de dimensões maiores, pesados, os famosos ‘capelinhas’, que funcionam à válvula e normalmente são instalados no centro das salas das casas em um ambiente de entretenimento familiar. Seu custo financeiro também é alto, chegando a duas vezes o salário médio de uma família de trabalhadores em São Paulo, por exemplo (CESAR, 2005). Tanto que até 1960, apenas 38,5% dos domicílios brasileiros contam com um aparelho de rádio ‘capelinha’ (FERRARETTO, 2009). Com o transistor, o aparelho receptor pode ser

³⁰ O serviço de radiodifusão Onda Média, cujo sistema de faixas é a amplitude modulada (AM), predomina nas estações existentes até então. O sinal, concentrado na faixa de 525 a 1705 quilohertz, se caracteriza por emitir um som mais grave com capacidade de alcance de grandes distâncias (ABERT, *online*).

transportado para qualquer lugar, já que funciona por meio de pilhas. O rádio se aproxima mais do ouvinte, fica “mais popular e acessível e também oferece mais suportes, técnicas e modos de produção e veiculação às estações que se reinventaram apostando no jornalismo” (FARIAS e ZUCULOTO, 2017, p. 142).

A terceira mudança de impacto ao rádio AM é o surgimento da faixa de frequência modulada (FM), caracterizada por proporcionar um som mais agudo, estéreo, de qualidade superior, porém, de alcance inferior ao AM, limitado a um raio de 100 quilômetros, operando entre 88 e 108 Megahertz. No Brasil, o pioneirismo do FM em sinal aberto é da Rádio Gazeta, de São Paulo, integrante dos Diários e Emissoras Associados, que entra no ar em 2 de dezembro de 1970. A programação apresenta músicas selecionadas, voltadas a um público Classe A, “formado por pessoas ricas e inteligentes” (FERRARETTO, 2007, p. 179).

No Rio Grande do Sul, as primeiras transmissões em FM ocorrem em Porto Alegre, com a Rádio Itaí, em 1972, e com a Cultura Pop FM, em 1976. O perfil de linguagem séria e elegante de comunicar dá lugar ao um estilo mais jovem no rádio FM, igual ao que se tem hoje, a partir de 1977, no Rio de Janeiro, com as transmissões da Rádio Cidade FM. Essa tendência chega ao território gaúcho em 1979 com a emissora do mesmo nome, que substitui a Cultura Pop (FERRARETTO, 2007). Assim, o mercado radiofônico se divide: “de um lado, o FM com sua programação musical garantida pela qualidade de som; e de outro, o AM, caracterizado por abrir espaço ao noticiário, à cobertura esportiva e ao serviço” (FERRARETTO, 2000).

Afora as questões de programação, linguagem e qualidade do sinal, o rádio FM também faz parte de uma estratégia do governo militar da época de incentivar a implantação dessas emissoras pelo território nacional como forma de frear o acesso do ouvinte brasileiro a emissoras estrangeiras, além de fortalecer o jogo de influências e poderio políticos entre governo e empresários do meio, como detalha Ferraretto (2007, p. 179).

De baixa potência e alcance geográfico reduzido, o FM encaixa-se com perfeição na estratégia da ditadura para acabar com as áreas de silêncio existentes no território nacional, procurando contrabalancear, assim, a influência das transmissões em ondas curtas dos serviços em português de estações internacionais, muitas delas do bloco comunista, que, em algumas regiões do país, são, então, os únicos sinais de rádio disponíveis. No contexto mundial da Guerra Fria, a um Brasil alinhado aos Estados Unidos, não interessa que sejam captadas emissoras como as rádios Moscou, da União Soviética; Havana, de Cuba; Pequim, da República Popular da China; ou Tirana, da Albânia. Não interessam também irradiações como as da British Broadcasting Corporation (BBC), de Londres, que descrevem a realidade de um Brasil submetido ao cerceamento das liberdades individuais. **Do ponto de vista político, na distribuição dos canais vai pesar, ainda, a troca de interesses entre o poder concedente e os empresários beneficiados pela outorga das permissões para execução dos serviços de frequência modulada** (Grifo do autor).

Em 1973, a Portaria 57 aprova o Plano Básico de Distribuição de Canais de Frequência Modulada. No documento são relacionados 20 municípios do Rio Grande do Sul que podem receber a instalação de FMs. Nenhum do Vale do Taquari aparece nessa primeira lista.

O FM chega ao Vale do Taquari a partir dos anos de 1980. Nessa década são liberados os canais para sete emissoras. O pioneirismo é de Lajeado, com a Rádio Tropical FM 103,7, que recebe a outorga em 22 de outubro de 1981. Em 5 de setembro de 1988, o governo federal concede a outorga para as rádios Encanto FM 100,1 (Encantado), Sorriso FM 102,9 (Estrela), Fraternidade FM 98,9 (Taquari) e Germânia FM 88,3 (Teutônia). Em 29 e 30 de setembro do mesmo ano, os canais da Popular FM 96,9, de Teutônia, e da Cultura FM 92,3, de Arvorezinha, respectivamente, também são autorizados (ANATEL/SDR, *online*).

A região ingressa nos anos 2000 com a outorga para mais sete estações: no dia 16 de maio de 2001, a Rádio Light FM 91,7, na cidade de Cruzeiro do Sul³¹; em 11 de dezembro de 2002, Arroio do Meio e Progresso recebem as Rádios Tchê FM 90,1 e FM 92,7, respectivamente.³² Em 5 de dezembro de 2002, Lajeado ganha a concessão para operar a primeira emissora educativa do Vale do Taquari, a Rádio Univates FM 95,1. Em 2006 são mais três outorgas: no dia 23 de fevereiro, Roca Sales ganha concessão para o canal 97,7 FM da Rádio Energia Pop³³; em 3 de abril, Putinga recebe a FM 101,1 da Transamérica Alto do Vale; e em 13 de setembro, Anta Gorda tem autorização para o canal 105,5 FM, da Rádio Cultura (ANATEL/SDR, *online*).

A sequência de concessões de emissoras FM na região é interrompida em 2007 com autorização para mais dois canais AM em Lajeado e Estrela. Em 3 de janeiro, Lajeado recebe outorga para a frequência 1540 KHz e, em 2 de julho, Estrela ganha concessão para a faixa 1500 KHz. Já em 13 de junho de 2008, é disponibilizado o canal 1460 KHz para Bom Retiro do Sul, onde mais tarde opera a Rádio TEM (ANATEL/SDR, *online*).

Em 24 de março de 2009, o município de Nova Bréscia tem outorga para a estação 91,9 FM, da Rádio Bréscia Mais. A concessão mais recente no Vale do Taquari se dá em 19 de abril de 2013, com a FM 106,9, disponibilizada para Encantado. O início das transmissões ainda depende de liberação do Congresso Nacional. Conforme o sistema da ANATEL também há um canal vago para o município de Doutor Ricardo, na frequência 93,1 FM (ANATEL/SDR, *online*).

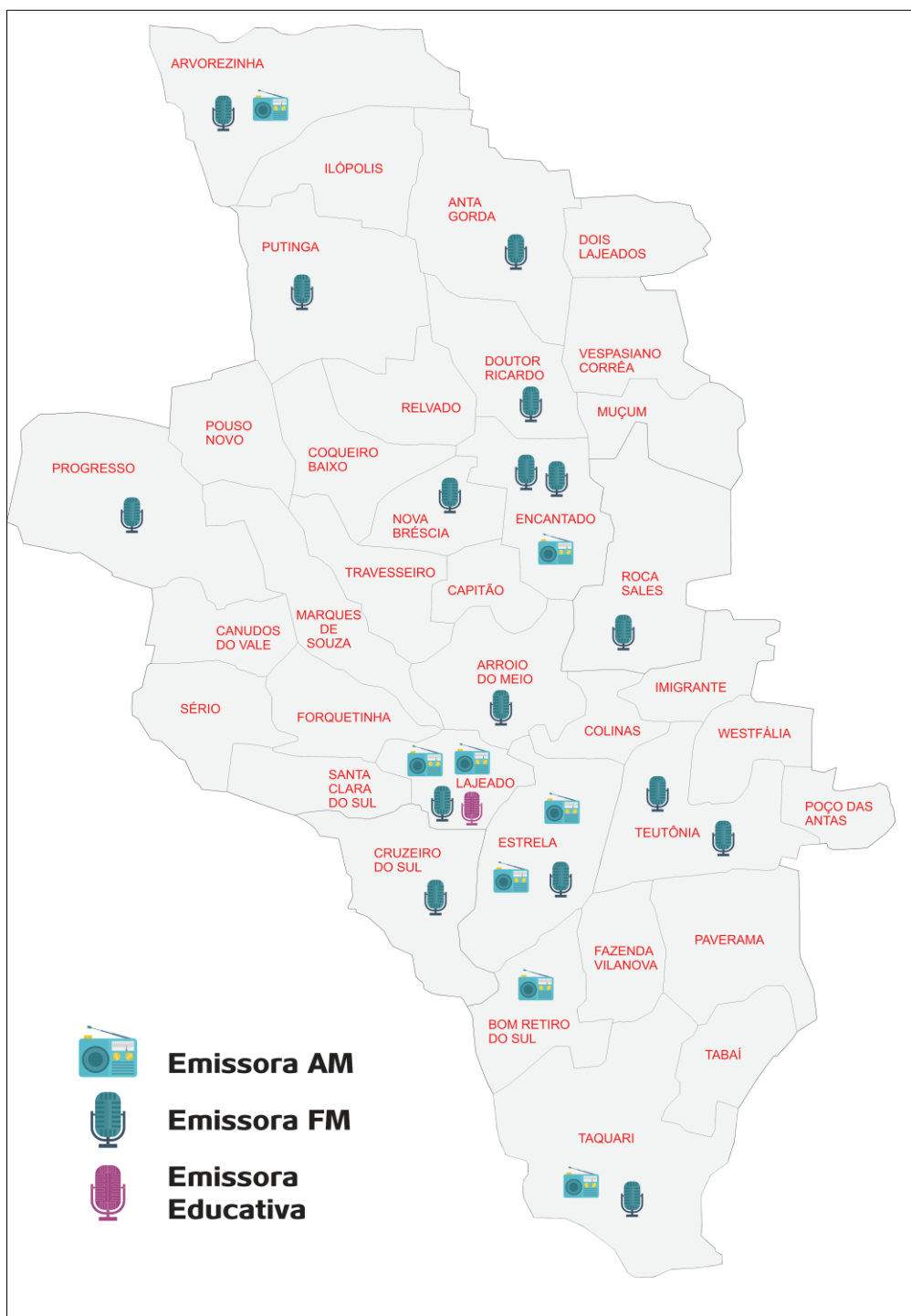
³¹ Hoje transmite o sinal da Rádio Independente AM, de Lajeado.

³² Hoje elas têm outro nome, Rádio Emoção FM 90,1 e Rádio Emoção FM 92,7.

³³ Hoje se denomina Rádio Onda FM 97,7.

Assim, o Vale do Taquari chega em 2019 com 24 emissoras comerciais, sendo 8 AM e 16 FM (destas, há um canal FM vago e uma emissora aguarda liberação para transmitir). A região também registra uma FM educativa. A Figura 5 mostra a distribuição espacial das emissoras comerciais AM e FM e educativa FM no território do Vale do Taquari.

FIGURA 5 – Espacialidades das emissoras comerciais e educativa no Vale do Taquari



Fonte: Elaborado pelo autor baseado em dados do ANATEL/SDR (2018).

Os Quadros 2, 3 e 4 apresentam a relação das emissoras comerciais AM e FM e FM educativa do Vale do Taquari com base nos dados registrados no SRD da ANATEL. Para as emissoras AM, a divisão das colunas segue a seguinte ordem: Cidade, Denominação atual da emissora, Canal, Classe, Data da outorga/ou início da transmissão, Nome da entidade, Âmbito de atuação, Endereço da sede da entidade, Endereço do estúdio, Endereço da torre de transmissão, Situação junto à ANATEL e Migração para o FM.

Para as emissoras FM, as colunas são divididas em: Cidade, Denominação atual da emissora, Canal, Classe, Data da outorga, Entidade, Âmbito de atuação, Endereço da sede da entidade, Endereço do estúdio principal, Endereço da torre de transmissão e Situação junto à ANATEL.

QUADRO 2 – Emissoras comerciais AM do Vale do Taquari

CIDADE	DENOMINAÇÃO ATUAL DA EMISSORA	CANAL	CLASSE *	DATA DA OUTORGA OU DO INÍCIO DA TRANSMISSÃO	ENTIDADE	ÂMBITO DE ATUAÇÃO *	ENDEREÇO DA SEDE DA ENTIDADE	ENDEREÇO DO ESTÚDIO PRINCIPAL	ENDEREÇO DA TORRE DE TRANSMISSÃO	SITUAÇÃO ANATEL	MIGRAÇÃO/ FM
Estrela	Rádio do Vale AM	820 KHz	B	10/07/1948 (início das transmissões)	Rádio Alto Taquari Limitada	Regional	Rua Padre Chagas, 67 Conj. 201-204 Moinhos de Vento. Porto Alegre-RS.	Rua Fernando Abott, 427 2º andar. Estrela-RS	Zona da Chacrinha. Bairro: Subúrbio. Estrela-RS	Entidade não possui débitos.	Solicitou migração para o FM. 89,1 FM. Classe A4
Encantado	Rádio Encantado AM	1580 KHz	B	01/08/1950 (outorga)	LB Sistema de Comunicação do Vale LTDA.	Regional	Rua Sete de Setembro, 792. Centro. Encantado-RS.	Rua Sete de Setembro, 792. Centro. Encantado-RS.	Prolongamento da Rua Augusto Pretto, s/nº. Encantado-RS.	Entidade não possui débitos.	Solicitou migração. 104,7 FM. Classe A4
Lajeado	Rádio Independente AM	950 KHz	B	21/09/1950 (outorga)	Rádio Independente LTDA	Regional	Av. Alberto Müller, 242. Bairro Alto do Parque. Lajeado-RS.	Av. Alberto Müller, 242. Bairro Alto do Parque. Lajeado-RS.	Av. Alberto Müller, 242. Bairro Alto do Parque. Lajeado-RS.	Entidade não possui débitos.	Solicitação de migração para a faixa de FM
Taquari	Rádio Açoriana AM	1560 KHz	B	29/06/1968 (início das transmissões)	Empresa Jornalística e de Radiodifusão Açoriana (EJORA)	Regional	Rua Sete de Setembro, 1835. Centro. Taquari-RS.	Rua Osvaldo Aranha, 1790. Centro. Taquari-RS.	Entre ruas Orfelino Martins e O. Michel. Bairro V. Leo Alvim Filho. Taquari-RS.	Entidade não possui débitos.	Não solicitou migração.
Arvorezinha	Rádio Cultura AM	1450 KHz	C	04/07/1977 (outorga)	Rádio Cultura de Arvorezinha LTDA.	Regional	Av. Barão do Triunfo, s/n. Arvorezinha-RS.	Av. Barão do Triunfo, 584. Centro. Arvorezinha-RS.	Prolongamento da Rua Cristóvão Colombo. Arvorezinha-RS.	Entidade não possui débitos.	Não solicitou migração.
Lajeado	AM 1540 (Canal outorgado. Aguarda licenciamento)	1540 KHz	C	03/01/2007 (outorga)	Rádio Alto do Vale LTDA	Local	Rua Paul Harris, 17. Lajeado-RS.	Av. Alberto Müller, 242. Bairro Alto do Parque. Lajeado-RS.	Rua Júlio de Castilhos, em frente ao nº 99. Centro. Lajeado-RS.	Entidade não possui débitos.	Solicitou migração. 106.5 FM. Classe C
Estrela	AM 1500 (Canal outorgado. Aguardando licenciamento)	1500 KHz	C	02/07/2007 (outorga)	EZR Comunicações LTDA	Local	Rua Coronel Mussnich, 717. Centro. Estrela-RS.	Rua Coronel Mussnich, 717. Centro. Estrela-RS.	Rua José O. Arenhardt, s/n. Centro. Estrela-RS.	Entidade não possui débitos.	Solicitação de migração para a faixa de FM
Bom Retiro do Sul	Rádio TEM AM	1460 KHz	C	13/06/2008 (outorga)	Sistema Plug de Comunicações LTDA.	Regional	Rua Marechal Floriano, sala 01, nº 4003. Bairro Claudete. Cascavel-PR.	Rua Presidente Vargas, s/nº. Centro. Bom Retiro do Sul-RS.	Linha Delfina. Área Rural. Bom Retiro do Sul-RS.	Entidade não possui débitos.	Solicitou migração. 101,1 FM. Classe C.

* CLASSE: As emissoras AM estão divididas em três classes, que se diferem conforme a potência e a cobertura. **Classe A:** emissoras com potência máxima de 100 quilowatts (diurna) e de 50 quilowatts (noturna); **Classe B:** estação destinada a prover cobertura das zonas urbanas, suburbanas e rurais. Potência máxima diurna e noturna é de 50 quilowatts. Poderá ser autorizada potência diurna até 100 kW para emissoras de classe B outorgadas para executar o serviço em capitais dos estados e municípios pertencentes a regiões metropolitanas dessas capitais, mediante justificativa de natureza técnica. **Classe C:** estação destinada a prover cobertura local das zonas urbana e suburbana. Potência varia entre 1 e 5 quilowatts (Grifo do autor) (ABERT, *online*).

* O âmbito de atuação classifica a emissora quanto a sua potência de transmissão. **Local:** potência de 100, 250 ou 500 watts; **Regional:** potência de 1 e 10KW; **Nacional:** acima de 10KW (ABERT, *online*).

Fonte: Elaborado pelo autor baseado em dados do ANATEL/SDR 2018

QUADRO 3 – Emissoras comerciais FM do Vale do Taquari

(continua)

CIDADE	DENOMINAÇÃO ATUAL DA EMISSORA	CANAL*	CLASSE	DATA DA OUTORGA	ENTIDADE	ENDEREÇO DA SEDE DA ENTIDADE	ENDEREÇO DO ESTÚDIO PRINCIPAL	ENDEREÇO DA TORRE DE TRANSMISSÃO	SITUAÇÃO JUNTO À ANATEL
Lajeado	Rádio Tropical FM	103,7 MHz	A1	22/10/1981	Rádio Independente LTDA.	Av. Alberto Müller, 242. Bairro Alto do Parque. Lajeado-RS.	Av. Alberto Müller, 242. Bairro Alto do Parque. Lajeado-RS.	Av. Alberto Müller, 242. Bairro Alto do Parque. Lajeado-RS.	Entidade não possui débitos.
Encantado	Rádio Encanto FM	100,1 MHz	A1	05/09/1988	Sociedade Rádio Difusora Encantadense LTDA. EPP.	Rua Sete Irmãos, 180. Centro. Encantado-RS.	Rua Sete Irmãos, 180. Centro. Encantado-RS. *Tem estúdio auxiliar na BR 386, km 346, Shopping, Lajeado-RS.	Morro Lohman, s/nº. Roca Sales-RS.	Entidade não possui débitos.
Estrela	Rádio Sorriso FM	102,9 MHz	A1	05/09/1988	Rádio Estrela FM LTDA	Rua Marechal Floriano, 260. Centro. Estrela-RS.	Rua Marechal Floriano, 260. Centro. Estrela-RS	Altos do Morro Roncador. Estrela-RS.	Entidade não possui débitos.
Taquari	Rádio Fraternidade FM	98,9 MHz	A1	05/09/1988	Fundação Fraternidade	Rua Coronel Claudino, 220. Bairro Cristal. Porto Alegre-RS.	Rua Aleixo Rocha, 363. Taquari-RS.	Rodovia RS-240 – Acesso a Taquari. Taquari-RS.	Entidade não possui débitos.
Teutônia	Rádio Germânia	88,3 MHz	B1	05/09/1988	Empresa de Radiodifusão Teutônia LTDA.	Rua Artur Pilz, 277. Sala 205. Bairro Languiru. Teutônia-RS.	Rua Artur Pilz, 277. Sala 205. Bairro Languiru. Teutônia-RS.	Altos do Morro Languiru. Teutônia-RS.	Entidade devedora. Não bloqueada.
Teutônia	Rádio Popular	96,9 MHz	A1	29/09/1988	Empresa Radiofônica Ouro Branco LTDA	Rua Senhor dos Passos, 441, esquina com Rua Major Bandeira, nº 333. Bairro Languiru, Teutônia-RS.	Rua Senhor dos Passos, 441, esquina com Rua Major Bandeira, nº 333. Bairro Languiru, Teutônia-RS.	Linha Harmonia Alta. Teutônia-RS.	Entidade não possui débitos.
Arvorezinha	Rádio Cultura FM	92,3 MHz	A4	30/09/1988	Rádio Cultura de Arvorezinha LTDA.	Av. Barão do Triunfo, 584, 2º andar. Centro. Arvorezinha-RS.	Rua Barão do Rio Triunfo, 584. Arvorezinha-RS.	Rua Barão do Triunfo, 584. Arvorezinha-RS.	Entidade não possui débitos.
Cruzeiro do Sul	Rádio Independente	91,7 MHz	A1	16/05/2001	Rádio Cruzeiro FM LTDA	Rua Maurício Cardoso, 82. Centro. Carlos Barbosa-RS.	Rua Bento Gonçalves, 469. Cruzeiro do Sul.	Morro da Conserva. Lajeado-RS.	Entidade devedora. Não bloqueada.
Arroio do Meio	Rádio Emoção dos Vales	90,1 MHz	B1	11/12/2002	Morro Alto FM LTDA	Rua Doutor Florêncio Ygartua, 188. Conjunto 303. Bairro Moinhos de Vento. Porto Alegre-RS.	Rua Dr. João Carlos Machado, 1121. Sala 201. Centro. Arroio do Meio-RS.	Estrada São José. Morro São José, 1920. Arroio do Meio-RS.	Entidade devedora. (Não bloqueada)
Progresso	Rádio Emoção dos Vales	92,7 MHz	B1	11/12/2002	Morro Alto FM LTDA	Rua Hugo Specht, 88. Centro. Salvador do Sul-RS.	Rua Princesa Isabel, 41. Progresso-RS.	Rua Princesa Isabel, 41. Progresso-RS.	Entidade devedora. Não bloqueada.

* As emissoras FM são classificadas pela Anatel em Classes E1, E2, E3, A1, A2, A3, A4, B1, B2 e C. Essa classificação determina a potência/alcance e o raio de cobertura de uma estação. Com base na classificação das emissoras do Vale do Taquari, **A1** tem potência de 50KW, **A4** de 5KW, B1 de 3KW, B2 de 1KW e C de 0,3KW (ABERT).

(conclusão)

CIDADE	DENOMINAÇÃO ATUAL DA EMISSORA	CANAL	CLASSE	DATA DA OUTORGA	ENTIDADE	ENDEREÇO DA SEDE DA ENTIDADE	ENDEREÇO DO ESTÚDIO PRINCIPAL	ENDEREÇO DA TORRE DE TRANSMISSÃO	SITUAÇÃO JUNTO À ANATEL
Roca Sales	Onda FM	97,7 MHz	A4	23/02/2006	Rádio Energia dos Vales LTDA	Rua General Daltro Filho, 1127. Sala 208. Centro. Roca Sales-RS.	Rua General Daltro Filho, 1127. Sala 208. Centro. Roca Sales-RS.	Antenas Morro Lohmann – Linha Fazenda Lohmann. Roca Sales-RS.	Entidade não possui débitos.
Putinga	Rádio Transamérica Alto do Vale	101,1 MHz	B2	03/04/2006	Sociedade Rádio Santa Felicidade LTDA	Rua Pe. José Teófilo Brugnera, 20. Centro. São Domingos do Sul-RS.	Rua Henrique Cé, 287. Centro. Putinga-RS.	Santo Isidoro. Putinga-RS.	Entidade não possui débitos.
Anta Gorda	Rádio Cultura FM	105,5 MHz	B2	13/09/2006	Rádio Cultura de Arvorezinha LTDA.	Av. Barão do Triunfo, 584. Centro. Arvorezinha-RS.	Rua Doutor Campos. 1º Andar. Sala 103. Centro. Anta Gorda-RS.	Morro do Carijó Grande. Bairro Linha Santos Cílio. Anta Gorda-RS.	Entidade não possui débitos.
Nova Brésia	Rádio Brésia Mais FM	91,9 MHz	C	24/03/2009	Sistema Brésia de Radiodifusão LTDA	Rua Osório, 461. Centro. Nova Brésia-RS.	Av. Bento Gonçalves, 1374/302. Centro. Nova Brésia-RS.	Estrada Vicinal, s/n. Linha Arroio das Pedras Altas. Nova Brésia-RS.	Entidade devedora. Não bloqueada.
Encantado	SEM NOME	106,9 MHz	B1	19/04/2013	LB Sistema de Comunicação do Vale LTDA.	Rua Sete de Setembro, 792. Centro. Encantado-RS.			Entidade não possui débitos. Aguarda liberação.
Doutor Ricardo	SEM NOME	93,1 MHz	C	Canal vago					

Fonte: Elaborado pelo autor baseado em dados do ANATEL/SDR 2018

QUADRO 4 – Emissora educativa FM do Vale do Taquari

CIDADE	DENOMINAÇÃO ATUAL DA EMISSORA	CANAL	CLASSE	DATA DA OUTORGA	ENTIDADE	ENDEREÇO DA SEDE DA ENTIDADE	ENDEREÇO DO ESTÚDIO PRINCIPAL	ENDEREÇO DA TORRE DE TRANSMISSÃO	SITUAÇÃO JUNTO À ANATEL
Lajeado	Univates FM	95,1	C (Educativa)	17/12/2002	Fundação Vale do Taquari de Educação e Desenvolvimento Social-FUVATES	Rua Avelino Talini, 171. Bairro Universitário. Lajeado-RS.	Rua Avelino Talini, 369. Prédio 11. Bairro Universitário. Lajeado-RS.	Morro da Conserva. s/n. Lajeado-RS.	Entidade não possui débitos.

Fonte: Elaborado pelo autor baseado em dados do ANATEL/SDR 2018

Embora o foco dessa dissertação sejam as emissoras comerciais, não há como ignorar a presença das rádios comunitárias na região do Vale do Taquari. Até porque, devido ao modelo de programação voltado para o interesse público e para as localidades nas quais se inserem, além de fornecer informações e discutir assuntos de interesse local (PERUZZO, 2010), podem desempenhar importante papel junto às regiões onde predominam os municípios de pequeno porte, como é o caso do Vale do Taquari, muitas vezes carentes de uma programação radiofônica cujo conteúdo possa dar conta das demandas da própria comunidade.

No Brasil, a lei 9.612, de 19 de fevereiro de 1998, assinada pelo então presidente Fernando Henrique Cardoso, regulamenta o serviço de radiodifusão comunitária. O texto original aponta como características desse sistema a operação em FM, baixa potência (máximo de 25 watts e altura da torre de transmissão não superior a 30 metros), cobertura restrita (destinada ao atendimento de determinada comunidade de um bairro e/ou vila), com outorga a fundações e associações comunitárias, sem fins lucrativos, com sede na localidade de prestação do serviço (BRASIL, 1998).

A legislação estabelece ainda como principais objetivos da radiodifusão comunitária: a) dar oportunidade à difusão de ideias, elementos de cultura, tradições e hábitos sociais da comunidade; b) oferecer mecanismos à formação e integração da comunidade, estimulando o lazer, a cultura e o convívio social; c) prestar serviços de utilidade pública, integrando-se aos serviços de defesa civil, sempre que necessário; d) contribuir para o aperfeiçoamento profissional nas áreas de atuação dos jornalistas e radialistas, de conformidade com a legislação profissional vigente; e) permitir a capacitação dos cidadãos no exercício do direito de expressão da forma mais acessível possível (BRASIL, 1998).

Com relação à programação, a lei estabelece as seguintes condições: a) preferência a finalidades educativas, artísticas, culturais e informativas em benefício do desenvolvimento geral da comunidade; b) promoção das atividades artísticas e jornalísticas na comunidade e da integração dos membros da comunidade atendida; c) respeito aos valores éticos e sociais da pessoa e da família, favorecendo a integração dos membros da comunidade atendida; d) não discriminação de raça, religião, sexo, preferências sexuais, convicções político-ideológico-partidárias e condição social nas relações comunitárias (BRASIL, 1998).

Anterior ao processo de legalização das rádios comunitárias, o país convive com diversas experiências de rádios livres a partir da década de 1970. Trata-se de emissoras que entram no ar sem concessão ou autorização para funcionar, conhecidas também como rádios piratas. Nesse período em que vigora o regime militar, os meios de comunicação tradicionais

ficam “nas mãos de pessoas ou grupos privilegiados com a concessão de canais, por decisão unilateral do Poder Executivo Federal” (PERUZZO, 1998, p. 3). A primeira referência de rádio livre é a Rádio Paranóica, da cidade de Vitória, no Espírito Santo, que entra no ar em outubro de 1970. Na sequência, novas experiências surgem na cidade paulista de Sorocaba, em 1976, com a Rádio Spectro, e na catarinense Criciúma, em 1978, com a RCG Rádio Globo (PERUZZO, 1998).³⁴

No ano de 2018 volta a se intensificar o debate a respeito de temas polêmicos sobre a radiodifusão comunitária no Brasil. Algumas consequências já são percebidas. Em julho, o MCTIC publicou no Diário Oficial da União a portaria 1.909 que proíbe qualquer membro diretivo de uma rádio comunitária exercer os seguintes cargos ou funções: direção de partido político, ministro, secretário estadual ou municipal, mandato eletivo ou suplente, eclesiástico ou sacerdócio, dirigente de outra emissora de radiodifusão. Outro veto impede que mais da metade da diretoria da entidade seja formada por parentes de até terceiro grau (MCTIC, *online*).

Outra situação envolve as discussões a respeito de três projetos de lei que tramitam no Congresso Nacional e que beneficiam as rádios comunitárias. As matérias sugerem mudanças importantes à legislação original de 1998. Uma delas (PLS 513/2017), aprovada em 10 de julho de 2018 no Senado Federal, propõe o aumento do limite de potência de 25 watts para 150 watts. O argumento do autor do projeto, senador Hélio José (Pros-DF), é de que o aumento se faz necessário devido à grande diversidade geográfica do Brasil. O objetivo principal é “viabilizar o serviço em regiões rurais, nas quais a cobertura de uma única comunidade, com moradias dispersas, exige alcance maior que o atualmente estabelecido” (SENADO FEDERAL, *online*). O projeto agora está na Câmara dos Deputados. A ANATEL e o MCTIC se posicionam contrários ao aumento da potência devido a inviabilidades técnicas e ao fato de que “aumentaria a interferência entre emissoras, exigindo uma maior distância entre elas – o que reduziria o número de rádios comunitárias em funcionamento” (CÂMARA DOS DEPUTADOS, *online*).

O outro texto (PL 410/2017), já aprovado na Comissão de Educação, Cultura e Esporte do Senado, isenta as rádios comunitárias do pagamento de direitos autorais ao

³⁴ Luz (2011) considera difícil apontar a primeira emissora comunitária brasileira, sobretudo, por dois motivos. Primeiro, porque até os anos de 1990 as rádios existentes no país se confundiam como livres e comunitárias. Depois, pelo fato de todas serem consideradas piratas, preferiam ficar na clandestinidade e não revelar o endereço de suas sedes. Luz (2011) aponta a Rádio Novos Rumos, do município de Queimados, no Rio de Janeiro, criada em fevereiro de 1991, como exemplo de pioneirismo no Brasil.

Escritório Central de Arrecadação e Distribuição (Ecad). Agora, o PL segue para a Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ), onde recebe decisão terminativa.

O terceiro projeto (PLS 55/2016), e um dos mais polêmicos, já aprovado na CCJ do Senado, autoriza as emissoras comunitárias a comercializar anúncios publicitários (SENADO FEDERAL, *online*). A legislação original impede a venda de espaços de publicidade, apenas o chamado ‘apoio cultural’, em que é permitida a inserção de mensagem institucional (divulgação do nome do patrocinador) restrita à comunidade atendida, porém com o objetivo de custear a transmissão de um programa ou da programação, “e não para o lucro particular” (PERUZZO, 1998, p. 10). Para o autor da matéria, senador Donizete Nogueira (PT–TO), a ideia é que as comunitárias usem a receita gerada com a propaganda para custear despesas como manutenção de equipamentos, material de expediente, contas de luz, água, etc. O texto justifica que proibir a venda de publicidade “não restringe apenas o lucro das instituições mantenedoras das rádios comunitárias, mas também sua própria capacidade de manter o serviço social” (SENADO FEDERAL, *online*). A matéria agora aguarda análise na Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática (SENADO FEDERAL, *online*).

Entidade representativa das emissoras comerciais, a ABERT acompanha com indignação a tramitação dos projetos que favorecem as rádios comunitárias no Congresso Nacional. De imediato, repudia os votos de aprovação às mudanças na lei original e considera a matéria inconstitucional, pois “cria uma concorrência desleal entre radiodifusão comercial e comunitária, sem qualquer respaldo técnico” (ABERT, *online*). Da mesma forma, a entidade reforça que “não medirá esforços para que a matéria seja rejeitada na Câmara dos Deputados” (ABERT, *online*).

Aliás, a preocupação da ABERT com o movimento das rádios comunitárias não é de agora. Peruzzo (1998) e Luz (2011) citam a pressão exercida pela Associação quando dos primeiros debates a respeito da construção de uma legislação sobre a radiodifusão comunitária na década de 1990. “O extraordinário é que coube à ABERT, que lida com emissoras comerciais, definir os principais dispositivos da nova lei. O Governo Federal abriu mão da posição de Estado, endossando a posição da ABERT” (LUZ, 2011, p. 4). Peruzzo (1998, p. 12) corrobora a influência da entidade na construção da lei:

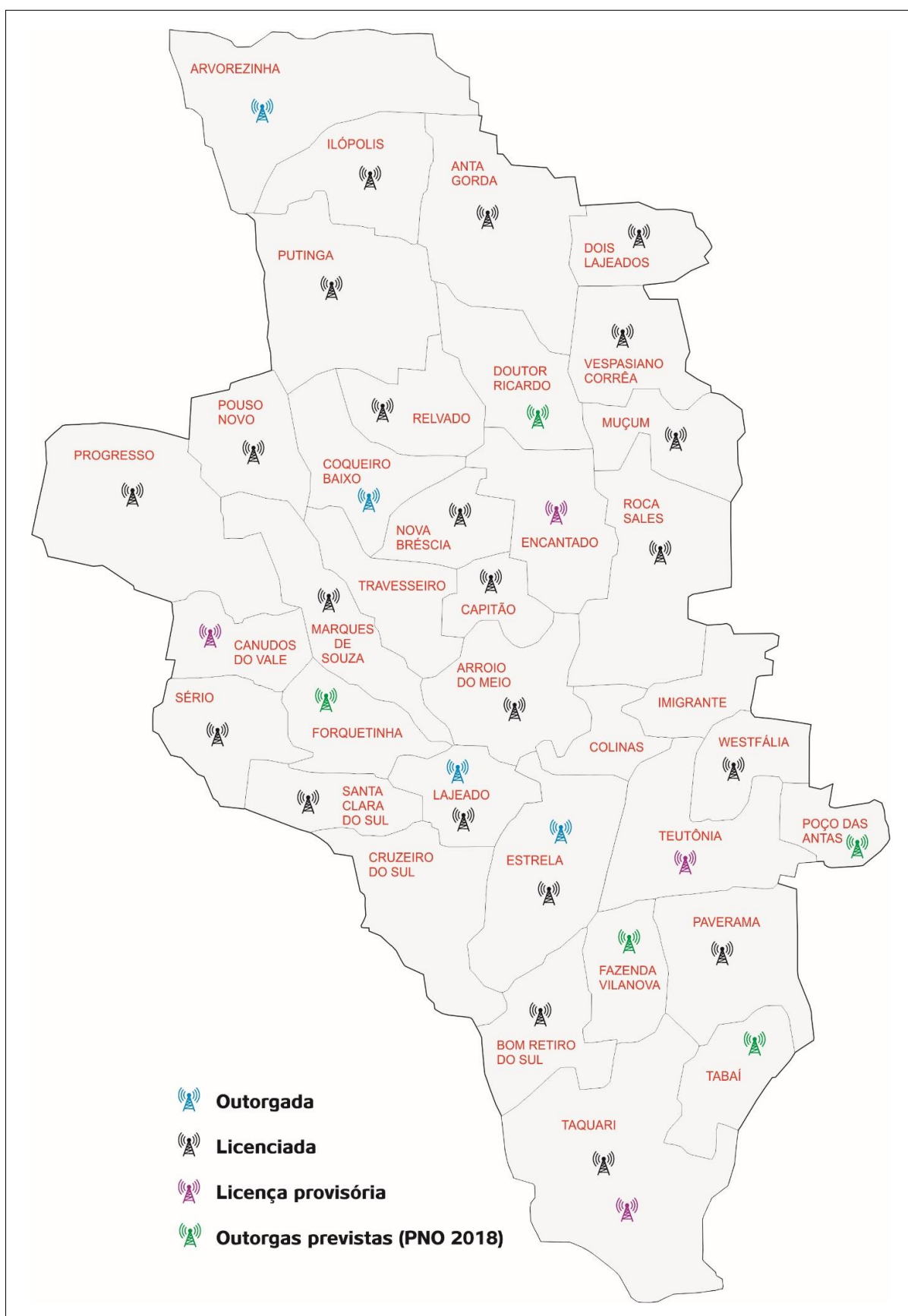
Existiam vários projetos de leis para regulamentá-las (emissoras comunitárias). No entanto, o aprovado na Câmara Federal foi aquele que teve a participação direta da ABERT, o que ajuda a entender o porquê dos limites impostos. A mesma associação, através de seu lobby também conseguiu fazer recuar o Ministro das Comunicações, Sergio Motta, inicialmente acenando com a intenção de autorizar a instalação de até dez mil emissoras comunitárias no Brasil. A pressão da associação patronal também surtiu efeitos no recrudescimento a perseguição às emissoras.

Dos 36 municípios do Corede Vale do Taquari, 30 contam com a concessão de uma emissora comunitária. A ocupação dessas rádios na região se intensifica nos anos 2000. O pioneirismo no serviço de radiodifusão comunitária na região é de Lajeado. Em 1º de outubro de 2001, a União das Associações de Moradores dos Bairros de Lajeado (UAMBLA) recebe a outorga de concessão para levar ao ar o som da Rádio Legal, que transmite até hoje na frequência 98,1 FM. No ano seguinte, mais três concessões são confirmadas para as cidades de Nova Bréscia (21/01/2002), Progresso (26/06/2002) e Marques de Souza (24/10/2002).

Na sequência, pela ordem, o Diário Oficial da União publica a outorga de rádio comunitária para Vespasiano Corrêa (18/06/2003), Sério (5/05/2004), Pouso Novo (13/07/2006), Bom Retiro do Sul (26/10/2006), Santa Clara do Sul (21/08/2007), Roca Sales (19/10/2007), Relvado (23/11/2007), Capitão (27/12/2007), Muçum (11/03/2008), Anta Gorda (25/03/2008), Arroio do Meio (07/07/2008), Estrela (17/10/2008), Encantado (31/12/2008), Paverama (07/01/2009), Teutônia (07/01/2009), Taquari (07/01/2009), Putinga (31/07/2009), Westfália (18/09/2009), Canudos do Vale (21/06/2010), Ilópolis (12/11/2010), Coqueiro Baixo (03/12/2010), Taquari (03/12/2010), Dois Lajeados (10/12/2012), Arvorezinha (05/08/2015), Lajeado (05/08/2015) e Estrela (12/05/2016). (ANATEL/SDR, *online*).

O Plano Nacional de Outorgas 2017/2019 do governo federal prevê a concessão de canais de rádios comunitárias para mais cinco municípios do Vale do Taquari. São eles Doutor Ricardo, Fazenda Vilanova, Forquetinha, Poço das Antas e Tabaí (MCTIC, *online*). A Figura 6 reproduz as espacialidades das emissoras comunitárias na região.

FIGURA 6 – Espacialidades das emissoras comunitárias no Vale do Taquari



Fonte: ANATEL, 2018. Elaborado pelo autor, 2018.

O SRD da ANATEL revela a condição dessas emissoras, como mostra o Quadro 5. Dividimos as colunas em: Cidade, Denominação atual da emissora, Canal, Razão Social, Data da outorga, Endereço da sede, Endereço do estúdio principal, Situação junto à Anatel e Fase do processo.

QUADRO 5 – Emissoras comunitárias do Vale do Taquari

(continua)

CIDADE	DENOMINAÇÃO ATUAL DA EMISSORA	CANAL	RAZÃO SOCIAL	DATA DA OUTORGA	ENDEREÇO DA SEDE	ENDEREÇO DO ESTÚDIO PRINCIPAL	SITUAÇÃO JUNTO À ANATEL	FASE DO PROCESSO
Lajeado	Rádio Legal FM	98,1 MHz	União das Associações de Moradores dos Bairros de Lajeado (Ambla)	1/10/2001	Rua Edwino Henrique Becker, 235. Bairro Universitário, Lajeado-RS.	Rua Edwino Henrique Becker, 235. Bairro Universitário, Lajeado-RS.	Entidade devedora (Não bloqueada)	Fase 3 – Licenciada
Nova Brésia	Brésia FM	87,5 MHz	Associação Cultural Rádio Comunidade Nova Brésia – FM – RADIOCOM – NB	21/1/2002	Rua Osório, 655. Centro. Nova Brésia-RS.	Avenida Bento Gonçalves, 1374. Centro. Nova Brésia-RS.	Entidade devedora (Não bloqueada)	Fase 3 – Licenciada
Progresso	Rádio Auxiliadora FM	87,5 MHz	Associação Cultural Comunitária Auxiliadora de Progresso	26/6/2002	Rua Frei Constantino, 01. Centro. Progresso-RS.	Rua Frei Constantino, 01. Centro. Progresso-RS.	Entidade não possui débitos	Fase 3 – Licenciada
Marques de Souza	Rádio Integração FM	87,9 MHz	Associação de Moradores da Sede de Marques de Souza	24/10/2002	Rua Brasil, 334. Centro. Marques de Souza-RS.	Rua General Osório, 845, Sala 5, Centro. Marques de Souza-RS.	Entidade não possui débitos	Fase 3 – Licenciada
Vespasiano Corrêa	Rádio Antares	87,5 MHz	ACVC – Associação Comunitária de Vespasiano Corrêa	18/06/2003	Rua Professor Sérgio Beminho, 797. Centro. Vespasiano Corrêa-RS	Rua Coronel Camisão, 461. Centro. Vespasiano Corrêa-RS.	Entidade devedora e bloqueada	Fase 3 – Licenciada
Sério	Rádio Sentinela	105,9 MHz	Associação Comunitária Serense – ASCOSER	5/05/2004	Rua 30 de Novembro, 625, Sala 01. Centro. Sério-RS.	Rua 30 de Novembro, 625, Sala 01. Centro. Sério-RS.	Entidade devedora e bloqueada	Fase 3 – Licenciada
Pouso Novo	Eco da Serra	87,5 MHz	Associação Cultural e Comunitária Pousonovense	13/07/2006	Rua Cirilo Pretto, 113. Pouso Novo –RS.	Rua Bento Gonçalves, 236. Centro. Pouso Novo-RS.	Entidade devedora (Não bloqueada)	Fase 3 – Licenciada
Bom Retiro do Sul	Rádio Eclusa	98,1 MHz	ACRABOR – Associação Cultural Rádio Comunitária de Bom Retiro do Sul	26/10/2006	Rua Olivério Arnt, 198, Centro. Bom Retiro do Sul-RS.	Rua Senador Pinheiro Machado, 2547. Centro. Bom Retiro do Sul-RS.	Entidade não possui débitos	Fase 3 – Licenciada
Santa Clara do Sul	Rádio Alternativa FM	98,1 MHz	Associação Cultural Comunitária e Alternativa Santaclareense	21/08/2007	Rua Sete de Setembro, 620. Morro Schertner. Santa Clara do Sul-RS.	Rua Coronel José Diel, Setor 7. Quadra 10. Santa Clara do Sul-RS.	Entidade devedora. Bloqueada	Fase 3 – Licenciada
Roca Sales	Amizade FM	87,5 MHz	Associação Cultural e Comunitária Pró-Desenvolvimento de Roca Sales	19/10/2007	Rua João Spies, 244. Centro. Roca Sales-RS.	Rua João Spies, 244. Centro. Roca Sales-RS.	Entidade devedora. Bloqueada	Fase 3 – Licenciada

* Somente após a análise do Congresso Nacional e a publicação de um Decreto Legislativo, as rádios comunitárias recebem uma licença definitiva de funcionamento. O MCTIC pode emitir uma licença provisória para funcionamento se o Congresso não avaliar o respectivo processo dentro do prazo de 90 dias contado a partir da data do recebimento dos autos. Transcorrido esse prazo, a entidade deverá requerer ao MC a emissão da licença provisória. Antes, porém, será formalizado um Termo de Operação entre a entidade e o ministério (AGERT, 2018).

(continua)

CIDADE	DENOMINAÇÃO ATUAL DA EMISSORA	CANAL	RAZÃO SOCIAL	DATA DA OUTORGA	ENDEREÇO DA SEDE	ENDEREÇO DO ESTÚDIO PRINCIPAL	SITUAÇÃO JUNTO À ANATEL	FASE DO PROCESSO
Relvado	Onda Nova FM	87,5 MHz	Associação Comunitária de Comunicação e Cultura de Relvado	23/11/2007	Rua Primavera, 132, Centro. Relvado-RS.	Avenida Independência, s/n. Centro. Relvado-RS.	Entidade não possui débitos	Fase 3 – Licenciada
Capitão	Rádio Comunitária Capitão	87,5 MHz	Associação Cultural Comunitária de Capitão	27/12/2007	Rua Padre Luis Rech, 84, Centro. Capitão-RS.	Rua Balduino Blatt, s/n. Centro. Capitão-RS.	Entidade não possui débitos	Fase 3 – Licenciada
Muçum	Rádio Princesa	87,5 MHz	Associação de Radiodifusão Comunitária de Muçum	11/03/2008	Rua Barão do Rio Branco, 98, Centro. Muçum-RS.	Rodovia ERS 129, KM 89, nº 2150. Sala 01. Bairro Fátima, Muçum-RS.	Entidade devedora. Não bloqueada	Fase 3 – Licenciada
Anta Gorda	Rádio Criativa	87,9 MHz	Associação de Difusão Cultural e Comunitária Nossa Senhora de Caravaggio	25/03/2008	Rua João Bresciani, 505, Centro. Anta Gorda-RS.	Rua João Bresciani, 505, Centro. Anta Gorda-RS.	Entidade devedora. Não bloqueada	Fase 3 – Licenciada
Arroio do Meio	Rádio Integração	87,5 MHz	Associação Cultural e Comunitária Arroioense	07/07/2008	Rua dos Lírios, 341, Bairro Bela Vista. Arroio do Meio-RS.	Rua das Hortênsias, 240, Bairro Bela Vista. Arroio do Meio-RS.	Entidade não possui débitos	Fase 3 – Licenciada
Estrela	Rádio Stúdio	98,3 MHz	Associação Cultural Comunitária Interativa Estrelense	17/10/2008	Rua Henrique Hebel, 686, Bairro das Indústrias. Estrela-RS.	Rua Henrique Hebel, 686, Bairro das Indústrias. Estrela-RS.	Entidade devedora. Não bloqueada	Fase 3 – Licenciada
Encantado	Rádio Estúdio	87,5 MHz	Associação Comunitária Beneficente Cultural Encantadense	31/12/2008	Rodovia ERS 129 – KM 72, 4693, Centro. Encantado-RS.	Rodovia ERS 129 – KM 72, 4693, Centro. Encantado-RS.	Entidade devedora. Bloqueada	FASE P – Licença provisória
Paverama	Paverama FM	87,5 MHz	Associação Comunitária de Comunicação e Cultura de Paverama	07/01/2009	Rua 4 de Julho, 7538, Centro. Paverama-RS.	Estrada VRS-035, 336, Morro Bonito. Paverama-RS.	Entidade devedora. Não bloqueada	Fase 3 – Licenciada
Teutônia	Rádio Tirol	87,5 MHz	Associação Comunitária Teutônia	07/01/2009	Rua Três de Outubro, 501, Bairro Languiru. Teutônia-RS.	Rua Santos Dumont, 648, Bairro Languiru. Teutônia-RS.	Entidade não possui débitos.	Fase P – Licença provisória
Taquari	Taquari FM	98,1 MHz	Associação Rádio Comunitária de Taquari	07/01/2009	Rua Daniel Conceição do Couto, 135, Bairro Colônia 20 de Setembro. Taquari-RS.	Rua Daniel Conceição do Couto, 135, Bairro Colônia 20 de Setembro. Taquari-RS.	Entidade devedora. Bloqueada	Fase 3 – Licenciada
Putinga	Rádio Meteorito	87,9 MHz	Associação Cultural de Radiodifusão de Putinga	31/07/2009	Rua Conselheiro Cesar Roveda, 20, Putinga-RS.	Rua 26 de dezembro, 125, Centro. Putinga-RS.	Entidade não possui débitos	Fase 3 – Licenciada
Westfália	Rádio Líder	98,3 MHz	Associação Cultural Comunitária LM – Westfália	18/09/2009	Linha Schmidt – Fundos, Centro. Westfália-RS.	Linha Schmidt – Fundos, Centro. Westfália-RS.	Entidade devedora. Não bloqueada	Fase 3 – Licenciada
Canudos do Vale	Rádio Vale Verde	106,3 MHz	Associação de Radiodifusão Comunitária de Canudos do Vale	21/06/2010	Rua João José Briesch, s/n. Centro. Canudos do Vale-RS.	Rua Antônio Agostini, s/n. Centro. Canudos do Vale-RS.	Entidade devedora. Não bloqueada	FASE P – Licença provisória
Ilópolis	Rádio Século XXI	106,3 MHz	Associação Comunitária Século XXI	12/11/2010	Estrada Putinga, 1150, Centro. Ilópolis-RS.	Rua. Cons. Leopoldo Spesia, 807, Centro. Ilópolis-RS.	Entidade devedora. Não bloqueada	Fase 3 – Licenciada

(conclusão)

CIDADE	DENOMINAÇÃO ATUAL DA EMISSORA	CANAL	RAZÃO SOCIAL	DATA DA OUTORGA	ENDEREÇO DA SEDE	ENDEREÇO DO ESTÚDIO PRINCIPAL	SITUAÇÃO JUNTO À ANATEL	FASE
Coqueiro Baixo	Natureza Viva FM	87,5 MHz	Associação Comunitária Pró-Cultura e Comunicação de Coqueiro Baixo-RS	03/12/2010	Avenida Itália, s/n. Centro. Coqueiro Baixo-RS.	Avenida Itália, s/n. Centro. Coqueiro Baixo-RS.		FASE 1 – Outorgada
Taquari	Integração FM	98,1 MHz	Associação de Radiodifusão Comunitária do Povoado de Júlio de Castilhos de Taquari	03/12/2010	Estrada TK, 36. Bairro Povoado de Júlio de Castilhos. Taquari-RS.	Estrada TK, 36. Bairro Povoado de Júlio de Castilhos. Taquari-RS.	Entidade não possui débitos	FASE P – Licença Provisória
Dois Lajeados	Rádio Paraíso FM	87,9 MHz	Associação Comunitária Cultural e Desenvolvimento Social de Dois Lajeados - ACODL	10/12/2012	Rua Thomaz Gonzaga, 1077. Centro. Dois Lajeados-RS.	Rua Thomaz Gonzaga, 1077. Centro. Dois Lajeados-RS.	Entidade não possui débitos	Fase 3 – Licenciada
Arvorezinha	Rádio Figueira FM	87,9 MHz	Associação Cultural Comunitária Alto Figueira	05/08/2015	Rua Barão do Rio Branco, s/n. Centro. Arvorezinha-RS.		Entidade não possui débitos	FASE 1 – Outorgada
Lajeado	SEM NOME	87,9 MHz	Associação de Radiodifusão Comunitária de Lajeado - RCL	05/08/2015	Rua Leopoldo Schonrorst, 157. Fundos. Lajeado-RS.		Entidade não possui débitos	FASE 1 – Outorgada
Estrela	Rádio Sintonia FM	98,3 MHz	Associação Comunitária de Comunicação e Cultura de Estrela - ACCCE	12/05/2016	Rua Geraldo Pereira, 2364. Bairro Auxiliadora. Estrela-RS.		Entidade com situação cadastral NÃO REGULAR na Receita Federal.	FASE 1 – Outorgada

Fonte: Elaborado pelo autor baseado em dados do ANATEL/SDR 2018

Embora a narrativa oficial estabeleça que as rádios comunitárias não tenham finalidades comerciais e se colocam como oportunidade de dar voz a comunidades e a grupos sociais organizados, em busca de promover o desenvolvimento social, na prática, não é sempre assim que ocorre. Peruzzo (2010) aponta uma diversidade de formatos que arranham o verdadeiro papel de uma estação comunitária.

O primeiro envolve pessoas interessadas em se apropriar dessa emissora para transformá-la em um negócio que gere renda. Depois aparecem as experiências político-partidárias ou religiosas. O terceiro exemplo envolve microempresários e outros grupos que se articulam para montar a própria rádio comunitária, indo na contramão dos ideais comunitaristas. O quarto modelo refere-se ao estilo de programação e ao perfil de administração semelhante à de uma rádio comercial, na medida em que “atuam a serviço de interesses políticos e econômicos de seus donos e/ou de grupos políticos no exercício do poder local a eles vinculado, além de outras, de cunho religioso tradicional e sem preocupação com o desenvolvimento comunitário” (PERUZZO, 2010, p. 4). Esse cenário confuso contribui para que os representantes dos meios comerciais tradicionais intensifiquem a propagação e a divulgação de campanhas negativas contra as rádios comunitárias, considerando-as como piratas e clandestinas, fato que dificulta o entendimento do seu verdadeiro papel junto à sociedade (PERUZZO, 2010).

A observação empírica na programação das emissoras comunitárias do Vale do Taquari já nos possibilita identificar semelhanças com as reflexões apresentadas acima. Porém, vale salientar que uma análise mais aprofundada caberia a uma pesquisa específica sobre esse modelo de radiodifusão. Nossa intenção aqui foi apenas reforçar a presença das rádios comunitárias na região estudada e evidenciá-las como elemento a ser considerado ao se demonstrar a espacialidade do rádio na região do Vale do Taquari.

A partir do momento em que nos propusemos a desenvolver um estudo sobre as emissoras de rádio comerciais do Vale do Taquari precisamos atentar para o fato que estamos envolvidos em um ambiente em que o negócio econômico se sobressai, com vistas à busca do lucro, como refere o MCTIC ao mencionar que “a principal finalidade das emissoras comerciais é gerar lucratividade, que se dá, especialmente, por meio de venda de espaços publicitários” (MCTIC, *online*).

Também é importante ressaltar que, a partir dessa perspectiva, uma comunicação para o desenvolvimento “sempre será marginal, pois ela se situa fora da lógica de mercado que rege os veículos de comunicação” (CARNIELLO et al, 2016, p. 15). Ao

mesmo tempo, os autores levantam a hipótese de que “nas regiões que são menos representativas como mercados consumidores, há maior probabilidade de se desenvolver uma comunicação para o desenvolvimento por não haver tanto interesse de penetração da mídia comercial” (CARNIELLO et al, 2016, p. 1-16). Porém, não descartam que a macroestrutura existente na mídia brasileira, em que a comunicação prioriza o crescimento econômico, pautada no modelo comercial com concentração de propriedade dos veículos, pode servir de entrave para uma política de comunicação voltada ao desenvolvimento mesmo nas iniciativas locais e regionais (CARNIELLO et al, 2016).

Essas provocações interferem diretamente em nossa proposta de estudo, sobretudo, no trabalho a ser desenvolvido nos dois próximos capítulos, quando nos dedicamos à interpretação das verticalidades e horizontalidades na distribuição espacial das emissoras de rádio e no conteúdo gerado pela Rádio Independente, de Lajeado.

4 VERTICALIDADES E HORIZONTALIDADES NO USO DO TERRITÓRIO DO RÁDIO NO VALE DO TAQUARI

Neste capítulo, ganha força nosso trabalho de análise, com vistas a atender ao objetivo geral desta pesquisa: identificar, na perspectiva da regionalização da informação, as verticalidades e horizontalidades que se concretizam no território usado do rádio do Vale do Taquari. Para tanto, estabelecemos dois caminhos analíticos, elaborados a partir de um olhar que considere os fundamentos da Economia Política da Comunicação com base em elementos políticos, econômicos e comunicacionais.

O primeiro caminho concentra-se em apurar as verticalidades e horizontalidades no processo de distribuição espacial das emissoras comerciais no território usado, no caso, a região do Vale do Taquari, com o objetivo de enxergar a concentração de propriedade, ou seja, quem foram/são os proprietários dessas emissoras desde a sua origem até os dias atuais. O segundo dedica-se em diagnosticar as verticalidades e horizontalidades que se manifestam na programação de conteúdo jornalístico transmitido pela Rádio Independente, de Lajeado.

4.1 Procedimentos metodológicos

Antes de avançarmos para nossas análises, é necessário apresentar as estratégias metodológicas para desenvolver os capítulos 4 e 5. A nossa pesquisa se caracteriza pela abordagem qualitativa que, segundo Minayo (2001), preocupa-se com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, pois “trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis” (MINAYO, 2001, p. 21-22). Ou seja, a pesquisa qualitativa “aprofunda-se no mundo dos significados das ações e relações humanas, um lado não perceptível e não captável em equações, médias e estatísticas” (MINAYO, 2001, p. 22). Ao mesmo tempo, a autora refere que os dados quantitativos e qualitativos se complementam e interagem dinamicamente.

Inicialmente, no subcapítulo 4.2, correspondente à investigação sobre os proprietários das emissoras comerciais que ocuparam a região do Vale do Taquari, nos valem, principalmente, de pesquisa bibliográfica e documental. Aqui é importante

grifar que descobrir quem são os proprietários da mídia no Brasil não é tarefa fácil, como já constatou o projeto Media Ownership Monitor (MOM) Brasil³⁵, que desenvolve uma base de dados sobre os proprietários dos meios de comunicação no país. Pelo fato de as emissoras serem prestadoras de serviços públicos outorgadas, elas são obrigadas a manter as informações sobre quem as controla no Siacco, uma base de dados pública administrada pela Anatel. E para ter acesso a essas informações é preciso saber o Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ) de cada empresa que recebeu a outorga (MOM, *online*). Conforme os pesquisadores do projeto MOM, “há empresas que simplesmente não declaram a participação de cada um dos acionistas. Há empresas que registram 30% de seu capital em mãos de “Outros”, ou ainda aquelas que têm outras pessoas jurídicas como donas” (MOM, *online*).

Nessa linha, Stevanim e Santos (2013) salientam que a relação dos acionistas das empresas só começa a ser publicada no começo dos anos 2000. Além disso, os dados oficiais não são claros, visto que há “outorgas com informações desatualizadas, incompletas, com erros e, principalmente, é comum o subterfúgio de estarem registradas em nome de parentes, afiliados ou sócios dos verdadeiros donos” (STEVANIM E SANTOS, 2013, p. 93).

Nesse sentido, para realizar a coleta de dados com vistas a encontrar informações históricas que nos possibilitem identificar os proprietários antigos e atuais das 23 outorgas de emissoras comerciais do Vale do Taquari, e a partir daí apontar as verticalidades e horizontalidades na distribuição/concentração espacial do território do rádio, iniciamos pela consulta em fontes secundárias por meio da técnica de pesquisa bibliográfica cujos temas abordassem a história do rádio no Rio Grande do Sul. Para tanto, nos baseamos nos trabalhos de Dillenburg (2007), Ferraretto (2007), Schierholt (2011), Ferri (2007) e Dos Santos (2012). Também fizemos a pesquisa documental em jornais (Jornal Opinião, de Encantado/RS, arquivo impresso; e O Informativo do Vale, de Lajeado/RS; e O Fato Novo³⁶, de Taquari/RS, versões *online*), em projetos de lei da

³⁵ O projeto MOM é criado e lançado pela seção alemã da organização internacional de direitos humanos Repórteres Sem Fronteiras (RSF), que visa defender a liberdade de imprensa e o direito de informar e ser informado em qualquer lugar do mundo. Em cada país, a RSF coopera com uma organização local na realização do MOM. No Brasil, a pesquisa foi realizada pelo Intervezes – Coletivo Brasil de Comunicação Social.

³⁶ Em 2019, o jornal muda de nome para O Fato (www.ofatotaquari.com.br). Porém, ao longo de nossa dissertação preservamos a identificação anterior de O Fato Novo. Devido a essa alteração de identificação, pode ocorrer de estarem desativados alguns *links* que direcionam à página *online* onde está publicada a notícia original, no site do jornal.

Câmara de Vereadores do município de Taquari, além de consultas na internet em sites de emissoras de rádio do Vale do Taquari, em portais especializados em conteúdo sobre mídia (Coletiva.net) e em vídeos disponibilizados em canais oficiais de empresas de comunicação no Youtube.

Em um segundo momento, para atualizar a relação dos proprietários das emissoras, fizemos o cruzamento de informações por meio de pesquisa no site da Secretaria Estadual da Fazenda do Rio Grande do Sul (Sefaz/RS) e no sistema Siacco da ANATEL. Também buscamos informações verbais junto a fontes que trabalham ou trabalharam em emissoras do Vale do Taquari, por meio de conversas presenciais ou via email, *Whatsapp* e *Facebook*, para esclarecer dúvidas pontuais a respeito da identidade dos proprietários. Embora as pessoas com as quais conversamos em nenhum momento tenham solicitado a não identificação de seus nomes, optamos por deixá-las no anonimato e identificá-las conforme os pseudônimos abaixo. Entendemos que esse procedimento evita constrangimentos profissionais, visto que alguns dos informantes estão no pleno exercício de suas funções em emissoras de rádio da região. Nossos contatos foram:

- Dia 4 de agosto de 2018: **Radialista 1** (Um dos sócios-fundadores da Rádio Encanto FM, de Encantado-RS);
- Dia 7 de agosto de 2018: **Radialista 2** (Profissional com mais de 25 anos de atuação na Rádio Encantado AM, de Encantado-RS);
- Dia 28 de setembro de 2018: **Radialista 3** (Profissional da Rádio Encantado AM, de Encantado-RS, e com passagem pelas rádios Alto Taquari, de Estrela-RS, e Emoção FM, de Arroio do Meio-RS);
- Dia 2 de outubro de 2018: **Radialista 4** (Ex-funcionário da Rádio Transamérica Alto-Vale Putinga, de Putinga-RS).
- Dias 18 de outubro de 2017 e 2 de outubro de 2018: **Radialista 5** (Profissional com passagem pela Rádio TEM, de Bom Retiro do Sul).

Para desenvolver o capítulo 5, referente às verticalidades e horizontalidades concretizadas na programação jornalística da Rádio Independente, de Lajeado, optamos pela técnica da análise de conteúdo que, segundo Bardin (1977, p. 38), refere-se a um

conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

A análise de conteúdo divide-se em três fases: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados. A pré-análise é a fase de organização em que se estabelecem três etapas: a escolha dos documentos a serem submetidos à análise, a formulação das hipóteses e dos objetivos e a elaboração de indicadores que fundamentem a interpretação final (BARDIN, 1977). A exploração do material, ou a análise propriamente dita, considera a administração sistemática das decisões tomadas. Trata-se de uma fase longa, que “consiste essencialmente de operações de codificação, desconto ou enumeração, em função de regras previamente formuladas” (BARDIN, 1977, p. 101). A última fase, o tratamento dos resultados considera que “os resultados brutos são tratados de maneira a serem significativos e válidos” (BARDIN, 1977, p. 101). Bauer e Gaskell (2002, p. 190) referem que a análise de conteúdo “faz uma ponte entre um formalismo estatístico e a análise qualitativa dos materiais”. Os autores acrescentam que a análise de conteúdo também dá importante atenção aos ‘tipos’, ‘qualidades’ e ‘distinções’ no texto, e não só às descrições numéricas.

Selecionamos seis programas da Rádio Independente, de Lajeado, cujas produções priorizam os conteúdos jornalísticos. São eles:

- a) *Acorda Rio Grande*: apresentado de segunda-feira a sábado, das 5h às 8h. E aos domingos das 7h às 9h;
- b) *Panorama*: apresentado de segunda-feira a sexta-feira, das 8h às 10h. E aos sábados, das 8h às 9h.
- c) *Dinâmica*: apresentado de segunda-feira a sexta-feira, das 10h às 11h30min.
- d) *Show de Notícias do Meio-Dia*: apresentado de segunda-feira a sábado, das 11h30min às 13h.
- e) *Rádio Repórter*: apresentado de segunda-feira a sexta-feira, das 14h40min às 16h.
- f) *Independente na Boca do Povo*: apresentado de segunda-feira a sexta-feira, das 17h às 19h.

A seleção dos programas foi feita a partir da técnica de amostragem conhecida como *semana composta*, que consiste em selecionar um programa por semana, em dias subsequentes. Por exemplo, segunda-feira de uma semana, terça-feira da outra, e assim por diante. Essa técnica de análise de conteúdo, conforme Kientz (1973) *apud* Paranhos e Santos (2017, p. 140), “permite apurar com exatidão e rigor analítico, dando uma legitimidade aproximada”.

O período analisado compreende os dias 12 de agosto de 2018 a 5 de novembro de 2018. A fim de oportunizar a pesquisa em todos os dias da semana, dois programas que vão ao ar também nos finais de semana são analisados em duas datas: o *Acorda Rio Grande*, no domingo e na segunda-feira, e o *Panorama* na segunda-feira e no sábado, como mostra o Quadro 6.

QUADRO 6 – Programas da Rádio Independente selecionados para a análise de conteúdo

NOME DO PROGRAMA	DATA	DIA DA SEMANA	HORÁRIO
<i>Acorda Rio Grande</i>	12 de agosto de 2018	Domingo	7h às 9h
<i>Panorama</i>	20 de agosto de 2018	Segunda-feira	8h às 10h
<i>Dinâmica</i>	28 de agosto de 2018	Terça-feira	10h às 11h30min
<i>Show de Notícias do Meio-Dia</i>	5 de setembro de 2018	Quarta-feira	11h30min às 13h
<i>Rádio Repórter</i>	13 de setembro de 2018	Quinta-feira	14h40min às 16h
<i>Independente Na Boca do Povo</i>	21 de setembro de 2018	Sexta-feira	17h às 19h
<i>Panorama</i>	29 de setembro de 2018	Sábado	8h às 9h
<i>Acorda Rio Grande</i>	5 de novembro de 2018	Segunda-feira	5h às 8h

Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

Aqui é importante justificar a escolha pelo programa *Acorda Rio Grande* na data de 5 de novembro de 2018. Embora se reconheça que provoque uma quebra na sequência de datas conforme a técnica da semana composta (pela ordem seria segunda-feira, dias 8, 15, 22 ou 29 de outubro de 2018), ela foi necessária para evitar a análise de um programa que precisou ter sua duração diminuída devido à inserção da propaganda eleitoral gratuita, com duração de 25 minutos, até o domingo do dia 28 de outubro de 2018, quando ocorreu o segundo turno das eleições no país. Como a segunda-feira do dia 29 de outubro de 2018 era um dia após o pleito que escolheu o novo presidente e os novos governadores, entendemos que analisar o *Acorda Rio Grande* dessa data poderia haver prejuízos pelo fato de o programa priorizar a repercussão dos resultados das eleições. Por isso, preferimos avançar para o dia 5 de novembro de 2018.

Outro detalhe importante é que, em alguns intervalos dos programas analisados, há a apresentação de noticiários como o *Independente Notícias* e o *Correspondente Independente*, além de outros boletins fixos. Como são produções inseridas no contexto dos programas selecionados, essas produções também são incluídas em nosso trabalho de análise.

Além da transmissão pelo aparelho receptor convencional de rádio em AM ou FM, a Rádio Independente também transmite seus programas *online* pelo site da empresa (Independente.com.br), pelo aplicativo de celular e em vídeo, ao vivo, pelo *Facebook*. Como os vídeos permanecem arquivados na rede social, optamos em resgatar os arquivos de imagem relativos a cada programa selecionado.

No total são acompanhadas 13 horas de programação e cada um dos programas tem seu conteúdo transcrito, como pode ser conferido no Apêndice A, no final desta dissertação.

A partir do texto escrito, buscamos encontrar as verticalidades e horizontalidades no conteúdo da Rádio Independente guiados pelas seguintes categorias:

- a) **Proximidade:** classificação da informação como âmbito Local-Regional ou Nacional/Global, ou ainda nas duas situações. Por Local-Regional compreendemos os conteúdos endógenos, cujas informações façam referência exclusivamente aos municípios que fazem parte do Vale do Taquari. Os conteúdos exógenos, que citam municípios/regiões que não fazem parte do Vale do Taquari, além de estados e países, classificamos como Nacional/Global;
- b) **Assuntos:** identificação das informações transmitidas de forma Gravada, Ao Vivo ou pelo Âncora/Apresentador. Os assuntos são classificados conforme as seguintes editorias: Polícia, Esporte, Trânsito, Previsão do Tempo, Política, Segurança, Eventos, Serviços, Economia, Internacional, Cultura, Tecnologia, Comportamento, Jurídico, Rural, Saúde e Educação.
- c) **Fontes/vozes:** identificação das pessoas entrevistadas no estúdio ou por telefone, ou que aparecem como fontes sonoras em boletins ao vivo ou gravados pelos repórteres. Aqui, nos baseamos na classificação estabelecida por Schmitz (2011) que distribui as fontes de notícias em Grupo, que podem

ser Oficial, Empresarial, Institucional, Popular, Notável, Testemunhal, Especializada e Referencial³⁷;

- d) **Relacionamento com o ouvinte:** observação sobre as formas de manifestação do ouvinte e verificar se esse contato se enquadra no conceito de interatividade ou de participação;
- e) **Espacialidades da informação:** identificação dos municípios/Estados/países citados nas informações transmitidas pela Independente.

4.2 Verticalidades e horizontalidades na distribuição espacial das emissoras de rádio do Vale do Taquari

A construção deste subcapítulo está embasada nos fundamentos da Economia Política da Comunicação. Dessa forma, os elementos econômicos e políticos contextualizam nossa investigação a fim de interpretar as verticalidades e horizontalidades que marcam o surgimento e a distribuição espacial das emissoras comerciais no Vale do Taquari. Ao longo do texto, elementos como origem da propriedade, associações em rede e formação dos grupos de comunicação servem de suporte para nossa abordagem. Quem são e de onde se originam os proprietários/grupos das emissoras comerciais do Vale do Taquari? É a pergunta que serve de guia nesse momento do trabalho.

Aqui também é importante lembrar que as verticalidades, a partir da definição de Milton Santos, tem relação com uma ordem global, ou seja, com as forças de origem externa ao território, sem que haja a participação dos atores locais e sem levar em conta

³⁷ **Oficial:** alguém em função ou cargo público que se pronuncia por órgãos mantidos pelo Estado e preservam os poderes constituídos (executivo, legislativo e judiciário), bem como organizações agregadas (juntas comerciais, cartórios, companhias públicas, etc); **Empresarial:** representa uma corporação empresarial da indústria, comércio, serviços ou do agronegócio. Suas ações têm interesse comercial ou institucional e estabelecem relações com a mídia visando preservar sua imagem e reputação; **Institucional:** representa uma organização sem fins lucrativos. Busca a mídia para sensibilizar o seu grupo social ou a sociedade e o poder público, para defender uma causa social ou política, tendo os meios de comunicação como parceiros; **Popular:** pessoa comum, que não fala por uma organização ou grupo social. Aparece como vítima, cidadão reivindicador ou testemunha; **Notável:** são pessoas notáveis pelo seu talento ou fama, geralmente, artistas, escritores, esportistas, profissionais liberais, personalidades políticas, que falam de si e de seu ofício; **Testemunhal:** funciona como álibi para a imprensa, pois representa aquilo que viu ou ouviu, como partícipe ou observadora; **Especializada:** pessoa de notório saber específico (especialista, perito, intelectual) ou organização detentora de um conhecimento reconhecido; **Referência:** bibliografia, documento ou mídia que o jornalista consulta (SCHMITZ, 2011, p. 24-27)

os interesses e as demandas do lugar. Já as horizontalidades situam-se numa ordem local, numa perspectiva de solidariedade, equidade e interesse comum. Entendemos que seguir uma ordem histórica de instalação das emissoras comerciais no Vale do Taquari facilita o trabalho de interpretação das verticalidades e horizontalidades, visto que, como já referimos anteriormente, os dois movimentos não são estáticos. O processo pode iniciar de forma vertical e, na sequência, se transformar em horizontal (SILVEIRA, 2007) e vice-versa.

Da mesma forma, em um ambiente caracterizado pelo meio técnico-científico-informacional, há que se considerar também, nesse processo de uso do território por parte das emissoras de rádio, a formação das redes, uma das características das verticalidades. E essas ações verticais, que até então se originam exclusivamente da ação de atores externos ao Vale do Taquari, com o passar do tempo começam a se manifestar internamente no território, com a criação de novos grupos de comunicação, liderados por atores identificados com o próprio território do Vale do Taquari, e que passam a avançar para municípios próximos, ou seja, começam a “trazer as ordens e os comandos de outro lugar para um lugar específico” (SILVEIRA, 2007, p. 3), em um movimento bem característico das verticalidades.

4.2.1 Emissoras Reunidas: primeiras verticalidades no Vale do Taquari

A chegada do rádio comercial ao Vale do Taquari é influenciada por fortes relações de verticalidades. A iniciativa é do empresário Arnaldo Pignome Ballvé, de Porto Alegre. Na metade da década de 1940, ele começa a estruturar o grupo Emissoras Reunidas e adquire várias estações de rádio no interior do Rio Grande do Sul. Mesmo com a pequena densidade populacional da época e a reduzida quantidade de receptores de rádio existentes entre a população, Ballvé acredita no rádio interiorano (DILLENBURG, 2007). O foco são “cidades com potencial econômico e financeiro necessários para remunerar o capital investido, através da implantação de emissoras regionais” (DILLENBURG, 2007, p. 40). Ex-funcionário do Banco da Província do Rio Grande do Sul, Ballvé vem de uma experiência como sócio fundador e diretor da PRH 2 Rádio Sociedade Farroupilha, a principal emissora gaúcha da primeira metade do século

XX, inaugurada em 1935,³⁸ e como diretor da Rádio Sociedade Gaúcha, cargo que assume em 1944.

De início, Ballvé consegue nove concessões de rádio nas cidades de Santa Cruz do Sul, Caxias do Sul, Alegrete, Cachoeira do Sul, Carazinho, Cruz Alta, Erechim, Passo Fundo e Santo Ângelo (FERRARETTO, 2007). Nessa fase, Ballvé adota a estratégia de “dar participação no negócio a empresários e pessoal da imprensa local. [...] Em cada município onde instala suas estações [...] procura antes informações sobre quem pode ser aproveitado no novo empreendimento” (FERRARETTO, 2007, p. 55). Nessa situação, o empresário chega a promover treinamentos aos inexperientes candidatos a radialistas, episódio que se constitui em novas práticas verticais. Como refere Santos (2000) são os macroatores agindo de fora do território para determinar as modalidades internas de ação.

É o que acontece com a primeira emissora comercial do Vale do Taquari, a Rádio Alto Taquari AM 820, inaugurada em 1948, no município de Estrela, à época um dos mais importantes centros econômicos do Vale do Taquari³⁹. Para colocar em funcionamento a nova estação, Ballvé se aproxima do amigo Adão Henrique Fett⁴⁰, radioamador pioneiro do Vale do Taquari e especialista na montagem de receptores de

³⁸ Ballvé, junto com Luiz Guerra Flores da Cunha, filho do então governador do RS, José Antônio Flores da Cunha, assinam o contrato com a emissora argentina Rádio Prietto Sociedade Anônima, de Buenos Aires, para adquirir a estação radiodifusora para levar ao ar o som da Farroupilha (ENDLER, 1997). Aliás, Ferraretto (2002) refere os laços de parentesco e amizade entre a família Ballvé e os Flores da Cunha, tanto que o irmão de Arnaldo, Constante Ballvé, era cunhado de Irene Guerra Flores da Cunha, a esposa do governador. Quando é constituída a Rádio Sociedade Farroupilha, em 18 de março de 1935, os sócios são Ballvé e Paulo da Rocha Gomes. Depois, a sociedade é alterada, ficando estabelecida entre o governador, o filho e Ballvé.

³⁹ Quando da instalação da Rádio Alto Taquari, as características sociais e econômicas de Estrela, segundo município a se emancipar no Vale do Taquari, as colocavam em posição de centralidade na região do Vale do Taquari. Nos primeiros anos do século XX, o município destaca-se pela produção de azeite, alambiques, curtumes, cervejarias (fábrica da Polar), destilarias, refrigerantes, refinaria de banha, serrarias, salsichas, sabão, arame, vassouras, moinhos e engenho de arroz (AHLERT e GEDOZ, 1999). Aliado a isso, Estrela se posiciona como polo industrial da região, beneficiado principalmente pela navegação fluvial via Porto de Estrela, junto ao Rio Taquari, e pela estação ferroviária. No final dos anos de 1960, a navegação começa a entrar em crise, influenciada também pelo desenvolvimento das rodovias, sobretudo, a BR-386, que liga o Vale do Taquari a Porto Alegre. Nesse período, Lajeado, município emancipado de Estrela, já assume características de cidade-polo do Vale do Taquari, influenciado, principalmente, pelo desenvolvimento nos setores da indústria, comércio e de serviços (SCHEIBE, PICCININI e BRAGA, 2017).

⁴⁰ Três anos após a inauguração da Rádio Alto Taquari, Fett é eleito prefeito de Estrela para o mandato 1951-1955 ao somar 3.841 votos. Antes, em 1947, havia tentado sem sucesso se eleger ao cargo de vice-prefeito. Em 1958, ele fica suplente de deputado estadual. Chega a assumir uma cadeira titular na Assembleia no lugar de Manoel Braga Gastal em 1960. E, em 1963, volta a se eleger prefeito de Estrela, gestão que cumpre até 1969. Em 1972, tentou o terceiro mandato de prefeito, mas obteve apenas 519 votos. Disponível em: <<https://estrelars.blogspot.com/2013/04/abrindo-o-bau-destaca-exposicao-de-adao.html>>. Acesso em setembro de 2018.

rádio. Ballvé tem muito prestígio entre lideranças empresariais e políticas, tanto que no ato de inauguração da emissora de Estrela, o governador do Estado, Walter Jobim, e o secretário de Estado, Adil Moraes, estão presentes (DILLENBURG, 2007).

Nesse período, o rádio do Vale do Taquari começa a reproduzir o modelo de concentração de propriedade, como referimos no capítulo anterior, nos trabalhos de Bolaño (2007) e Comassetto (2013). Isso fica evidente em mais uma ação de verticalidade no momento em que o grupo de Ballvé expande seus negócios para outro município do Vale do Taquari, Encantado⁴¹. O Diário Oficial da União, em agosto de 1950, publica a portaria que concede a outorga a uma filial da Rádio Alto Taquari de Estrela, com 100 watts de potência. Em 1951, a Rádio Encantado AM 1580 entra em operação como a primeira emissora comercial da cidade⁴² (FERRI, 2007).

No total, o grupo Emissoras Reunidas chega a contar com 20 concessões de rádio no interior do Rio Grande do Sul, número que motiva Ballvé e Mauricio Sirotsky Sobrinho a criarem, em 1950, em Porto Alegre, a Rádio Publicidade Ltda, uma empresa de representação comercial com o objetivo de conquistar, principalmente para as Emissoras Reunidas, verbas publicitárias mais lucrativas das grandes empresas anunciantes. Os empresários estão de olho em um mercado no qual “40% dos anunciantes são absorvidos pelas rádios Difusora, Gaúcha e Farroupilha”, localizadas na capital (FERRARETTO, 2007, p. 58). Em pouco tempo, a Rádio Publicidade Ltda representa 44 emissoras do Rio Grande do Sul, entre elas, três estações situadas no Vale do Taquari, nas cidades de Estrela, Encantado e Lajeado (FERRARETTO, 2007).

De acordo com o autor, com o passar dos anos, a pujança das Emissoras Reunidas começa a enfraquecer, resultado não só do avanço das rádios concorrentes, mas também da carência de investimento e modernização técnica e gerencial. Essa situação leva à mudança do comando administrativo do grupo. Em 1990, a família Proença, do então deputado federal de quatro mandatos consecutivos pelo Rio Grande

⁴¹ Na época, Encantado se destaca como uma das forças econômicas do Vale do Taquari pela produção de suínos e de banha, tanto que é conhecido como a “Capital do Ouro Branco” e sede da Cooperativa dos Suinocultores de Encantado Ltda, a Cosuel (FERRI, 2007).

⁴² Até então, as únicas experiências encantadenses com transmissões de áudio são uma estação de rádio amador, por volta de 1940, e o Serviço de Alto-Falantes de Encantado (SAFE), que vai ao ar de setembro de 1947 a dezembro de 1948, “com transmissões em vários horários, com músicas, notícias, entrevistas, propaganda e avisos” (FERRI, 2007, p. 297).

do Sul, Nelson Luiz Proença Fernandes⁴³, assume a gestão e muda o nome do grupo para Rede Comunidade, na época formada por 10 AMs e uma FM. O controle administrativo dessas emissoras é feito por um escritório central localizado em Porto Alegre, situação que caracteriza mais um vetor de verticalidades no Vale do Taquari, visto que, entre as AMs, estavam as emissoras de Estrela e Encantado. Segundo Ferraretto (2007), a situação administrativa e financeira do grupo ainda é crítica, com relatos de atraso no pagamento de salários, corte nos telefones das estações e ações trabalhistas em julgamento.

Outro movimento forte de verticalidade, desta vez com repercussões na programação de emissoras do Vale do Taquari, ocorre em fevereiro de 1994, quando a Rede Comunidade anuncia uma parceria com a Rede Líder, de São Paulo. O acordo prevê a retransmissão de programas da emissora paulista. Apenas alguns horários e os intervalos comerciais são destinados para produção local. O restante da programação é preenchido com conteúdo informativo e publicitário de São Paulo. A justificativa do diretor Nelson Proença é de oportunizar uma quantidade maior de informações aos ouvintes gaúchos e a de buscar o anunciante das grandes marcas. Segundo ele, “nenhuma das emissoras que compõem o grupo perderão o sabor local de suas programações e a atuação comunitária do radiojornalismo” (JORNAL OPINIÃO, 1994).

Porém, na prática, não é o que acontece. A nova programação é vista com decepção pelos ouvintes das emissoras de Estrela e Encantado, que estranham o modelo de comunicação. A programação se distancia do ouvinte local, uma característica bem peculiar das forças externas agindo no território. É muito estranho ouvir na Rádio Alto Taquari ou na Rádio Encantado, os comunicadores da Rádio Líder em São Paulo mandando recados ou abraços para ouvintes do Piauí, Ceará ou Pernambuco, por exemplo. A experiência não vinga e meses depois a parceria é desfeita (informação verbal)⁴⁴.

⁴³ A Constituição Federal proíbe que deputados federais e senadores sejam donos de canais de rádio e TV. O artigo 54 aponta que deputados e senadores não podem, desde a expedição do diploma, “firmar ou manter contrato com pessoa jurídica de direito público, autarquia, empresa pública, sociedade de economia mista ou empresa concessionária de serviço público, salvo quando o contrato obedecer a cláusulas uniformes” (CF 1988, *online*). E, desde a posse, “ser proprietários, controladores ou diretores de empresa que goze de favor decorrente de contrato com pessoas jurídicas de direito público, ou nela exercer função remunerada” (CF 1988, *online*).

⁴⁴ Informação fornecida ao autor por Radialista 2 e Radialista 3, em agosto e setembro de 2018, respectivamente.

Em 1999, segundo relata Ferraretto (2007), como não obtém sucesso na tentativa de vender as rádios, Proença contrata um executivo com planos de dobrar o número de emissoras até metade do ano 2000, porém a dificuldade em conseguir parceiros investidores frustra as pretensões. As estratégias das empresas da família Proença mantêm características de verticalidades, como relata Ferraretto (2007, p. 311).

Chegam a ser instalados estúdios em Porto Alegre e Brasília, **pretendendo começar uma operação em rede**. Esboçam-se as negociações para a aquisição de rádios em Bagé, Canguçu, Pelotas e Sant’Ana do Livramento. Entretanto, não prosperam as tentativas de inserir outros parceiros no negócio, capitalizando o grupo. Boa parte dos equipamentos está sucateada e há a necessidade de investir R\$ 1 milhão – US\$ 525 mil – somente nas plantas transmissoras (Grifo do autor).

A partir do ano 2002, a família Proença negocia seis das 11 emissoras de rádio, entre elas, a Rádio Encantado, da cidade de Encantado, que passa a pertencer ao grupo LB Sistema de Comunicação do Vale, dos mesmos empresários que conseguem a concessão para a primeira emissora FM de Encantado, como abordaremos mais adiante. As outras emissoras negociadas são aquelas sediadas nas cidades de Carazinho, Passo Fundo, Novo Hamburgo e Santa Cruz do Sul⁴⁵ (FERRARETTO, 2007).

Ao mesmo tempo, há uma nova tentativa de reestruturação das cinco emissoras restantes, entre elas a Rádio Alto Taquari de Estrela, agora pertencentes à Rede Tchê de Comunicação, “sem, no entanto, grandes repercussões” (FERRARETTO, 2007, p. 311). As outras rádios que se mantêm nesse período sob a administração da família Proença são as localizadas nas cidades de Alegrete (Rádio Alegrete AM), Erechim (Rádio Erechim AM), São Gabriel (Rádio São Gabriel AM) e São Leopoldo (Rádio Progresso AM).

Em 2005 é anunciado um projeto de expansão e modernização da Rede Tchê com investimentos na aquisição de novos equipamentos para as rádios de Estrela, Erechim e Alegrete. Outras sete emissoras se associam à Rede Tchê, totalizando 12 emissoras integradas e 100% de cobertura no interior do Rio Grande do Sul (COLETIVA.NET, *online*).

Até 2007, a Tchê coloca no ar mais cinco emissoras FM, duas delas com concessão para o Vale do Taquari, em nova prática de verticalidades, nos municípios de

⁴⁵ Na cidade de Carazinho, a Rádio Carazinho FM é vendida para a Universidade Luterana do Brasil e a Rádio Carazinho AM para a Empresa Jornalística Diário da Manhã, de Passo Fundo, que também compra a Rádio Passo Fundo AM. Em Novo Hamburgo, a Rádio Progresso é negociada com o Grupo Editorial Sinos e, em Santa Cruz do Sul, a Rádio Santa Cruz é adquirida pela Mitra Diocesana de Santa Cruz do Sul (FERRARETTO, 2007).

Arroio do Meio (FM 90,1) e Progresso (FM 92,7). Os outros três canais são destinados para Restinga Seca, Salvador do Sul e Rosário do Sul. Anos depois, a família Proença se desfaz dos canais FM, assim como da Rádio Alto Taquari, de Estrela.

Atualmente, a Rede Tchê de Comunicação conta com três emissoras AM, nenhuma delas no Vale do Taquari. São elas Rádio Alegrete, Rádio Erechim e Rádio São Gabriel. O escritório central do grupo se localiza no bairro Moinhos de Vento, em Porto Alegre. O site oficial da Rede destaca que a área de cobertura abrange as regiões do Alto Uruguai, Fronteira Oeste e Campanha e, ao mesmo tempo, ressalta o respeito que as rádios têm para com “a cultura, os costumes e as necessidades locais” (REDE TCHÊ, *online*).

4.2.2 Grupo Independente de Lajeado: primeiras horizontalidades

O pioneirismo das Emissoras Reunidas na cidade de Estrela, com a instalação da Rádio Alto Taquari AM, repercute com força na vizinha cidade de Lajeado no final da década de 1940, principalmente, no meio empresarial. Tanto que a mobilização para a criação da primeira emissora de Lajeado, a Rádio Independente AM, ocorre por meio de práticas de horizontalidade, estimuladas por uma entidade local, a Associação Comercial e Industrial de Lajeado (ACIL). Schierholt (2011) refere que, por possuir poucos recursos para investir na construção da sede própria, a diretoria da ACIL mostra-se incomodada com os gastos das empresas lajeadenses em publicidade na rádio de Estrela. Lajeado escuta o que a rádio de Estrela divulga. “A receita da rádio estrelense, em menos de três anos de funcionamento, era coberta por empresas de Lajeado em torno de 80%, ou mais” (SCHIERHOLT, 2011, p.23).

Liderados pelo presidente da ACIL, Pedro Albino Müller, os debates entre os associados fortalecem a ideia da criação de uma emissora “própria e independente de Estrela” (SCHIERHOLT, 2011, p. 23). Assim, em 1950, é criada a empresa Rádio Independente Limitada com o objetivo de explorar os serviços de radiodifusão. Conforme o autor, o capital social é de 300 mil cruzeiros, subdividido em 300 cotas de um mil cruzeiros. No total, 96 cotistas participam. Destes, 79 residem no município de Lajeado (na época com nove distritos), oito são de Estrela, quatro de Arroio do Meio, três de Encantado, um de Taquari e um de Porto Alegre. Ou seja, todos os municípios do Vale do Taquari à época estão representados no quadro societário da Independente.

Schierholt (2011) cita que a lista dos cotistas é formada, em sua maioria, por empresários e políticos. Entre eles, Pedro Albino Müller, presidente da ACIL, que adquire 11 cotas, e o filho dele, Lauro Mathias Müller, com duas cotas. Na relação também aparecem Mário Lampert, com duas cotas (vereador de Lajeado, deputado estadual de 1951 a 1955 e prefeito de Lajeado de 1955 a 1959) e Dalton de Bem Stumpf, com 21 cotas (advogado, presidente da Câmara de Vereadores de Lajeado, em 1952, e prefeito de Lajeado).

Uma das versões para a escolha do nome Independente revela a contrariedade à proposta das Emissoras Reunidas, que administra, no Vale do Taquari, as rádios de Estrela e Encantado. “Como eram dependentes e integrantes de uma rede de emissoras, deixavam de ser independentes” (SCHIERHOLT, 2011, p. 36). Outra perspectiva sobre a origem do nome, conforme o autor, refere-se ao interesse de mostrar que a rádio se coloca como isenta de interesses partidários, apesar de seus fundadores serem reconhecidos na comunidade pelos vínculos políticos. O discurso defende uma “rádio independente das pessoas para promover a cultura, o progresso de Lajeado e da região. O seu principal objetivo consistia em prestar um serviço à comunidade” (SCHIERHOLT, 2011, p. 36).

A primeira diretoria da empresa Rádio Independente Ltda, registrada na Junta Comercial do Estado, em 1950, é formada por “pessoas de notável destaque” (SCHIERHOLT, 2011, p. 27). O diretor-presidente é Otávio Trierweiler, em cujo currículo profissional consta as funções de hoteleiro, marinheiro, transportador, empresário industrial e comercial, além de pioneiro na instalação de supermercados em Lajeado, Porto Alegre e Canoas. O primeiro diretor-secretário é Rui Moraes de Azambuja, conhecido na região como proprietário de escritório de contabilidade, além de ser prefeito nomeado de Lajeado de março a de novembro de 1945 e de fevereiro de 1946 a abril de 1947. O primeiro diretor-tesoureiro é Pedro Albino Müller, empresário do setor comercial, que também atua como presidente da ACIL, é nomeado prefeito substituto de Lajeado no período de abril a dezembro de 1947, assume a presidência do Clube Esportivo Lajeadense e faz parte do grupo de fundadores do Hospital Bruno Born. Além disso tem negócios no setor rural, como proprietário de uma granja de suínos e de gado holandês (SCHIERHOLT, 2011). Aqui é importante ressaltar a participação do filho de Pedro, Lauro Mathias Müller, então com 22 anos, como suplente do diretor-tesoureiro. Até 1973, é comum a presença dos Müller na composição das diretorias, como relata Schierholt (2011, p. 35).

Pedro Albino Müller foi tesoureiro e Lauro, suplente, na primeira diretoria, oficializada em 5/07/1950 e reeleitos em 25/03/1953. Ambos inverteram os cargos na assembleia de 1º/04/1961, sendo Lauro Mathias Müller tesoureiro, reeleito em 28/04/1966 e em 27/03/1971, até que, em 20/03/1976, uma alteração estatutária fez com que Lauro se tornasse diretor superintendente da Sociedade.

Quando a Rádio Independente entra no ar de forma oficial em 1951, o estúdio funciona em um espaço alugado no novo prédio da ACIL, depois se transfere para um prédio próprio no bairro Alto do Parque, onde permanece até hoje. A aproximação entre ACIL e Rádio Independente é muito forte nesse período de instalação, tanto que os principais nomes das diretorias da ACIL e da Rádio Independente Ltda são os mesmos (SCHIERHOLT, 2011).

Schierholt (2011) também salienta que a disputa pela audiência entre as rádios Independente e Alto Taquari se torna corriqueira. No princípio, a emissora de Estrela leva vantagem devido à potência do seu transmissor e ao maior tempo de programação no ar. A rádio de Lajeado precisa encerrar as transmissões às 18h. Quando a Independente consegue aumentar a potência da antena para 250 watts e também o horário de transmissões, a preferência dos ouvintes fica dividida.

Ao mesmo tempo, conforme o autor, a escolha das Emissoras Reunidas pela cidade de Encantado para instalar a Rádio Encantado faz com que a Independente busque fazer o mesmo no município de Roca Sales com a instalação da Rádio Independente de Roca Sales, em 1957, em uma ação vertical oriunda do território de Lajeado sobre o de Roca Sales. Porém, logo vem a frustração devido à inviabilidade econômica provocada pela fraca capacidade publicitária do município roca-salense. Schierholt (2011) refere que os prejuízos são consideráveis e a direção decide vender a filial em 1965 para uma empresa de Crissiumal, no Rio Grande do Sul.

O poder da família Müller na Rádio Independente se fortalece na década de 1980, quando são admitidos mais dois novos sócios: o filho de Lauro, João Pedro Müller, e o genro de Lauro, Wilson Inácio Feldens. Assim, a nova composição da

diretoria tem Lauro Mathias Müller⁴⁶ como diretor-presidente e João Pedro e Wilson como diretores-superintendentes. Nesse período, dos 99 cotistas que participam da criação da Rádio Independente, restam apenas 13 (SCHIERHOLT, 2011).

A instalação da primeira emissora FM no Vale do Taquari, a Rádio Tropical, em 1982, se dá pela perspectiva da horizontalidade, pelo fato de ser administrada por atores com vínculo no município de Lajeado, mas também pode ser interpretada como uma ação vertical dentro do território, pois pertence ao mesmo grupo que administra a Rádio Independente AM. No início, a emissora transmite na faixa 90,1 com o transmissor de apenas 1KW e antena instalada na mesma torre da Independente AM, no bairro Alto do Parque, em Lajeado. Depois, evolui para 5KW, com a torre transferida para o Morro das Repetidoras, no bairro Conservas. Mais tarde, com a mudança da antena para o Morro da Lagoa da Harmonia, em Teutônia, a potência avança para 7KW. Hoje, a Tropical opera em 50KW, “tornando-se uma das emissoras mais potentes do Estado, graças à altura do morro, à antena e ao transmissor” (SCHIERHOLT, 2011, p. 142).

Conforme Schierholt (2011), em 1998, novas movimentações alteram a diretoria da Independente, principalmente, depois da morte de Lauro. Suas cotas são transferidas ao filho João Pedro, que assume a direção da emissora junto com Wilson Feldens. Em 2002, com apenas cinco cotistas, ingressam na diretoria mais dois integrantes da família Müller: Gabriel Müller, filho de João Pedro, e Greici Feldens, filha de Wilson. Além de familiares no corpo diretivo, outros descendentes dos Müller exercem funções em departamentos da emissora. Em 2011, restam apenas dois cotistas: João Pedro e Gabriel (SCHIERHOLT, 2011). Atualmente, além deles, Ricardo Brunetto, contratado em 2009 na função de diretor executivo, também aparece como sócio da empresa Rádio Independente Ltda, desde 2017.

A trajetória das rádios Independente AM e Tropical FM começa a dar forma ao Grupo Independente⁴⁷, que passa a dominar o território de Lajeado. Em janeiro de 2007,

⁴⁶ A liderança de Lauro Mathias Müller é reconhecida no meio radiofônico gaúcho e brasileiro. O diretor da Independente ocupa por duas vezes a presidência da AGERT, de 1989 a 1991 e de 1995 a 1997, período em que “incentivou a realização de encontros em diversas regiões do Estado e promoveu a integração das entidades voltadas ao rádio e à TV: Agert, Sindirádios e Central de Rádios” (AGERT, *online*). Lauro também alcança a vice-presidência da ABERT em três exercícios consecutivos. Dillenburg (2007, p. 89) descreve uma de suas principais características como profissional: “Lauro foi, efetivamente, desde guri, repórter e um pouco de tudo na emissora de seu pai (Pedro Albino Müller) [...] Ativo, aliado ao tino comercial, Lauro percorria o interior, efetuava reuniões com as comunidades e, acima disto, montava uma programação voltada aos interesses do município e arredores, projetando o rádio e conquistando o reconhecimento da população”.

a empresa Rádio Alto do Vale Ltda, vinculada ao Grupo Independente, adquire a concessão para mais um canal AM em Lajeado, na frequência de 1540 KHz. No registro do quadro societário junto à Receita Estadual aparecem os nomes de Renato Worm⁴⁸ e Jovino Batista da Silva⁴⁹, dois funcionários da Rádio Independente AM. Aqui, se observa uma situação em que as horizontalidades e as verticalidades se manifestam quase que simultaneamente. Se de um lado temos um vetor de verticalidade, gerado pela concentração de propriedade do Grupo Independente no território de Lajeado, por outro se percebe características de horizontalidade pelo fato de a nova emissora ficar sob o controle de uma empresa local.

As disputas entre os municípios de Lajeado e Estrela ganham um novo capítulo em 2011, quando o Grupo Independente anuncia a aquisição da concessão da Rádio Alto Taquari, de Estrela. A negociação, que dura um ano, é considerada histórica para a radiodifusão regional e representa uma forte ação de verticalidades no território do rádio no Vale do Taquari. O Grupo Independente se aproveita do enfraquecimento da emissora pertencente à Rede Tchê, da família Proença, para fechar a compra, no ano de 2011, “por uma soma robusta, que não está sendo aberta pela direção” (O INFORMATIVO DO VALE, *online*).

Uma das primeiras consequências, que reforçam um comportamento imposto de cima para baixo, é a mudança do nome da emissora de Rádio Alto Taquari para Rádio do Vale. “As rádios Independente e Do Vale serão irmãs, mas funcionarão com focos diferentes. A primeira se sobressai no radialismo esportivo e de notícias. A Rádio do Vale focará o vínculo comunitário” (O INFORMATIVO DO VALE, *online*). A troca, porém, não repercute bem na comunidade estrelense, que considera a denominação Rádio Alto Taquari como um patrimônio da cidade (informação verbal)⁵⁰. A sede da

⁴⁷ Na década de 1980, o Grupo Independente também é proprietário das empresas Independente Vídeo Produções, que trabalha na produção de comerciais para a TV, e da Editora Jornalística Independente Ltda., responsável pela edição da Revista Stalo, que circula durante 16 anos. (SCHIERHOLT, 2011).

⁴⁸ Renato Worm, 63 anos, é um dos funcionários com mais tempo de emissora, quase 40 anos na função de apresentador de programas. Ele também tem vínculo político-partidário. Atual presidente do Partido Democrático Trabalhista (PDT) de Lajeado, concorre ao cargo de vice-prefeito nas eleições municipais de 2016, na chapa encabeçada pela candidata Delegada Márcia, do Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB). A dupla fica em segundo lugar, com 13.094 votos, perdendo para a chapa liderada pelo candidato Marcelo Caumo, do Partido Progressista (PP), que conquista 19.969 votos (TSE, *online*).

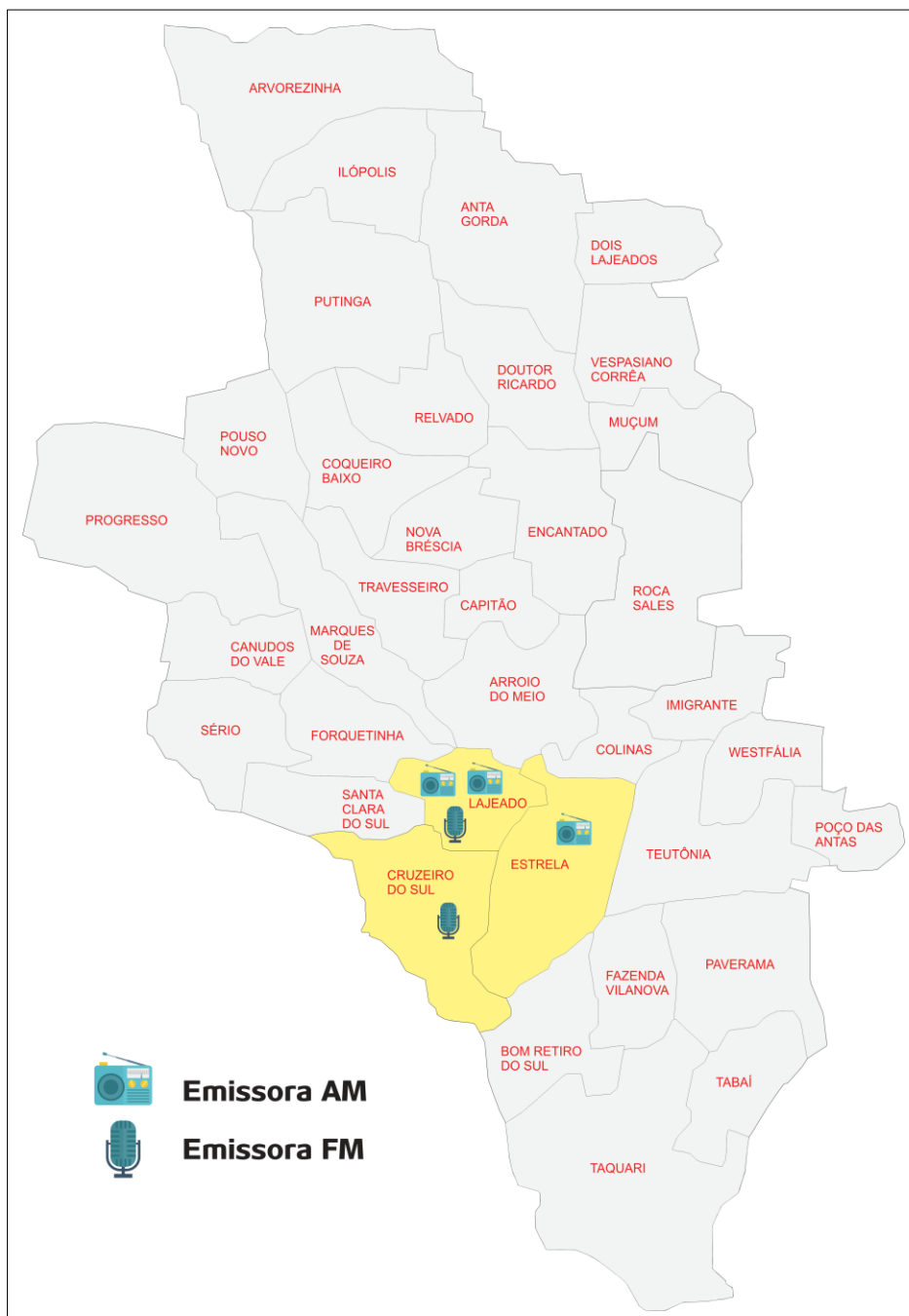
⁴⁹ Jovino Batista da Silva falece em 2014. Ele trabalha por 25 anos na empresa, no setor financeiro e de recursos humanos. Hoje é nome de rua no Loteamento Vivendas do Parque, localizada no bairro Carneiros, em Lajeado, conforme Lei sancionada pelo prefeito Marcelo Caumo (PL 58-001/2017), em 19 de junho de 2017 (LAJEADO, 2017).

⁵⁰ Informação fornecida ao autor por Radialista 3, em setembro de 2018.

emissora permanece em Estrela, porém em novo endereço, onde funcionam os estúdios, salas para redação, produção e departamento comercial. O setor administrativo, de gerência e gestão, fica centralizado em Lajeado, na sede do Grupo Independente. O quadro de colaboradores também sofre mudanças. Profissionais que atuam na Independente passam a desempenhar funções também na emissora de Estrela. Alguns funcionários da antiga Rede Tchê são desligados (O INFORMATIVO DO VALE, *online*).

Outro investimento do Grupo Independente no Vale do Taquari também é marcado pela perspectiva de verticalidades com a aquisição do canal de FM 91,7, com sede na cidade de Cruzeiro do Sul, em 2017. Sonho antigo da direção, a nova emissora é utilizada como retransmissora da programação da Independente AM, uma tendência já observada em grandes emissoras de Porto Alegre, da Região Metropolitana e da Serra. O portal de notícias da empresa repercute a nova conquista, cujo ganho será em “qualidade, alcance e cobertura” (PORTAL INDEPENDENTE, *online*). A Figura 7 mostra a concentração de propriedade do Grupo Independente no território do Vale do Taquari.

FIGURA 7 – Concentração de propriedade do Grupo Independente no Vale do Taquari



Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

4.2.3 Encantado: reação às forças externas

Antes de negociar a Rádio Alto Taquari de Estrela para o Grupo Independente de Lajeado, a família Proença já havia vendido a Rádio Encantado. E nesse processo, até então marcado por movimentos de verticalidades, ocorre uma reversão para vetores

de horizontalidades a partir do momento em que a empresa LB Sistema de Comunicação do Vale Ltda, pertencente aos sócios Antonio Alberto Lucca e Leonardo Carlos Bratti, ambos empresários de Encantado, adquire a emissora em 2001⁵¹, e logo “promove um profundo processo de melhoria de qualidade, tanto nas áreas de gestão, de programação, de posicionamento de mercado e de inovação tecnológica” (DILLENBURG, 2007, p. 94). Em 2004, com a aquisição de equipamentos importados dos Estados Unidos, a emissora encantadense eleva a potência de 1KW para 10KW, tornando-a de alcance regional. No mesmo ano, a denominação é alterada para Rádio Encanto AM 1580. A estratégia visa fortalecer a marca Encanto, que também dá nome à primeira emissora FM da cidade, a Encanto FM 100,1, também de propriedade dos dois empresários, inaugurada em 1989, em mais uma ação marcada por vetores de horizontalidades no território de Encantado.

Inicialmente, além de Lucca e Bratti, o grupo que adquire a concessão da Encanto FM conta ainda com José Raimundo Tramontini e Ronei Spielmann. Os quatro investidores são colegas do Banco do Brasil de Encantado e constituem a entidade sob a razão social de Sociedade Rádio Difusora Encantadense Ltda. De acordo com Ferri (2007), a antena de transmissão é instalada inicialmente em Encantado, no Morro Lambari. Mais tarde é transferida para o município de Roca Sales, no Morro Lohmann, e recebe do Ministério das Comunicações autorização para aumentar a potência para a Classe A1, após a instalação de novos equipamentos. Com isso, a Encanto torna-se uma das emissoras FM de maior abrangência de suas ondas do interior gaúcho.

Em 1998, Spielmann vende sua parte na sociedade para o empresário do ramo de postos de combustíveis, Claudino Zen, também de Encantado, que depois negocia para o empresário Neri Sucolotti, ex-candidato a prefeito de Encantado nas eleições de 1992 e sócio-proprietário de empresas em Encantado e nos Estados do Paraná, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Amapá. A movimentação no quadro de administradores ainda tem a venda das cotas de Sucolotti para os outros três sócios e a negociação das ações de Tramontini para Lucca e Bratti. Assim, quando os dois sócios compram a Rádio

⁵¹ Em 4 de setembro de 2009, o presidente Luis Inácio Lula da Silva assina o decreto/09 que transfere para a empresa LB Sistema de Comunicação do Vale a concessão outorgada à Rádio Alto Taquari Ltda para explorar serviços de radiodifusão sonora em ondas médias no Município de Encantado. Disponível em: <<https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/818909/decreto-09>>. Acesso em: set.2018.

Encantado, da família Proença, consolida-se a primeira composição da Rede Encanto de Comunicação, com uma emissora AM e uma FM (Informação verbal).⁵²

Na primeira metade dos anos 2000, Lucca e Bratti desfazem a sociedade. No acordo, Lucca fica com o controle da Rádio Encanto AM⁵³ e com a concessão de um canal FM para Roca Sales na frequência 97,7. Enquanto Bratti assume sozinho a gestão da Rádio Encanto FM.

Com a instalação da Rádio Energia Pop 97,7 FM⁵⁴, em Roca Sales, em 2009, a família Lucca se fortalece como proprietária de emissoras na região alta do Vale do Taquari. A esposa de Lucca, Maria Heloisa, e os filhos Gabriel e Laura aparecem como sócios das duas rádios⁵⁵. Ao mesmo tempo, em 2013, o Ministério das Comunicações publica no Diário Oficial da União a portaria 110 que outorga a permissão à empresa de Lucca a explorar mais um canal de FM na cidade de Encantado, na frequência 106,9 (BRASIL, *online*). A emissora aguarda deliberação do Congresso Nacional para entrar no ar. Nesse sentido, se por um lado a nova emissora FM encantadense se enquadra em um vetor de horizontalidade, por ficar sob os cuidados de uma empresa local, por outro pode ser vista como um movimento de verticalidade pelo fato de o proprietário já controlar uma emissora na cidade.

Assim, dono de três rádios e um jornal, o empresário cria o Grupo Encantado de Comunicação, situação que também caracteriza a concentração de propriedade na microrregião formada pelos municípios de Encantado e Roca Sales, como mostra a Figura 8. Caparelli e Lima (2004) classificam essa situação envolvendo o Grupo Encantado como um exemplo de *concentração de propriedade cruzada*, que ocorre quando um mesmo grupo é proprietário de diferentes tipos de mídia, entre eles, os impressos e as rádios.⁵⁶

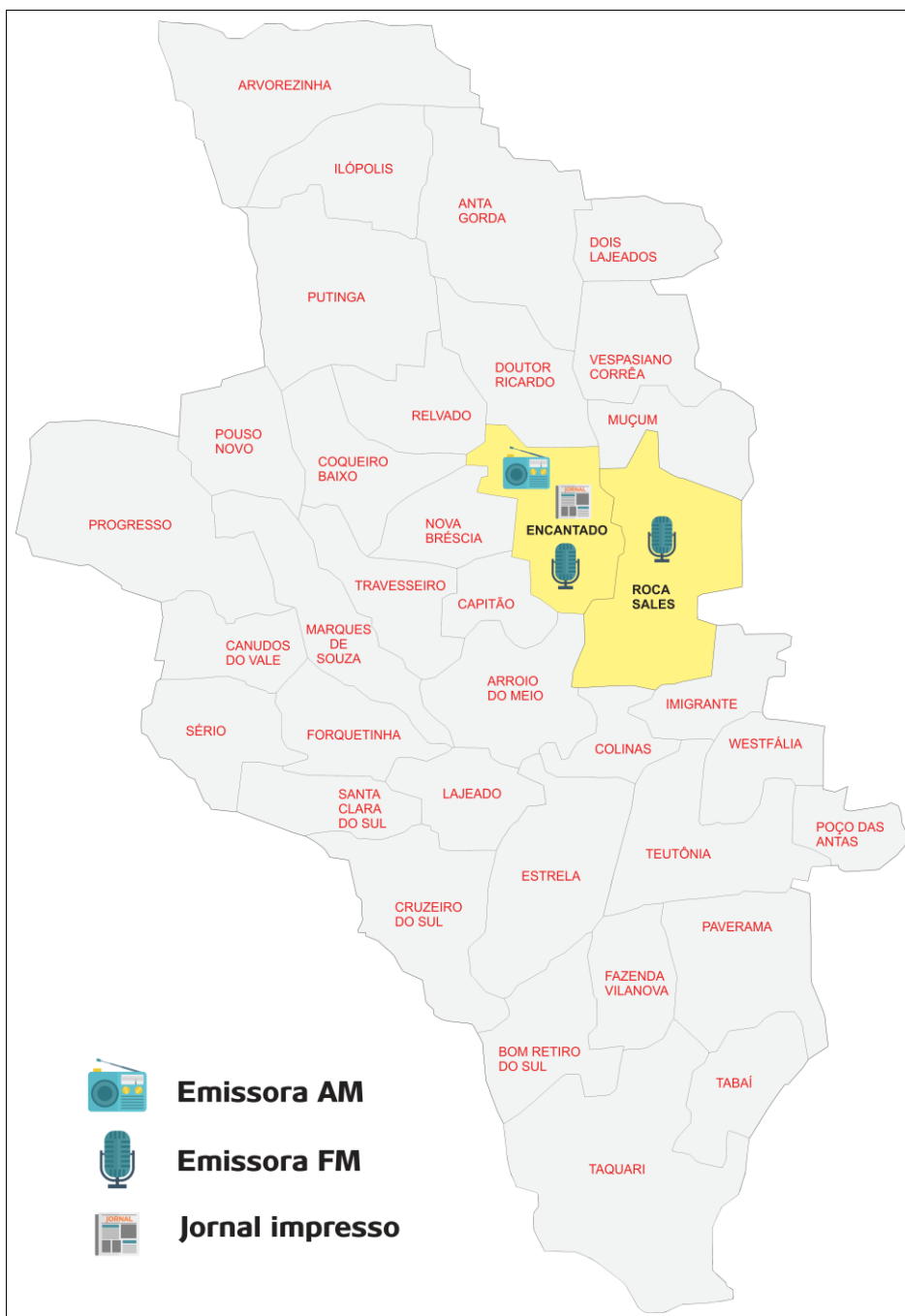
⁵² Informação fornecida ao autor por Radialista 1, em agosto de 2018.

⁵³ Atualmente, se chama Rádio Encantado.

⁵⁴ A Rádio Energia FM muda de nome e atualmente se denomina Rádio Onda FM 97,7.

⁵⁵ Em 2011, a família Lucca também adquire o Jornal Opinião, de Encantado. O semanário completou, em 2018, 47 anos de trajetória.

⁵⁶ Os outros três tipos de concentração de propriedade são: a horizontal (concentração dentro de uma mesma área, como por exemplo, a TV paga), a vertical (quando há integração das etapas da cadeia produtiva e de distribuição), e o monopólio em cruz (quando há reprodução em nível local e regional da propriedade cruzada) (CAPARELLI e LIMA, 2004).

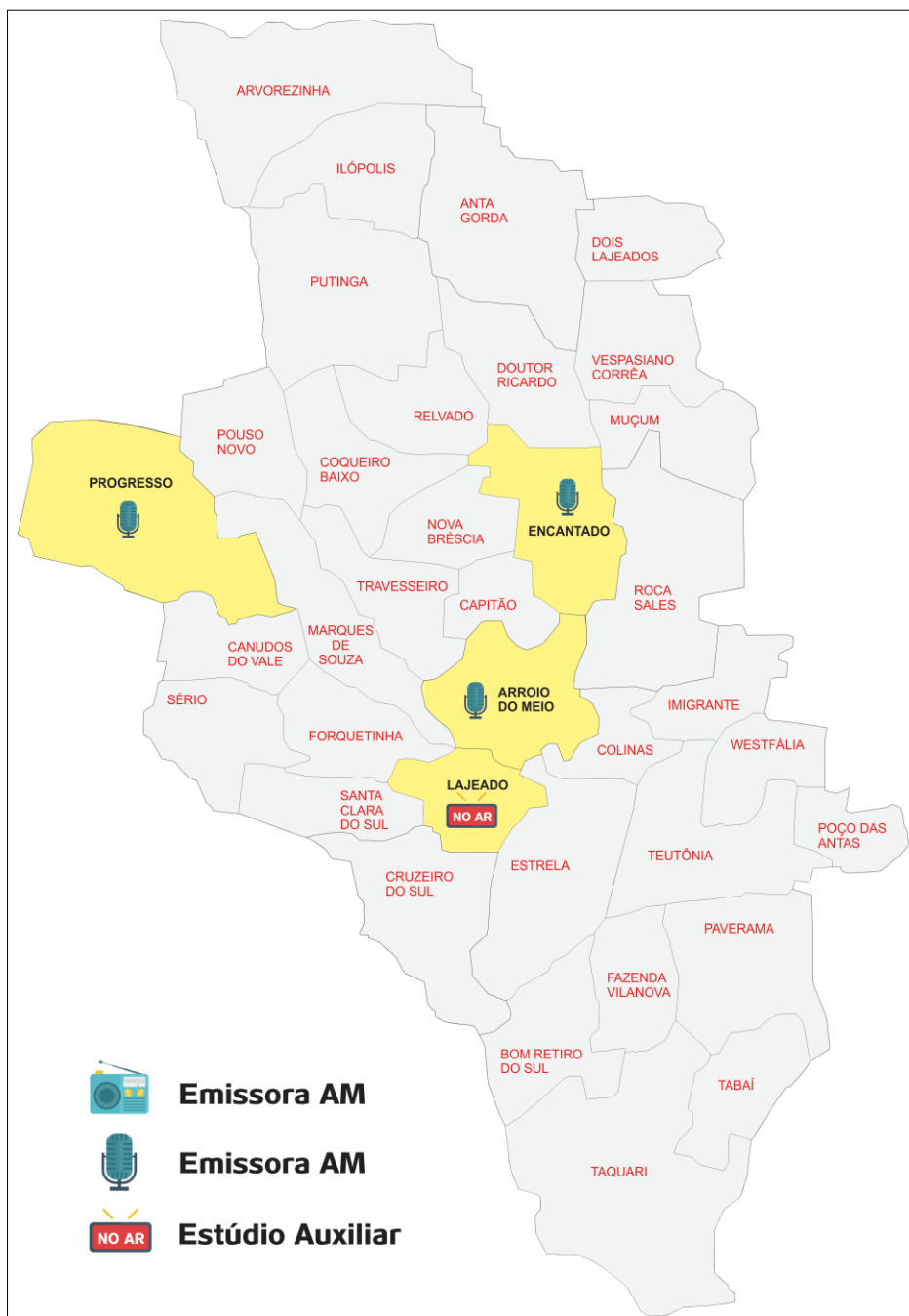
FIGURA 8 – Concentração de propriedade do Grupo Encantado de Comunicação

Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

Enquanto isso, outros momentos de verticalidades se concretizam a partir do território de Encantado quando Bratti negocia com a família Proença as duas emissoras FM de Arroio do Meio e de Progresso. Em julho de 2010 entram no ar a Emoção FM 90,1 de Arroio do Meio e a Emoção FM 92,7, de Progresso. Agora, a Rede Encanto, em uma segunda e definitiva composição, concentra três emissoras FM no Vale do Taquari,

como mostra a Figura 9. A Encanto FM 100,1, além de estúdio localizado em Encantado, também transmite parte de sua programação em Lajeado, em estúdio auxiliar montado no shopping da cidade, em mais uma prática de verticalidade dentro do Território do Rádio Vale do Taquari.

FIGURA 9 – Concentração de propriedade da Rede Encanto no Vale do Taquari



Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

4.2.4 Taquari: a rádio nas mãos do poder público

A concentração das transmissões radiofônicas do Vale do Taquari nas emissoras AM de Estrela, Lajeado e Encantado perdura por cerca de 20 anos. A expansão para outros municípios se dá a partir do final da década de 1960, com a inauguração da Rádio Açoriana Ltda 1560 AM, na cidade de Taquari, em 1968. O caso da Açoriana é inédito na região pelo fato de ser a única emissora hoje administrada pelo Executivo Municipal.

A leitura que fizemos nos projetos de lei e nas legislações aprovadas pela Câmara de Vereadores de Taquari revela uma emissora cuja trajetória é marcada por conflitos entre atores políticos, ações trabalhistas de funcionários, temor pela ação de forças exógenas e incertezas quanto à continuidade das atividades. Nesse contexto, as verticalidades e horizontalidades se movimentam constantemente.

O Diário Oficial da União, de 7 de dezembro de 1978,⁵⁷ publica a autorização para a transferência de cotas de Kurt Pedro Freitag (150 cotas), Fredolino Tiggemann (20), Claudio Pedro Candiago (10), Carlos Cananéa Ribeiro (10), Nelson Ferro (5) e Antonio dos Reis Martins (2) para Lothário Armando Bender, conhecido empresário da cidade, proprietário de uma revenda de automóveis da marca Volkswagen. Também autoriza o aumento do capital social de 18 mil cruzeiros para 150 mil cruzeiros e ainda o ingresso na sociedade de Julio Carlos Bender e Vitor Hugo Bender. Com isso, o quadro societário da Açoriana fica assim constituído: Lothário Armando Bender, diretor, 13.500 cotas, 135 mil cruzeiros; Júlio Carlos Bender, 750 cotas, 7,5 mil cruzeiros; e Vitor Hugo Bender, 750 cotas e 7,5 mil cruzeiros (BRASIL, 1978). As tratativas são protagonizadas por atores locais, portanto, com vetores de horizontalidades.

As dificuldades financeiras provocadas pelos compromissos trabalhistas colocam em risco a continuidade das atividades da Rádio e do jornal O Açoriano, no começo da década de 1980. A família Bender administra a emissora até 1984, quando o prefeito Namir Luiz Jantsch sanciona a lei 1.119, aprovada pela Câmara de Vereadores, que autoriza o Executivo Municipal a adquirir os direitos dos dois veículos. O jornal também pertence à família Bender e a Valdir Fritz de Souza. A negociação inclui os estúdios e os escritórios localizados na Rua Leandro Ribeiro, nº 28. A administração

⁵⁷ Disponível em: < <https://www.jusbrasil.com.br/diarios/3419512/pg-95-secao-1-diario-oficial-da-uniao-dou-de-07-12-1978> >. Acesso em: ago.2018.

municipal assume o ativo e o passivo da empresa até o valor de 30 milhões de cruzeiros (TAQUARI, 1984).

Em 1984 é sancionada a Lei Municipal 1.121 que cria a Empresa Jornalística e de Radiodifusão Açoriana (EJORA) como empresa pública, composta pela Rádio Açoriana AM e pelo jornal O Açoriano. O capítulo 3 do Estatuto da EJORA refere que a Empresa tem como objetivo a exploração econômica de rádio e jornal com a finalidade de:

I – receber, produzir, programar e transmitir, diretamente, ou em cadeia com outros órgãos e meios de comunicação social, noticiário referente a atos e fatos da Administração Pública e outros de interesse público, de natureza econômico-financeira, política, cívica, social, cultural, artística e desportiva, bem como a exploração de publicidade escrita;

II – produzir ou estabelecer a programação musical e publicitária, obedecidas as normas legais;

III - agenciar, transmitir e publicar publicidade;

IV – celebrar contratos e convênios pertinentes às suas finalidades (TAQUARI, 1984).

Entre os recursos financeiros da EJORA estão as receitas provenientes da prestação de serviços de divulgação e publicação, além dos valores provenientes de dotações orçamentárias ou de créditos de qualquer natureza abertos em seu favor pelo Município, com a aprovação da Câmara de Vereadores (TAQUARI, 1984).

A partir do momento que a Açoriana passa a ser controlada pelo Executivo Municipal, embora mantenha sua identificação com o município de Taquari, numa perspectiva de horizontalidade, se evidenciam vetores de verticalidades, sobretudo, no contexto político-partidário.

O poder do prefeito sobre a EJORA fica evidente ao longo do Estatuto. O administrador interfere na escolha dos responsáveis pelos cargos estratégicos de liderança dentro da empresa. A estrutura administrativa é formada pelo Conselho de Administração, Diretoria e Conselho Fiscal. O Conselho de Administração é integrado pelo Diretor-Presidente e pelos demais dirigentes responsáveis pelos diversos setores da empresa, além de três elementos representativos da comunidade nomeados, juntamente com os respectivos suplentes, pelo prefeito, por indicação de entidades de classe do município (TAQUARI, 1984).

Cabe ao gestor municipal ainda designar o presidente do Conselho e seu substituto. O exercício das atividades de membro do Conselho de Administração é considerado de relevância pública, sem remuneração. Porém, pode ser fixado um valor,

a título de “jeton”⁵⁸, por presença às reuniões, homologado pelo prefeito. A Diretoria, responsável por gerir os negócios da EJORA, é composta por um Diretor-Presidente, um Diretor-Técnico e um Diretor-Financeiro, cargos também nomeados pelo prefeito com aprovação do Departamento Nacional de Telecomunicações (DENTEL), órgão executivo do Ministério das Comunicações. Sobre a prestação de contas da empresa, o artigo 26 do Estatuto aponta que os saldos positivos apurados em balanço serão aplicados em melhoria ou ampliação das atividades da EJORA, destinação que será estabelecida também pelo prefeito (TAQUARI, 1984).

Com o passar dos anos, o trabalho da EJORA começa a ser questionado, sobretudo, pelo fato de não apresentar resultados financeiros positivos. O assunto vira pauta de polêmicas e debates entre Executivo e Legislativo de Taquari. A venda da rádio e do impresso começa a ser especulada e domina as discussões entre os dois poderes. O Executivo, porém, reluta em se desfazer da EJORA.

Em 2008, a Câmara de Vereadores aprova o projeto de lei 2.853 que dá à Administração Municipal a responsabilidade pelo pagamento do salário e dos direitos trabalhistas dos funcionários estáveis. Na justificativa do projeto, o Executivo admite que a EJORA se transformou em uma empresa deficitária, visto que ao longo dos anos “assumiu dívidas impagáveis, seja por maus atos de gestão, seja por falta de recursos suficientes para manter seus compromissos financeiros em dia” (TAQUARI, 2008). O texto do mesmo Projeto aponta que a falta de recursos impossibilita a modernização da estrutura técnica que garantiria o maior alcance da emissora, já que o sinal tem se mostrado deficiente e não atinge as comunidades mais distantes. E cita a condenação do Município por parte da Justiça do Trabalho em face às diversas ações dos funcionários pela falta de pagamento de seus direitos trabalhistas (TAQUARI, 2008).

Mesmo assim, o Executivo não propõe a extinção da empresa nem a venda a terceiros por entender que tal atitude não resolve o problema. Primeiro, porque dificilmente teria um comprador disposto a arcar com o preço da venda e com o pagamento de milhões de reais entre execuções fiscais e trabalhistas. Segundo, porque com a extinção da EJORA todas as dívidas seriam direcionadas para o Município, além da extinção dos empregos de funcionários com estabilidade, aumentando o problema

⁵⁸ Jetom: ficha correspondente ao comparecimento de alguém em alguma coisa (sessão, reunião de conselho, organização, corporação etc.) que, com a sua apresentação, essa pessoa tem o direito de receber a sua remuneração; essa remuneração. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/jetom/>>. Acesso em: set. 2018.

social e o desemprego. Ou seja, “todos os atos de extinção, também se voltariam contra o Município, inclusive as perdas e danos advindas de tal atitude” (TAQUARI, 2008).

Assim, o Executivo defende que, em vez de extinguir, o momento é de “fomentar a empresa pública EJORA, assumindo o Município a responsabilidade dos trabalhadores e permitindo-se que sobrem recursos para pagamento das dívidas atrasadas e, após, a ampliação de tecnologia e prestação de serviços” (TAQUARI, 2008). O tom da justificativa aproxima-se de uma prática horizontal, que é o de defender e valorizar o trabalhador da EJORA, que tem “seus direitos e garantias [...] e, como ser humano, merece ter a certeza de que receberá seu salário sem atraso, terá depositado seu FGTS, terá seu INSS contribuído, bem como gozará de todos os seus direitos de trabalhador” (TAQUARI, 2008), medida que não vem sendo praticada há anos. Com isso, “as dívidas aumentam mês a mês como uma bola de neve, face juros, correção, multas, etc. e acabam sendo redirecionadas contra o Município. A insegurança deve acabar. Quanto antes, menos prejuízos ao próprio Município”, conclui a justificativa do Executivo (TAQUARI, 2008).

O jornal O Fato Novo, concorrente da EJORA, acompanha de perto o debate sobre o futuro da Rádio Açoriana e utiliza o editorial do dia 21 de maio de 2010 para exercer pressão sobre os políticos. Além do repasse considerável de recursos públicos, o texto ressalta que a rádio se transformou em um espaço para a promoção pessoal. Assim, o editorial defende a venda da emissora e projeta melhorias na qualidade da programação. A narrativa evidencia momentos de verticalidades agindo em uma programação que privilegia conteúdos de interesse político-partidário de quem está no governo.

[...] Sem dúvida alguma, a comunidade taquariense não têm nenhum interesse em desperdiçar cerca de R\$ 200 mil reais por ano para a manutenção da rádio. O interesse é só de alguns políticos que têm a sua disposição um microfone para falar na hora em que quiserem, às custas do contribuinte. A sociedade paga o funcionamento da rádio para alguns políticos fazerem uso dela. É bom esclarecer que se a rádio for vendida ela não será fechada e nem poderá sair do município. Certamente irá melhorar a sua programação e oferecer um produto de melhor qualidade para a região, onde todos sairão ganhando. Teremos uma rádio melhor sem custo para os cofres públicos. A empresa que adquirir a rádio terá que mantê-la com o resultado de sua atividade econômica e, para que isto ocorra, deverá melhorar sua audiência, e se esta melhorar é porque estará atendendo melhor a expectativa dos ouvintes. Assim, saindo das mãos da prefeitura, teremos uma rádio melhor, atingindo um público maior, ampliando a sua função social. (Grifo do autor) (JORNAL O FATO NOVO, 2010)

Com vários apontamentos do Tribunal de Contas, em 2010, o Executivo decide encaminhar à Câmara de Vereadores o Projeto de Lei 3.153 que solicita autorização para transferir a concessão da Rádio Açoriana AM e a propriedade do Jornal O Açoriano e, por consequência, a extinção da empresa pública EJORA. Relatórios do TCE apontam que, nos anos de 2006 a 2007, a empresa está com saldo negativo de R\$ 1,2 milhão e prejuízo acumulado de R\$ 1,3 milhão, além de 22 processos em fase de precatórios (JORNAL O FATO NOVO, 2010). São problemas que inviabilizam o aumento da potência e a modernização dos equipamentos, outra carência da rádio.

A ideia do governo municipal é utilizar o valor arrecadado na transferência da concessão, dos bens, das instalações e dos equipamentos para saldar o passivo. Caso contrário, o Município assumiria todo o passivo e encargos da EJORA. Os servidores que integram o quadro de funcionários da EJORA ficariam de responsabilidade do Município.

Na justificativa do Projeto de Lei 3.153/2010, o Executivo mais uma vez adota uma narrativa com viés de horizontalidades ao salientar que os dois veículos de comunicação “fazem parte da história de vida da família taquariense e dos municípios da região”, além de participarem ativamente como elo de ligação do “desenvolvimento cultural, educacional, político, econômico do Município, e trazer maior transparência para todos os atos da administração pública municipal, estadual e federal”. Por outro lado, admite que a decisão da administração municipal pode ser de “difícil entendimento” da população, mas é “consciente e responsável”, [...] pois o município não tem condições de continuar aportando recursos financeiros mensalmente “e registrando precatórios para que continue em atividades, em detrimento do uso desses recursos [...] para a aplicação em outros setores de competência pública municipal” (TAQUARI, 2010).

Segundo relato do Jornal O Fato Novo (2010), o debate sobre a venda da Rádio Açoriana na sessão do Legislativo é intenso. Ao mesmo tempo em que a maioria das manifestações defende a venda da Rádio Açoriana, por outro lado, os políticos se mostram preocupados com a ameaça de Taquari ficar sem uma emissora que se identifique com a população local. Aqui, podemos interpretar que o teor dos discursos dos vereadores denota uma preocupação com a possibilidade de se abrir espaço para a ação de forças exógenas, como revelam alguns trechos de manifestações dos parlamentares publicados no Jornal O Fato Novo, de 3 de setembro de 2010.

- Ia torcer para que no leilão, **a pessoa que comprasse continuasse com o trabalho comunitário da rádio** e que conseguisse melhorar a transmissão;
- Na hora de fazer o leilão, **deixem bem claro que ela tem que continuar aqui no município**. Nós não conseguiríamos outra emissora aqui para Taquari de maneira alguma, tanto AM quanto FM. Para conseguir uma concessão para uma rádio comunitária é uma briga. Eu gosto da rádio Açoriana e acredito que muitos ouvintes também;
- **A rádio fica em Taquari**, compre quem comprar e isso não se discute. Não está se discutindo também o fechamento da rádio, mas a sua venda. Nossa vontade é que ela continue um veículo de comunicação de Taquari. (Grifo do autor).

A maioria dos vereadores é favorável e a venda é autorizada. Apesar disso, o processo não evolui, pelo contrário, a Rádio continua gerando despesa para os cofres públicos. Em 2013, o Legislativo aprova os Projetos de Lei 3.501/2013 e 3.529/2013 que autorizam a contratação emergencial de sete profissionais para a EJORA e também que reajusta o salário dos funcionários. Conforme o Jornal O Fato Novo (2014), o valor de repasses do Executivo para a EJORA aumenta consideravelmente ano após ano. Em 2010, por exemplo, o município destina R\$ 215 mil; em 2011, R\$ 239 mil; em 2012, R\$ 281 mil; e em 2013, R\$ 422 mil. As dívidas da Açoriana superam R\$ 1,5 milhão. O mesmo jornal (2014) publica uma nota encaminhada pelo Executivo se justificando sobre o repasse de recursos para a EJORA. Entre os argumentos do governo, o texto cita que a rádio é um patrimônio da população de Taquari e que presta relevantes serviços à população há décadas.

Desde que assumiu o mandato, esta administração tem adotado inúmeras ações para sanar os problemas financeiros e administrativos da EJORA, reorganizando o quadro funcional, renovando o jornal e a programação da rádio, bem como dotando-a dos equipamentos necessários para a execução de suas tarefas, de forma a se tornarem mais atrativos e consistentes para a comunidade. No ano de 2013, o repasse de recursos médio/mensal foi de R\$ 35.181,96 para pagamentos dos servidores e encargos, conforme lei municipal. Todas as demais despesas são pagas com as receitas próprias da empresa. O valor de repasse, a partir do mês de abril, foi reduzido em mais de 50%, percentual que, gradativamente, será ainda menor, de forma que a EJORA possa tornar-se autossustentável. Há, ainda, um passivo financeiro de precatórios trabalhistas, impostos e encargos não pagos, de valores elevados, oriundos das gestões anteriores, que futuramente serão equacionados (JORNAL O FATO NOVO, 2014).

A Lei Municipal 3.806/2015 autoriza outra vez a contratação emergencial, pelo prazo de um ano, de sete funcionários para a EJORA. Como justificativa para mais contratações, o Executivo aponta o crescimento no número de assinaturas do jornal O Açoriano e, por consequência, o aumento na área de atuação, “alcançando o interior do

município e localidades vizinhas, que até então não tinham acesso à informação atualizada” (TAQUARI, 2015).

Apesar da insistência do governo, a EJORA não consegue alcançar a sustentabilidade financeira. Conforme notícia publicada pelo Jornal O Fato Novo (2017), o Executivo anuncia o encerramento das atividades da empresa pública devido ao prejuízo mensal com a empresa de comunicação. A reportagem mostra que a Rádio tem déficit de R\$ 10 mil por mês, resultado de despesas com folha de pagamento e com precatórios trabalhistas. Permanecem cinco funcionários. Um dos colaboradores tem estabilidade pela aprovação em concurso público e não pode ser demitido. A preferência é pela venda, porém outras possibilidades são especuladas, como a venda parcial, o aluguel ou a devolução do canal. Esta última é a menos cogitada pelo risco de o Ministério das Comunicações demorar a disponibilizar outra concessão para o município. O jornal O Açoriano, que prioriza em suas páginas as informações da Administração Municipal, já havia sido desativado em 2016 (JORNAL O FATO NOVO, 2017).

Em 2017, o Executivo contrata uma empresa de assessoria jurídica de Porto Alegre para elaborar o edital de venda da rádio. O primeiro passo, após a assinatura do contrato, é avaliar quanto a EJORA vale e, a partir daí, publicar o edital do leilão com data, local e horário para os interessados na compra. Se não houver interessados, a concessão do canal será devolvida ao Ministério das Comunicações e a rádio fechada. Enquanto isso, a rádio segue mantida pela Prefeitura com dois funcionários, uma estagiária e uma diretora. É obrigatório ter uma programação mínima diária de 10 horas, caso contrário perde a concessão. Atualmente, a situação continua inalterada, ou seja, à espera da liberação do Ministério das Comunicações para realizar o leilão.

4.2.5 Grupo Cultura controla o território na região norte do Vale

O vetor das horizontalidades marca a chegada do rádio à outra ponta do mapa do Vale do Taquari, na cidade de Arvorezinha. Com a concessão da outorga em 1977, Aniceto Pastório Paganin, ao lado de outros 10 sócios, funda a Rádio Cultura AM (GRUPO CULTURA DE RÁDIO, *online*). Nesse período, Paganin está em pleno

exercício do segundo mandato de prefeito da cidade (1973-1977).⁵⁹ Liderança reconhecida na comunidade desde a emancipação político-administrativa de Arvorezinha em 1959, quando fixa residência no município, ele inicia sua trajetória profissional como contador e advogado, sendo pioneiro na busca da instalação da Comarca de Arvorezinha (JORNAL ECO REGIONAL, 2017).

A Rádio Cultura AM começa as operações em 1979, na frequência 1520 KHZ, com o objetivo de “integrar as comunidades da região [...] e proporcionar a promoção das mesmas tanto no seu aspecto econômico, social e cultural” (GRUPO CULTURA DE RÁDIO, *online*). Em 1995 muda a frequência para 1450 KHZ, mantida até hoje. Em entrevista ao Jornal Eco Regional (2017), Paganin lembra que a ideia de fundar uma rádio no município foi provocada, principalmente, pela dificuldade de comunicação com as áreas mais distantes do centro urbano do município. “Tínhamos apenas um sistema de telefonia precário, por meio de extensão de linha física com arame galvanizado. E muitas vezes não se conseguia o contato com a pessoa que se queria falar” (JORNAL ECO REGIONAL, 2017).

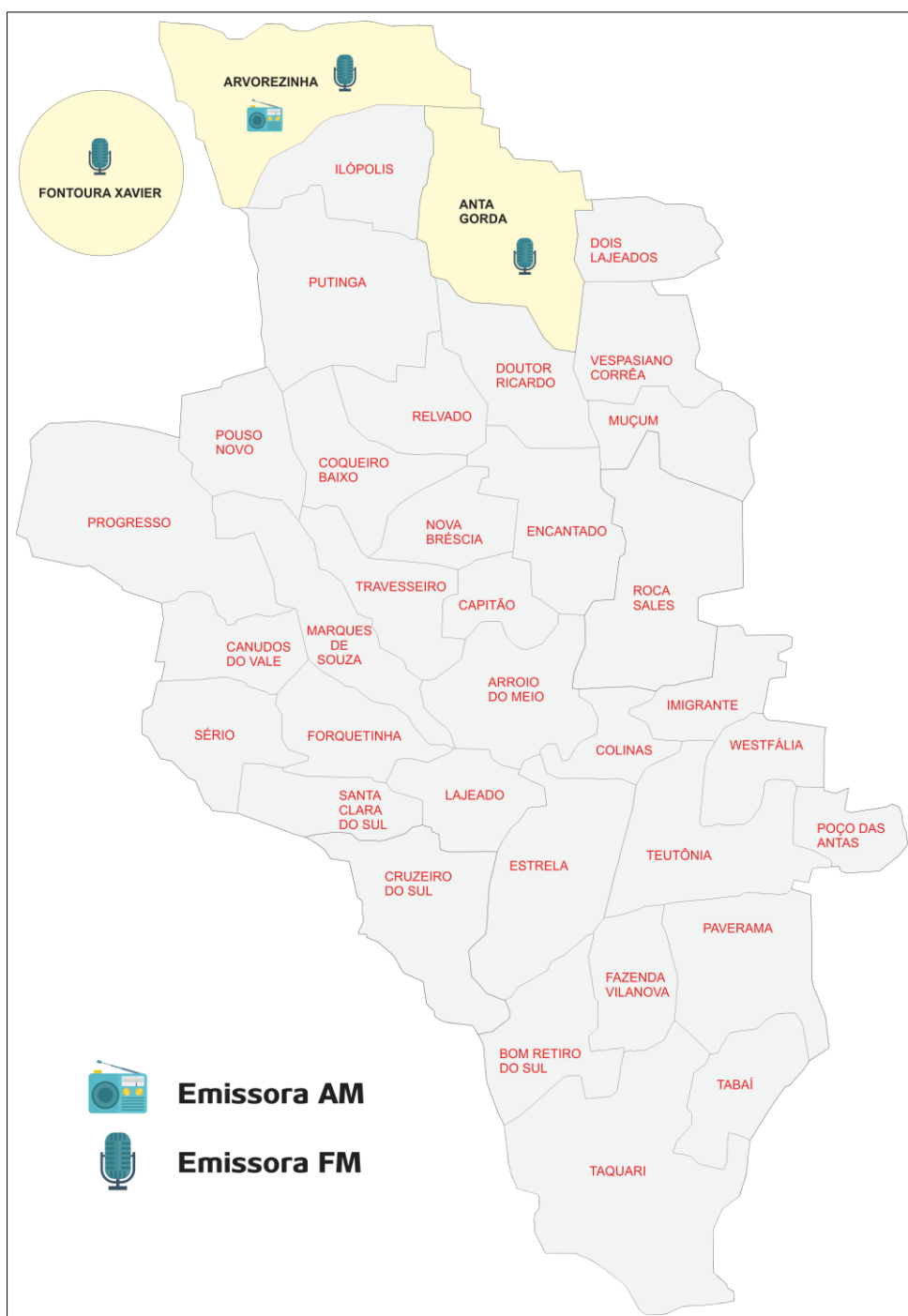
Com o surgimento do sistema de telefonia DDD (Discagem Direta a Distância) e o desaparecimento da telefonia por linha física, a comunicação com o interior só fica viável pelas transmissões radiofônicas. O rádio, segundo relato de Paganin, “podia suprir todas as necessidades. Durante muito tempo era praticamente o único meio de comunicação para atingir o interior do município e divulgar as notícias de forma instantânea” (JORNAL ECO REGIONAL, 2017).

Com a instalação da Rádio Cultura FM 92,3 também na cidade de Arvorezinha, Paganin começa a dar forma ao Grupo Cultura de Rádio, como mostra a Figura 10, em um momento de inter-relação horizontal e vertical. E nesse momento também visualizam-se práticas de verticalidades com a fundação de outras duas estações FM, também denominadas de Rádio Cultura, em territórios afastados de Arvorezinha, nos municípios de Fontoura Xavier e Anta Gorda, nas frequências 88,9 e 105,5, respectivamente. As quatro emissoras caracterizam a concentração de propriedade na região localizada ao norte do Vale do Taquari. Atualmente são quatro sócios, todos da família Paganin. Além do diretor/fundador Aniceto, responsável pelo maior percentual de cotas no capital social, integram o quadro as três filhas: Marcia Tomasini Paganin,

⁵⁹ Filiado ao partido Arena, Paganin assume o cargo de prefeito após somar 1.022 votos no pleito de 1972, de um total de 4.111 votantes. A primeira gestão ocorre nos anos 1964-1969 (TRE-RS).

cirurgiã-dentista, que está assumindo funções de diretoria para suceder o pai; Anacélia Paganin, médica; e Carla Tomasi Paganin, técnica de ginástica rítmica (ANATEL/SIACCO; SEFAZ-RS, *online*).

FIGURA 10 – Concentração de propriedade do Grupo Cultura no Vale do Taquari



Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

No site oficial, o Grupo Cultura de Rádio adota uma prática de horizontalidades, com um discurso que preza pelo fortalecimento das características endógenas nos territórios onde está inserido. O Grupo se anuncia como uma empresa que “investe na sua atividade porque confia no futuro da região e tem consciência do importante papel que a radiodifusão deverá desempenhar para o desenvolvimento social, cultural e econômico da região, do Estado e do País” (GRUPO CULTURA DE RÁDIO, *online*). O trecho resume a linha de pensamento do empresário e ganha eco em manifestações públicas, como aquela que Paganin fez quando da inauguração da Rádio Cultura, de Anta Gorda, em 2012. Ele anuncia a nova emissora como parceira da cidade e da região para promover o desenvolvimento.

Essa emissora veio para cá [...] para ser de fato a emissora deste município, que irá atender e auxiliar a todos **na busca do desenvolvimento desta importante comunidade regional**. [...] a Rádio Cultura é de fato e de direito de vocês. Os acontecimentos daqui, os interesses socioeconômicos daqui serão a prioridade de nosso trabalho. A enorme responsabilidade que sentimos como meio de comunicação de servir com humildade e sem discriminações a todas as correntes de pensamento, fazendo com que cada um tenha vez e voz, sempre que se tratar dos interesses maiores da comunidade deste município e da região. Não será o fórum para discussões de caráter particular, as quais contam com autoridades constituídas para esta finalidade. Queremos ser um instrumento despido de vaidades, mas com grande vontade de servir, colocando-nos à disposição **para ser uma alavanca a mais no apoio às reivindicações da comunidade regional**, de suas forças econômicas, e assim contribuir no esforço de projetar os negócios e o **desenvolvimento social e econômico do município e da região** (GRUPO CULTURA DE RÁDIO, *online*) (Grifo do autor).

No mesmo discurso, o empresário também promete ajudar a divulgar fatos positivos para que “outras pessoas de outras localidades possam se interessar em investir na região” (JORNAL ECO REGIONAL, 2017). Também pretende construir uma empresa que tenha capacidade de atrair benefícios para a comunidade regional, “como geradora de empregos, que contribui no retorno de impostos para o município” (GRUPO CULTURA DE RÁDIO, *online*).

4.2.6 Teutônia: rádios nas mãos de atores locais

Em 1989, outros dois grupos de comunicação começam a se formar no município de Teutônia com a fundação das rádios Germânia FM 88,3 e a Popular FM 96,9. Os dois casos são protagonizados por movimentos de horizontalidades com a participação de atores identificados com o território.

A Empresa de Radiodifusão Teutônia Ltda, detentora da concessão da Rádio Germânia, é constituída por cinco sócios: o advogado Fritz Follmer (administrador) e a esposa Leda Follmer, Ivone Teresinha Villa e Sueli Neiva Schneider⁶⁰ e Joel Paulo da Costa.⁶¹ (ANATEL/SIACCO, *online*). A emissora transmite com três quilowatts de potência, com sede no bairro Languiru, em Teutônia. No site oficial da Germânia consta que a abrangência do sinal atinge 53 cidades dos Vales Taquari e Rio Pardo, região Carbonífera e áreas específicas da Grande Porto Alegre e Vale dos Sinos. Com relação ao conteúdo, predomina a programação musical direcionada para uma audiência formada por um público adulto contemporâneo, ou seja, “pessoas em ambiente de trabalho em geral, profissionais liberais, empresariado e pessoas que procuram música de qualidade para o seu lazer e entretenimento” (RÁDIO GERMÂNIA, *online*), intercalada com boletins de notícias produzidos por agências, programas religiosos e produções voltadas para a cultura alemã e gaúcha.

No início dos anos 2000, o quadro societário muda. Ivone, Sueli e Joel negociam suas cotas para Ricardo Wagner⁶², que fica com 50% do capital. A outra metade é dividida entre Fritz (37%) e Leda (13%). Os novos administradores lançam um novo projeto de rádio. A Germânia muda a denominação para Rádio Usina 88,3 FM e apresenta uma programação voltada para um público mais jovem. A experiência não dura muito tempo e logo volta ao modelo antigo, com o nome de Rádio Germânia (Informação verbal)⁶³. Apesar de possuir metade das ações, Wagner pouco se dedica à gestão da emissora. Cabe ao sócio Fritz Follmer a responsabilidade pela administração do veículo (Informação verbal)⁶⁴.

⁶⁰ Ivone e Sueli também aparecem como sócias da Rede Vale de Comunicação Ltda, da cidade de Lajeado, empresa proprietária do Jornal O Informativo do Vale, ao lado do sócio-administrador Osvaldo Carlos Van Leewen. (SEFAZ-RS, *online*).

⁶¹ Em 1989, Joel Paulo da Costa assume o cargo de diretor-administrativo do Jornal O Informativo do Vale, de Lajeado. Também exerce o cargo de presidente da Associação de Diários do Interior (ADI) em 2003. Antes de falecer, em 2011, presta consultoria para empresas e jornais do interior do RS e SC (JORNAL DE SANTA CATARINA, *online*).

⁶² Ricardo Wagner, 55 anos, é natural de Estrela. É empresário do ramo coureiro e de empresas que participam de empreendimentos na construção civil e no ramo imobiliário. Há mais de 30 anos atua como pastor das igrejas aliançadas à Rede Apostólica Cristã, sendo o apóstolo fundador e líder sênior da Comunidade Cristã de Teutônia. Também é doutor em Ministérios Práticos, mestre em Engenharia, pós-graduado em Engenharia de Qualidade e Produtividade e em Administração Estratégica, bacharel em Administração, graduado em Ciências Contábeis, técnico em couros e especialista na área de liderança. Foi professor em cursos de pós-graduação, é palestrante e escritor. Atuou no meio político como secretário de Planejamento de Teutônia e, neste ano, concorreu como candidato a deputado federal pelo Partido da República (PR). (JORNAL NOVA GERAÇÃO, *online*).

⁶³ Informação fornecida ao autor por Radialista 3, em setembro de 2018.

⁶⁴ Idem 60.

A outra emissora comercial de Teutônia, a Popular FM, é fundada em 1989. Ela pertence à Empresa Radiofônica Ouro Branco Ltda, criada pelos sócios Silvio Brune e Valdir Inácio Schardong. Brune⁶⁵ é conhecido no meio político teutoniense após concorrer, sem sucesso, ao cargo de prefeito pelo MDB nas duas primeiras eleições na recém-emancipada Teutônia. Schardong é jornalista e, antes de participar da criação da Popular FM, tem uma passagem pela Rádio Independente AM, de Lajeado, e depois é o responsável pela criação do programa de rádio e do jornal impresso da cooperativa Languiru, o Informativo Languiru. Em 1985 funda o jornal A Folha de Teutônia, hoje denominada Folha Popular, e mantém-se na coordenação de jornalismo até 2011. No início das transmissões da Rádio Popular, Schardong apresenta programas musicais e depois se identifica com o radiojornalismo, tanto que durante anos é o âncora do programa *Espaço Aberto*, entre 7h15min e 8h30min, com notícias e entrevistas. Também é responsável pela produção do *Rádio Notícias Folha Popular*, programa apresentado no tradicional horário do meio-dia.

Com o falecimento de Schardong em 2016, o quadro societário da Rádio Popular é alterado. A viúva Tania Maria Schardong, que atualmente é coordenadora do polo EAD da Univates em Teutônia, e as filhas Carline e Cristiane são inseridas no grupo, que já conta também com a participação de Arno Von Muhlen. A administração fica a cargo de Silvio Brune, acionista majoritário da empresa (ANATEL/SIACCO, *online*).

As famílias Brune e Schardong também são responsáveis pela gestão da empresa Folha de Teutônia Gráfica e Editora Jornalística Ltda, que edita o Jornal Folha Popular e a Revista Radar (SEFAZ-RS, *online*). Assim, o Grupo Popular de Teutônia se consolida na região com três empresas: a Rádio Popular FM 96,9, o Jornal Folha Popular e a Revista Radar, em mais um exemplo de concentração de propriedade cruzada no Vale do Taquari (CAPARELLI e LIMA, 2004).

4.2.7 Estrela e Cruzeiro do Sul: novas verticalidades

As forças exógenas voltam a atuar no território do rádio no Vale do Taquari com a participação direta do Grupo Dial de Comunicação na instalação de duas emissoras

⁶⁵ No pleito de 1982, contra outros dois candidatos, Silvio Brune soma 3.466 votos e fica em segundo lugar, perdendo para o representante do PDS, Elton Klepker, que recebeu 3.976 votos. No segundo pleito, em 1988, obtém 2.936 votos contra 6.717 de Silvério Luersen, do PDT, vice-prefeito do governo anterior (TRE-RS).

FM nos municípios de Cruzeiro do Sul e Estrela. A empresa, com sede em Novo Hamburgo, pertence à família de Hilmar Kannenberg⁶⁶.

Cruzeiro do Sul recebe a Light FM 91,7, cuja programação musical é destinada ao perfil adulto-contemporâneo. Em 2016, o canal é ocupado pela programação da Rede Felicidade Gospel, também de propriedade do Grupo Dial, e permanece no ar até 2017, quando a frequência é adquirida pelo Grupo Independente de Lajeado para retransmitir o áudio da Rádio Independente AM, como já referimos anteriormente.

Com estúdio em Estrela, o sinal da Rádio Sorriso 102,9 FM, de acordo com o site oficial da emissora, atinge 75 municípios e uma população superior a um milhão de habitantes. “Sua programação é adulta, popular e de sucessos. [...] 24 horas no ar, com muita participação e interação de ouvintes através de ligações, torpedos, emails e redes sociais. A emissora também realiza shows, sorteio de brindes, eventos, promoções e projetos especiais” (RÁDIO SORRISO, *online*).

Conforme relato do Portal Coletiva.net (2015), Hilmar Kannenberg funda o Grupo Dial de Comunicação em 1982, a partir da empresa de Representação Dial Assessoria de Propaganda, instalada em Novo Hamburgo, e que presta serviços a veículos locais, regionais e nacionais, com foco no meio rádio. Atualmente, o grupo conta com seis emissoras de rádio FM, cinco delas integrantes da Rede Sorriso. Além da Sorriso Vale do Taquari 102,9, na cidade de Estrela, estão em operação as estações de Gramado, com a Sorriso Serra Gaúcha 95,3 FM (antes era afiliada à Rede Transamérica e depois à Pop Rock); Candelária, com a Sorriso Região dos Vales 104,3 FM, que ocupa o lugar da Rádio Triângulo a partir de 2015; Glorinha, com a Sorriso Vale do Gravataí 91,5 FM; e em Panambi, com a Sorriso Panambi, 103,5 FM. A outra emissora é a Rádio Felicidade 90,3 FM, de Novo Hamburgo, focada na programação cristã. Trata-se da antiga Rádio Felicidade Gospel e que, em anos anteriores, chega a ser

⁶⁶ De acordo com o Portal Coletiva.net (2014), a trajetória de Hilmar Kannenberg na radiodifusão gaúcha começa aos 16 anos de idade, em Venâncio Aires, quando recebe o convite para apresentar um programa na rádio local pelo fato de saber falar alemão. Depois, forma-se em Teologia pela Faculdade EST, em São Leopoldo, e conclui a pós-graduação na Universidade Livre de Berlim, na Alemanha, na década de 1960. Na volta ao Brasil atua como secretário de Comunicação da Igreja Evangélica de Confissão Luterana (IECLB) e participa da criação da ISAEC Gravações e Produções, empresa que teria a missão de captar recursos para a produção de programas religiosos para rádios do interior do Estado. Após 11 anos, Kannenberg deixa a Fundação ISAEC para trabalhar como professor e pastor. Após participar de um evento em Brasília com o Ministro das Comunicações, Haroldo Corrêa Mattos, ele retorna ao Estado com a concessão de três rádios FMs. “Na época (década de 1980), eram poucos os que acreditavam na FM como algo promissor. Por isso, era fácil de conseguir uma frequência. Era só pedir”, confessa Kannenberg em entrevista ao Portal Coletiva.net.

a principal afiliada da Rede Transamérica no Rio Grande do Sul, além de também integrar a Rede Mensagem e a OI FM (REDE SORRISO FM, *online*).

Em 2018, o Grupo Dial anuncia a descontinuidade das transmissões de suas duas *rádios web*: a Sorriso FM Light e a Gospel Sul FM. Em nota publicada na Página Oficial da empresa no Facebook, a direção argumenta que “a desativação das rádios é parte da estratégia de focar nos públicos de suas emissoras de maior sucesso em suas respectivas regiões de operação: Rede Sorriso FM [...] e Felicidade FM” (REDE SORRISO/FACEBOOK, *online*).

Atualmente, a Rede Dial de Comunicação está registrada no nome da esposa de Hilmar, Martha Ingeborg Kannenberg, e do neto Daniel Grassi Kannenberg, filho de Alexandre Kannenberg, ex-diretor do grupo, já falecido (SEFAZ-RS, *online*).

4.2.8 Rede Fraternidade: novas verticalidades em Taquari

A década de 1990 registra a chegada da primeira emissora focada em programação religiosa ao Vale do Taquari. E esse movimento no território se dá por meio de vetores de verticalidades. A Fundação Fraternidade Nossa Senhora da Evangelização, com sede em Porto Alegre, idealizada pelo padre húngaro Ladislau Molnár, busca no rádio uma forma de propagar o evangelho. Assim, em 1992, é criada a Fundação Fraternidade, uma entidade “sem fins lucrativos, concebida para difundir o evangelho através dos meios de comunicação” e que conta “com apoio de sócios-evangelizadores” (FUNDAÇÃO FRATERNIDADE, *online*)⁶⁷.

A partir de então nasce a Rede Fraternidade de Comunicação que, inicialmente, conta com duas emissoras FM denominadas de Rádio Fraternidade, nos municípios de Taquari e Ijuí, no Rio Grande do Sul, nas frequências 98,9 e 97,5, respectivamente, com programação 24 horas e sem propaganda comercial. A Rede Fraternidade possui também 36 canais de TV UHF espalhados pelo Estado, que retransmitem, por meio de parceria, a programação da Rede Vida, Século 21 e Canção Nova. No Vale do Taquari são os canais 33 (Ilópolis), 29 (Lajeado) e 26 (Taquari) (FUNDAÇÃO FRATERNIDADE, *online*).

⁶⁷ No site da Fundação Fraternidade encontra-se, na reportagem “Rádio Fraternidade FM 98,9 comemora seu 23º aniversário” um convite para o leitor se tornar Sócio Evangelizador por meio de um contato telefônico. “Nos ajude a construir um futuro fraterno”, diz a mensagem.

4.2.9 Três movimentações verticais recentes

A partir da metade dos anos 2000, com novas concessões de rádio sendo liberadas para o Vale do Taquari, outros proprietários assumem a administração dessas emissoras. Trata-se de grupos empresariais sem vínculo com aqueles já presentes na região, fato que caracterizam três novos episódios de verticalidades no uso do território do rádio.

O primeiro caso envolve o Sistema Plug de Comunicação, da cidade de Cascavel, no Paraná, que adquire a concessão para operar o canal 1460 AM, no município de Bom Retiro do Sul. Segundo o site oficial da empresa, a Plug presta consultoria e desenvolve projetos para rádios comerciais, comunitárias e educativas, além de TVs e provedores de internet do Brasil, principalmente, “no pleito de uma outorga de permissão ou concessão de um serviço de comunicação perante o MCTIC ou a ANATEL” (SISTEMA PLUG DE COMUNICAÇÃO, *online*). Além da estação em Bom Retiro do Sul, no Rio Grande do Sul o grupo conta também com outras duas rádios nas cidades de Boqueirão do Leão, a FM 98,7, e em Bom Jesus, a FM 107,3. O grupo Plug solicitou migração da Rádio TEM AM 1460 para a faixa de FM na frequência 106,5. Porém, atualmente, as transmissões da emissora estão interrompidas (Informação verbal)⁶⁸.

O segundo caso de verticalidades ocorre em 2007 quando é autorizada a concessão à empresa EZR Comunicação, com sede em Santa Cruz do Sul, para administrar mais um rádio AM no município de Estrela na frequência 1500 KHz. A EZR está registrada desde 1997 no nome de dois administradores de empresas santa-cruzenses: Sydney de Oliveira (194 cotas) e Roberto Carlos Becker (6 cotas), conforme consta no Projeto de Decreto Legislativo 933/2009, do Senado Federal. Depois há mudanças no quadro societário. Sydnei negocia suas cotas com o administrador de empresas Jorge Luiz Lau.

Em 2010, a EZR Comunicação também adquire a outorga do canal 91,3 FM, da cidade de Passo do Sobrado e, em 2015, a empresa solicita ao MCTIC o aumento de potência da Classe C para a B1. O MCTIC indefere o pedido por entender que a justificativa da EZR se baseia, exclusivamente, “em critérios econômicos e em melhor

⁶⁸ Informação fornecida ao autor por Radialista 5, em outubro de 2018.

atender a população de municípios vizinhos, não mencionando em momento algum a intenção de melhor atender à comunidade da localidade para a qual o serviço é destinado” (MCTIC, *online*).

Pelas observações que fizemos, a EZR tem vínculo com o Grupo Gazeta de Comunicações, de Santa Cruz do Sul.⁶⁹ No sistema da ANATEL, a empresa EZR Comunicações está registrada com o nome fantasia de Gazeta FM Passo do Sobrado, Gazeta Estrela. Além de dar o nome de Gazeta FM 91,3 à rádio de Passo do Sobrado, algumas correspondências do MCTIC em nome da EZR são encaminhadas para endereços eletrônicos de profissionais do Grupo Gazeta (MCTIC, *online*). Em 2018, em notícia publicada no Blog Mosaico⁷⁰, o diretor do Grupo Gazeta dá detalhes sobre a inauguração da TV Gazeta Educativa e de mais duas rádios, uma em Passo do Sobrado e outra em Estrela. Em consulta no SIACCO/ANATEL (*online*), encontra-se o nome de Flávio Luiz Esteves Falleiro, que integra o quadro de funcionários do Grupo Gazeta de Comunicações, como um dos sócios-administradores da EZR.

O terceiro caso recente em que atores externos agem no território do rádio do Vale do Taquari envolve a Sociedade Rádio Santa Felicidade Ltda, empresa com sede no município de Erechim, no Rio Grande do Sul, pertencente à Família Spagnol, que ganha a outorga para operar uma emissora em Putinga, na frequência 101,1 MHz. A rádio integra a Rede Colinas FM, da cidade de Erechim, que, em 2014, firma parceria com a Rede Transamérica Hits, de São Paulo (COLETIVA.NET, *online*). O controle é do radialista e advogado Elio Francisco Spagnol⁷¹, que também é sócio da empresa Sociedade Rádio Contemporânea Ltda, de Erechim (do mesmo grupo da Rede Colinas) (Informação verbal)⁷².

A primeira estação gaúcha afiliada à Transamérica Hits é a FM 88,7, de São Domingos do Sul. Em 2016, outras rádios da Rede Colinas FM entram em rede com o grupo paulista. São elas, as rádios de Erechim (90,7 FM), Ciríaco (88,9 FM), Lagoa dos

⁶⁹ A Gazeta Grupo de Comunicações é proprietária de dois jornais (Gazeta do Sul-Santa Cruz do Sul; Gazeta da Serra-Sobradinho), quatro rádios (Gazeta AM 1180-Santa Cruz do Sul; Gazeta FM 101.7-Santa Cruz do Sul; Rio Pardo AM 790-Rio Pardo; Gazeta FM 98,1-Sobradinho), um provedor de internet (Viavele Telecom), uma editora (Editora Gazeta Santa Cruz Ltda), uma fundação (Fundação Gazeta – Jornalista Francisco José Frantz) e um portal de notícias na internet (PORTAL GAZ, *online*).

⁷⁰ Material produzido pelos alunos do curso de Jornalismo do Centro Universitário IPA, de Porto Alegre.

⁷¹ Elio Spagnol tem vínculo político. Vereador em dois mandatos (1997 a 2000 e 2001 a 2004), também concorre a vice-prefeito nas eleições de 2016 pelo partido Rede Solidariedade. A chapa encabeçada pelo candidato a prefeito Flávio Tirello soma 12.190 votos e fica em terceiro lugar na disputa envolvendo três candidatos (TRE-RS).

⁷² Informação fornecida ao autor por Radialista 4, em outubro de 2018.

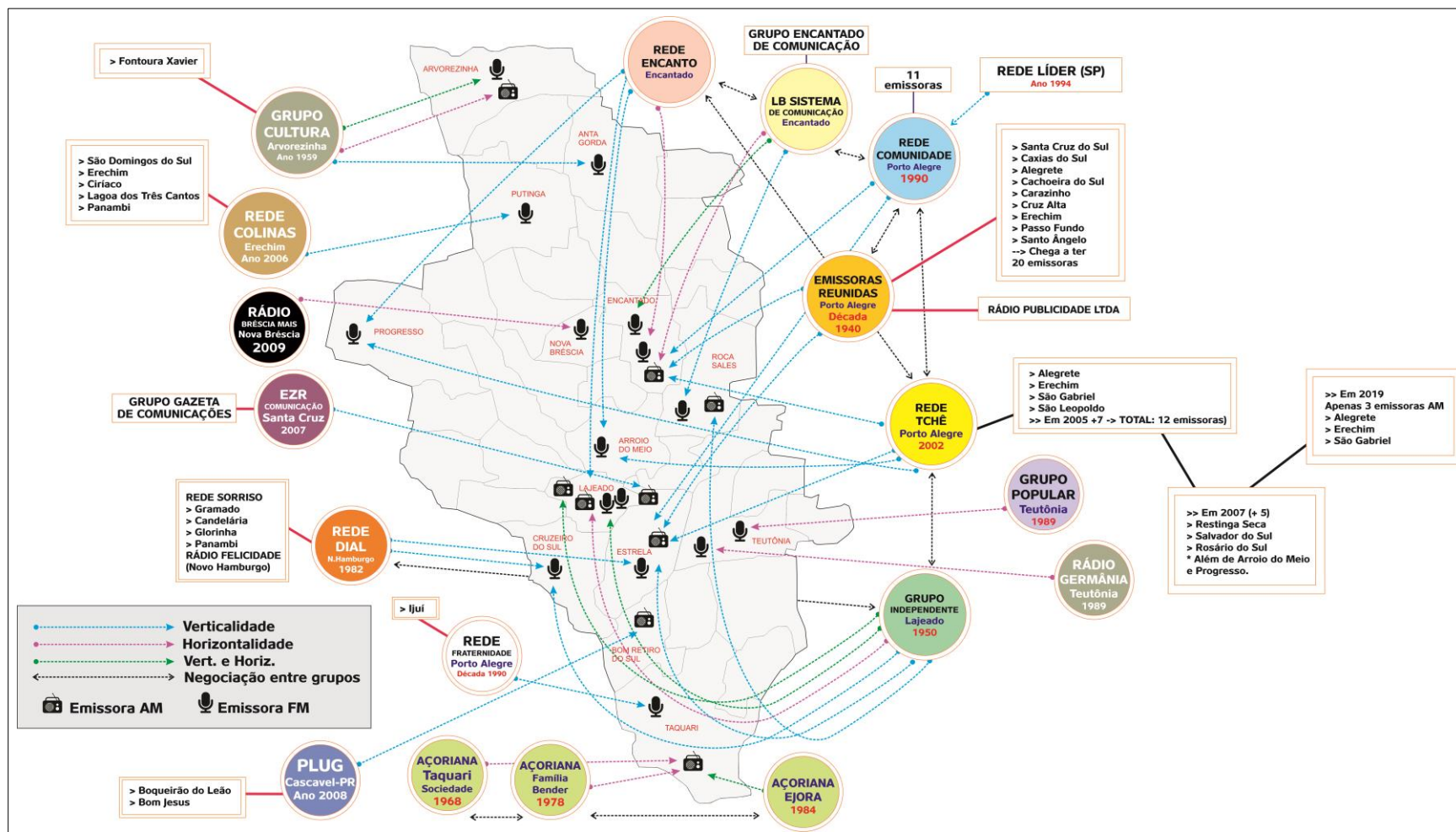
Três Cantos (95, FM), Panambi (88,7 FM) e Putinga (101,1 FM) (COLETIVA.NET, *online*). Todas emissoras passam a se chamar Transamérica Hits FM e contam com alguns espaços na programação para gerar conteúdo local ou regional. Atualmente, a emissora de Putinga é denominada de Rádio Transamérica Alto Vale 101,1 FM.

4.2.10 Última horizontalidade: Nova Bréscia

Em Nova Bréscia, embora o fato de o mesmo grupo de empresários responsável pela criação da rádio comunitária no município também administrar a emissora comercial, a Bréscia Mais FM 91,9, percebe-se práticas de horizontalidade, visto que os três sócios, José Paulo Valandro, Osmar Martins Nichel e José Carlos Corrêa Moura, têm vínculos com o local. A respeito da programação, de acordo com o site oficial da emissora, há mescla de conteúdo informativo, com “jornalismo atuante, notícias e entrevistas da comunidade regional” (RÁDIO BRÉSCIA, *online*), participação dos ouvintes por meio de telefone, aplicativos de celular e redes sociais, músicas e sorteio de brindes. A área de abrangência alcança 24 municípios do Vale do Taquari e da Serra Gaúcha.

A Figura 11 ilustra as verticalidades e horizontalidades no uso do território do rádio no Vale do Taquari ao longo da história, desde os movimentos originais até a fase contemporânea. As setas de cor azul identificam os vetores de verticalidades e as de cor roxa os vetores de horizontalidades. A cor verde representa ações de inter-relação entre verticalidades e horizontalidades. Já as linhas pretas de duas setas reproduzem as negociações entre os grupos empresariais, que culminaram com a troca na administração das emissoras. No total observou-se 24 ações de verticalidades, nove movimentos de horizontalidades e cinco momentos de inter-relação entre os dois vetores no uso do território do rádio no Vale do Taquari.

FIGURA 11 – Verticalidades e horizontalidades no uso do território do rádio no Vale do Taquari



Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

Depois de concluir essa etapa da análise, que buscou identificar as verticalidades e horizontalidades no processo de ocupação do território do rádio comercial no Vale do Taquari, é o momento de avançarmos para outra fase analítica, agora focada no conteúdo dos programas jornalísticos da Rádio Independente, de Lajeado.

5 VERTICALIDADES E HORIZONTALIDADES NA PROGRAMAÇÃO JORNALÍSTICA DO RÁDIO

Ao nos propormos estudar a regionalização da informação por meio do rádio, a fim de encontrar as verticalidades e horizontalidades que se concretizam na programação jornalística das emissoras instaladas na região do Vale do Taquari, no Rio Grande do Sul, nos chama atenção algumas passagens do livro *Rádio Independente AM 950: 60 anos no ar*, escrito por José Alfredo Schierholt, em 2011.

A obra resgata a trajetória da primeira emissora de rádio comercial instalada na cidade-polo de Lajeado, veículo atualmente integrante do Grupo Independente de Comunicação, o maior do Vale do Taquari. A narrativa faz questão de enfatizar que o trabalho da Independente despertou o sentimento de regionalidade⁷³ na população, além de se inserir em ações que contribuíram para o desenvolvimento regional. “A preocupação da Rádio Independente com o desenvolvimento regional sempre buscou abranger todas as demandas que estavam presentes nas mais diversas áreas” (SCHIERHOLT, 2011, p. 91-92). O som da Independente “[...] ultrapassou limites, ampliou seu espaço e enfocou o Vale do Taquari como um todo. Com o tempo, identificou-se com a região” (SCHIERHOLT, 2011, p. 90).

Da mesma forma, a emissora “foi parceira das demais forças políticas e econômicas, sociais e de saúde, educacionais e culturais, religiosas e esportivas para que o Vale tivesse plenas condições de seu desenvolvimento” (SCHIERHOLT, 2011, p. 90). Em outro parágrafo do livro é atribuído à Independente o mérito de “criar o conceito regional, criar um sentimento regional, desalojar preconceitos, produzir uma unidade, tornar monolítica esta região no sentido de consolidar os seus propósitos” (SCHIERHOLT, 2011, p. 91).

Esses apontamentos nos instigam a investigar que desenvolvimento regional é esse que uma emissora de rádio pode promover a partir da regionalização da informação. Dessa forma, buscaremos respostas a partir de uma análise sobre o conteúdo da programação jornalística transmitida pela Rádio Independente.

⁷³ Segundo Gil e Simões (2008, p. 13) esse sentimento de regionalidade pode ser definido como “uma espécie de consciência coletiva que une os habitantes de uma determinada região em torno de sua cultura, sentimentos e problemas, tornando possível um esforço solidário pelo seu desenvolvimento”.

5.1 O conteúdo dos programas jornalísticos da Rádio Independente de Lajeado

Atualmente, a informação jornalística tem prioridade na programação da Independente. Os espaços para músicas durante o dia são raros na semana, ficam restritos ao programa *Acorda Rio Grande* e nos horários da noite e da madrugada. Aos sábados e domingos, quando não há transmissões esportivas, o conteúdo musical preenche a programação da tarde e da noite. O acesso ao conteúdo da Independente pode ser feito pelas frequências AM (950) e FM (91,7), além do portal Independente (www.independente.com.br), no aplicativo de celular e nas redes sociais *Instagram*, *Twitter*, *Facebook* e *Youtube*. O *slogan* que identifica a emissora reforça essas características: “Rádio Independente de Lajeado, localizada no Vale do Taquari. Radiojornalismo em primeiro lugar. Onde quer que você esteja”.

Os programas da Independente que analisamos se enquadram naquilo que Ferraretto (2014, p. 73) classifica como do tipo Noticiário/Radiojornal, pois “reúnem várias formas jornalísticas (boletins, comentários, editoriais, seções fixas: meteorologia, trânsito, mercado financeiro) e até mesmo entrevistas”, como se fosse uma versão radiofônica dos periódicos impressos.

As produções da emissora lajeadense contam com pelo menos um âncora/apresentador, além da participação de repórteres com informações ao vivo no estúdio ou da redação, ou ainda por meio de boletins gravados. As seções fixas aparecem não só como parte dos programas, mas também inseridas nos intervalos comerciais. Entrevistas ao vivo, no estúdio ou por telefone, ou ainda gravadas pelos repórteres, além da interação com o ouvinte por meio de canais de contato (telefone, rede social, aplicativo de celular) também preenchem a programação.

A partir deste momento, apresentaremos o conteúdo de cada um dos programas selecionados e na sequência partimos para as análises com base nas categorias propostas.

5.1.1 *Acorda Rio Grande* – Domingo – 12 de agosto de 2018

O programa analisado vai ao ar das 7h às 9h e é dividido em seis blocos. Conta com um âncora/apresentador e a participação de dois repórteres ao vivo. Com relação aos assuntos, se sobressaem as informações do setor policial (prioridade para os acontecimentos do sábado e da madrugada de domingo) e do esporte (repercussão da

derrota do time de Lajeado, a Alaf, na Liga Gaúcha de Futsal; projeção para a estreia do Lajeadense na Copa Wianey Carlet de Futebol e divulgação dos jogos de Grêmio e Internacional no Campeonato Brasileiro), além da previsão do tempo, resultado das loterias, manchetes do Portal Independente e registros de falecimento.

Na data observada, celebra-se o Dia dos Pais, por isso, várias homenagens enviadas pelos ouvintes, por meio do *Facebook* e do *Whatsapp*, são lidas pelo locutor principal durante o programa. A poesia e a música tradicionalistas também ganham espaço com composições que fazem alusão aos pais. Durante o intervalo comercial, o quadro *Super Placar* reforça as informações sobre a rodada do campeonato brasileiro de futebol e sobre o jogo do Lajeadense pela Copa Wianey Carlet.

QUADRO 7 – Conteúdo do programa *Acorda Rio Grande de domingo*

GRAVADO	AO VIVO	ÂNCORA/APRESENTADOR
Poesia Tradicionalista	Polícia	Manchetes dos Portais da Internet
Música Tradicionalista	Polícia	Leitura de mensagem de autoajuda
Música Tradicionalista	Esporte	Registros de Falecimento
Música Tradicionalista	Polícia	Destaques do Portal do Grupo Independente
Super Placar		Registros de Falecimentos
Música Tradicionalista		Previsão do Tempo
Música Tradicionalista		Resultados das Loterias
Música Tradicionalista		
Música Tradicionalista		

Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

5.1.2 *Panorama* – Segunda-feira - 20 de agosto de 2018

A abertura principal do *Panorama* destaca que o programa compreende assuntos de destaque regional, economia, esporte, saúde, política, entretenimento, reportagens especiais, unidade móvel e participação do ouvinte. Cita ainda o envolvimento das equipes de jornalismo, *web* e esporte da emissora. O programa analisado vai ao ar das 8h às 10h e é dividido em seis blocos. Conta com um âncora/apresentador e a participação de quatro repórteres ao vivo e sete boletins gravados. Com relação aos assuntos, se sobressaem as informações e comentários trazidos pelo âncora/apresentador, a maioria deles originados da leitura de jornais impressos e de sites, e que tratam de eleições, política, segurança, eventos e acontecimentos

internacionais, além dos indicadores da economia e divulgação dos *Santos do Dia*⁷⁴. As Eleições 2018 e a crise na Venezuela merecem amplo destaque do apresentador. Notícias dos candidatos a presidente e divulgação de pesquisas eleitorais com a intenção de votos para presidente no Rio Grande do Sul dominam as pautas relacionadas ao pleito. A vinda de cidadãos venezuelanos para Roraima, resultado das dificuldades econômicas, políticas e sociais enfrentadas pelo país vizinho, também ocupa espaço no programa.

As notícias do setor policial, do esporte e a previsão do tempo são apresentadas ao vivo pelos repórteres. O *Panorama* também possui seções fixas: *Esporte no Vale* (destaca as inscrições para a Taça Lajeado de Vôlei Misto); *Agenda*⁷⁵ (destaca três assuntos: participação de representantes da Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais (Apae) de Estrela na sessão da Câmara de Vereadores; Seminário sobre *fake news* em Lajeado; e alteração no expediente de trabalho na Prefeitura de Lajeado), *Comentário de Alexandre Garcia*⁷⁶ (aborda a prisão do ex-presidente Lula e a condenação de José Dirceu), *Futebol Internacional*⁷⁷ (repercute a divulgação da FIFA sobre as melhores seleções do mundo), *Papos de Mulher*⁷⁸ (promove mais uma edição do evento *Talk and Drinks*, com o tema “Pais de Verdade”) e *Central de Futebol*⁷⁹ (detalha o jogo entre Atlético Paranaense e Flamengo pelo campeonato brasileiro). Os três últimos são inseridos durante o intervalo comercial.

Outra característica do *Panorama* é a *Unidade Móvel*, com a participação de um repórter fora do estúdio, que traz informações da rua. Nesse dia, porém, o repórter reproduz uma entrevista gravada, por telefone, com a presidente da Festa Nacional do Chimarrão, de Venâncio Aires. No programa analisado também se observa a técnica de transformar publicidade em notícia com a intervenção de um repórter falando sobre o produto Pomada Santo Antônio. No horário das 10h, é apresentada a edição do *Independente Notícias*, uma síntese com quatro notícias que vai ao ar de segunda a sexta-feira, de hora em hora, entre 9h e 18h.

⁷⁴ Informação sobre o santo da Igreja Católica que é lembrado nessa data.

⁷⁵ Divulga três acontecimentos que ocorrem na semana no Vale do Taquari.

⁷⁶ Jornalista de renome nacional. Apresenta o mesmo comentário para várias emissoras de rádio do país, em que aborda, principalmente, temas políticos e econômicos.

⁷⁷ Apresenta informações sobre clubes e campeonatos do exterior.

⁷⁸ Boletim que se posiciona como uma extensão do programa *Papos de Mulher*, transmitido aos sábados pela manhã na emissora, com destaque para pautas sobre o universo feminino.

⁷⁹ Traz informações sobre clubes, jogos e campeonatos pelo Brasil.

QUADRO 8 – Conteúdo do programa *Panorama de segunda-feira*

GRAVADO	AO VIVO	ÂNCORA/APRESENTADOR
Esporte no Vale	Previsão do tempo	Santos do dia e Indicadores da Economia (Leitura de jornal)
Agenda (Três acontecimentos da semana)	Polícia e Trânsito	Política (Leitura de jornal) ➔ Faz comentário
Publicidade/Notícia Informações sobre o produto Pomada Santo Antônio	Independente Notícias, edição das 10h	Política ➔ Faz comentário.
Comentário/Alexandre Garcia	Polícia	Política (Leitura de jornal) ➔ Faz comentário
Futebol Internacional	Esporte (Grêmio e Internacional)	Política (Leitura de jornal) ➔ Faz comentário
Papos de Mulher	Polícia	Política
Unidade Móvel Assunto: Festa Nacional do Chimarrão de Venâncio Aires	Previsão do Tempo para a região	Política ➔ Faz comentário
Central do Futebol		Segurança (Leitura de internet)
		Segurança (Leitura de internet) ➔ Faz comentário
		Política (Leitura de internet). ➔ Faz comentário.
		Política (Leitura de internet).
		Eventos (Leitura de jornal) ➔ Faz comentário.
		Eventos (Leitura de jornal)
		Eventos
		Serviços (Leitura de jornal) ➔ Faz comentário.
		Economia (Leitura de jornal) ➔ Faz comentário
		Economia (Leitura de jornal) ➔ Faz comentário
		Internacional (Leitura de internet)
		Internacional ➔ Faz comentário.
		Política (Leitura Internet)
		Política (Leitura de internet)
		Serviços (Leitura de internet)
		Trânsito (Leitura de internet)

Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

5.1.3 *Dinâmica* – Terça-Feira - 28 de agosto de 2018

O programa analisado é transmitido das 10h às 11h30min e é dividido em três blocos. Conta com dois âncoras/apresentadores e a participação de três repórteres com boletins gravados e três profissionais com informações ao vivo no estúdio e direto da redação. No que tange aos assuntos, se evidenciam as informações e comentários repercutidos pelos âncoras/apresentadores, a maioria deles originados da leitura de jornais impressos e de sites. Destaque para a previsão do tempo e notícias sobre eleições no Brasil, economia e crise na Venezuela.

As entradas ao vivo dos repórteres se concentram nos assuntos de polícia e trânsito e no boletim *Destaques da Web* (manchetes do site Portal Independente). Durante os intervalos comerciais são inseridos os quadros *Repórter Expovale*⁸⁰ (cita as atrações confirmadas na Feira e fala sobre o Circuito de Rua dos Vales) e *Esporte no Vale* (destaques para o Lajeadense no futebol profissional e para os esportes amadores do Vale do Taquari). O repórter da *Unidade Móvel* traz uma entrevista com a vice-prefeita de Lajeado sobre um programa de pavimentação de ruas. No estúdio, o âncora/apresentador entrevista o presidente da cooperativa Certel sobre investimentos em energia elétrica e assembleia dos associados. O *Dinâmica* também se vale da estratégia de transformar a publicidade em notícia, com intervenção ao vivo de um representante da empresa Pura Vida, que divulga um produto para emagrecer.

QUADRO 9 – Conteúdo do programa *Dinâmica*

(continua)

GRAVADO	AO VIVO	ÂNCORA/APRESENTADOR
Repórter Expovale	Publicidade/Notícia. Informações sobre o emagrecedor Pura Vida	Âncora 1 - Previsão do tempo ➔ Faz comentário
Esporte no Vale	Independente Notícias, edição das 11h	Âncora 1 – Cultura ➔ Faz comentário.
Unidade Móvel - Assunto: Programa Pavimentação Comunitária de ruas urbanas de Lajeado	Polícia e Trânsito	Âncora 2 - Internacional (Leitura da internet). ➔ Faz comentário.
	Destaques da Web	Âncora 2 – Internacional
		Âncora 1 – Política ➔ Faz comentário

⁸⁰ Informações sobre 21ª Feira Industrial, Comercial e de Serviços, evento que acontece em novembro, a cada dois anos, em Lajeado.

(conclusão)

		Ancora 2 – Política ➔ Faz comentário.
		Ancora 1 – Entrevista - Presidente da Certel
		Âncora 1 – Economia
		Âncora 2 – Tecnologia (Leitura de Internet) ➔ Faz comentário
		Âncora 2 – Política (Leitura de Internet)
		Âncora 2 – Política (Leitura de Internet)

Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

5.1.4 Show de Notícias do Meio-Dia – Quarta-feira - 5 de setembro de 2018

O programa vai ao ar das 11h30min às 13h e conta com a participação de uma âncora/apresentadora. A edição analisada tem uma interrupção de 25 minutos para reprodução da Propaganda Eleitoral Gratuita. Outra situação envolve a inserção de uma edição do *Correspondente Independente*, uma síntese noticiosa⁸¹ apresentada ao vivo do estúdio principal, que vai ao ar também às 8h e às 18h, de segunda a sexta-feira.

Com relação aos assuntos, destaque para as notícias do trânsito e da polícia que são trazidas pelo repórter ao vivo da redação, além da previsão do tempo, esporte (Grêmio e Internacional) e notícias regionais por meio de boletins gravados. Há ainda seções fixas reproduzidas durante os intervalos comerciais: *Eleições 2018*⁸² (destaca que o TSE determinou ao PT a suspensão de inserções na TV em que apareça o ex-presidente Lula), *Futebol Internacional* (cita a contratação de um jogador pelo clube Olimpiakus, da Grécia), *Cinema no Brasil e no Mundo*⁸³ (traz notícia sobre a acusação de crime de abuso sexual cometido pelo ator Kevin Spacey e a divulgação de filmes em cartaz no shopping de Lajeado), *Boas Notícias*⁸⁴ (destaca a impressora 3D que está ajudando os pais cegos a “verem” ultrassom do filho durante a gravidez e a campanha contra as drogas promovida em Teutônia), *Super Placar* (divulga jogos do campeonato

⁸¹ Segundo Ferraretto (2014, p. 72), a síntese noticiosa é um informativo com duração entre cinco e 10 minutos, “no qual o texto, curto e direto, predomina em uma edição privilegiando a similaridade de assuntos”.

⁸² Informações sobre o processo eleitoral que escolherá presidente, governadores, deputados estaduais e federais e senadores.

⁸³ Notícias sobre cinema e divulgação dos filmes que estão em cartaz no Shopping Lajeado.

⁸⁴ Informações consideradas positivas sobre temas variados.

brasileiro de futebol e do Lajeadense na Copa Wianey Carlet de futebol) e *Fique por Dentro da Prefeitura*⁸⁵ (fala sobre obras de calçamento nas ruas de Lajeado).

Previsão do tempo para a região, registros de falecimentos e notícias de vagas de emprego e concursos públicos são apresentadas pela locutora principal.

QUADRO 10 – Conteúdo do programa *Show de Notícias do Meio-Dia*

GRAVADO	AO VIVO	ÂNCORA/APRESENTADOR
Notícias Regionais	Trânsito	Previsão do Tempo para a região
Fique Por Dentro da Prefeitura de Lajeado	Correspondente Independente, edição das 11h55min	Registros de falecimento
Eleições 2018	Polícia	Datas comemorativas
Futebol Internacional	Polícia	Aniversariantes do mês
Cinema no Brasil e no Mundo		Eventos
Propaganda eleitoral gratuita - Interrupção da programação durante 25 minutos		Registros de falecimento
Informações do Esporte		Serviços
Boas Notícias		Serviços
Super Placar		
Notícias Regionais		
Previsão do tempo		

Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

5.1.5 Rádio Repórter – Quinta-feira – 13 de setembro de 2018

O programa analisado tem três blocos e vai ar das 14h40min às 16h com o comando de um âncora/apresentador. Os repórteres participam cinco vezes ao vivo, no estúdio ou da redação, e cinco vezes com notícias gravadas. As pautas abordam assuntos como polícia e previsão do tempo.

Também há as seções fixas, como o *Independente Serviços* (três assuntos: Farmácia Escola de Lajeado com atendimento diferenciado; Negociação de débitos com a Prefeitura de Teutônia; Concurso público para Prefeitura de Santa Clara do Sul), *Eleições 2018* (Aumenta em 41% o número de brasileiros inscritos para votar no exterior), *Momento Saúde*⁸⁶ (Câncer no Brasil pode aumentar 78% nos próximos 20 anos), *Esportes no Vale*⁸⁷ (Município de Imigrante realiza reunião com equipes

⁸⁵ Informe sobre ações do governo de Lajeado.

⁸⁶ Informações sobre temas atuais da medicina e prevenção de doenças.

⁸⁷ Destaques para o Lajeadense no futebol profissional e para os esportes amadores do Vale do Taquari.

interessadas em participar do Campeonato de Futsal), *Giro pelo Mundo*⁸⁸ (Usinas nucleares na rota do furacão Florence nos EUA reacendem fantasma da explosão de Fukushima), *Comentário Esportivo*⁸⁹ (Análise sobre as dificuldades do Grêmio no Campeonato Brasileiro devido a má fase de seus centroavantes) e *Notícia Destaque* (Repórter traz informações sobre a concessão de liberdade dada pelo Tribunal de Justiça a mais um acusado de envolvimento na morte de jovem após carona combinada por Whatsapp em São José do Rio Preto-SP).

No intervalo comercial é reproduzido o *Luz, Câmara e Ação*, boletim da Câmara de Vereadores de Lajeado, apresentado por dois locutores da Independente, com repercussões sobre projetos e debates do legislativo lajeadense. Às 15h é inserida a edição do *Independente Notícias*, com destaque para a reunião do Papa Francisco com bispos dos Estados Unidos e o fato de o Norte do país ainda não ter entrado na agenda dos presidenciáveis brasileiros. Duas entrevistas ao vivo, uma por telefone com a coordenadora da 24ª Região Tradicionalista, e outra no estúdio, com o secretário do Trabalho, Habitação e Assistência Social de Lajeado, são conduzidas pelo âncora/apresentador.

QUADRO 11 – Conteúdo do programa *Rádio Repórter*

GRAVADO	AO VIVO	ÂNCORA/APRESENTADOR
Independente Serviços	Polícia	Entrevista - Coordenadora da 24ª Região Tradicionalista ➔ Por telefone
Eleições 2018	Previsão do Tempo	Entrevista - Secretário do Trabalho, Habitação e Assistência Social de Lajeado ➔ No estúdio
Luz, Câmara, Ação - Informativo da Câmara de Vereadores de Lajeado	Independente Notícias, edição das 15h	Polícia
Momento Saúde	Comentário esportivo	
Esportes no Vale	Notícia Destaque	
Giro pelo Mundo		

Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

⁸⁸ Notícias internacionais. A chamada do programa diz: “Os acontecimentos que instigam o jornalismo no planeta em destaque para você”.

⁸⁹ Ao vivo no estúdio, comentarista de esportes da emissora fala sobre os fatos do momento, com destaque para o Lajeadense, Grêmio e Internacional.

5.1.6 *Independente Na Boca do Povo* – Sexta-feira – 21 de setembro de 2018

O programa tem seis blocos e é comandado por um âncora/apresentador das 17h às 19h. Na abertura, a chamada evidencia uma característica de parceria com o ouvinte. Diz o texto: “O programa que ouve a sua voz. O espaço em que você tem vez. O rádio que vai até você. Onde você estiver”. Sobre os assuntos apresentados há sete participações de repórter por meio de boletins gravados e quatro de informações ao vivo no estúdio ou da redação.

Assim como referimos anteriormente, aqui também existem as seções fixas como *Papos de Mulher* (refere a estreia do quadro “Papo com quem sabe”, no programa de sábado), *Boas Notícias* (apresenta a notícia de que Literatura de cordel é reconhecida como patrimônio cultural imaterial e também uma novidade sobre a ferramenta colocada à disposição dos gaúchos pela secretaria estadual de Meio Ambiente), *Esporte* (preparativos de Grêmio e Inter para a próxima rodada do Campeonato Brasileiro) e *Destaques da Web* (manchetes das notícias publicadas no Portal Independente). Além dos boletins inseridos nos blocos comerciais, como o *Futebol Internacional* (Federação Italiana de Futebol suspende o brasileiro Douglas Costa) e o *Repórter Expovale* (cita possibilidade da prática de esportes radicais na Feira).

Também são tratados temas de polícia e previsão do tempo. O *Correspondente Independente*, edição das 18h, também integra o contexto da programação do *Na Boca do Povo*. A *Unidade Móvel* é acionada com o repórter direto da casa de uma família de Estrela que teve a criança de 15 dias salva pelos bombeiros depois de estar se engasgando. O pai e dois bombeiros são entrevistados. No estúdio, quem também é entrevistado é o coordenador de trânsito de Lajeado. O locutor principal também lê notícias da internet (Agressão a um professor no Rio de Janeiro e Brasil gerou 100 mil empregos em agosto) e anuncia que foram encontrados óculos e três chaves no Parque dos Dick, em Lajeado.

QUADRO 12 – Conteúdo do programa *Independente na Boca do Povo*

GRAVADO	AO VIVO	ÂNCORA/APRESENTADOR
Papos de Mulher	Polícia	Trânsito → Faz comentário
Futebol Internacional	Correspondente Independente, edição das 18h	Entrevista - Coordenador de trânsito de Lajeado
Boas Notícias	Previsão do tempo	Segurança (Leitura da internet) → Faz comentário
Unidade Móvel	Polícia	Números da Loteria da Sorte
Repórter Expovale		Utilidade pública
Esporte		Economia (Leitura da internet)
Destaques da Web		

Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

5.1.7 *Panorama* – Sábado - 29 de setembro de 2018

O programa apresentado das 8h às 9h tem a participação de um apresentador/âncora, além de dois repórteres que trazem informações ao vivo no estúdio e de quatro repórteres por meio de boletins gravados. A edição do sábado tem cinco blocos. Com relação aos assuntos são apresentados seis boletins gravados, três boletins ao vivo e oito informações divulgadas pelo apresentador/âncora.

Os boletins ao vivo tratam dos seguintes assuntos: Encontro da Associação dos Profissionais de Imprensa do Vale do Taquari; Três mil eleitores têm títulos cancelados no Vale do Taquari; e Ganhadores do prêmio Nota Fiscal Gaúcha. As seções fixas compreendem as seguintes produções: *Independente Serviços* (quatro notas sobre concursos públicos e processos seletivos nas prefeituras de Forquetinha, Pouso Novo e Nova Bréscia, além de detalhes sobre o Circuito dos Vales em Estrela), *Programe-se* (sugestão de eventos para o final de semana na região e em outros municípios de fora do Vale) e *Notícias Mais Acessadas* (publicações que mais chamaram a atenção dos internautas no site da Independente, entre elas, a de um homem que desapareceu no trajeto entre Arroio do Meio e Travesseiro). O esporte (notícias de Lajeadense, Grêmio e Inter, e Alaf), e a polícia também merecem espaço em participações ao vivo da reportagem.

O locutor ainda refere as *Datas comemorativas* e os *Santos do Dia*, bem como divulga o resultado das loterias e a previsão do tempo. Eleições, destaques dos jornais e sites e previsão do tempo completam o conteúdo do *Panorama*, edição de sábado.

QUADRO 13 – Conteúdo do programa *Panorama de sábado*

GRAVADO	AO VIVO	ÂNCORA/APRESENTADOR
Independente Serviços	Esporte	Datas comemorativas e Santos do Dia
Eventos. - Boletim do repórter	Polícia	Resultado das loterias
Eleições 2018. - Boletim do repórter	Polícia	Previsão do tempo
Economia. - Boletim do repórter		Política (Leitura de internet)
Programa-se		Polícia (Leitura de internet)
Cinco notícias mais acessadas no Portal Independente		Destaques do noticiário dos jornais
		Comportamento (Leitura de jornal)

Fonte: Elaborado pelo autor (2018)

5.1.8 *Acorda Rio Grande* – Segunda-feira – 5 de novembro de 2018

O *Acorda Rio Grande*, edição da segunda-feira, é o programa com maior tempo de duração da Rádio Independente. É apresentado das 5h às 8h com o comando de três âncoras/apresentadores, além da participação de quatro repórteres ao vivo no estúdio e três participações gravadas. Com relação aos assuntos, os âncoras/apresentadores abastecem os ouvintes com leituras de jornais e de sites da internet. Na primeira hora, entre 5h e 6h, priorizam temas voltados para o homem do campo, como o *Informativo Languiru*, com noticiário voltado aos associados da cooperativa com sede em Teutônia, ao mesmo tempo em que informam a previsão do tempo, datas comemorativas, santos do dia, fase da lua, manchetes dos jornais (Zero Hora, Correio do Povo, Globo, Estadão e Folha de São Paulo), destaques regionais, resultados das loterias e registros de falecimentos. Duas músicas tradicionalistas são reproduzidas na primeira hora do *Acorda Rio Grande*. Às 6h, os apresentadores repetem informações da abertura.

No programa analisado, foram seis participações ao vivo do repórter com notícias sobre a polícia, com ênfase nas ações de criminosos e acidentes de trânsito. Esporte, previsão do tempo, registros de falecimento também aparecem. As notícias do setor policial são atualizadas com frequência.

Entre as seções fixas estão o *Repórter Expovale* (cita alteração na programação de shows musicais da Feira) e o *Boas Notícias* (as duas informações apontam que a

Unilever se une a luta global pelo fim dos testes de cosméticos em animais e o IPÊ Saúde terá o serviço de aviso por SMS para consultas, exames e procedimentos).

Em três momentos, representantes de empresas de Lajeado participam ao vivo no estúdio para divulgar as promoções de seus produtos. O comentário esportivo também é feito ao vivo com a divulgação dos resultados do final de semana do Campeonato Regional de Futebol Amador, do Lajeadense na Copa Wianey Carlet e de Grêmio e Internacional no Campeonato Brasileiro. Outra marca desse espaço reservado para o esporte é o quadro de humor em que o próprio comentarista encerra sua participação contando uma anedota.

Ao longo do *Acorda Rio Grande*, as pautas voltadas para as editorias de política e economia são as mais procuradas pelos âncoras/apresentadores nos impressos e na internet, ao mesmo tempo em que são divulgadas notícias ligadas às editorias de Internacional, Saúde, Cultura Gaúcha, Educação, Serviço, Eventos e Jurídico.

QUADRO 14 – Conteúdo do programa *Acorda Rio Grande* de segunda-feira

(continua)

GRAVADO	AO VIVO	ÂNCORA/APRESENTADOR
Música Tradicionalista	Polícia	Âncora 1 – Previsão do tempo
Esporte	Polícia	Âncora 1 – Datas comemorativas. Santos do Dia. Fase da Lua. (Leitura de jornal)
Música tradicionalista	Polícia	Âncora 1 – Destaques dos jornais
Repórter Expovale	Polícia	Âncora 2 – Destaques da região
Boas Notícias	Participação do representante da empresa César Sthol Máquinas, de Lajeado.	Âncora 2 – Destaques dos jornais
	Participação do representante da Britagem Cascalheira, de Lajeado.	Âncora 1 – Mensagem de autoajuda
	Previsão do tempo	Âncora 1 – Previsão do tempo (Leitura de jornal)
	Polícia	Âncora 1 – Rural (Leitura de jornal) → Faz comentário
	Comentário esportivo.	Âncora 2 – Economia (Leitura da internet)
	Participação do representante da empresa AS Pneus.	Âncora 1 – Rural → Faz comentário
	Trânsito	Âncora 1 – Política → Faz comentário
	Informações Regionais	Âncora 1 – Registros de Falecimentos
	Polícia	Âncora 1 – Informativo Languiru
		Âncora 1 – Rural (Leitura de jornal) → Faz comentário

(continua)

GRAVADO	AO VIVO	ÂNCORA/APRESENTADOR
		Âncora 1 – Rural (Leitura de jornal)
		Âncora 2 – Saúde (Leitura de internet) → Faz comentário
		Âncora 1 – Rural (Leitura de jornal) → Faz comentário
		Âncora 1 – Rural → Faz comentário
		Âncora 2 – Resultados das loterias
		Âncora 1 – Rural
		Âncora 3 – Cultura
		Âncora 1 – Previsão do tempo. Datas comemorativas. Santos do Dia. Fase da Lua (Leitura de jornal)
		Âncora 1 – Destaques dos jornais
		Âncora 2 – Destaques da região
		Âncora 2 – Destaques dos jornais
		Âncora 3 – Outros Destaques do Programa (Leitura de internet)
		Âncora 1 – Economia (Leitura de jornal)
		Âncora 1 - Economia (Leitura de jornal)
		Âncora 3 – Economia (Leitura de internet)
		Âncora 1 – Polícia
		Âncora 1 – Polícia
		Âncora 1 e Âncora 3 – Resultados das loterias
		Âncora 2 – Economia (Leitura de internet)
		Âncora 2 – Política (Leitura de internet)
		Âncora 2 – Educação (Leitura de internet)
		Âncora 2 – Internacional
		Âncora 3 e Âncora 2 – Educação
		Âncora 1 – Registro de Falecimentos
		Âncora 3 – Economia (Leitura de internet)
		Âncora 2 – Esporte (Leitura de jornal)
		Âncora 3 – Economia (Leitura de internet)
		Âncora 3 – Política
		Âncora 2 – Economia (Leitura de internet)
		Âncora 2 – Política

(conclusão)

GRAVADO	AO VIVO	ÂNCORA/APRESENTADOR
		Âncora 1 – Serviço
		Âncora 1 – Política
		Âncora 1 – Eventos
		Âncora 1 – Registros de Falecimento
		Âncora 3 – Jurídico (Leitura de internet)
		Âncora 2 – Política (Leitura de internet).
		Âncora 2 – Economia (Leitura de Internet)
		Âncora 2 – Saúde (Leitura de Internet)

Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

5.2 Identificação das verticalidades e horizontalidades nos programas da Rádio Independente

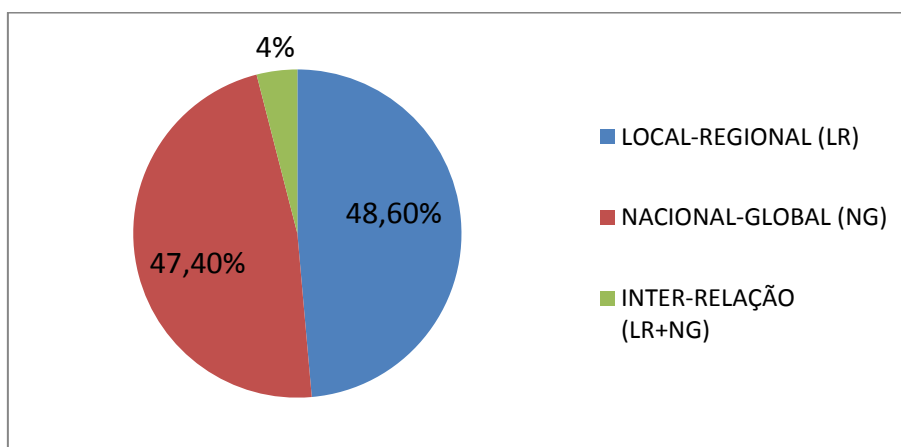
Para identificar as verticalidades e horizontalidades que aparecem nos programas jornalísticos da Rádio Independente, de Lajeado, nossa análise tem como base as cinco categorias que guiam essa etapa da dissertação: Proximidade (Local-Regional / Nacional-Global), Assuntos, Fontes/Vozes, Relacionamento com o ouvinte e Espacialidades da Informação.

5.2.1 Proximidade

A categoria Proximidade nos oportuniza elementos fundamentais para identificar as verticalidades e horizontalidades que se manifestam no conteúdo dos programas da Rádio Independente. Dividimos essa categoria em três possibilidades, uma de âmbito Nacional-Global (conteúdo exógeno, que englobe municípios de outras regiões, Estados e países), outra de âmbito Local-Regional (conteúdo endógeno, que abrange somente os municípios pertencentes ao Corede Vale do Taquari) e uma terceira situação onde enxergamos momentos em que Nacional-Global e Local-Regional se inter-relacionam dentro de uma mesma informação. Ou seja, a informação tem origem exógena e quando chega ao território se horizontaliza, transformando-se em uma informação de proximidade. Há momentos também que pode ocorrer o contrário.

Nosso trabalho diagnosticou a divulgação de 403 informações⁹⁰ nos oito programas analisados. Em alguns momentos, essas informações se repetem dentro de um mesmo programa, mesmo assim foram incluídas e contabilizadas. O resultado é equilibrado: 48,6% das informações divulgadas na Independente referem-se à escala Local-Regional, 47,4% ao Nacional-Global e em 4% ocorre a inter-relação entre ambas, como ilustra a Figura 12.

FIGURA 12 – Escalas da informação na programação jornalística da Rádio Independente



Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

Por outro lado, na observação individual dos programas percebe-se uma vantagem para a escala Nacional-Global sobre o Local-Regional. Em cinco programas (*Panorama/segunda-feira*, *Dinâmica*, *Rádio Repórter*, *Independente Na Boca do Povo* e *Acorda Rio Grande/segunda-feira*), as forças exógenas ao território do Vale do Taquari estão mais presentes no conteúdo da emissora. Em três produções (*Acorda Rio Grande/domingo*, *Show de Notícias do Meio-Dia* e *Panorama/sábado*) o Local-Regional leva vantagem. A inter-relação se manifesta em sete produções, exceto no *Show de Notícias do Meio-Dia*, como podemos conferir na Tabela 3.

⁹⁰ Aqui é importante explicar que uma das técnicas de análise que adotamos é a de individualizar, dentro das três possibilidades de transmissão de conteúdo (Boletins gravados, Boletins ao Vivo e por meio do Âncora/Apresentador), as informações transmitidas. Por exemplo, no boletim que traz os destaques do Portal Independente, consideramos cada um desses destaques uma informação a ser contabilizada. E assim é feito com as demais situações.

TABELA 3 – Escalas da Informação nos programas da Independente

PROGRAMA	LOCAL-REGIONAL (%)	NACIONAL-GLOBAL (%)	INTER-RELAÇÃO (%)
<i>Acorda Rio Grande</i> (domingo)	60	27,5	12,5
<i>Panorama</i> (segunda-feira)	39,2	58,8	2
<i>Dinâmica</i>	44	50	6
<i>Show de Notícias do Meio-Dia</i>	60,8	39,2	0
<i>Rádio Repórter</i>	45	50	5
<i>Independente Na Boca do Povo</i>	45,2	50	4,8
<i>Panorama</i> (sábado)	70,7	21,9	7,4
<i>Acorda Rio Grande</i> (segunda-feira)	40,4	58,1	1,5

Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

Duas situações em que se visualiza a inter-relação verticalidades e horizontalidades ocorrem no programa *Panorama*, edição de sábado, em boletins gravados pelos repórteres. O primeiro assunto refere-se ao número de eleitores que não poderão votar no Vale do Taquari nas eleições 2018 e o segundo repercute o sorteio do prêmio principal da campanha Nota Fiscal Gaúcha.

QUADRO 15 – A inter-relação vertical–horizontal no conteúdo da Rádio Independente

(continua)

PROGRAMA	VERTICALIDADE	HORIZONTALIDADE
<i>Panorama</i> (sábado)	Em decisão do Superior Tribunal Federal , ministros rejeitam pedido de liminar do PSB para evitar o cancelamento do título de quem não fez a biometria. No país, 3,3 milhões de ficaram impedidos.	Na região, o número se aproxima em três mil nos 36 municípios. Apenas três municípios do Vale não concluíram o procedimento: Encantado, Estrela e Lajeado. Nos demais é obrigatório. ➔ Tem declaração da Chefe da 29ª Zona Eleitoral de Lajeado. No total, 2.952 eleitores do Vale não poderão votar. Desses, 2.619 são da Comarca de Lajeado, Canudos do Vale, Cruzeiro do Sul, Forquetinha, Marques de Souza, Progresso, Santa Clara do Sul e Sério.

(conclusão)

PROGRAMA	VERTICALIDADE	HORIZONTALIDADE
<i>Panorama</i> (sábado)	Morador do Noroeste do Estado leva prêmio principal do Nota Fiscal Gaúcha. O sorteio foi realizado na quinta-feira. Ele levará o prêmio principal de 100 mil reais. Oito contribuintes foram contemplados com R\$ 10 mil, 500 pessoas com R\$ 1 mil e outras 500 pessoas com o valor de R\$ 500. Mais de 12 milhões de bilhetes concorreram aos prêmios.	Quatorze moradores do Vale do Taquari foram sorteados (cita os nomes) Eles são das cidades de Arroio do Meio, Arvorezinha, Cruzeiro do Sul, Encantado, Estrela, Lajeado e Serafina Corrêa. >> <i>Aqui, o repórter inclui o município de Serafina Corrêa como se integrasse a região, mas ele não faz parte do Corede Vale do Taquari.</i>

Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

A inter-relação verticalidades/horizontalidades também pode se concretizar nas entrevistas ao vivo, quando os assuntos percorrem diferentes escalas conforme o contexto em que a conversa está inserida. É o caso da entrevista com o presidente da cooperativa Certel, realizada no programa *Dinâmica*. São 11 perguntas respondidas pelo entrevistado e, entre os assuntos abordados, estão os investimentos dos chineses em energia no Rio Grande do Sul, a construção de uma linha de transmissão entre os municípios de Garibaldi e Lajeado, o investimento de uma empresa da Índia em nova linha de transmissão na região, o reajuste no valor da tarifa da Certel e a realização da assembleia da cooperativa na cidade de Teutônia.

Situação semelhante acontece com a entrevista realizada no *Rádio Repórter* com a coordenadora da 24ª Região Tradicionalista, que responde quatro perguntas do entrevistador. A conversa, que trata das programações da Semana Farroupilha, inicia falando sobre a busca da Chama Crioula na cidade de Iraí e depois se concentra nas atividades realizadas em cidades do Vale do Taquari.

5.2.2 Assuntos

Nessa categoria, uma situação que caracteriza o vetor das verticalidades envolve a participação dos âncoras/apresentadores na leitura ao vivo de notícias publicadas em jornais impressos de circulação estadual e regional, além de sites de portais nacionais. A maioria do conteúdo oriundo desses meios trata de informações exógenas ao território do Vale do Taquari.

Nas duas edições dos programas *Panorama* e *Acorda Rio Grande*, os locutores agem com autonomia, ou seja, ficam à vontade para escolher as notícias que vão divulgar, e frequentemente buscam as informações no jornal e em sites. Há situações em que a locução é tal e qual aparece no texto publicado, sem nenhum tipo de edição, como podemos confirmar durante nosso trabalho de análise. O impresso, principalmente, está sempre à disposição no estúdio, e também serve de apoio para a divulgação de manchetes e destaques, resultados de loterias, datas comemorativas e Santos do dia, além da previsão do tempo em alguns casos. No *Acorda Rio Grande* apresentado na segunda-feira, por exemplo, cerca de 70% das informações transmitidas pelos três âncoras/apresentadores foram lidas diretamente de jornais ou sites, enquanto que, no *Panorama* de segunda-feira, 100% das notícias e comentários divulgados pelo âncora/apresentador foram buscados nos periódicos e na internet.

Essa conduta dos âncoras/apresentadores da Independente nos remete àquilo que Bordenave (2012) refere sobre a necessidade de uma mudança de comportamento dos profissionais na relação entre comunicação e desenvolvimento. O papel do comunicador para o desenvolvimento, segundo o autor, deve ir além de só informar, deve estar atento também ao que acontece com o público, dentro de um contexto humano e social de desenvolvimento.

A falta de pluralidade dos conteúdos é outra situação que provoca um movimento vertical nos programas da Independente, fato que frustra a tentativa de promover uma comunicação voltada ao desenvolvimento. Mesmo em pautas que geram informação de âmbito local-regional, e que por consequência poderiam se alinhar à perspectiva horizontal, há concentração de temas relacionados à polícia, economia, política, esporte, eventos, serviços de trânsito e previsão do tempo. E isso se repete em todos os programas. Informações direcionadas a temas como cidadania, sustentabilidade e transformação social, por exemplo, que levariam a uma comunicação para o desenvolvimento, como refere Peruzzo (2014), são raras ou não aparecem de forma explícita. De todas as informações observadas, encontramos cinco situações que consideramos próximas dessa perspectiva, como mostra o Quadro 16:

**QUADRO 16 – Assuntos de cidadania e transformação social
nos programas da Rádio Independente**

PROGRAMA	INFORMAÇÃO
<i>Show de Notícias do Meio-Dia</i>	Usuários de ônibus que circulam nos bairros de Lajeado serão ouvidos em pesquisa contratada pela Administração Municipal. As pesquisas vão ser aplicadas com passageiros que estiverem em paradas de ônibus urbanos. A ideia é definir os bairros que mais utilizam os coletivos, os horários com maior demanda e as preferências dos usuários.
<i>Rádio Repórter</i>	Durante entrevista, coordenadora da 24ª Região Tradicionalista fala das atividades dos integrantes do Prendado Regional com alunos de escolas do Vale do Taquari durante as programações da Semana Farroupilha.
<i>Rádio Repórter</i>	Durante entrevista, secretário do Trabalho, Habitação e Assistência Social de Lajeado fala da preocupação com as famílias instaladas às margens da rodovia , em Lajeado, na chamada Vila dos Papeleiros. Âncora/Apresentador cita que reportagem da emissora esteve no local e ouviu reclamações dos moradores sobre falta de luz e de água. Secretário diz que é preciso diálogo com os moradores, sabe que é “o ganha-pão deles” . Debate que envolve diversas entidades objetiva encontrar um novo local para abrigar as famílias.
<i>Panorama (segunda-feira)</i>	Nova edição do Talk and Drinks, produção que integra o Programa Papos de Mulher, focará o tema “Pais de Verdade” . Evento é em prol do Abrigo São Chico, entidade sem fins lucrativos , que atende moradores de rua de Lajeado.
<i>Independente na Boca do Povo</i>	Repórter visita a casa da família , em Estrela, que teve o filho de 15 dias salvo por bombeiros após se engasgar e quase perder a vida. O repórter entrevista o pai , que detalha como procedeu na hora que o bebê passou mal, e também os bombeiros, que dão dicas de como proceder em situações parecidas.

Fonte: Elaborado pelo autor (2018). (Grifo do autor)

Uma das práticas adotadas pela emissora é divulgar conteúdo publicitário como se fosse informação inserida no programa. Em nossas análises, observamos esta situação em cinco oportunidades, como mostra o Quadro 17. Em duas delas, a publicidade aparece na forma de boletins. A técnica utilizada é a mesma de outros boletins transmitidos pela emissora, ou seja, o repórter é chamado pelo âncora/apresentador, dá a informação (no caso, anuncia o produto) e até mesmo insere a manifestação de fontes sonoras, nessa situação, clientes do produto. Os outros três casos colocam representantes das empresas ao vivo no estúdio para falar das promoções da semana e dar explicações sobre as qualidades ou o funcionamento de um produto específico. Esse caso demonstra as forças econômicas interferindo no conteúdo da Independente, ou seja, a publicidade agindo de forma vertical sobre a notícia.

QUADRO 17 – Anúncios na forma de notícias em programas da Independente

PROGRAMA	CONTEÚDO
<i>Panorama</i> (segunda-feira)	Boletim. Após ser anunciado pelo Âncora/Apresentador, o repórter (radialista da Independente) entra no ar por meio de um boletim gravado falando sobre o produto Pomada Santo Antônio. Na gravação, ele chama a participação de quatro clientes , que falam sobre os benefícios do produto. As declarações das fontes são editadas para se enquadrarem no formato e no tempo do boletim que tem cerca de quatro minutos de duração.
<i>Dinâmica</i>	Boletim. Nesse caso, o Âncora/Apresentador chama a participação do representante da empresa com a seguinte introdução: “Pesquisa do Ministério da Saúde aponta que a obesidade atinge um em cada cinco brasileiros. A pergunta é a seguinte: o que a gente faz para emagrecer? Por isso, o Marcelo Gama, da Pura Vida, tem aquela que é uma das melhores alternativas. É isso, Marcelo, bom dia?”. Ao vivo, por telefone, o representante da empresa anunciante atua como se fosse um repórter, fala dos benefícios do produto e insere a fala de uma cliente, gravada e editada. A duração do boletim é de quatro minutos.
<i>Acorda Rio Grande</i> (segunda-feira)	Ao vivo no estúdio. O Âncora/Apresentador dá o “bom dia” ao representante da empresa César Sthol Máquinas, de Lajeado, e pede para ele falar sobre as promoções da semana. Durante quatro minutos, o representante da empresa destaca os principais produtos em oferta e cita a localização da empresa. Encerra desejando boa semana e devolve a palavra para o Âncora/Apresentador que em nenhum momento interrompe o representante da empresa.
<i>Acorda Rio Grande</i> (segunda-feira)	Ao vivo no estúdio. O Âncora/Apresentador insere a representante da empresa Britagem Cascalheira perguntando se está “tudo bem” com ela. A representante fala de um dos serviços oferecidos. Diferente das outras duas situações, há interação entre a dupla , com o Âncora/Apresentador emitindo opinião e elogiando o serviço da empresa, como mostra o trecho destacado: “Essa é uma das características primordiais da Britagem Cascalheira desde o início da sua fundação e é lema de trabalho: ser honesta naquilo que faz. Ela não quer lucro em cima de desvantagem do cliente. Ela precisa do lucro como qualquer empresa, mas em cima de um trabalho bem feito, ou de um trabalho diferenciado. É lema de trabalho da família da Britagem Cascalheira”. Mesmo após a despedida da representante, o Âncora/Apresentador faz mais um rápido comentário positivo sobre a empresa. Essa participação tem duração de seis minutos.
<i>Acorda Rio Grande</i> (segunda-feira)	Ao vivo no estúdio. Representante da empresa AS Pneus divulga as promoções da semana após receber o “bom dia” do Âncora/Apresentador. O representante fala das promoções e não é interrompido em nenhum momento durante os quatro minutos de participação.

Fonte: Elaborado pelo autor (2018). (Grifo nosso)

As notícias do setor policial se constituem em uma presença forte nos programas da Rádio Independente. Em todas as produções analisadas, vários boletins são trazidos ao vivo pelos repórteres no estúdio ou direto da redação do departamento de jornalismo. O conteúdo baseia-se nos boletins de ocorrência registrados pelos órgãos de segurança da região, entre eles, Polícia Rodoviária Estadual, Polícia Rodoviária Federal, Brigada Militar, Delegacias de Polícia, Corpo de Bombeiros e Delegacia de Polícia de Pronto Atendimento de Lajeado. Entre os principais acontecimentos observados nos programas estão informações sobre assassinatos, prisões, tráfico de drogas, roubos e furtos,

acidentes de trânsito, multas em rodovias, abordagem de veículos, incêndios e casos de violência doméstica.

As notícias policiais representam uma situação em que é possível se enxergar a regionalização da informação por meio da Rádio Independente, visto que predominam movimentos endógenos inseridos nesse tipo de noticiário, pelo fato de priorizarem os casos registrados no Vale do Taquari. Nesse sentido, as informações policiais se caracterizam como um vetor de horizontalidade no conteúdo da Independente. Por outro lado, é importante ponderar que esse tipo de notícia não trata sobre a segurança pública no sentido específico do termo, mas resume-se a relatos de casos de crimes variados. Assim, apesar de representar uma horizontalidade, as notícias policiais se colocam como um movimento comum na imprensa em qualquer escala, com forte apelo popular e comercial. Admite-se com isso que, apesar de ser regional, não se percebem grandes contribuições nesse tipo de notícia, por exemplo, para a questão da segurança e da cidadania nas regiões.

5.2.3 Fontes/Vozes

Quando olhamos para as Fontes/Vozes que aparecem nos programas da Independente estamos nos referindo, exclusivamente, àquelas pessoas entrevistadas no estúdio ou por telefone, ou ainda àquelas que aparecem como fontes sonoras em boletins ao vivo ou gravados pelos repórteres. Não consideramos, aqui, as fontes que por ventura estejam inseridas em notícias lidas de jornais, portais de notícias, agências nacionais ou internacionais, até porque boa parte dessas notícias que tratam de temáticas oriundas de fora do território é resumida pelos locutores, e muitas vezes, é divulgada sem a identificação das fontes.

Ao identificar as fontes/vozes que ganham espaço para se manifestar nos programas da Independente, embora haja identificação dos atores com o território, dentro do âmbito Local-Regional, também notamos a falta de pluralidade na escolha desses atores e, por consequência, mais uma situação imposta de cima para baixo, característica das verticalidades. Ou seja, das 17 Fontes/Vozes, 10 delas até se enquadram em distintas categorias propostas por Schmitz (2011), porém todas elas com características marcadas por forças de poder e representatividade.

Destas, quatro se identificam como Fonte Oficial: a vice-prefeita de Lajeado; o secretário do Trabalho, Habitação e Assistência Social, de Lajeado; o coordenador de trânsito de Lajeado; e a Chefe da 29ª Zona Eleitoral da Comarca de Lajeado. Outras três se posicionam como Fonte Institucional: a presidente da Festa Nacional do Chimarrão, de Venâncio Aires; a coordenadora da 24ª Região Tradicionalista; e o presidente da Associação dos Profissionais de Imprensa do Vale do Taquari. Há ainda duas situações de Fonte Notável em que são reproduzidos trechos de entrevistas dos treinadores de Grêmio e Internacional, em mais um movimento de forças externas ao território do Vale do Taquari. E uma situação de Fonte Empresarial, com o presidente da cooperativa Certel.

Nos programas analisados, em cinco momentos, as vozes que aparecem estão inseridas em espaços financiados por anúncios publicitários e, por isso, são escolhidas pelas próprias empresas anunciantes. É o caso dos clientes que falam positivamente dos produtos anunciados e dos representantes das empresas que destacam as promoções da semana em participações ao vivo no estúdio da Independente. Em virtude de nenhuma das categorias propostas por Schmitz (2011) indicar esse tipo de fonte, a esses exemplos denominamos de Fonte Comercial.

Por fim, enxergamos dois momentos de reação a esses movimentos verticais, que andam ao lado da perspectiva horizontal. É o caso da reportagem sobre a criança de 15 dias que foi salva por dois soldados do Corpo de Bombeiros de Estrela. Na entrevista feita na casa da família do bebê, o repórter conversa com o pai e os bombeiros. Além de serem três atores identificados com o Local-Regional, são fontes que sinalizam para um caminho voltado à pluralidade de conteúdo, à cidadania, diferente daquelas vozes que referimos anteriormente. De acordo com Schmitz (2011), a Fonte Popular caracteriza a participação do pai enquanto que a Fonte Especializada identifica a entrevista dos dois bombeiros com o repórter. O Quadro 18 especifica.

QUADRO 18 – Fontes/Vozes nos programas da Independente

PROGRAMA	FONTES/VOZES	CLASSIFICAÇÃO
<i>Panorama</i> (segunda-feira)	Presidente da Festa Nacional do Chimarrão, de Venâncio Aires	Fonte Institucional
<i>Dinâmica</i>	Presidente da cooperativa Certel, de Teutônia	Fonte Empresarial
<i>Dinâmica</i>	Vice-prefeita de Lajeado	Fonte Oficial
<i>Rádio Repórter</i>	Coordenadora da 24ª Região Tradicionalista	Fonte Institucional
<i>Rádio Repórter</i>	Secretário do Trabalho, Habitação e Assistência Social de Lajeado	Fonte Oficial
<i>Independente Na Boca do Povo</i>	Coordenador de trânsito de Lajeado	Fonte Oficial
<i>Panorama</i> (sábado)	Presidente da Associação dos Profissionais de Imprensa do Vale do Taquari	Fonte Institucional
<i>Panorama</i> (sábado)	Chefe da 29ª Zona Eleitoral da Comarca de Lajeado	Fonte Oficial
<i>Panorama</i> (segunda-feira)	Quatro clientes do produto Pomada Santo Antônio	Fonte Comercial
<i>Dinâmica</i>	Cliente do produto Pura Vida	Fonte Comercial
<i>Acorda Rio Grande</i> (segunda-feira)	Representante da empresa César Sthol Máquinas, de Lajeado.	Fonte Comercial
<i>Acorda Rio Grande</i> (segunda-feira)	Representante da Britagem Cascalheira, de Lajeado.	Fonte Comercial
<i>Acorda Rio Grande</i> (segunda-feira)	Representante da AS Pneus, de Lajeado.	Fonte Comercial
<i>Panorama</i> (segunda-feira)	Técnico do Internacional	Fonte Notável
<i>Panorama</i> (segunda-feira)	Técnico do Grêmio	Fonte Notável
<i>Independente na Boca do Povo</i>	Pai da criança salva pelos bombeiros de Estrela	Fonte Popular
<i>Independente na Boca do Povo</i>	Bombeiros que salvaram a criança em Estrela	Fonte Especializada

Fonte: Elaborado pelo autor (2018) com base nos tipos de fontes jornalísticas propostas por Schmitz (2011)

5.2.4 Relacionamento com o ouvinte

O Relacionamento com o ouvinte de rádio pode se dar de duas formas, por meio da interatividade e da participação. Lopez e Quadros (2015, p. 170) compreendem que para existir a interatividade é necessário que “haja a reciprocidade de trocas comunicacionais entre os interagentes”, enquanto que a participação “não estabelece o intercâmbio de conteúdos”. Klöckner (2011) considera a interatividade mais efetiva que a participação, pois exige do ouvinte “a vontade de interagir, atenção ao que está sendo

veiculado e igual tempo e espaço de discussão”, enquanto que a participação pode ser observada na simples citação do nome do ouvinte no ar, sem que haja o interesse desse ouvinte em interagir (KLÖCKNER, 2011 *apud* LOPEZ e QUADROS, 2015, p. 169). O autor aponta três tipos de interatividade:

1) **Completa**: é a que oportuniza o diálogo direto e ao vivo, em circunstância equivalente de espaço e de tempo, com réplicas e tréplicas; 2) **Parcial**: estabelecida quando, igualmente no mesmo tempo e espaço, o ouvinte opina, pergunta, mas não conquista um lugar ou não se interessa pela réplica ou tréplica; 3) **Reacional**: ocorreria quando o ouvinte apenas reage a uma situação proposta no programa, sem que ele próprio exija ou obtenha uma resposta, como no caso de envio de e-mails e de torpedos à rádio que são apenas lidos no ar (KLÖCKNER, 2011 *apud* LOPEZ e QUADROS, 2015, p. 169).

Com base nesses conceitos podemos compreender a interatividade também como uma ação horizontal na programação radiofônica, a partir do momento em que se interpreta essa troca entre âncora/apresentador/entrevistado e ouvinte como momentos de “solidariedade, equidade e interesse comum”, como define Milton Santos a respeito do vetor da horizontalidade.

Com frequência, nos programas analisados⁹¹, os âncoras/apresentadores anunciam os canais disponíveis para a audiência se manifestar por meio de telefone, mensagens via SMS ou *Whatsapp*, no Portal de Notícias e também pelo *Facebook*. Recados, homenagens, abraços, opiniões, perguntas e dúvidas são as formas mais evidentes da presença do ouvinte. Nesse sentido, percebemos que os movimentos de interatividade na Independente ocorrem quando do encaminhamento de perguntas e comentários dos ouvintes e que merecem uma resposta imediata, seja do âncora/apresentador ou do entrevistado que está ao vivo no estúdio, caracterizando um processo de troca comunicacional. E esses questionamentos durante as entrevistas são específicos ao tema que está em pauta. O comunicador atua como simples transmissor da mensagem e raramente estimula réplicas e tréplicas. Desse modo, a interatividade se insere nos tipos Parcial e Reacional (KLÖCKNER, 2011 *apud* LOPEZ e QUADROS, 2015).

As demais situações em que o ouvinte aparece caracterizam ações de participação, pois na maioria dos casos ficam restritas à citação do seu nome por parte do locutor ou a um simples recado de abraço ou de homenagem a aniversariantes.

⁹¹ É importante ressaltar que nossa análise considera apenas os momentos de participação/interação do ouvinte que são levados ao ar. Outras formas de contato (email, postagens em redes sociais, etc) não são observadas nesta dissertação.

Nesse sentido, se por um lado interpretamos a interatividade como um movimento horizontal, pelo fato de o ouvinte conseguir inserir seus questionamentos/comentários nos espaços da programação, por outro aspecto também podemos compreender as formas de interatividade e participação como vetores de verticalidades, já que está com o âncora/apresentador o poder de selecionar e mediar esse contato. Assim, a inter-relação vertical-horizontal predomina nessa categoria de análise.

Nos programas acompanhados, quatro deles registram movimentos de interatividade, enquanto que as ações de participação aparecem em sete programas, como detalha o Quadro 19.

QUADRO 19 – Relacionamento com o ouvinte nos programas da Rádio Independente

(continua)

PROGRAMA	OUVINTES	TIPO
<i>Acorda Rio Grande</i> (domingo)	Nessa oportunidade é celebrado o Dia dos Pais, situação que gera vários contatos de ouvintes por meio, principalmente, do <i>Whatsapp</i> e do <i>Facebook</i> . O conteúdo das mensagens é voltado para homenagens aos pais . Alguns recados também fazem elogios ao locutor pela escolha por uma poesia tradicionalista, em referência aos pais, para abrir o programa. O âncora/apresentador cita o nome e a cidade de origem dos participantes .	Participação
<i>Panorama</i> (segunda-feira)	As mensagens dos ouvintes referem homenagens a aniversariantes . Também aparece o recado de uma ouvinte que é cuidadora de cães e gatos com o pedido de ração. O âncora/apresentador manda abraços para as pessoas que encaminham recados pelo <i>Whatsapp</i> e pelo <i>Facebook</i> , algumas até de fora do Brasil, como é o caso da Colômbia.	Participação
<i>Dinâmica</i>	A presença do ouvinte se dá pelo encaminhamento de quatro perguntas/comentários que são repassadas pelo âncora/apresentador ao presidente da Cooperativa Certel, que está sendo entrevistado ao vivo no estúdio e responde a todas elas imediatamente . O primeiro ouvinte questiona sobre a promessa de um valor descontado na conta de energia; o segundo pergunta por que o edital da assembleia da Certel não foi publicado no jornal da cooperativa; o terceiro se mostra preocupado com o aumento da tarifa de energia elétrica para os clientes da RGE; e o quarto pergunta se não existe possibilidade de a Certel assumir a linha de transmissão em Arroio do Meio.	Interatividade

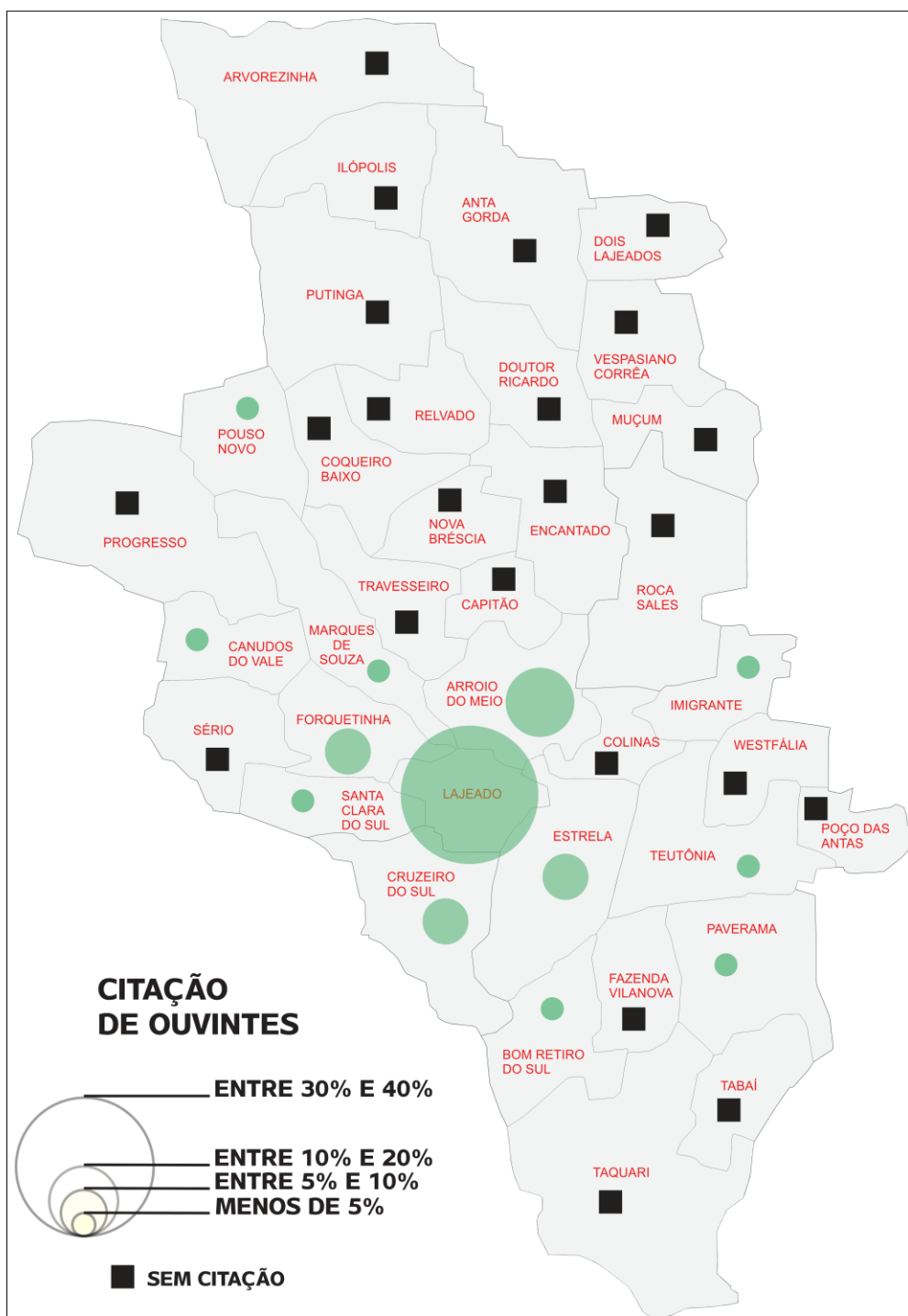
(conclusão)

PROGRAMA	OUVINTES	TIPO
<i>Show de Notícias do Meio-Dia</i>	A âncora/apresentadora estimula bastante o contato dos ouvintes. “Estou esperando o seu recado”, diz. Homenagens a aniversariantes e brincadeiras com a audiência também acontecem, como no momento em que a locutora cita que neste mês ela e uma colega estarão de aniversário e aguardam presentes dos ouvintes. Por ser a data que celebra o Dia do Irmão, manda abraços para todos “os manos e manas que estão na audiência”. Entre os recados está o de uma cuidadora de idosos que sugere o dia ensolarado como boa oportunidade para levar os idosos a passear; também o de um morador que reclama de um alarme de carro que disparou e não silencia (aqui a âncora/apresentadora chega a solicitar: “nos avisa qual é o teu ponto de localização para a gente tentar ajudar de alguma forma, tá bem?”); e outro que manda um palpite de placar para o jogo do Internacional contra o Flamengo.	Participação
<i>Rádio Repórter</i>	Além dos abraços para as pessoas que mandam seus nomes, o âncora/apresentador cita o comentário encaminhado pelo ouvinte durante entrevista ao vivo no estúdio com o secretário do Trabalho, Habitação e Assistência Social de Lajeado. A pauta trata da necessidade de retirar moradores instalados na margem da rodovia, no local conhecido como Vila dos Papeleiros. Diz o ouvinte: “a Prefeitura não controla a invasão de áreas e dá nisso. Lixo está sendo posto em cima da via”. O comentário do ouvinte é repercutido imediatamente pelo entrevistado.	Participação-Interatividade
<i>Independente na Boca do Povo</i>	A ouvinte ganha espaço, principalmente, no encaminhamento de perguntas/comentários para o coordenador de trânsito de Lajeado, que está sendo entrevistado ao vivo no estúdio. São seis perguntas enviadas por mensagens de SMS e <i>Whatsapp</i> . Na primeira, o ouvinte relata falta de fiscalização em uma rua de Lajeado. Na segunda, o ouvinte diz que a filha de quatro anos lhe dá bronca quando comete erro no trânsito. O terceiro fala sobre obras de terraplenagem que estão sendo feitas na rodovia em Arroio do Meio sem a sinalização de cones. O quarto questiona o excesso de sinalização entre o trecho da Univates até a praça da Matriz de Lajeado. O quinto quer saber se a rótula construída em frente ao Parque do Imigrante, em Lajeado, vai ter alguma alteração. E o sexto comenta sobre a dificuldade de estacionar em frente a uma escola porque os pais dos alunos estacionam em fila dupla. Além de mandar abraços para os internautas que se manifestam pelo <i>Facebook</i> , o Âncora/Apresentador também elogia a parceria dos ouvintes no repasse de informações para o programa, sobretudo, em situações de acidente de trânsito. “Os ouvintes são fundamentais para o rádio”, diz. O âncora/apresentador ainda recebe pergunta sobre quem não precisa votar nas eleições e outro recado sobre a Festa do Porco do Roleta em um bairro de Lajeado.	Interatividade e Participação
<i>Panorama (sábado)</i>	Pelo <i>Whatsapp</i> , um ouvinte encaminha uma imagem de um aparelho que encontrou em uma rua de Lajeado. Outra ouvinte divulga a venda de um portão e duas cercas. Outros questionam o apresentador se podem votar nas eleições sem terem feito o processo de biometria em Estrela e Lajeado. Nesse caso, o comunicador procura solucionar a dúvida .	Participação-Interatividade
<i>Acorda Rio Grande (segunda-feira)</i>	São dois contatos de ouvintes por mensagens de <i>Whatsapp</i> . Um deles reclama de som alto em um bairro de Lajeado, diz que avisa a polícia, mas ela não comparece ao local. O outro faz uma brincadeira referente à definição da sigla VAR (árbitro de vídeo em jogos de futebol). Segundo ele, o termo significa “Vamos Arrumar Resultados”.	Participação

Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

Em nossas análises, também observamos uma maior participação dos ouvintes por meio do *Whatsapp* e do *Facebook*. Em alguns casos, o âncora/apresentador cita apenas o nome do ouvinte, sem referir a sua localização. Quando ocorre a citação do local de onde o ouvinte está se manifestando, o município de Lajeado aparece em primeiro lugar com 35% dos contatos, seguido de Arroio do Meio (11%), Cruzeiro do Sul e Estrela (7,8%), Forquetinha (5,88%), Teutônia, Santa Clara do Sul e Pouso Novo (3,90%), Bom Retiro do Sul, Canudos do Vale, Imigrante, Marques de Souza e Paverama (1,90%). Assim, dos 36 municípios que integram o Corede Vale do Taquari, 13 tiveram ouvintes que contataram os programas da Independente no período analisado e, destes, seis municípios fazem limite de território com Lajeado, como mostra a Figura 13.

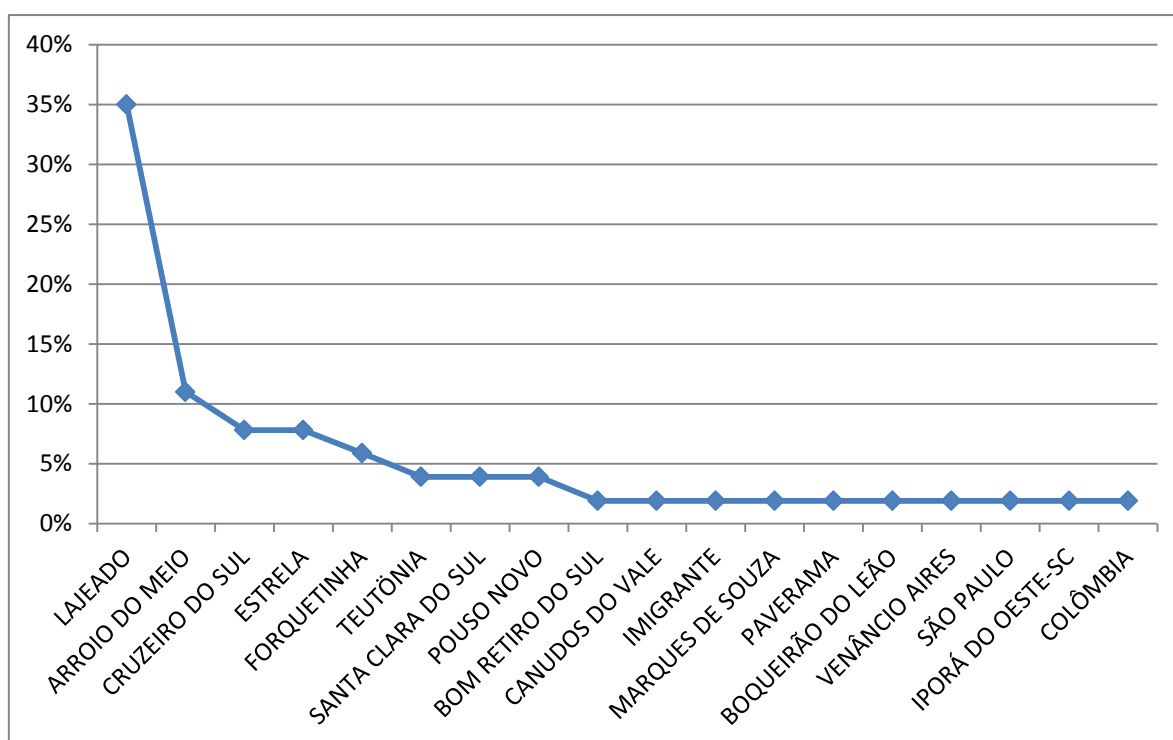
FIGURA 13 – Municípios do Vale do Taquari com ouvintes citados nos programas da Rádio Independente



Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

De locais afastados do Vale do Taquari, os programas da Independente citam ouvintes de Boqueirão do Leão, Venâncio Aires, São Paulo, Iporá do Oeste-SC e até da Colômbia (1,90%). A Figura 14 ilustra a localização geral dos ouvintes.

FIGURA 14 – Localização geral dos ouvintes citados nos programas da Rádio Independente



Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

5.2.5 Espacialidades da informação

Nessa etapa procuramos localizar os espaços que a informação transmitida pela Rádio Independente ocupa no território do Vale do Taquari e também fora dele. Para tanto buscamos identificar um número aproximado de vezes que municípios, Estados ou países são citados nas notícias divulgadas.

Entre os 36 municípios do Vale do Taquari, Lajeado, sede da Rádio Independente, aparece em primeiro lugar com 41% de citações. Na sequência vem Estrela (11,7%), Teutônia (5,52%), Arroio do Meio (4,57%), Cruzeiro do Sul (4,24%), Santa Clara do Sul, Encantado e Roca Sales (2,61%), Bom Retiro do Sul, Forquetinha e Taquari (2,28%). Grande parte desses municípios se destaca pelo potencial econômico e populacional, classificados entre os mais importantes do Vale do Taquari e que, por essa razão, abastecem a programação da Independente com notícias diariamente. É importante destacar também que o Grupo Independente possui uma emissora de rádio em Estrela, a Rádio do Vale, e a concessão do canal de FM que retransmite o sinal da

Independente AM está localizada em Cruzeiro do Sul. Possivelmente são outros motivos que justificam as citações em maior número desses municípios. Aqui, é possível visualizar a representação na prática daquilo que Aguiar (2016) conceitua como região midiática, ou seja, o recorte espacial que serve de referência para atuação mercadológica da Independente.

As notícias que citam Lajeado mostram preferência para os temas ligados ao setor policial. Depois aparecem informações sobre política, sobretudo ações e obras do governo municipal, trânsito, eventos, esporte, cinema e entrevistas comerciais, como reproduzimos no Quadro 20. Algumas notícias chegam a ser divulgadas mais de uma vez.

QUADRO 20 – Conteúdo com citação de Lajeado

(continua)

PROGRAMA	CONTEÚDO
<i>Acorda Rio Grande</i> (domingo)	- Homem envolvido na quadrilha e morto em confronto seria natural de Lajeado. - Uma mulher foi presa ontem tentando entrar no presídio de Lajeado com drogas. - Ladrões realizam furto em danceteria de Lajeado. - Homem morto em confronto após ataque a banco em Canguçu era natural de Lajeado. - Pelo menos três casas foram alvo de invasão na sexta-feira em Lajeado. - Nessa madrugada um veículo que estava em situação de furto foi recuperado no São Cristóvão, em Lajeado. - Um jovem de 21 anos e uma adolescente de 15 anos registraram ocorrência como vítimas de furto numa danceteria em Lajeado. - No intervalo de cerca de duas horas, três foragidos foram capturados na madrugada de ontem em Lajeado. - Homem usando capacete realizou assalto dentro da área de atendimento da Caixa no centro de Lajeado. - Homem preso em flagrante e enquadrado na Maria da Penha em Lajeado. - Uma mulher foi presa em flagrante por tráfico ao tentar entrar no presídio de Lajeado com material escondido nas partes íntimas. - Era natural de Lajeado o indivíduo morto após confronto com a polícia na madrugada de sábado em Canguçu.
<i>Panorama</i> (segunda-feira)	- Prefeitura de Lajeado terá expediente de trabalho alterado. - Motorista foge depois de pagar abastecimento com nota falsa em Lajeado. - Buraco grande na área urbana de Lajeado. - Bombeiros controlam incêndio em poste em Lajeado. - Evento é em prol do Abrigo São Chico, de Lajeado. - Manhã de sábado foi de celebrar a paz no bairro Santo Antônio, em Lajeado. - Repórter traz informações sobre o evento que acontece em novembro em Lajeado. - Entrevista cliente, moradora de Lajeado (Boletim do produto Pura Vida).

(continua)

PROGRAMA	CONTEÚDO
<i>Dinâmica</i>	- Repórter fala do bairro Conventos, em Lajeado, sobre solenidade organizada pela Prefeitura para comemorar um ano de início das obras do novo programa de pavimentação comunitária de vias urbanas de Lajeado. - Trabalho de recapeamento asfáltico na rua João Abott, centro de Lajeado, e em outras ruas da cidade. - João Abott recebe recapeamento asfáltico (rua de Lajeado). - Vândalos atacam cemitério evangélico de São Bento/Lajeado. - Construção de linha (energia elétrica) entre Garibaldi e Lajeado.
<i>Show de Notícias do Meio-Dia</i>	- Usuários de ônibus que circulam nos bairros de Lajeado serão ouvidos em pesquisa contratada pela Administração Municipal. - Obra na 386 em Estrela, no sentido Estrela-Lajeado. - Uma pessoa foi morta a tiros por volta das sete e trinta da noite de ontem no Conservas em Lajeado. - Filmes em cartaz no cinema do Shopping Lajeado. - Júri popular em Lajeado. - Prisão de dois jovens com drogas em Lajeado. - Em atendimento às exigências do corpo de bombeiros de Lajeado, a prefeitura iniciou nesta terça-feira as adaptações necessárias para a Casa de Cultura. - Veículo furtado no bairro Moinhos foi localizado na área central de Lajeado. - Cerca de R\$ 12 mil foram levados de um laboratório fotográfico em Lajeado.
<i>Rádio Repórter</i>	- Farmácia Escola de Lajeado terá atendimento diferenciado nesta sexta-feira. - Está tudo pronto para o início das programações da Semana Farroupilha na Apae de Lajeado. - Espaço da Câmara de Vereadores Lajeado. - Lajeado sede da Inter-Regional do Enart. - Entrevista com o secretário do Trabalho, Habitação e Assistência Social de Lajeado. - Reunião entre Ministério Público, EGR, Prefeitura de Lajeado para tratar da situação da Vila dos Papeleiros.
<i>Independente na Boca do Povo</i>	- Homicídio em Lajeado. - Entrevista com o coordenador de trânsito de Lajeado. - Apresentou melhoras no quadro de saúde jovem que internou na UTI do Hospital Bruno Born após se envolver em acidente de trânsito no bairro São Bento, em Lajeado. - OUVINTE. Relata falta de fiscalização em uma rua de Lajeado. - OUVINTE: Questiona excesso de sinaleiras entre o trecho da Univates até a praça da Matriz, em Lajeado. - OUVINTE: Quer saber se a rótula feita em frente ao Parque do Imigrante, em Lajeado, vai ter alguma alteração. - Boletim sobre atividades da Feira que acontece em novembro em Lajeado (Expovale). - Encontrados três chaves e óculos de sol no Parque dos Dick, em Lajeado. - Educação infantil: cadastro para compra de vagas na rede privada permanecerá aberto até atingir 100 vagas em Lajeado. - Prefeito rechaça instalação de camelódromo como alternativa ao comércio ambulante em Lajeado. - Câmara de Lajeado publica anteprojeto que revisa lei orgânica municipal. - No trânsito, morre caroneira de Meriva que se envolveu em acidente com ônibus em Lajeado.

(conclusão)

PROGRAMA	CONTEÚDO
<i>Panorama</i> (edição de sábado)	- Alaf, de Lajeado, na Liga Gaúcha. - Motociclista assaltado Lajeado. - Carro furtado em Lajeado. - Carro furtado é recuperado em Lajeado. - Localizado carro furtado em Lajeado. - Localizado homem desaparecido em Lajeado. - Lançamento Parque Rosa em Lajeado. - Chá da Escola Santo Antônio em Lajeado. - Mateada da doação em Lajeado, promovida pelo Hospital. - Bierfest Vale em Lajeado. - Prefeitura de Lajeado abre sindicância para apurar supostas irregularidades em concurso público. - Vítima de feitiçaria há 40 anos relata caso a polícia civil de Lajeado.
<i>Acorda Rio Grande</i> (segunda-feira)	- Jovem fratura a perna em acidente de moto na madrugada de sábado em Lajeado. - Brigada Militar prende dupla acusada de realizar furtos no centro de Lajeado (divulgada 2 vezes). - Jovem é preso e duas menores detidas após roubo a pedestre em Lajeado (divulgada 3 vezes) - Dois veículos levados por criminosos em Lajeado. - Posto de saúde do São Cristóvão (Lajeado) vai reabrir parcialmente nesta segunda-feira (divulgada duas vezes). - Prefeitura de Lajeado e Corpo de Bombeiros apresentam plano mútuo na terça-feira (divulgada três vezes). - Entrevista com representante da empresa César Sthol Máquinas, de Lajeado. - Entrevista com representante da empresa Britagem Cascalheira, de Lajeado. - Ação da Brigada resultou na prisão de duas pessoas e apreensão de um automóvel no centro de Lajeado. - Um casal foi assaltado na madrugada em Lajeado. - Dois veículos foram levados por criminosos em Lajeado. - Uma ação da Brigada Militar resultou na prisão de duas pessoas e apreensão de um automóvel na tarde de sábado em Lajeado. - Um casal foi assaltado em Lajeado. - Brigada Militar prende dupla acusada de realizar furtos no centro de Lajeado. - Menor é preso e duas menores detidas após roubo a pedestre em Lajeado. - Começa na sexta-feira a grande Expovale 2018, no Parque do Imigrante, em Lajeado.

Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

As notícias que citam Estrela mostram preferência pelas pautas que tratam de polícia e política. Obras de infraestrutura e informação de evento também aparecem, como reproduzimos no Quadro 21.

QUADRO 21 – Conteúdo com citação de Estrela

(continua)

PROGRAMA	CONTEÚDO
<i>Acorda Rio Grande</i> (edição de domingo)	- Um acidente de trânsito resultou em prisão por embriaguez no bairro Imigrante em Estrela .
<i>Panorama</i> (edição de segunda-feira)	- Representantes da Apae de Estrela farão uso da tribuna livre da Câmara de Estrela na sessão de hoje. - Motocicleta furtada em Estrela.
<i>Dinâmica</i>	- Municípios recuam e Samu Avançado não será mais instalado em Estrela. - Pela primeira vez uma mulher assume o Legislativo de Estrela.

(conclusão)

PROGRAMA	CONTEÚDO
<i>Show de Notícias do Meio-Dia</i>	- Presidente da Câmara de Estrela entregou ao prefeito ofício comunicando a devolução de recursos do Legislativo para o Executivo. - Obra na 386 em Estrela, no sentido Estrela-Lajeado. - Após uma sequência de dias chuvosos foi retomado na tarde de ontem o concerto do guarda corpo da ponte sobre o arroio Boa Vista na 386 em Estrela. - Presidente da Câmara de Estrela entregou ao prefeito ofício comunicando a devolução de recursos do Legislativo para o Executivo.
<i>Rádio Repórter</i>	- Latrocínio registrado na noite de ontem no interior Estrela , em Linha São Geraldo.
<i>Independente na Boca do Povo</i>	- Jovem preso após furtar fios e cabos em Estrela. - Bombeiros de Estrela salvam criança de 15 dias que estava engasgada.
<i>Panorama (edição de sábado)</i>	- Circuito dos Vales Imec/Bio em Estrela. - Provável agressão à menina em escola infantil de Estrela deve ser investigada pelo MP.
<i>Acorda Rio Grande (edição de segunda-feira)</i>	- Veículo incendiado com dois corpos é encontrado em Estrela. (divulgada três vezes) - Indivíduo é preso em Estrela por tráfico de drogas. (divulgada duas vezes) - Brigada Militar de Estrela realizou a prisão de um indivíduo por tráfico de drogas no sábado

Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

As notícias que citam Teutônia priorizam temas sobre polícia e política, com informações de ações da Administração Municipal. Em outro momento destaca a cooperativa Certel com entrevista de seu presidente. O Quadro 22 detalha.

QUADRO 22 – Conteúdo com citação de Teutônia

PROGRAMA	CONTEÚDO
<i>Acorda Rio Grande (domingo)</i>	- Nova escola do bairro Boa Vista em Teutônia foi inaugurada neste sábado.
<i>Panorama (segunda-feira)</i>	- Dois feridos após acidente em Teutônia. - Segunda Teuto Fest em Teutônia. Grande público prestigiou.
<i>Dinâmica</i>	- Está publicado, em Teutônia, o edital de chamamento público que prevê o custeio de 950 vagas integrais nas escolas de Educação Infantil comunitárias. - Realização de assembleia em Teutônia para discutir alteração do estatuto da Certel.
<i>Show de Notícias do Meio-Dia</i>	- Conselho Tutelar de Teutônia promove a campanha Teutônia Contra as Drogas.
<i>Rádio Repórter</i>	- Pessoas físicas e jurídicas podem negociar seus débitos com o município de Teutônia com descontos. - Suspeito foi encontrado em Teutônia.
<i>Na Boca do Povo</i>	- Tribunal do Júri de Teutônia condenou homem de 29 anos por feminicídio de sua esposa, de 27 anos (divulgada duas vezes). - Caminhão furtado no bairro Languiru, em Teutônia.
<i>Panorama (sábado)</i>	- Carro furtado Teutônia. - Acidente motociclista em Teutônia.

Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

Na sequência dos municípios com citações aparecem Marques de Souza e Westfália (1,96%), Fazenda Vilanova e Progresso (1,63%), Travesseiro, Capitão, Tabai e Arvorezinha (1,30%), Muçum (0,98%), Paverama, Pouso Novo, Nova Bréscia,

Imigrante e Canudos do Vale (0,65%). Os menos citados nos programas são Poço das Antas, Coqueiro Baixo, Relvado, Sério e Vespasiano Corrêa (0,32%), por consequência, locais de pequena capacidade econômica, além de baixa densidade populacional. O conteúdo pode ser observado no Quadro 23.

QUADRO 23 – Conteúdo dos municípios menos citados

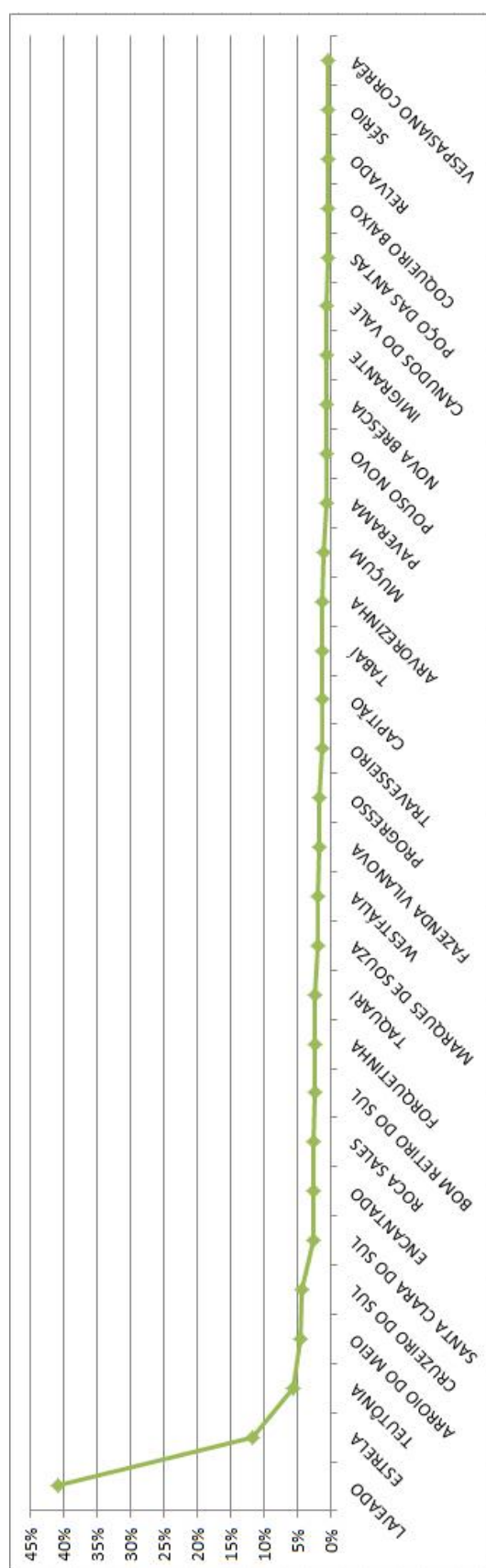
PROGRAMA	CONTEÚDO
<i>Panorama</i> (edição de sábado)	- Aumento da expectativa de vida muda perfil da população com mais de 60 anos. Expectativa que o Vale do Taquari já tenha 18% de população de idosos. (Lê Jornal A Hora). Cita a cidade de Coqueiro Baixo como a mais idosa do Vale. Depois aparecem Relvado , Vespasiano Corrêa , Forquetinha e Travesseiro. - No total, 2952 eleitores do Vale não poderão votar. Desses, 2619 são da Comarca de Lajeado. Canudos do Vale, Cruzeiro do Sul, Forquetinha, Marques de Souza, Progresso, Santa Clara e Sério .
<i>Panorama</i> (edição de segunda-feira)	- Dois feridos após acidente em Teutônia. Corsa com placas de Poço das Antas perdeu controle e bateu no barranco.

Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

Não são mencionados seis municípios: Anta Gorda, Doutor Ricardo, Colinas, Dois Lajeados, Ilópolis e Putinga. Destes, com exceção de Colinas, que fica próximo a Lajeado, e que pode ser compreendido como um município da área de cobertura e até de interesse comercial da Independente, a justificativa para a ausência dos demais pode ser explicada pelo fato desses outros municípios estarem localizados numa área mais afastada de Lajeado, situada ao Norte no mapa do Vale do Taquari. Ou seja, são cidades que também ganham atenção de outras emissoras instaladas nessa microrregião, como é o caso das Rádios Cultura, de Anta Gorda e Arvorezinha; Rádio Transamérica Alto do Vale, de Putinga; e Rádio Encantado, de Encantado.

Essa situação provoca, possivelmente, a diminuição do interesse da Independente em destacar os acontecimentos desses municípios em sua programação diária, a não ser que ocorra um fato de grande impacto ou um apelo publicitário muito forte. O mesmo argumento pode ser atribuído às cidades citadas em menor número. A Figura 15 mostra a ordem dos municípios do Corede Vale do Taquari mais citados nos programas analisados da Rádio Independente.

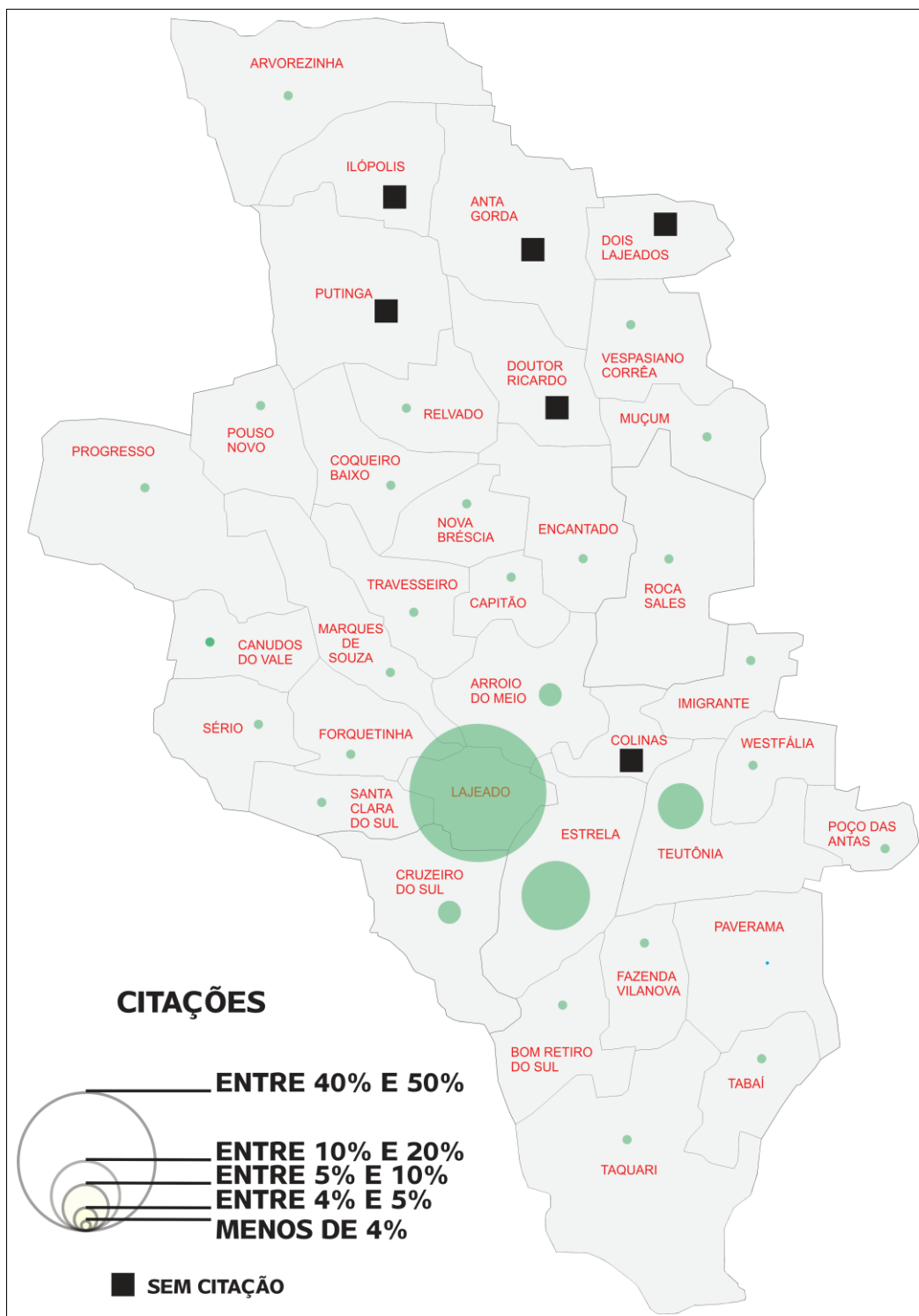
FIGURA 15 – Municípios do Vale do Taquari citados nos programas da Rádio Independente



Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

A Figura 16 ilustra o mapa do Vale do Taquari com a localização dos municípios citados nos programas da Rádio Independente.

FIGURA 16 – Espacialidades dos municípios do Vale do Taquari citados nos programas da Rádio Independente

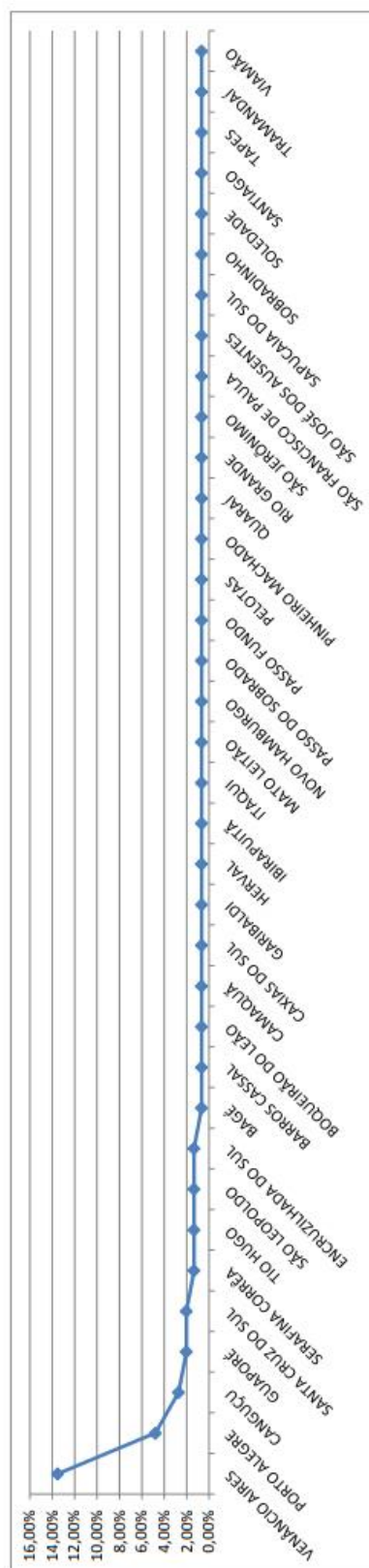


Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

Aqui também fizemos o levantamento sobre as demais espacialidades que aparecem nos programas da Independente. Inicialmente, encontramos a média percentual de todos locais e, depois, dividimos esses resultados entre os municípios do RS que não se inserem no Vale do Taquari, entre municípios de fora do RS e ainda apresentamos as citações do exterior.

Entre os municípios de fora do Vale do Taquari, e que pertencem ao território do Rio Grande do Sul, Venâncio Aires é o mais citado, com 13,51%, seguido de Porto Alegre (4,79%), Canguçu (2,72%), Guaporé e Santa Cruz do Sul (2,02%) e Serafina Corrêa, Tio Hugo, São Leopoldo e Encruzilhada do Sul (1,35%). Também são citados, em menor número, Bagé, Barros Cassal, Boqueirão do Leão, Camaquã, Caxias do Sul, Garibaldi, Herval, Ibirapuitã, Itaqui, Mato Leitão, Novo Hamburgo, Passo Fundo, Pelotas, Pinheiro Machado, Quaraí, Rio Grande, São Jerônimo, São Francisco de Paula, São José dos Ausentes, Sapucaia do Sul, Sobradinho, Soledade, Santiago, Tapes, Tramandaí e Viamão (0,67%), como ilustra a Figura 17.

FIGURA 17 – Outros municípios do RS citados nos programas da Rádio Independente



Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

As notícias que mostram Venâncio Aires, na grande maioria, referem-se a informações do setor policial. As outras duas situações tratam de eventos locais, como podemos observar no Quadro 24. A presença desse município na programação jornalística da Rádio Independente pode ser interpretada pelo fato de Venâncio Aires fazer limite com a região do Vale do Taquari. Nesse sentido, além do aspecto da proximidade, que contribui para a audiência da Independente, o município também se coloca como um importante ponto de ligação entre as regiões dos Vales do Taquari e do Rio Pardo.

QUADRO 24 – Conteúdo com citação de Venâncio Aires, município de fora do Corede Vale do Taquari

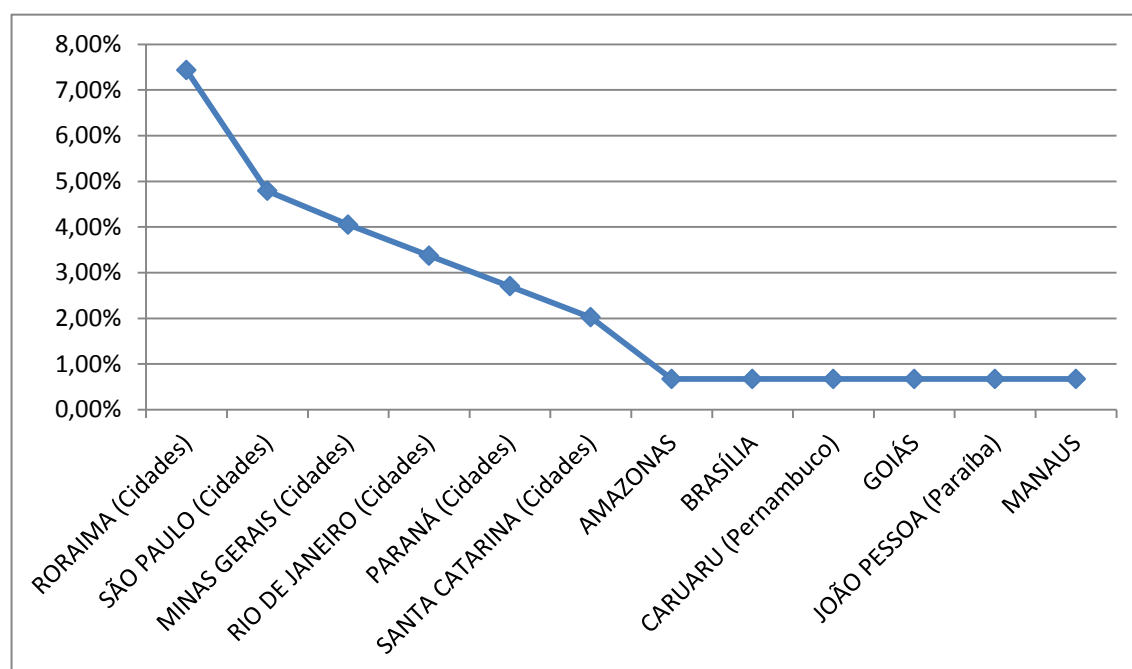
(continua)

PROGRAMA	CONTEÚDO
<i>Acorda Rio Grande</i> (domingo)	- No trânsito, capotamento na ERS 453 em Venâncio Aires . - Uma abordagem do pelotão de Taquari resultou na prisão de um revólver, galos de rinha e quantia em dinheiro. Ação foi em Venâncio Aires . - Preso suspeito de ser autor de arrombamentos em estabelecimentos de Venâncio Aires .
<i>Panorama</i> (segunda-feira)	- 15ª Festa Nacional do Chimarrão de Venâncio Aires será presidida pela primeira vez por uma mulher.
<i>Show de Notícias do Meio-Dia</i>	- Julgamento de três réus em Venâncio Aires . - Acidente de trânsito em Venâncio Aires deixa um ferido.
<i>Rádio Repórter</i>	- Dois menores foram aprendidos após praticarem furto no centro de Venâncio Aires .
<i>Panorama</i> (sábado)	Esportes campeiros em Venâncio Aires .
<i>Acorda Rio Grande</i> (segunda-feira)	- Homem tem veículo roubado após dar carona para indivíduo em Venâncio Aires (divulgada duas vezes). - Na ERS 287, trecho entre Venâncio Aires e Santa Cruz do Sul, atendido acidente que aconteceu nesta madrugada. (divulgada três vezes).

Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

De fora do Rio Grande do Sul, os Estados/Cidades mais presentes são Roraima (7,43%), São Paulo (4,79%), Minas Gerais e Rio de Janeiro (4,05%). Depois aparecem Paraná (2,70%), Santa Catarina (2,02%) e, por fim, Amazonas, Brasília, Caruaru/PE, Goiás, João Pessoa/PB e Manaus (0,67%), como detalha a Figura 18.

FIGURA 18 – Citações de fora do Rio Grande do Sul



Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

A maior evidência para o Estado de Roraima deve-se às notícias a respeito da crise migratória de venezuelanos. O assunto é pauta em três programas da Independente e, na maioria das vezes, é transmitido pelo âncora/apresentador que faz a leitura da informação diretamente de portais de notícias ou por meio de comentários pessoais. O *Panorama*, apresentado na segunda-feira do dia 20 de agosto de 2018, é o espaço que dedica mais tempo para o tema. No *Dinâmica* e no *Rádio Repórter* também há referência para a presença dos venezuelanos na cidade de Pacaraíma, em Roraima, como mostra o Quadro 25.

QUADRO 25 – Conteúdo com citação do Estado de Roraima

(continua)

PROGRAMA	CONTEÚDO
<i>Panorama</i> (segunda-feira)	- Está repercutindo a situação dos venezuelanos em Roraima; - Presidente Michel Temer convocou mais uma etapa de reuniões que buscam soluções para a crise dos imigrantes venezuelanos em Roraima; - Durante cinco horas, o presidente e ministros discutiram a situação em Roraima depois dos confrontos entre brasileiros e venezuelanos no município de Pacaraíma; - Os homens irão para Roraima em duas etapas; - Estopim da crise em Roraima ocorreu há dois dias, no sábado, em Pacaraíma; - Fico imaginando o pessoal dessa cidade lá em Roraima vendo que são mais de mil e poucas pessoas que estão lá vivendo em barracas; - O governo federal confirmou agora pela manhã o envio de 120 homens da força nacional a Roraima.

(conclusão)

PROGRAMA	CONTEÚDO
<i>Dinâmica</i>	187 venezuelanos deixam a capital de Roraima com destino a Manaus, João Pessoa e São Paulo.
<i>Rádio Repórter</i>	No norte, até ontem, nenhum candidato havia passado pelo Amazonas nem por Roraima , Estado que vive uma grave crise com a migração venezuelana.

Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

Os Estados da Região Sudeste (São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro), que também aparecem entre as primeiras colocações do ranking de citações nos programas da Independente, se manifestam em notícias lidas pelo âncora/apresentador direto de portais da internet, como mostra o Quadro 26. Seis programas fazem referência aos três Estados. Um dos motivos deve-se, possivelmente, ao fato de a fonte dessas informações serem portais sediados nestes Estados, como é o caso do Portal G1, Globo.com, além de sites de jornais como Folha de São Paulo, O Globo e O Estadão.

QUADRO 26 – Citações de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro

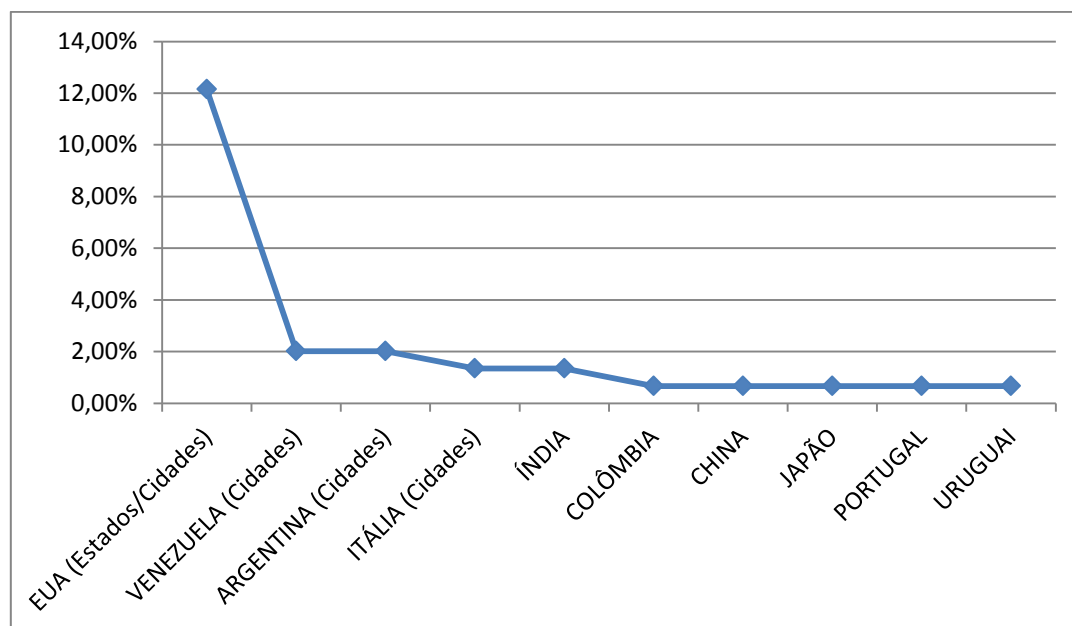
(continua)

PROGRAMA	CONTEÚDO
<i>Dinâmica</i>	- O radialista Zé Bettio era um dos mais famosos comunicadores do rádio brasileiro. Morreu enquanto dormia em casa na zona norte de São Paulo; - Destaques do Jornal O Estado de São Paulo; - 187 venezuelanos deixam a capital de Roraima com destino a Manaus, João Pessoa e São Paulo;
<i>Panorama (segunda-feira)</i>	- Neste sábado, 18, o ex-governador de São Paulo classificou o pedido como “tapetão”. (sobre notícia de que o MDB pediu que o candidato Geraldo Alckmin perdesse 36% do tempo de propaganda eleitoral);
<i>Acorda Rio Grande (segunda-feira)</i>	- Leitura de destaques do jornal Folha de São Paulo; - Mercado da morte movimentou R\$ 1,2 bilhão por ano e gera 7,8 mil empregos. Isso em São Paulo; - Em culto no Rio de Janeiro, presidente eleito Bolsonaro promete ser um pacificador; - Derrota na Conmebol e vitória em Minas. Situação do Grêmio - Três anos da tragédia de Mariana, em Minas Gerais;
<i>Panorama (sábado)</i>	- Destaca a nova pesquisa eleitoral para presidente em São Paulo; - Destaca a nova pesquisa eleitoral para presidente no Rio de Janeiro;
<i>Independente Na Boca do Povo</i>	- Professor agredido em sala de aula no Rio de Janeiro diz que chegou a pedir ajuda;
<i>Acorda Rio Grande (domingo)</i>	- Paciente é atingida no rosto por bala perdida dentro de hospital de Niterói. Isso no Rio de Janeiro. - Gabinete de crise vai apurar explosão na USIMINAS, em Minas Gerais.
<i>Rádio Repórter</i>	- A liberdade do réu ocorreu após a defesa impetrar um <i>habeas corpus</i> junto ao Tribunal de Justiça de Minas Gerais ;

Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

Do exterior, Países/Cidades de Estados Unidos (12,16%), Venezuela e Argentina (2,02%), Itália e Índia (1,35%) estão mais bem colocados (Figura 19).

FIGURA 19 – Citações do exterior



Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

Nos programas da Independente, percebe-se a superioridade de notícias oriundas dos Estados Unidos quando a informação envolve pautas internacionais. E a grade da emissora oportuniza espaços para essa editoria. Saúde, política, economia, eventos climáticos, celebridades, religião, análises comparativas entre o processo eleitoral brasileiro e o americano são os temas que fazem referência aos EUA, como podemos conferir no Quadro 27.

QUADRO 27 – Conteúdo com citação dos Estados Unidos

(continua)

PROGRAMA	CONTEÚDO
<i>Dinâmica</i>	- Número de mortos devido a overdoses e suicídio supera as registradas por diabetes nos EUA. - Faz comentário sobre o processo eleitoral no Brasil e nos EUA, que ainda usa o sistema de votação por papel. - A missão da Organização dos Estados Americanos que acompanhará as eleições brasileiras em outubro afirmou, em visita a autoridades, que as instituições estão funcionando no Brasil.
<i>Acorda Rio Grande (segunda-feira)</i>	- Governo americano está vendo com otimismo a ascensão de Jair Bolsonaro à presidência do Brasil. (NG) - Faz comentário sobre a condição dos EUA que hoje são um grande comprador dos produtos do Brasil.

(conclusão)

PROGRAMA	CONTEÚDO
<i>Rádio Repórter</i>	- Papa Francisco se reuniu com bispos líderes da Igreja Católica dos EUA e pede ao Vaticano respostas sobre uma nova onda de denúncias devastadoras de abuso sexuais por parte do clero. - Usinas nucleares na rota do furacão Florence, nos EUA, reacendem fantasma da explosão de Fukushima.
<i>Show de Notícias do Meio-Dia</i>	- A tempestade tropical Gordon tocou a terra na noite de ontem na costa americana do golfo na fronteira entre os estados de Alabama e Missisipi. As autoridades declararam situação de emergência nos dois estados, assim como na cidade de Nova Orleans. Ficaram sem energia no Alabama, Florida e Mississippi. - O escritório do procurador distrital de Los Angeles informou nesta terça-feira que não irá acusar oficialmente por crimes o ator Kevin Spacey, por uma acusação de abuso sexual cometido em 1992, porque o suposto crime já prescreveu pelas leis da Califórnia.
<i>Na Boca do Povo</i>	- Às vésperas da assembleia da ONU em Nova Iorque, a expectativa é de que haverá momentos de divergências.

Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

Dessa forma concluímos a análise individual das cinco categorias (Proximidade, Assuntos, Fontes/Vozes, Relacionamento com o ouvinte e Espacialidades da informação) com vistas a identificar as verticalidades e horizontalidades no conteúdo dos programas jornalísticos da Rádio Independente. O Quadro 28 apresenta uma síntese de nossas observações.

QUADRO 28 - Verticalidades e horizontalidades nas cinco categorias analisadas

VETOR	PROXIMIDADE	ASSUNTOS	FONTES/VOZES
Verticalidades	Informações Nacional-Global 47,40%.	- Leitura de jornais impressos e de sites pelos apresentadores, que agem com autonomia; - Falta de pluralidade dos conteúdos; - Conteúdo publicitário como informação.	- Falta de pluralidade na escolha dos atores (forças de poder e representatividade); - Fontes comerciais. - 15 fontes.
Horizontalidades	Informações Local-Regional 48,60%.	- Cinco situações que envolvem temas de cidadania e transformação social; - Informações policiais da região do Vale do Taquari (regionalização da informação).	- Entrevista do repórter com o Pai do bebê (Fonte popular) e com os bombeiros (Fonte especializada); - 2 fontes.
Inter-Relação	Informações LR+NG 4%.	- Número de eleitores que não poderão votar no Vale do Taquari; - Sorteio do prêmio principal da campanha Nota Fiscal Gaúcha; - Entrevistas ao vivo (assuntos percorrem diferentes escalas conforme o contexto da conversa).	

VETOR	RELACIONAMENTO COM O OUVINTE	ESPACIALIDADES DA INFORMAÇÃO
Verticalidades		- Informações de fora do Corede Vale do Taquari: Venâncio Aires (13,51%); - Informações de fora do RS: Roraima (7,43%); - Informações do exterior: EUA (12,16%).
Horizontalidades		- Informações de Lajeado (41%), Estrela (11,7%), Teutônia (5,52%), Arroio do Meio (4,57%), Cruzeiro do Sul (4,24%), Santa Clara do Sul, Encantado e Roca Sales (2,61%), Bom Retiro do Sul, Forquetinha e Taquari (2,28%).
Inter-Relação	- <u>Participação</u> (7 programas) * Locutor cita o nome do ouvinte, transmite recado de abraço ou de homenagem a aniversariantes; - <u>Interatividade</u> (4 situações) * Envio de perguntas e comentários dos ouvintes para o apresentador e os entrevistados no estúdio; - 13 municípios do Vale do Taquari tiveram ouvintes que contataram os programas.	

Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

Nossas últimas reflexões, além de situações pontuais que julgamos importante ampliar, vamos abordar no próximo capítulo, referente às Considerações Finais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao encaminharmos o fechamento desse trabalho nosso sentimento é de satisfação, sobretudo, pelo fato de termos conseguido inserir o rádio no centro do debate sobre a temática que aproxima a comunicação e o desenvolvimento. Isso vai ao encontro da provocação que Carniello e Santos (2013, p. 328) fizeram quando enfatizaram que o “campo epistemológico relacionado ao desenvolvimento está em construção, o que exige dos pesquisadores relacionados à temática o esforço em contribuir com sua conceituação a partir da formação disciplinar”.

Como referimos ao longo dessa dissertação, nossa trajetória acadêmica e profissional sempre esteve ligada às atividades radiojornalísticas e, por consequência disso, serviu de estímulo para propormos uma reflexão mais aprofundada sobre esse meio de comunicação e a sua relação com o desenvolvimento regional. Da mesma forma, o fato de estarmos atuando profissionalmente em uma emissora de rádio do Vale do Taquari, no mesmo período em que desenvolvemos essa pesquisa, também nos desafiou a exercitar um olhar mais crítico a respeito da atuação do rádio no contexto de uma comunicação para o desenvolvimento.

A partir do objetivo proposto, buscamos identificar, na perspectiva da regionalização da informação, as verticalidades e horizontalidades que se concretizam no território usado do rádio do Vale do Taquari. Para tanto, nossa abordagem teórica teve respaldo nos estudos da Economia Política da Comunicação - afinal estamos lidando com um meio cuja meta visa à obtenção de lucro e que ao mesmo tempo está envolvido com as políticas de concessões -, e ainda nos fundamentos da Geografia da Comunicação, a fim de compreender a presença da mídia no território.

A fase de análises nos colocou dois desafios. Primeiro, mostrar como se deu o uso do território do rádio no Vale do Taquari ao longo da história até a fase mais contemporânea por meio da distribuição espacial das emissoras e a partir daí encontrar as concentrações de propriedade e a formação de redes de comunicação no rádio comercial, com base nas verticalidades e horizontalidades. E segundo, identificar os vetores de verticalidades e horizontalidades que agem no conteúdo jornalístico transmitido nos programas de uma emissora comercial, no caso, a Rádio Independente, de Lajeado.

Das 25 outorgas concedidas na região, 22 emissoras comerciais AM e FM estão em funcionamento, além de uma FM educativa. Como já referimos, observou-se 24

ações de verticalidades, nove movimentos de horizontalidades e cinco momentos de inter-relação entre os dois vetores no uso do território do rádio. Com base nisso, selecionamos algumas situações envolvendo as espacialidades dessas emissoras que entendemos ser merecedoras de um comentário mais amplo.

a) Em Estrela, até os dias atuais as forças de fora controlam o rádio local. Começa com a Rádio Alto Taquari AM sendo administrada pelas Emissoras Reunidas, da família Balvê, depois pelas Redes Comunidade e Tchê, da família Proença, ambas com sede administrativa em Porto Alegre, pela Rede Líder, de São Paulo, e por último com o Grupo Independente de Lajeado, que gera dois movimentos verticais marcantes: além de adquirir a emissora da cidade vizinha, em uma ação de verticalidade dentro do próprio território do Vale do Taquari, troca a tradicional denominação de Rádio Alto Taquari para Rádio do Vale. As verticalidades voltaram a se manifestar em Estrela com a instalação da emissora FM, que passa a fazer parte da Rede Sorriso, do Grupo Dial de Comunicação, com sede em Novo Hamburgo. E por último, o Grupo Gazeta de Comunicações, de Santa Cruz do Sul, tendo participação na aquisição de mais um canal AM.

b) Em Encantado, depois de se submeter às decisões das Emissoras Reunidas e mais tarde aos mandos das Redes Comunidade e Tchê, dos Proença, e ainda à Rede Líder, de São Paulo, em procedimentos semelhantes aos da primeira emissora AM de Estrela, a Rádio Encantado AM só passa a ser administrada por forças endógenas após 51 anos da sua fundação.

c) Em Taquari, embora a Rádio Açoriana AM tenha sido implantada pelas mãos de atores identificados com o local, a compra da emissora pelo Executivo Municipal evidencia um caso inédito no Vale do Taquari: o rádio na mão de forças e interesses políticos. Marcada por uma trajetória de crises e incertezas quanto à continuidade de operação, de embates políticos no Legislativo, do receio de que sua concessão fique de posse de grupos de fora de Taquari, entre outros episódios, a Açoriana se coloca como um ambiente propício para que as verticalidades e horizontalidades atuem em movimentos paralelos e constantes. Entendemos que o caso dessa emissora até merece um estudo específico e mais aprofundado, pois nos oferece elementos diversos, principalmente no campo político e econômico, que interferem sobre a atuação do rádio em um território.

d) Putinga e Bom Retiro do Sul são dois casos em que a influência de ações de verticalidades enfraquece a atuação do rádio nesses territórios. Em Putinga, o grupo que

detém a concessão da emissora FM integra a Rede Colinas, de Erechim-RS, com parceria com a Rede Transamérica, de São Paulo. Até o ano passado, dois profissionais cuidavam de uma parte da programação com foco local. Hoje, com a saída desses profissionais, o sinal retransmite o conteúdo da rede. Já em Bom Retiro do Sul, o grupo responsável pela concessão da emissora AM é de Cascavel, no Paraná. Após um período em funcionamento, hoje a rádio está desativada e disponibiliza pouco conteúdo por meio do site.

e) Outra característica evidente nos usos do território do rádio no Vale do Taquari são os movimentos que intercalam vetores de verticalidades e horizontalidades dentro do próprio território. Essa situação ocorre no momento de consolidação dos grupos de comunicação e que, por consequência, constituem os casos de concentração de propriedade. Em nossas análises, visualizamos três exemplos que se originam nas cidades de Lajeado, Encantado e Arvorezinha:

e1) O primeiro envolve o Grupo Independente, de Lajeado. Depois de instalar a Rádio Independente AM, por iniciativa de atores identificados com o local e regional, se tornando, assim, a primeira ação de horizontalidade na região, o grupo começa a ampliar seu domínio em Lajeado e no entorno. Primeiro, adquire a concessão da Rádio Tropical FM de Lajeado e de outro canal AM na cidade. Mais tarde, expande seus negócios para o município de Estrela e começa a administrar a Rádio Alto Taquari AM, inclusive, alterando seu nome para Rádio do Vale. A mais recente ação de verticalidade é a aquisição do canal FM, sediado em Cruzeiro do Sul, com o objetivo de retransmitir a programação da Rádio Independente AM. Essas movimentações do Grupo Independente evidenciam duas estratégias de mercado: primeiro, a de ampliar sua área de atuação, com o objetivo de buscar um novo público ouvinte e também novos anunciantes, ou seja, delimitar/ampliar a sua "região midiática"; e segundo, de evitar que outros grupos concorrentes ocupem esses espaços e, com isso, virem uma ameaça aos interesses da Independente.

e2) No município de Encantado, o mesmo grupo formado por atores locais adquire as concessões da primeira emissora FM da cidade, a Encanto, e posteriormente da Rádio Encantado AM, nesse caso interrompendo cinco décadas de controle oriundo de fora no comando da emissora. Mais tarde, a divisão dos sócios dá início à formação de dois novos grupos de comunicação que provoca também vetores de verticalidades no Vale do Taquari e na própria cidade de Encantado: a Rede Encanto, proprietária também das emissoras FM das cidades de Arroio do Meio e Progresso, adquiridas da

família Proença, e ainda com estúdio auxiliar da Encanto FM transmitindo em Lajeado, e o Grupo Encantado de Comunicação, responsável pela instalação da FM na cidade de Roca Sales e pela administração no novo canal FM de Encantado, ainda em processo de liberação para entrar em operação.

e3) Em Arvorezinha, por meio da iniciativa de atores identificados com o local, nascem as rádios Cultura AM e FM. Posteriormente, o já constituído Grupo Cultura expande sua área de atuação de forma verticalizada para os municípios de Anta Gorda e Fontoura Xavier, com a instalação de mais duas emissoras FM.

Em nosso segundo desafio, que se voltou à identificação das verticalidades e horizontalidades que se manifestam no conteúdo jornalístico gerado pela Rádio Independente de Lajeado, focamos nossa análise em seis programas, dois deles observados em duas datas diferentes. A transcrição de 13 horas de áudio, associada à visualização do ambiente do estúdio da emissora por meio da transmissão em vídeo pelo *Facebook*, nos permite diagnosticar elementos que, de certo modo, reproduzem um modelo de radiojornalismo adotado no Vale do Taquari. Até porque, o formato de programas transmitidos pela Independente também é reproduzido em parte em outras emissoras com perfil jornalístico da região.

Assim, optamos por dividir a análise do conteúdo em cinco categorias: Proximidade, Assuntos, Fontes/Vozes, Relacionamento com o ouvinte e Espacialidades da informação. Aqui nesse espaço, elencamos alguns tópicos que merecem ampliar a reflexão.

No quesito Proximidade, um dos resultados que nos chama atenção, e reconhecemos que até nos surpreende, é o equilíbrio entre notícias classificadas como Local-Regional e Nacional-Global. Suspeitávamos que as pautas de temas Local-Regional se sobressaíssem, até com percentuais mais elevados. Porém, há praticamente um empate técnico na totalidade das informações: 48,60% para Local-Regional e 47,40% para Nacional-Global. Ou seja, apesar de uma pequena vantagem para as informações que se enquadram na perspectiva de horizontalidade, a verticalidade da informação, isto é, notícias oriundas distantes do território do Vale do Taquari também aparecem com força. Quando fizemos o mesmo comparativo nos programas de forma individualizada, a superioridade é para os assuntos pautados por elementos externos ao território. Isso se deve também a outro fator que nos surpreende, agora envolvendo a figura dos âncoras/apresentadores, que agem de forma autônoma e um tanto quanto de improviso, na medida em que divulgam as informações por meio da leitura de notícias

publicadas em jornais impressos e em portais de internet, nesse caso, a maioria com assuntos oriundos de fora do território.

Aqui também visualizamos algumas situações de inter-relação entre verticalidades e horizontalidades, em um total de 4% das informações, principalmente, nos boletins produzidos pelos repórteres, com pautas que se originam de informações oriundas de uma ordem global mas que, à medida que a notícia vai evoluindo, insere-se em uma ordem local. Nesse caso, reconhecemos que a prática da inter-relação poderia ser mais utilizada na programação radiofônica em um contexto como o Vale do Taquari, visto que se torna uma oportunidade importante para enfatizar a informação local-regional frente a um tema de origem nacional-global. Ao mesmo tempo, compreendemos que esse modelo exige uma estrutura profissional ampla, para dar conta da produção desse material. Porém, as técnicas de produção da Independente não fazem parte de nossa análise, já que direcionamos nosso olhar apenas para a etapa final, ou seja, o conteúdo que foi ao ar.

Na categoria Assuntos, nos chama atenção a falta de pluralidade nos temas abordados. A prioridade é para as temáticas que tratam de polícia, economia, política, esporte, eventos, serviços de trânsito e previsão do tempo. Nesse quesito, percebe-se a falta de preocupação em abordar temáticas cujo conteúdo possa ter relação com a perspectiva da comunicação para o desenvolvimento, ou seja, pautas voltadas para a cidadania, sustentabilidade e transformação social raramente aparecem, e quando aparecem, estão inseridas em temas mais abrangentes, como podemos registrar em nosso trabalho de análise, mais especificamente, nesse contexto da categoria Assuntos.

Os espaços para as notícias na área policial ganham evidência em quase todos os programas e são transmitidas por um repórter exclusivo para o setor, que intervém mais de uma vez. Em nosso levantamento, das 403 informações que foram ao ar nos programas analisados, as pautas policiais correspondem a quase 30% do noticiário. Embora tenhamos considerado a informação policial como um vetor de horizontalidade, já que é um conteúdo que regionaliza a informação, pois dá conta da maior parte dos municípios do Vale do Taquari, por outro lado, admite-se que isso ocorre também pela facilidade e pelo baixo custo que a emissora tem para buscar essas informações, visto que são, na maioria dos casos, repassadas pelos órgãos de segurança, cujo contato é mais acessível e já está na rotina dos profissionais, tanto da emissora quanto da instituição pública. Além disso, hoje, com a tecnologia do aplicativo *Whatsapp*, é comum os repórteres integrarem grupos de conversas organizados pelas próprias

entidades policiais, que abastecem esses espaços com informações oficiais sobre crimes, acidentes, entre outras, diariamente.

Criar produtos informativos com forte apelo comercial é outra marca presente na programação da Independente. Trata-se de mais uma iniciativa que vai ao encontro daquilo que sustentam os fundamentos teóricos da Economia Política da Comunicação, em que a produção de conteúdo visa à audiência por meio do faturamento publicitário. Assim, a emissora adota a estratégia de inserir programas e boletins curtos no meio dos blocos comerciais, patrocinados, sem a intervenção do âncora/apresentador. Em nossas análises identificamos os quadros ligados ao esporte (*Super Placar*, *Central do Futebol*, *Esporte no Vale*, *Futebol Internacional*), à política (*Fique por dentro da Prefeitura de Lajeado* - notícias do governo municipal; e *Luz, Câmara e Ação* - com informações do Legislativo de Lajeado), ao universo feminino (*Papos de Mulher*) e a eventos (*Repórter Expovale* - informações da Feira Comercial, Industrial e de Serviços realizada em Lajeado).

Outra estratégia que evidencia forte apelo comercial, e que também se enquadra no foco dos estudos da EPC, aparece na categoria Fontes/Vozes, sobretudo, no momento em que os espaços ao vivo no estúdio são cedidos para os representantes das empresas patrocinadoras anunciarem as ofertas e falarem de seus produtos, numa posição que para o ouvinte pode parecer semelhante a de um entrevistado que fora convidado pela produção do programa para tratar de uma pauta jornalística específica. Enxerga-se, aqui, outro vetor de verticalidade, na medida em que se compreende que a força comercial está interferindo no editorial da Independente, embora os participantes sejam empresas e atores identificados com o território.

As categorias de análise Relacionamento com o ouvinte e Espacialidades da informação revelam uma predominância do município de Lajeado tanto no contato com o público quanto na origem das notícias. Ainda no território do Vale do Taquari, as cidades de Arroio do Meio, Cruzeiro do Sul, Estrela e Teutônia também aparecem nas primeiras posições nas duas categorias, cenário que entendemos ser propício para encontrarmos aquilo que a Geografia da Comunicação identifica como a "região midiática" da Independente. Aqui, embora não tenhamos dedicado uma categoria exclusiva de análise para o quesito Publicidade, é importante registrar que, ao olharmos para as empresas que anunciam na programação da Independente, a grande maioria é de Lajeado. Nesse sentido, podemos fazer duas leituras que podem variar conforme a estratégia da emissora. A primeira refere-se ao fato de que, apesar de se denominar

como uma rádio regional, a Independente dedica mais espaços para as notícias que se referem a sua cidade sede visto que é em Lajeado que está a maioria do público ouvinte, nesse caso, os consumidores dos produtos anunciados. O outro entendimento leva em conta a visão de que as empresas de Lajeado anunciam na Independente pelo fato de ser uma emissora regional e, com isso, com capacidade de atrair o público de municípios do entorno para consumir em Lajeado.

É importante ressaltar que quando estabelecemos o par teórico-analítico das verticalidades e horizontalidades tínhamos a consciência da dificuldade de identificar os dois vetores em sua totalidade. É compreensível que outras interpretações possam ser feitas, tanto no aspecto da distribuição espacial das emissoras quanto no conteúdo transmitido pela Independente. Porém, acreditamos que essa dissertação nos oportuniza enxergar importantes sinais de como o rádio ainda se coloca como um meio de comunicação atuante no Vale do Taquari, tanto em nível de audiência, quanto em nível de disputas pelo controle administrativo das concessões, embora ainda mostre dificuldades de se inserir de fato na perspectiva do desenvolvimento regional, principalmente, pelo viés do conteúdo transmitido.

Nesse sentido, nosso entendimento sugere que deva haver, pelo menos, um esforço mais eficaz por parte dos profissionais, jornalistas e radialistas, além de diretores e empresários proprietários, na tentativa de encontrar alternativas de conteúdo e programação que busquem não só aumentar o espaço para temas de escala Local-Regional, mas que o teor desse conteúdo também se aproxime da perspectiva de uma comunicação voltada ao desenvolvimento. E esse deverá de ser também o nosso desafio a partir de agora.

REFERÊNCIAS

- AGÊNCIA NACIONAL DE TELECOMUNICAÇÕES (ANATEL). **Sistema de Controle de Radiodifusão (SDR)**. Disponível em: <<https://sistemas.anatel.gov.br/srd/Consultas/ConsultaGeral/TelaListagem.asp?SISQSm modulo=5243>>. Acesso em: out. 2018.
- _____. **Sistema de Acompanhamento de Controle Societário (Siacco)**. Disponível em: <https://sistemas.anatel.gov.br/siacco/_Novo_Siacco/Relatorios/PerfilDasEmpresas/Tela.asp?SISQSm modulo=2647>. Acesso em: out. 2018.
- AGOSTINI, Cíntia (Coord). **Plano estratégico de desenvolvimento do Vale do Taquari 2015- 2030**. Lajeado : Ed. da Univates, 2017. Disponível em: <http://www.codevat.org.br/uploads/paginadinamica/1981/Codevat_e_book.pdf>. Acesso em: jun. 2018.
- AGUIAR, Sonia. **Territórios do jornalismo**. Geografias da mídia local e regional no Brasil. PUC : Rio de Janeiro, 2016.
- _____. Geografias e Economia Política de Comunicação: diálogos de fronteira. In: **Revista Eletrônica Internacional de Economia Política da Informação, da Comunicação e da Cultura**. V. 13, n. 3, 2011. Disponível em: <<https://seer.ufs.br/index.php/eptic/article/view/306>>. Acesso em: set. 2018.
- AHLERT, Lucildo; GEDOZ, Sirlei T. Povoamento e desenvolvimento econômico na região do Vale do Taquari, Rio Grande do Sul – 1822 a 1930. **Segundas Jornadas de História Econômica**. Montevideu-Uruguai, 1999. Disponível em: <<http://www.cicvaledotaquari.com.br/wp-content/uploads/hist-eco-vt-texto3-1822-1930.pdf>>. Acesso em: jun. 2018.
- ALVES, Rosental Calmon. Radiojornalismo e linguagem coloquial. In: MEDITSCH, Eduardo (org). **Teorias do Rádio Textos e Contextos**. Volume 1. Florianópolis : Insular, 2005.
- ARRANJO PRODUTIVO LOCAL (APL). **Agroindústrias Familiares do Vale do Taquari**. Disponível em: <<http://www.aplvaledotaquari.com.br/>>. Acesso em: dez. 2018.
- ASSIS, Francisco de; CARNIELLO, Monica Franchi. Geografias da Comunicação: espaço reflexivos no território latino-americano. In: **Revista Latinoamericana de Ciencias de La Comunicación**. n. 12, jun. 2010. Disponível em: <<https://www.alaic.org/revista/index.php/alaic/article/view/181/199>>. Acesso em: set. 2018.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMISSORAS DE RÁDIO E TV (ABERT). **130 rádios comunitárias são fechadas**. 2019. Disponível em: <<https://www.abert.org.br/web/index.php/notmenu/item/26535-130-radios-comunitarias-sao-fechadas>>. Acesso em: jan. 2019.
- _____. **Abert critica aprovação de projeto que amplia potência de rádios comunitárias**. 2018. Disponível em: <<https://www.abert.org.br/web/index.php/notmenu/item/26311-abert-critica-aprovacao-de-projeto-que-amplia-potencia-das-radios-comunitarias>>. Acesso em: set. 2018.
- _____. **Rádio aumenta faturamento com publicidade**. 2018. Disponível em: <https://www.abert.org.br/web/index.php/notmenu/item/26418-radio-aumenta-faturamento-com-publicidade>. Acesso em: set. 2018.
- _____. **Radiodifusão, licenças e outorgas**. 2013. Disponível em: <<https://www.abert.org.br/web/index.php/dados-do-setor/estatisticas/radiodifusao-licencas-e-outorgas>>. Acesso em: out. 2018.
- ASSOCIAÇÃO DOS JORNAIS DO INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL (ADJORIRS). Disponível em: <<http://www.adjorirs.net.br/>>. Acesso em: dez. 2018.

ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DE TURISMO DA REGIÃO DOS VALES (AMTURVALES). Disponível em: <www.amturvales.com.br>. Acesso em: dez. 2018.

ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO VALE DO TAQUARI (AMVAT). Disponível em: <<http://www.amvat.com.br/AMVAT>>. Acesso em: dez. 2018.

ASSOCIAÇÃO DOS VEREADORES DO VALE DO TAQUARI (AVAT). Disponível em: <www.avat.com.br>. Acesso em: dez. 2018.

ASSOCIAÇÃO GAÚCHA DE EMISSORAS DE RÁDIO E TELEVISÃO (AGERT). **Histórico**. Lauro Mathias Müller. Disponível em: <<https://www.agert.org.br/index.php/agert/historico>>. Acesso em: out. 2018.

ATLAS SOCIOECONÔMICO RIO GRANDE DO SUL. **Evolução Administrativa - 1809 a 2013**. Disponível em: <<https://atlassocioeconomico.rs.gov.br/evolucao-administrativa-1809-a-2013>>. Acesso em: mai. 2018.

_____. **Conselhos Regionais de Desenvolvimento – COREDEs**. Disponível em: <<https://atlassocioeconomico.rs.gov.br/conselhos-regionais-de-desenvolvimento-coredes>>. Acesso em: set. 2018.

BALDESSAR, Maria José; MOREIRA, Sônia Virgínia; PASTI, André. Geografia e comunicação: diálogos mais que possíveis. In: MORAIS, Osvando J. de (org). **Ciências da Comunicação em processo: paradigmas e mudanças nas pesquisas em comunicação no século XXI: conhecimento, leituras e práticas contemporâneas**. São Paulo : Intercom, 2014. Disponível em: <<http://www.geografias.net.br/pdf/dialogos.pdf>>. Acesso em: ago. 2018.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa : Edições 70, 1977.

BAUER, Martin W.; GASKELL, George (Ed). **Pesquisa Qualitativa com texto, imagem e som**. Petrópolis, RJ : Vozes, 2002.

BENKO, Georges. **A Ciência Regional**. Oeiras : Celta Editora, 1998. Disponível em: <<https://vdocuments.site/ciencia-regionalgeoges-benko.html>>. Acesso em: set. 2018.

BERGER, Christa. **Campos em confronto: a terra e o texto**. Porto Alegre : Ed. Universidade/UFRGS, 1998.

BLOG MOSAICO. **André Jungblut: um empresário visionário e de coragem na área da Comunicação**. Disponível em: <<https://mosaicoipa.wordpress.com/2018/06/15/andre-jungblut-um-empresario-visionario-e-de-coragem-na-area-da-comunicacao/>>. Acesso em: ago. 2018.

BOLAÑO, César. Pensar a comunicação a partir da Economia Política. **Rede de Economia Política da Informação, Comunicação e Cultura**. Dez. 2015. Disponível em: <<https://eptic.com.br/entrevista-bolano-cuba>>. Acesso em: set. 2017.

_____. Considerações sobre a Economia Política do rádio no Brasil. **Revista EPTIC**. Vol. 14, n. 2, mai-ago 2012. Disponível em: <<https://seer.ufs.br/index.php/eptic/article/view/417>>. Acesso em: set. 2017.

_____. **Qual a lógica das políticas de comunicação no Brasil?** Paulus : São Paulo, 2007.

BORDENAVE, Juan Diaz. Os novos desafios da comunicação para o desenvolvimento. In: HEBERLÊ, A.; COSENZA, B.; SOARES, F.B. **Comunicação para o desenvolvimento**. Brasília: Embrapa, 2012. P. 9-28. Disponível em: <<https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/79235/1/comunicacao-para-o-desenvolvimento-heberle.pdf>>. Acesso em: dez. 2017.

BRASIL. Portaria Nº 110, de 19 de abril de 2013. **Diário Oficial da União**. Seção 1. Nº 87. 23 de abril de 2013. Disponível em: <<https://www.jusbrasil.com.br/diarios/53442944/dou-seciao-1-23-04-2013-pg-86?ref=goto>>. Acesso em: ago. 2018.

_____. **Lei 9.612, de 19 de fevereiro de 1998.** Institui o Serviço de Radiodifusão Comunitária e dá outras providências. Brasília, DF, 19 fev. 1998. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9612.htm>. Acesso em: ago. 2018.

_____. Portaria 1258, de 30 de novembro de 1978. **Diário Oficial da União.** Seção 1. 7 de dezembro de 1978. Disponível em: <<https://www.jusbrasil.com.br/diarios/3419512/pg-95-secao-1-diario-oficial-da-uniao-dou-de-07-12-1978>>. Acesso em: set. 2018.

BRECHT, Bertold. Teorias do Rádio (1927-1032). Tradução de Regina Carvalho e Valci Zucolotto. In: MEDITSCH, Eduardo (org). **Teorias do Rádio, textos e contextos.** Volume 1. Florianópolis : Insular, 2005.

CÂMARA DA INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS DO VALE DO TAQUARI (CIC-VT). Disponível em: <<http://www.cicvaledotaquari.com.br/>>. Acesso em: dez. 2018.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. **Anatel e Ministério das Comunicações não recomendam aumento da potência das rádios comunitárias.** 2018. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/camaranoticias/noticias/COMUNICACAO/560978-ANATEL-E-MINISTERIO-DAS-COMUNICACOES-NAO-RECOMENDAM-AUMENTO-DA-POTENCIA-DAS-RADIOS-COMUNITARIAS.html>>. Acesso em: set. 2018.

CAPARELLI, Sérgio; LIMA, Venício A. De. **Comunicação & Televisão. Desafios da Pós-Globalização.** São Paulo : Hacker, 2004.

CARDOSO, Vivianne Lindsay; CARVALHO, Juliano Maurício de. Indústria Cultural, Economia da Comunicação e TV Pública. In: CARVALHO, Juliano Maurício de; MAGNONI, Antonio Francisco; PASSOS, Mateus Yuri (org). **Economia Política da Comunicação: Digitalização e Sociedade.** São Paulo : Cultura Acadêmica Editora, 2013. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/32581775-Economia-politica-da-comunicacao-digitalizacao-e-sociedade.html>>. Acesso em: set. 2018.

CARNIELLO, Monica Franchi et al. Comunicação para o desenvolvimento: considerações para uma construção de interfaces temáticas. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional.** v. 12, n. 4, 2016. Disponível em: <<http://www.rbgdr.net/revista/index.php/rbgdr/article/view/2601/553>>. Acesso em: mai. 2018.

_____; OLIVEIRA, Edson Aparecida de Araújo Querido. Comunicação para o desenvolvimento. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional.** Editorial. V. 12, n. 4, 2016. Disponível em: <<http://www.rbgdr.net/revista/index.php/rbgdr/article/view/2600/552>>. Acesso em: set. 2018.

_____; SANTOS, Moacir José dos. Comunicação e desenvolvimento regional. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional.** v.9, n. 2, 2013. Disponível em: <<http://www.rbgdr.net/revista/index.php/rbgdr/article/view/1032/341>>. Acesso em: nov. 2017.
CENP MEIOS. Investimentos em mídia via agências de publicidade por meio nacional. 2017. Disponível em: <<http://www.cenp.com.br/cenp-meios>>. Acesso em: set.2018.

_____. Interfaces entre a comunicação e os estudos das regiões sob a perspectiva do desenvolvimento. 2010. **XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.** Disponível em: <http://geografias.net.br/papers/3_MonicaCarniello.pdf>. Acesso em: set. 2016.

CASSAB, Clarice. Epistemologia do espaço na obra de Milton Santos: um breve panorama. **Geografias.** Belo Horizonte, 2008. Disponível em: <<http://general.igc.ufmg.br/portaldeperiodicos/index.php/geografias/article/viewFile/484/356>> Acesso em: ago. 2018.

CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede.** São Paulo : Paz e Terra, 1999.

CATAIA, Márcio. Território Usado e Federação: Aplicações possíveis. **Educação e Sociedade.** Campinas, v. 34, n. 125, p. 1135-1151, out.-dez. 2013. Disponível em: <www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-73302013000400007&script=sci_abstract&tlng=pt> . Acesso em: ago. 2017.

CESAR, Cyro. **Rádio, a mídia da emoção**. São Paulo : Summus, 2005.

CIDADE, Lúcia Cony Faria; VARGAS, Glória Maria; JATOBÁ, Sérgio Ulisses Silva. Regime de acumulação e configuração do território no Brasil. **Cadernos Metrópole**, São Paulo, n. 20, 2008. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/metropole/article/view/8634>>. Acesso em: mai. 2017.

CGI.br/NIC.br, Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br). Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos domicílios brasileiros - **TIC DOMICÍLIOS 2017**. Disponível em: < http://data.cetic.br/cetic/explore?idPesquisa=TIC_DOM>. Acesso em: abr. 2018.

COLETIVA.NET. **Transamérica Hits conquista mais afiliadas no RS**. 2016. Disponível em: < <https://coletiva.net/noticias/2016/04/transamerica-hits-conquista-mais-afiliadas-no-rs/index.jhtml>>. Acesso em: out. 2018.

_____. **Morre Alexandre Kannenberg, diretor da Rede Dial**. 2015. Disponível em: <https://coletiva.net/comunicacao/morre-alexandre-kannenberg-diretor-da-rede-dial,133716.jhtml>. Acesso em: ago. 2018.

_____. **Hilmar Kannenberg: Radialista do mundo**. 2014. Disponível em: <https://www.coletiva.net/perfil/hilmar-kannenberg-radialista-do-mundo,135285.jhtml>. Acesso em: ago. 2018.

_____. **Rede Tchê investe R\$ 500 mil em tecnologia**. 2005. Disponível em: <<http://coletiva.net/midia/rede-tche-investe-r-500-mil-em-tecnologia,187177.jhtml>>. Acesso em: ago. 2018.

COMASSETTO, Leandro Ramires. O local é o diferencial. O papel do rádio na era da conexão planetária. In: CARVALHO, J.M., MAGNONI, A. F., PASSOS, M.Y (org). **Economia Política da Comunicação: digitalização e sociedade**. São Paulo : Cultura Acadêmica, 2013. Disponível em: < <https://docplayer.com.br/32581775-Economia-politica-da-comunicacao-digitalizacao-e-sociedade.html>>. Acesso em: set. 2018.

_____. **A voz da aldeia**. O rádio local e o comportamento da informação na nova ordem global. Florianópolis : Insular, 2007.

CONSELHO DE DESENVOLVIMENTO DO VALE DO TAQUARI (CODEVAT). Disponível em:< <http://www.codevat.org.br>>. Acesso em: ago. 2018.

CONSELHO EXECUTIVO DAS NORMAS-PADRÃO (CENP-MEIOS). **Investimentos em mídia via agências de publicidade por meio total nacional**. 2017. Disponível em:< <http://www.cenp.com.br/cenp-meios?id=2>>. Acesso em: jan. 2019.

CONSÓRCIO INTERMUNICIPAL DE SAÚDE DO VALE DO RIO TAQUARI (CONSISA-VRT). Disponível em:< <http://www.consisavrt.com.br/>>. Acesso em: dez. 2018.

CONSTITUIÇÃO FEDERAL. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm>. Acesso em: ago. 2018.

CORRÊA, Roberto Lobato. Entrevista com o Prof. Dr. Roberto Lobato Corrêa. **Revista Discente Expressões Geográficas**. Florianópolis-SC. 2005. Disponível em: <<http://www.geograficas.cfh.ufsc.br/arquivo/ed01/entrevista.pdf>>. Acesso em: ago. 2018.

DEGRANDI, José Odin. **Verticalidades e horizontalidades nos usos do território de Santa Maria-RS**. Tese (Doutorado). Universidade de Santa Cruz do Sul, 2012. Disponível em: < <http://repositorio.unisc.br:8080/jspui/handle/11624/458>>. Acesso em: set. 2018.

DEOLINDO, Jacqueline Silva. Da escassez de informações locais a novas práticas de produção de notícias: o papel da tecnologia nas fronteiras jornalísticas. In: **Revista Latinoamericana de Ciencias de La Comunicación**. v. 10, n. 19, 2013. Disponível em: <<https://www.alaic.org/revista/index.php/alaic/article/view/515>>. Acesso em: set. 2018.

DILLENBURG, Sergio. **A Força do rádio local**. Porto Alegre : Alternativa, 2007.

DOURADO, Jacqueline Lima (org). **Economia política do jornalismo**: campo, objeto, convergências e regionalismo. Teresina : EDUFPI, 2013.

DOS SANTOS, Airtton Engster. **Blog do Airtton Engster dos Santos**. Disponível em: <<https://lajeadors.blogspot.com/>>. Acesso em: ago. 2018.

ENDLER, Sérgio Francisco. Rádio Farroupilha, técnica, modernidade e crise política. XX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. 1997. Disponível em: <<http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/4c3e10a31597f7e2cfa44ec585abf209.pdf>>. Acesso em: nov. 2018.

FARIAS, Karina Woehl de; ZUCULOTO, Valci Regina Mousquer. Apontamentos históricos sobre o rádio AM no Brasil: uma periodização em ondas de mudanças até a migração para o FM. In: **ALCAR**, São Paulo, 2017. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/encontros-nacionais/11o-encontro-2017/gt-historia-da-midia-sonora/apontamentos-historicos-sobre-o-radio-am-no-brasil-uma-periodizacao-em-ondas-de-mudancas-ate-a-migracao-para-o-fm/at_download/file>. Acesso em jul. 2018.

FERRARETTO, Luiz Artur. Inquietudes e tensionamentos: pistas para a compreensão do futuro do rádio comercial em sua fase de convergência. **Intexto**, UFRGS. nº 34, p. 214-235, set./dez. 2015. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/intexto/article/view/58408>>. Acesso em: ago. 2018.

_____. **Rádio, teoria e prática**. São Paulo : Summus, 2014.

_____; KISCHINHEVSKY, Marcelo. Rádio e convergência: uma abordagem pela economia política da comunicação. **Revista Famecos**, Porto Alegre. v. 17, a.3, p. 173-180. set./dez, 2010. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/viewFile/8185/5873>>. Acesso em out.2018.

_____. Rádio e Capitalismo no Brasil: uma abordagem histórica. In: HAUSSEN, Doris Fagundes; BRITTOS, Valério Cruz (Org.). **Economia política, comunicação e cultura**. Porto Alegre: Editora da PUCRS, 2009. Disponível em: <http://www.academia.edu/3720563/FERRARETTO_Luiz_Artur._R%C3%A1dio_e_capitalismo_no_Brasil_uma_abordagem_hist%C3%B3rica._In_HAUSSEN_Doris_Fagundes_BRITTOS_Val%C3%A9rio_Cruz_Org._Economia_pol%C3%ADtica_comunica%C3%A7%C3%A3o_e_cultura._Porto_Alegre_Editora_da_PUCRS_2009._p._93-112>. Acesso em: jul. 2018.

_____. **Rádio e capitalismo no Rio Grande do Sul**. Canoas : Ed. Ulbra, 2007.

_____. Tendências da programação radiofônica: as emissoras em amplitude modulada. In: **Congresso Brasileiro de Ciência da Comunicação**. Manaus : Intercom, 2000. Disponível em: <<http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/5b85c2ca099cea27126733025c4e7bd9.pdf>>. Acesso em: ago. 2018.

FERRI, Gino. **Encantado II. Sua história, sua gente**. Encantado : AJP, 2007.

FILHA, Elza Aparecida Oliveira; MOURA, Keren Francine. Os paradigmas da comunicação para o desenvolvimento e as novas articulações sociais viabilizadas pelas mídias sociais digitais. **40º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Curitiba/PR**. 2017. Disponível em: <<http://portalintercom.org.br/anais/nacional2017/resumos/R12-1658-1.pdf>>. Acesso em: out. 2018.

FLORES, Murilo. **A identidade cultural do território como base de estratégias de desenvolvimento - Uma visão do estado da arte**. Março, 2006. Disponível em: <http://indicadores.fecam.org.br/uploads/28/arquivos/4069_FLORES_M_Identidade_Territorial_como_Base_as_Estrategias_Deenvolvimento.pdf>. Acesso em: abr. 2017.

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA (FEE). **Corede Vale do Taquari**. Disponível em: <<https://www.fee.rs.gov.br/perfil-socioeconomico/coredes/detalhe/?corede=Vale+do+Taquari>>. Acesso em: jan. 2018.

_____. **Idese**. Disponível em: <<https://www.fee.rs.gov.br/indicadores/indice-de-desenvolvimento-socioeconomico/serie-historica-nova-metodologia/?unidade=coredes>>. Acesso em: mai. 2018.

FUNDAÇÃO FRATERNIDADE. **Rádio Fraternidade FM 98,9 comemora seu 23º aniversário**. Disponível: <<http://www.fundacaofraternidade.org.br/index.php/fraternidade/679-radio-fraternidade-fm-989-comemora-seu-23o-aniversario>>. Acesso em: out. 2018.

_____. **Nossa obra. Mídias**. Disponível em: <<http://www.fundacaofraternidade.org.br/index.php/nossa-obra/midias>>. Acesso em: out. 2018.

GIL, Antônio Carlos; SIMÕES, Rosimeire Bento. O sentimento de regionalidade num bairro do Grande ABC Paulista. **Revista Ciências Sociais em Perspectiva**. v.7, n.13, 2008. Disponível em: <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/ccsaemperspectiva/article/view/2559/1953>> . Acesso em: dez. 2018.

GRUPO DE DIÁRIOS. Disponível em: <grupodediarios.com.br>. Acesso em: dez. 2018.

GRUPO CULTURA DE RÁDIO. **A rádio**. Disponível em: <<http://www.grupoculturaderadio.com.br/index.php/a-radio>>. Acesso em: out. 2018.

_____. **Inauguração da Rádio Cultura FM de Anta Gorda 105,5Mhz**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=IH17AHqZDMQ&feature=youtu.be>>. Acesso em: out. 2018.

HAESBAERT, Rogério. **Regional-Global. Dilemas da Região e da Regionalização na Geografia Contemporânea**. Rio de Janeiro : Bertrand Brasil, 2010.

_____. **Região: Trajetos e Perspectivas**. Porto Alegre : FEE, 2005. Disponível em: <<http://cdn.fee.tcche.br/jornadas/2/E4-11.pdf>>. Acesso em: set. 2018.

_____. Dos múltiplos territórios à multiterritorialidade. **Pet Geografia**. Porto Alegre : UFRGS, 2004. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/petgea/Artigo/rh.pdf>>. Acesso em: out. 2018.

HEBERLÊ, Antônio. **A comunicação social como fator de desenvolvimento**. 2013. Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/0B2pXikbqPID5Q1FkbF9yQUxyU1U/edit>>. Acesso em: dez. 2017.

_____. A pesquisa em comunicação para o desenvolvimento. In: HEBERLÊ, A. BARBARA, C. SOARES, F (Org). **Comunicação para o Desenvolvimento**. Brasília : Embrapa, 2012. Disponível em: <<https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/79235/1/comunicacao-para-o-desenvolvimento-heberle.pdf>>. Acesso em: dez. 2017.

HARVEY, David. A transformação político-econômica do capitalismo do final do século XX. In: _____ A Condição Pós-Moderna. São Paulo: Edições Loyola, 1992. Disponível em: <<https://archive.org/stream/DavidHarveyCondicaoPosModerna/David%20Harvey%20-%20Condi%C3%A7%C3%A3o%20p%C3%B3s-moderna#page/n1/mode/2up>>. Acesso em: abr. 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Cidades**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/>>. Acesso em: mar. 2018.

JORNAL DE SANTA CATARINA. **Obituário**. 2011. Disponível em: <<http://jornaldesantacatarina.clicrbs.com.br/sc/obituario/joel-paulo-da-costa-20241.html>> Acesso em: ago. 2018.

JORNAL ECO REGIONAL. **Entrevista com o contador, advogado e empreendedor Aniceto Paganin.** Arvorezinha-RS. Youtube, 30 min. Publicado em 14 ago. 2017. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=sa0ixLIZBuc&t=4s>>. Acesso em: set. 2018.

JORNAL NOVA GERAÇÃO. **Pela representação do Vale do Taquari.** Estrela-RS. Disponível em: <<http://www.jornalng.com.br/news/pela-representacao-forte-do-vale-do-taquari>>. Acesso em: nov. 2018.

JORNAL OPINIÃO. **Rádio Encantado prepara mudanças.** Arquivo impresso. Encantado-RS. 12 fev. 1994.

JORNAL O INFORMATIVO DO VALE. **Rádio do Vale leva o povo ao ar.** 2011. Disponível em: <<https://www.informativo.com.br/geral/radio-do-vale-leva-o-povo-ao-ar,2331.jhtml>>. Acesso em: set. de 2018.

JORNAL O FATO NOVO. **Administração Municipal analisa o futuro da Rádio Açoriana.** Taquari-RS. 2017. Disponível em: <http://www.ofatonovo.com.br/noticias_detalhe.php?id=19035>. Acesso em: set. 2018.

_____. **Desde 2011, Prefeitura repassou cerca de um milhão à Ejora.** Taquari-RS. 2014.

_____. **Vereadores autorizam a venda da EJORA.** Taquari-RS. 3 set. 2010.

_____. **Editorial: Rádio Açoriana.** Taquari-RS. 21 mai. 2010. Disponível em: <http://www.ofatonovo.com.br/noticias_detalhe.php?id=3520>. Acesso em: set. 2018.

KANTAR IBOPE. **Book de Rádio 2018.** Disponível em: <<https://www.kantaribopemedia.com/estudos-type/bookradio2018/>>. Acesso em: nov. 2018.

LAJEADO. **Projeto de Lei 58-001/2017**, de 19 de junho de 2017. Disponível em: <https://www.lajeado.rs.leg.br/uploads/materia/21826/CM_0582017.pdf>. Acesso em: set. 2018.

LIEDTKE, Paulo Fernando. Políticas públicas de comunicação e o controle da mídia no Brasil. **Em Tese.** Revista eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC. V. 1. Nº 1. 2003. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/emtese/article/viewFile/13681/12540>>. Acesso em: out. 2018.

LIMONAD, Ester. Brasil, Século XXI, regionalizar para quê? Para quem?. In. LIMONAD, Ester; HAESBAERT, Rogério; MOREIRA, Ruy (org). **Brasil, século XXI. Por uma nova regionalização. Agentes, processos, escalas.** São Paulo : Max Limonad, 2004.

LOPEZ, Debora Cristina; QUADROS, Mírian Redin de. O rádio e a relação com o ouvinte no cenário de convergência: uma proposta de classificação dos tipos de interatividade. **Revista Famecos.** Mídia, cultura e tecnologia. Porto Alegre, v. 22, n.3, 2015. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/20523/13265>>. Acesso em: dez. 2018.

LUZ, Dioclécio. **A saga das rádios comunitárias no Brasil.** UFRGS : Porto Alegre, 2011. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/8o-encontro-2011-1/artigos/a%20saga%20das%20radios%20comunitarias.pdf/at_download/file>. Acesso em: ago. 2018.

MAGALHÃES, José Carlos. Emancipação Político-Administrativa de Municípios no Brasil. In: CARVALHO, Alexandre Xavier Ywata et al (org). **Dinâmica dos Municípios.** IPEA. Brasília, 2008. Disponível em: <http://ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/Capitulo1_30.pdf>. Acesso em: ago. 2018.

MAGNONI, Antonio Francisco; BETTI, Juliana Gobbi. A digitalização, a convergência e as novas interfaces do Rádio. In: CARVALHO, Juliano Maurício de; MAGNONI, Antonio Francisco; PASSOS, Mateus Yuri (org). **Economia Política da Comunicação: Digitalização e Sociedade.** São Paulo : Cultura Acadêmica Editora, 2013. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/32581775-Economia-politica-da-comunicacao-digitalizacao-e-sociedade.html>>. Acesso em: set. 2018.

MALLMANN, Lígia Margarete. **Agricultores familiares e cooperativas: relações sociais de produção na cadeia produtiva do leite na região do Vale do Taquari/RS – Brasil**. Tese (Doutorado).

Universidade de Santa Cruz do Sul, 2017. Disponível em: <

<https://repositorio.unisc.br/jspui/handle/11624/1659>>. Acesso em: dez. 2018.

MEDIA OWNERSHIP MONITOR (MOM) BRASIL. Disponível em: < <http://brazil.mom-rsf.org/br/>>. Acesso em: set. 2018.

MEIO & MENSAGEM. **Verba do governo federal cai 27% em 2016**. Disponível em: < <http://www.meioemensagem.com.br/home/comunicacao/2017/05/30/verba-do-governo-federal-cai-27-em-2016.html>>. Acesso em: set. 2018.

MELO, Isabelle Anchieta de. Um jornalismo de proximidade. **Observatório da Imprensa**. ed 427, abr. 2007. Disponível em: <<http://observatoriodaimprensa.com.br/diretorio-academico/um-jornalismo-de-proximidade/> Um jornalismo de proximidade>. Acesso em: ago. 2018.

MELLO, Veridiana Pivetta de. O rádio informativo e a economia política da comunicação. **Revista Alceu (Comunicação, Cultura e Política)**. v. 16. n.32, p. 59-74, jan./jul. 2016. Disponível em: < <http://revistaalceu.com.puc-rio.br/media/pp%2059-74.pdf>>. Acesso em: set.2017.

MÍDIA DADOS BRASIL 2018. **Investimento publicitário por setor econômico**. Rádio. p. 80. Disponível em:< <http://midiadados.org.br/2018/Midia%20Dados%202018%20%28Interativo%29.pdf>>. Acesso em: set. 2018.

MÍDIA PLUS. **O que é OOH**. Disponível em:< <http://midiaplus.com.br/ooh/>>. Acesso em: jan. 2019.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001.

MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÕES E COMUNICAÇÕES (MCTIC). **Nota Técnica Nº 15693/2018/SEI-MCTIC. Aumento potência. EZR Comunicações LTDA**. Disponível em: <https://sei.mctic.gov.br/sei/modulos/pesquisa/md_pesq_documento_consulta_externa.php?9LibXMqGnN7gSpLFOOgUQFziRouBJ5VnVL5b7-UrE5S5Gf_5uz0h59s2hej0ch2YZOx8tcjdzfjIe6_tdxtpL1hoeuT2W_r1XqVpnSR1xwbEldAwQBXMIPprLAyvPV5v>. Acesso em: ago. 2018.

_____. **MCTIC atualiza regras para radiodifusão comunitária**. 2018. Disponível em: <http://www.mctic.gov.br/mctic/opencms/salaImprensa/noticias/arquivos/2018/04/MCTIC_atualiza_regras_para_radiodifusao_comunitaria.html>. Acesso em ago. 2018.

_____. **Plano Nacional de Outorgas 2017-2019**. Radiodifusão comunitária. Disponível em:< <http://www.ale.am.gov.br/santaizabeldorionegro/wp-content/uploads/sites/93/2017/09/Plano-Nacional-de-Outorga-2017-2019.pdf>>. Acesso em: ago. 2018.

_____. **Radiodifusão comercial - orientações sobre procedimentos de outorga e pós-outorga de radiodifusão comercial de sons (OM/FM) e de sons e imagens (TV)**. Disponível em: < <https://www.mctic.gov.br/mctic/export/sites/institucional/arquivos/Cartilha-CGPO.pdf>>. Acesso em: set. 2018.

_____. **Espaço do Radiodifusor**. Disponível em: <https://www.mctic.gov.br/mctic/opencms/comunicacao/SERAD/radiofusao/detalhe_tema/radiodifusao_comercial.html>. Acesso em: ago. 2018.

MOREIRA, Sonia Virginia. **Geografias da Comunicação, uma disciplina**. Curitiba : Intercom, 2017. Disponível em: <<http://portalintercom.org.br/anais/nacional2017/resumos/R12-3294-1.pdf>>. Acesso em: mai. 2018.

_____. DEOLINDO, Jacqueline da Silva. Mídia, cidade e "interior". In: **Revista Contemporânea**. v. 11, n.1, 2013. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/contemporanea/article/view/6958/5096>>. Acesso em: ago.2018.

MOSCO, Vincent. Economia Política da Comunicação: uma perspectiva laboral. **Revista Comunicação e Sociedade**. Cadernos do Noroeste, Série Comunicação. Universidade de Minho/Portugal. V. 12, p. 97-120, 1999. Disponível em: <<http://www.lasics.uminho.pt/ojs/index.php/comsoc/article/view/1440/1370>>. Acesso em: set. 2017.

OLIVEIRA, Roberto Reis de. Espaço, território, região: Pistas para um debate sobre comunicação regional. In: **C-Legenda**. Revista do Programa de Pós-graduação em Cinema e Audiovisual da Universidade Federal Fluminense. n. 29, 2013. Disponível em: <<http://www.ciberlegenda.uff.br/index.php/revista/article/view/659>>. Acesso em: set. 2018.

ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL (OCERGS). **Mundo cooperativo gaúcho é aberto na Expovale 2018**. Disponível em: <<http://www.sescoops.coop.br/noticias/2018/11/13/cooperativismo-presente-na-expovale-2018/>>. Acesso em: dez. 2018.

PARANHOS, Taís; SANTOS, Maria Salett Tauk. Rádio comunitária e desenvolvimento local em situação de convergência de mídias. **Conexão – Comunicação e Cultura**. UCS : Caxias do Sul. V.16, n. 31, jan/jun. 2017, p. 135-155. Disponível em: <<http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/conexao/article/viewFile/5031/3033>>. Acesso em: nov.2018.

PECQUEUR, Bernard. A guinada territorial da economia global. In: ETGES, V.E.; CADONÁ, M. A. (Org). **Globalização em tempos de regionalização**. Repercussões no território. Santa Cruz do Sul : EDUNISC, 2016. p. 9-38.

_____. O desenvolvimento territorial: uma nova abordagem dos processos de desenvolvimento para as economias do Sul. **Raízes**. V. 24, nº 1 e 2, jan-dez. 2005. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/60677378-Raizes-o-desenvolvimento-territorial-uma-nova-abordagem-dos-processos-de-desenvolvimento-para-as-economias-do-sul-1.html>>. Acesso em dez. 2017.

PERUZZO, Cicilia M. Krohling. Comunicação para o desenvolvimento, comunicação para a transformação social. In: NETO, Aristides Monteiro (org). **Desenvolvimento nas ciências sociais**. O estado das artes. Lv. 2, Cap 5. Brasília : Ipea, 2014. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/140616_sociedade-desenvolvimento-politica2.pdf>. Acesso em: ago 2018.

_____. Rádios Comunitárias no Brasil: da desobediência civil e particularidades às propostas aprovadas na CONFECOM. **COMPÓS**, PUC-RIO, jun. 2010. Disponível em: <http://compos.com.puc-rio.br/media/g6_cicilia_peruzzo.pdf>. Acesso em: ago. 2018.

_____. Mídia regional e local: aspectos conceituais e tendências. **Comunicação & Sociedade**. São Bernardo do Campo: Póscom-Umesp, a. 26, n. 43, 1o. sem. 2005a. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/CSO/article/download/8637/6170>>. Acesso em: ago. 2018.

_____. Direito à comunicação comunitária, participação popular e cidadania. In: **Revista Latinoamericana de Ciencias de La Comunicación**. ano II, n. 3, 2005b. Disponível em: <<https://www.alaic.org/revista/index.php/alaic/article/view/145/166>>. Acesso em: ago. 2018.

_____. Participação nas rádios comunitárias no Brasil. **XXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. Set. 1998. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/peruzzo-cicilia-radio-comunitaria-br.pdf>>. Acesso em: ago. 2018.

PIMENTEL, Thiago Duarte. A espacialidade na construção de identidade. **XXIII EnANPAD 2009**. Disponível em: <<http://www.anpad.org.br/admin/pdf/EOR2428.pdf>>. Acesso em: jan. 2019.

PNUD BRASIL. **Índices e Indicadores do Desenvolvimento Humano: Atualização Estatística de 2018**. <Disponível em: <http://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/library/idh/relatorios-de-desenvolvimento-humano/relatorio-do-desenvolvimento-humano-2018.html>>. Acesso em: set. 2018.

PORTAL GAZ. **Nós somos a Gazeta**. Santa Cruz do Sul-RS. Disponível em: <http://www.gaz.com.br/conteudos/nos_somos_a_gazeta/>. Acesso em: set. 2018.

PORTAL INDEPENDENTE. **Grupo Independente anuncia compra de canal FM e ampliação do conteúdo para a frequência 91,7**. Disponível em <http://independente.com.br/grupo-independente-anuncia-compra-de-canal-fm-e-ampliacao-do-conteudo-para-frequencia-917/>. Acesso em: set. 2018.

PORTAL G1. **Brasil tem pequena melhora no IDH, mas segue estagnado no 79º lugar em ranking global**. 2018. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mundo/noticia/2018/09/14/brasil-tem-pequena-melhora-no-idh-mas-segue-estagnado-no-79lugar-em-ranking-global.ghtml>>. Acesso em: set. 2018.

PORTAL DO VALE DO TAQUARI. **O Vale do Taquari**. Disponível em: <<http://www.cicvaledotaquari.com.br/cic-vt/o-vale-do-taquari/>>. Acesso em: mar. 2018.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO (PNUD BRASIL). **Brasil mantém tendência de avanço no desenvolvimento humano, mas desigualdades persistem**. 2018. Disponível em: <<http://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/presscenter/articles/2018/brasil-mantem-tendencia-de-avanco-no-desenvolvimento-humano--mas.html>>. Acesso em: nov. 2018.

RÁDIO BRÉSCIA MAIS FM. **A rádio**. Nova Bréscia-RS. Disponível em: <http://www.bresciamaisfm.com.br/files/midia_kit_radio_brescia_mais_fm.pdf>. Acesso em: nov. 2018.

RÁDIO GERMÂNIA. **A rádio**. Teutônia-RS. Disponível em: <<http://www.germaniafm.com.br/#radio>>. Acesso em: ago. 2018.

RÁDIO SORRISO. **A rádio**. Estrela-RS. Disponível em: <<http://www.sorrisofm.com/estrela/a-sorriso/a-radio/>>. Acesso em: ago. 2018.

REDE SORRISO. Disponível em: <<http://www.sorrisofm.com/>>. Acesso em: ago. 2018.

_____. Disponível em: <<https://www.facebook.com/redesorriso/>>. Acesso em: nov. 2018.

REDE TCHÊ. Disponível em: <<http://redetche.com.br/#!/home>>. Acesso em: ago. 2018.

RÁDIO UNIVATES. **A rádio**. Lajeado-RS. Disponível em: <<https://www.univates.br/radio/a-radio>>. Acesso em: nov. 2018.

RÊGO, Isabela Naira Barbosa; DOURADO, Jacqueline Lima. Economia Política da Comunicação e uma Reflexão Teórica sobre a Mídia nas Sociedades Capitalistas. **XIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste – Mossoró, RN**. Jun. 2013. Disponível em: <<http://portalintercom.org.br/anais/nordeste2013/resumos/R37-0591-1.pdf>>. Acesso em: jul. 2018.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**. Técnica e tempo. Razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 2006.

_____. **Por uma outra Globalização** – do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro: Record, 2000.

_____. et al. **O papel ativo da Geografia: um manifesto**. Florianópolis : XII Encontro Nacinoal de Geógrafos, 2000. Disponível em: <http://miltonsantos.com.br/site/wp-content/uploads/2011/08/O-papel-ativo-da-geografia-um-manifesto_MiltonSantos-outros_julho2000.pdf>. Acesso em: mai. 2018.

_____. O dinheiro e o território. **Geographia** - Revista do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal Fluminense (UFF). Ano 1, Nº 1, 1999. Disponível em: <www.geographia.uff.br/index.php/geographia/article/viewFile/2/2>. Acesso em: abr. 2017.

_____. O retorno do território. In: SANTOS, Milton; DE SOUZA, Maria Adélia A.; SILVEIRA, Maria Laura (org). **Território. Globalização e Fragmentação**. 4. ed. São Paulo : Hucitec Ampur, 1998. p. 15-20.

_____; SOUZA, Maria Adélia A. de; SILVEIRA, Maria Laura (org). **Território. Globalização e Fragmentação**. 4. ed. São Paulo : Hucitec Ampur, 1998.

_____. **Técnica, Espaço, Tempo**. Globalização e meio técnico-científico informacional. São Paulo, 1994.

SANTOS, Suzy dos. Get black to where you once belonged: alvorada, ocaso e renascimento da economia política nas análises da comunicação. In: CABRAL, Adilson; BRITTOS, Valério Cruz. (Org) **Economia Política da Comunicação**. Interfaces Brasileiras. Rio de Janeiro : E-papers, 2008. Disponível em: <https://books.google.com.br/books/about/Economia_pol%C3%ADtica_da_comunica%C3%A7%C3%A3o.html?id=-kdVHpAVRhWC&redir_esc=y>. Acesso em ago.2018.

SCHEIBE, Aline Cristiane; PICCININI, Livia Teresinha Salomão; BRAGA, Andrea da Costa. Evolução Urbana do município de Lajeado: um estudo configuracional. **Anais do VIII Seminário Internacional sobre Desenvolvimento Regional**. Santa Cruz do Sul, UNISC, 2017. Disponível em: <<http://online.unisc.br/acadnet/anais/index.php/sidr/article/view/16725>>. Acesso em: out. 2018.

SCHIERHOLT, José Alfredo. **Rádio Independente, 60 anos no ar**. Lajeado : Evangraf, 2011

SCHMITZ, Aldo Antonio. **Fontes de notícias**. Ações e estratégias das fontes no jornalismo. Florianópolis : Combook, 2011. Disponível em: <https://www.cairu.br/biblioteca/arquivos/Comunicacao/Fontes_noticias.pdf>. Acesso em: dez. 2018.

SECRETARIA ESTADUAL DA FAZENDA DO RIO GRANDE DO SUL (SEFAZ-RS). **Consultas ao Cadastro por CNJP, Razão Social ou Nome Fantasia**. Disponível em: <[https://receita.fazenda.rs.gov.br/conteudo/6241/consultas-ao-contribuinte-\(por-cnpj,-i.e.,-razao-social-ou-nome-fantasia\)](https://receita.fazenda.rs.gov.br/conteudo/6241/consultas-ao-contribuinte-(por-cnpj,-i.e.,-razao-social-ou-nome-fantasia))>. Acesso em: ago. 2018.

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO, MOBILIDADE E DESENVOLVIMENTO REGIONAL (SEPLAN). **Perfil Socioeconômico Corede Vale do Taquari**. Governo do Estado do Rio Grande do Sul. Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional. Departamento de Planejamento Governamental. Porto Alegre, 2015. Disponível em: <<http://planejamento.rs.gov.br/upload/arquivos/201603/17095341-perfis-regionais-2015-vale-do-taquari.pdf>>. Acesso em mai. 2018.

SENADO FEDERAL. Aprovado projeto que aumenta potência das rádios comunitárias. **Senado Notícias**. 2018. Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2018/07/10/aprovado-projeto-que-aumenta-potencia-das-radios-comunitarias>>. Acesso em: ago. 2018.

_____. Permissão de publicidade paga em rádios comunitárias é aprovada na CCJ. **Senado Notícias**. 2018. Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/noticias/audios/2018/06/permisso-de-publicidade-paga-em-radios-comunitarias-e-aprovada-na-ccj>>. Acesso em: ago. 2018.

_____. Projeto de Lei do Senado, Nº 55, de 2016. **Acrescenta o art. 18-A à Lei nº 9.612, de 19 de fevereiro de 1998, para permitir o custeio da operação de rádios comunitárias através da venda de publicidade e propaganda comercial**. 2016. Disponível em: <<https://legis.senado.leg.br/sdleg-getter/documento?dm=4563658&ts=1529081949696&disposition=inline&ts=1529081949696>>. Acesso em: ago. 2018.

_____. **Projeto de Decreto Legislativo Nº 933, de 2009**. Disponível em: <<http://legis.senado.leg.br/sdleg-getter/documento?dm=3779811&disposition=inline>>. Acesso em: ago. 2018.

SERVAES, Jan. Comunicación para el desarrollo: tres paradigmas, dos modelos. In: **Temas y Problemas de Comunicación**. Universidad Nacinoal de Rio Cuarto. Ano 8, v. 10, 2000. p. 5-28. Disponível em: <<http://catedras.fsoc.uba.ar/gpost/material/servaes.pdf>>. Acesso em: jan. 2018.

SILVA, Juliano Domingues da. Rádio e Desenvolvementismo em Zita de Andrade Lima. **XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. Intercom. Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <<http://portalintercom.org.br/anais/nacional2015/resumos/R10-1229-2.pdf>>. Acesso em: jan. 2018.

SILVEIRA, Maria Laura. O Brasil: Território e Sociedade no início do século 21 - A história de um livro. **ACTA Geográfica**. Edição Especial "Cidades na Amazônia Brasileira", 2011. Disponível em: <<https://revista.ufrr.br/actageo/article/view/556>>. Acesso em: fev. 2018.

_____. Entrevista com a Professora Maria Laura Silveira. **Revista Discente Expressões Geográficas**. Florianópolis, 2007. Disponível em: <<http://www.geograficas.cfh.ufsc.br/arquivo/ed04/entrevista.pdf>>. Acesso em: jun. 2018.

SISTEMA PLUG DE COMUNICAÇÃO. **A empresa**. Disponível em: <<https://sistemaplug.com.br/plug/empresa.html>>. Acesso em: ago. 2018.

SMITH, Adam. **A riqueza das nações**. São Paulo: Hemus Editora, 1981. Livro 1. (Cap. 1, 2 e 3). p. 1-13.

STEINBERGER, Margarethe Born. **Discursos geopolíticos da mídia**. Jornalismo e imaginário internacional na América Latina. São Paulo : EDUC; Fapesp; Cortez, 2005.

STEVANIM, Luiz Felipe Ferreira; SANTOS, Suzy dos. A economia política do coronelismo eletrônico: categorização dos líderes políticos proprietários de radiodifusão em Minas Gerais. São Paulo : Cultura Acadêmica, 2013. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/32581775-Economia-politica-da-comunicacao-digitalizacao-e-sociedade.html>>. Acesso em: set. 2018.

TAQUARI. **Lei nº 3.806**, de 30 de janeiro de 2015. Disponível em: <<http://www.camarataquari.com.br/leis.php>>. Acesso em: set. 2018.

_____. **Lei nº 3.153**, de 31 de agosto de 2010. Disponível em: <<http://www.camarataquari.com.br/leis.php>>. Acesso em: set. 2018.

_____. **Lei nº 2.853**, de 3 de julho de 2008. Disponível em: <<http://www.camarataquari.com.br/leis.php>>. Acesso em: set. 2018.

_____. **Lei nº 1.119**, de 13 de março de 1984. Disponível em: <<http://www.camarataquari.com.br/leis.php>>. Acesso em: set. 2018.

_____. **Lei nº 1.121**, de 13 de abril de 1984. Disponível em: <<http://www.camarataquari.com.br/leis.php>>. Acesso em: set. 2018.

TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL (TRE-RS). **Eleições municipais anteriores a 1990**. Disponível em: <http://capa.tre-rs.jus.br/upload/11/Municipais_Arvorezinha1972.PDF>. Acesso em: nov. 2018.

TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL (TSE). **Estatísticas eleitorais**. Disponível em: <<http://www.tse.jus.br/eleicoes/estatisticas/estatisticas-eleitorais>>. Acesso em: dez. 2018.

UNIVERSIDADE DO VALE DO TAQUARI (UNIVATES). Disponível em: <www.univates.br>. Acesso em: dez. 2018.

ZAMIN, Angela. Jornalismo de referência: o conceito por trás da expressão. **Revista Famecos**. Mídia, cultura e tecnologia. v.21. n.3. 2014. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/16716/12570>>. Acesso em: out. 2016.

ZUCULOTO, Valci. Debatendo com Brecht a sua Teoria do Rádio. In: MEDITSCH, Eduardo (org). **Teorias do Rádio**. Textos e contextos. Volume 1. Florianópolis : Insular, 2005.

APÊNDICE A

TRANSCRIÇÃO DO CONTEÚDO DOS PROGRAMAS DA RÁDIO INDEPENDENTE

Classificação do Conteúdo

LR = Local-Regional

NG = Nacional-Global

NG-LR = Nacional-Global/Local-Regional (Inter-Relação)

PROGRAMA: *Acorda Rio Grande*, edição de domingo, 12 de agosto de 2018

(continua)

GRAVADO	AO VIVO	INFORMAÇÃO ÂNCORA
POESIA GAÚCHA - Referência ao Dia dos Pais	<u>PRIMEIRAS INFORMAÇÕES DA POLÍCIA</u> 3) Canguçu. Homem envolvido na quadrilha e morto em confronto seria natural de Lajeado. (NG-LR) 4) Duas situações de violência doméstica em Bom Retiro do Sul e Fazenda Vilanova foram atendidas pela Brigada Militar. (LR) 5) No trânsito, capotamento na ERS 453 em Venâncio Aires. (GN)	<u>MANCHETES DOS PORTAIS DA INTERNET</u> 28) Apropriação indébita liquidou patrimônio de mulher de 87 anos. (NG) 29) Divulga resultados das loterias deste sábado. (NG) 30) Canguçu. Criminosos explodem banco, atacam quartel da Brigada e trocam tiros com a polícia. (NG) 31) Gabinete de crise vai apurar explosão na USIMINAS. (NG) 32) Avião cai sobre casa e bebê de um ano morre em Goiás. (NG) 33) Paciente é atingida no rosto por bala perdida dentro de hospital de Niterói no Rio de Janeiro. (NG)
MÚSICA NATIVISTA	<u>DESTAQUES DA POLÍCIA</u> 6) Uma mulher foi presa ontem tentando entrar no presídio de Lajeado com drogas. (LR) 7) Dois casos de violência doméstica nas últimas horas em Bom Retiro do Sul e Fazenda Vilanova. (LR) 8) Uma mulher foi presa por tráfico com grande quantidade de droga, cocaína, maconha e crack em Progresso. (LR) 9) Ladrões realizam furto em danceteria de Lajeado. (LR) 10) Homem morto em confronto após ataque a banco em Canguçu era natural de Lajeado (NG-LR)	Leitura de mensagem de autoajuda.
	<u>INFORMAÇÕES DO ESPORTE</u> 11) Derrota da Alaf na Liga Gaúcha de Futsal. (LR) 12) Jogos da dupla Grenal pelo Brasileirão. (NG) 13) Estreia do Lajeadense na Copa Wianey Carlet de Futebol. (LR)	<u>REGISTROS DE FALECIMENTO</u> -Lajeado -Arroio do Meio -Marques de Souza -Travesseiro -Lajeado

(conclusão)

MÚSICA NATIVISTA	<u>INFORMAÇÕES DA POLÍCIA</u> 14) Um acidente de trânsito resultou em prisão por embriaguez no bairro Imigrante em Estrela. (LR) 15) Pelo menos três casas foram alvo de invasão na sexta-feira em Lajeado. (LR) 16) Veículo foi furtado na noite da sexta no centro de Arroio do Meio. (LR) 17) Nessa madrugada um veículo que estava em situação de furto foi recuperado no São Cristóvão, em Lajeado. (LR) 18) Um jovem de 21 anos e uma adolescente de 15 anos registraram ocorrência como vítimas de furto numa danceteria em Lajeado. (LR) 19) Uma abordagem do pelotão de Taquari resultou na prisão de um revólver, galos de rinha e quantia em dinheiro. Ação foi em Venâncio Aires. (LR-NG) 20) Ainda na sexta uma abordagem em outro veículo em Taquari resultou na apreensão de um baseado e quantia em maconha. (NG) 21) No intervalo de cerca de duas horas, três foragidos foram capturados na madrugada de ontem em Lajeado. (LR) 22) Homem usando capacete realizou assalto dentro da área de atendimento da Caixa no centro de Lajeado. (LR) 23) Homem preso em flagrante e enquadrado na Maria da Penha em Lajeado. (LR) 24) Nas últimas horas, dois casos de violência doméstica em Bom Retiro do Sul e Fazenda Vilanova. (LR) 25) Uma mulher foi presa em flagrante por tráfico ao tentar entrar no presídio de Lajeado com material escondido nas partes íntimas. (LR) 26) O pelotão de Operações especiais da Brigada Militar prendeu um mulher acusada de tráfico de drogas em Progresso. (LR) 27) Era natural de Lajeado o indivíduo morto após confronto com a polícia na madrugada de sábado em Canguçu. (LR-NG)	<u>DESTAQUES DO PORTAL DO GRUPO INDEPENDENTE</u> 34) Alaf não consegue segurar a ACBF e perde mais uma pela Liga Gaúcha de Futsal. (LR-NG) 35) Sine de Lajeado divulga entrevistas de emprego agendadas para a próxima semana. (LR) 36) Nova escola do bairro Boa Vista em Teutônia foi inaugurado neste sábado. (LR) 37) Programa Papos de Mulher deste sábado: pastor e celebrante realizam casamentos personalizados. (LR) 38) Programa Espaço Empreendedor: empreendedor se inspira na arte para o trabalho em impermeabilização. (LR) -> Convida o ouvinte a conferir as informações no site da Independente.
MÚSICA NATIVISTA -Referência ao Dia dos Pais		<u>REGISTROS DE FALECIMENTO</u> Lajeado Arroio do Meio Lajeado Marques de Souza Travesseiro Lajeado
<u>QUADRO SUPER PLACAR (Durante intervalo comercial)</u> 1) Jogos de domingo do Campeonato Brasileiro (NG) 2) Jogo do Lajeadense contra o Avenida pela Copa Wianey Carlet (LR)		<u>PREVISÃO DO TEMPO.</u> 39) Região. (Leitura da Internet) (LR)
MÚSICA GAÚCHA		<u>RESULTADOS DAS LOTERIAS</u> 40) (Leitura de Internet) (NG)
MÚSICA GAÚCHA		
MÚSICA GAÚCHA		
MÚSICA GAÚCHA		

Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

PROGRAMA: Panorama – Segunda-feira, 20 de agosto de 2018

(continua)

GRAVADO	AO VIVO	ÂNCORA
<u>ESPORTE NO VALE.</u> Informações sobre a Taça Lajeado de Vôlei Misto.	10) <u>PREVISÃO DO TEMPO.</u> -> Repórter aproveita e divulga o programa Talk and Drinks, apresentado por ela mesma. (LR)	29) Santos do dia Indicadores da Economia (Lê jornal) (NG)
<u>AGENDA</u> 1) Representantes da Apae de Estrela farão uso da tribuna livre da Câmara de Estrela na sessão de hoje. (LR) 2) Ministério Público Eleitoral, em parceria com a justiça eleitoral e veículos de comunicação do Vale do Taquari, promovem seminário sobre fake news e eleições. (LR) 3) Prefeitura de Lajeado terá expediente de trabalho alterado. (LR)	<u>DESTAQUES DA POLÍCIA E DO TRÂNSITO</u> 11) Motorista foge depois de pagar abastecimento com nota falsa em Lajeado. (LR) 12) Morre idosa atropelada no sábado em Encantado (LR) 13) Morte de jovem após colidir moto em poste no Vale do Rio Pardo (LR) 14) Encontrado cadáver em São Jerônimo. (NG) 15) Buraco grande na área urbana de Lajeado. (LR)	30) Candidaturas femininas a outubro chegam a 30% (Leitura de jornal) ➔ Comenta essa notícia. (NG)
4) Informações sobre o produto Pomada Santo Antônio. Entrevista pessoas da região que usaram o produto. Anuncia promoção do produto. (NG)	<u>INDEPENDENTE NOTÍCIAS</u> 16) Inundações no Estado Indiano de Kerala deixaram mais de 400 mortos. (NG); 17) Presidente Michel Temer convocou mais uma etapa de reuniões que buscam soluções para a crise dos imigrantes venezuelanos em Roraima. (NG) 18) Convenção gaúcha de supermercados chega a sua 37ª edição. (NG) 19) Promovido pela Univates, em parceria com a Mercur, Desfile de Moda Inclusiva chega a sua terceira edição. (LR)	31) Comentário sobre debate na TV (Rede TV) para presidente. (NG)
5) Comentário Alexandre Garcia, direto de Brasília. (NG) Pautas: ONU, prisão de Lula e condenação de José Dirceu	<u>NOVAS INFORMAÇÕES DA POLÍCIA</u> 20) Dois feridos após acidente em Teutônia. Corsa com placas de Poço das Antas perdeu controle e bateu. (LR) 21) Bombeiros controlam incêndio em poste em Lajeado. (LR) 22) Brigada Militar acionada para controlar briga em Linha Tigrinho, Marques de Souza. (LR) 23) Duas pessoas alvejadas após desentendimento no interior de Capitão. (LR) 24) Preso suspeito de ser autor de arrombamentos em estabelecimentos de Venâncio Aires. (NG)	32) Candidato Geraldo Alckmin pode perder 36% do seu tempo de propaganda eleitoral de rádio e TV (Leitura de jornal) ➔ Comenta essa notícia (NG)
<u>FUTEBOL INTERNACIONAL</u> 6) FIFA divulgou as melhores seleções do mundo. (NG)	<u>INFORMAÇÕES DA DUPLA GRENAL</u> 25) Resultados dos jogos de Grêmio e Inter na rodada do Campeonato Brasileiro. (NG) - Rápida interação entre o repórter e o âncora.	33) Pesquisa do Ibope traz um recado para os candidatos a presidente que disputam o voto dos eleitores do Rio Grande do Sul: não está fácil conquistar a confiança dos gaúchos. (Leitura de jornal). (NG) ➔ Comenta essa notícia
<u>PAPOS DE MULHER</u> 7) Informação sobre mais uma edição do Programa Talk And Drinks com o tema 'País de verdade'. Evento é em prol do Abrigo São Chico, de Lajeado. (LR)	<u>ÚLTIMAS INFORMAÇÕES DA POLÍCIA</u> 26) Motocicleta furtada em Estrela (LR) 27) Três feridos após colisão entre dois carros em Paverama. (LR)	34) Cita pesquisa Ibope para presidente no RS e sobre avaliação do presidente Michel Temer (Leitura no computador). (NG)
8) Unidade Móvel. 15ª Festa Nacional do Chimarrão de Venâncio Aires será presidida pela primeira vez por uma mulher. (NG)	28) Previsão do tempo para a região. (LR)	35) Cita principais áreas que trazem preocupação para os gaúchos: saúde, segurança pública e educação (Leitura de jornal) (NG) ➔ Comenta essa notícia

(continua)

GRAVADO	AO VIVO	ÂNCORA
9) <u>CENTRAL DO FUTEBOL</u> Destaca jogos do campeonato brasileiro. (NG)		36) Dentro de uma cova e prestes a ser morta, uma jovem de 18 anos ainda tentou suplicar pela própria vida. Mas não foi suficiente. Por telefone, veio a ordem para assassinar Paola Avaly em uma mata na zona leste de Porto Alegre. (NG) (Leitura de internet)
		37) Um celular é apreendido a cada 72 minutos nos presídios do RS (Leitura de internet) (NG) → Comenta essa notícia
		38) Piratini propõe devolução em parcelas dos depósitos judiciais (Leitura de internet). (NG) → Comenta essa notícia
		39) Traficante ligado ao PCC fez depósitos para empresa suspeita de repassar propina a políticos (Leitura de internet). (NG)
		40) Milhares de pessoas participaram da caminhada com Mar-ia em Taquari (Leitura jornal) (LR) → Comenta essa notícia.
		41) Segunda Teuto Fest em Teutônia. Grande público prestigiou (Leitura de jornal) (LR)
		42) Manhã de sábado foi de celebrar a paz no bairro Santo Antônio, em Lajeado (Leitura de jornal). (LR)
		43) Sábado foi dia da campanha contra polio e sarampo. Movimento nos postos de toda a região. Em todo o Brasil números foram muito baixos. (Leitura de jornal) (NG-LR) → Comenta essa notícia
		44) As propostas do governo para reduzir o preço do óleo diesel ao consumidor podem levar ao desabastecimento do combustível e à cartelização dos preços, segundo alertas feitos pela Petrobras e pelo Cade (Conselho Administrativo de Defesa Econômica) (Leitura de jornal). (NG) → Comenta essa notícia
		45) Correios querem anunciar uma nova empresa de logística para concorrer no mercado de entrega de encomendas (Leitura de jornal) (NG) → Comenta essa notícia
		46) Situação dos venezuelanos em Roraima. Presidente Michel Temer convocou para hoje mais uma etapa de reuniões que buscam soluções para a crise dos imigrantes venezuelanos em Roraima (Leitura de internet). (NG)
		47) Complicada a situação da Venezuela. Só para o ouvinte ter ideia, entra em vigor hoje um pacote de medidas do presidente da Venezuela, Nicolas Maduro para tentar conter a inflação prevista em 1 milhão por cento neste ano. (NG) → Faz extenso comentário sobre essa notícia
		48) Ministro Eliseu Padilha diz que Brasil tem dever de receber Venezuelanos (Leitura Internet). (NG)
		49) Em Porto Alegre, prefeito Nelson Marchezan propõem orçamento de 2019 com déficit de R\$ 1,1 bilhão (Leitura de internet). (NG)

(conclusão)

		50) Concursos públicos no RS abrem mais de 450 vagas com salários inclusive superiores a R\$ 13 mil (Leitura de internet). (NG)
		51) Obras provocam desvios na freeway (Leitura de internet). (NG)

Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

PROGRAMA: *Dinâmica* – Terça-feira - 28 de agosto de 2018

(continua)

GRAVADO	AO VIVO	ÂNCORA
1) REPÓRTER EXPOVALE Repórter traz informações sobre o evento que acontece em novembro em Lajeado. (LR)	17) Marcelo Gama, da empresa Pura Vida, fala sobre produto para emagrecer. Entrevista cliente, moradora de Lajeado. (NG)	23) Âncora 1 - Previsão do tempo. Mês de setembro característico de muita chuva.(NG) → Comentada. Mês de São Miguel, de muita chuva.
2) ESPORTES NO VALE Estreia em casa do Lajeadense na Copa Wianey Carlet de Futebol. (LR)	INDEPENDENTE NOTÍCIAS 18) Dólar recuperou as perdas registradas no início da sessão, segundo a Reuters. (NG) 19) 187 venezuelanos deixam a capital de Roraima com destino a Manaus, João Pessoa e São Paulo. (NG) 20) Um policial civil ficou ferido durante operação em Viamão. (NG) 21) Está publicado, em Teutônia, o edital de chamamento público que prevê o custeio de 950 vagas integrais nas escolas de Educação Infantil comunitárias. (LR)	24) Âncora 1 - Registra a morte do tradicionalista Paixão Côrtes e a morte do radialista de São Paulo, Zé Bettio. (NG) → Faz comentário.
3) UNIDADE MÓVEL Repórter fala do bairro Conventos, em Lajeado, sobre solenidade organizada pela Prefeitura para comemorar um ano de início das obras do novo programa de pavimentação comunitária de vias urbanas de Lajeado. (LR) → Entrevista vice-prefeita Gláucia Schumacher. - Destaca que em um ano foram feitos 82 mil metros de calçamento. - Explica o funcionamento do programa. - Fala que foram investidos R\$ 3,8 milhões com contrapartida da comunidade. - Explica o porquê de escolher essa rua para a solenidade, segundo ela, foram os próprios moradores.	INFORMAÇÕES DO TRÂNSITO 22) Trabalho de recapeamento asfáltico na rua João Abbott, centro de Lajeado, e em outras ruas da cidade. (LR)	25) Âncora 2 - Venezuela. Mesmo após pacote econômico, produtos têm desaparecido dos supermercados. (Lê da internet). (NG) → Faz comentário.

(continua)

GRAVADO	AO VIVO	ÂNCORA
<u>DESTAQUES DA WEB</u> 4) João Abbott recebe recapeamento asfáltico (rua de Lajeado). (LR) 5) Municípios recuam e Samu Avançado não será mais instalado em Estrela. (LR) 6) Taquari finaliza terceira edição da Feira do Livro. (LR) 7) Terça de tarde ensolarada e quente para os gaúchos. (LR) 8) Pela primeira vez uma mulher assume o Legislativo de Estrela. (LR) 9) Número de mortos devido a overdoses e suicídio supera as registradas por diabetes nos EUA. (NG) 10) Nando Reis faz show na Univates em setembro. (LR) 11) Inscrições prorrogadas para a Copa Univates. (LR) 12) Terminam nesta sexta inscrições para corrida Unimed Sicredi. (LR) 13) 16º Seminário Sincovat ocorre nesta sexta-feira. (LR) 14) Vândalos atacam cemitério evangélico de São Bento/Lajeado. (LR) 15) Grêmio enfrenta o Estudantes em busca do tudo ou nada da Libertadores. (NG) 16) Defesa de Guerrero, do Inter, divulga nota sobre decisões da justiça. (NG)		26) Âncora 2 – Faz comentário sobre a Venezuela.(NG)
		27) Âncora 1 – Faz comentário explicando aos ouvintes sobre manifestações dos radialistas da emissora e sobre a divulgação de notícias durante o período eleitoral. Diz que o favorecimento eleitoral não pode acontecer. Fala que a Independente sempre primou muito por isso nas quase sete décadas de existência. Sempre trabalhou muito a pluralidade, de oferecer o mesmo espaço. (NG-LR)
		28) Ancora 2 – Faz comentário sobre o processo eleitoral no Brasil e nos EUA, que ainda usa o sistema de votação por papel. (NG)

(conclusão)

GRAVADO	AO VIVO	ÂNCORA
		29) Âncora 1 – Entrevista Irineu Hennemann, presidente da Certel. - Responde 11 perguntas, destas três de ouvintes. (NG-LR) Assuntos: ➔ Investimentos de R\$ 4 bilhões em energia no RS com investidores chineses; ➔ Construção de linha entre Garibaldi e Lajeado; ➔ Explicação sobre a logística das linhas de transmissão; ➔ Investimento de empresa da Índia em nova linha de transmissão na região no valor de R\$ 124 milhões. ➔ Expectativa para que em 2021 seja concluída linha de transmissão na região. ➔ Reajuste no valor da tarifa de energia da Certel foi menor em relação à média. ➔ Realização do programa de eficiência energética, com a substituição de lâmpadas incandescentes por led em 117 instituições, economia de R\$ 700 mil ➔ Realização de assembleia para discutir alteração do estatuto. ➔ Pergunta do ouvinte sobre valor descontado na conta da energia. ➔ Pergunta do ouvinte sobre porque o edital da assembleia não foi divulgado no jornal O Choque, da própria Certel. ➔ Pergunta de ouvinte de Arroio do Meio se não há possibilidade de a Certel fornecer energia na sua localidade. Importância de fortalecer a parceria entre cooperativa e associados.
		30) Âncora 1 – Confiança da indústria recua para o menor nível desde janeiro. (NG)
		31) Âncora 2 - O Tribunal Regional Federal da 4ª Região deve decidir em breve se mantém, ou suspende, uma multa de R\$ 2 bilhões contra o WhatsApp — a maior já recebida pelo aplicativo no Brasil. Ela foi aplicada por um juiz de Umuarama, no Paraná (Leitura de Internet). (NG)
		32) Âncora 2 - A missão da Organização dos Estados Americanos que acompanhará as eleições brasileiras em outubro afirmou que as instituições estão funcionando no Brasil (Leitura de Internet). (NG)
		33) Âncora 2 - Em algumas conversas, integrantes do grupo observaram que, a despeito disso, a versão de que Lula está sendo perseguido “colou” no exterior. (Leitura de Internet). (NG)
		34) Âncora 2 – diz que esses assuntos estão na coluna de Mônica Bergamo, do jornal o Estado de São Paulo.(NG) ➔ Comenta sobre a notícia da multa contra Whatsapp.

Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

PROGRAMA: *Show de Notícias do Meio-Dia* – Quarta-feira - 5 de setembro de 2018

(continua)

GRAVADOS	AO VIVO	ÂNCORA
<u>NOTÍCIAS REGIONAIS</u> 1) Usuários de ônibus que circulam nos bairros de Lajeado serão ouvidos em pesquisa contratada pela Administração Municipal. (LR) 2) Presidente da Câmara de Estrela entregou ao prefeito ofício comunicando a devolução de recursos do Legislativo para o Executivo. (LR) 3) Vice-prefeito de Bom Retiro do Sul assumiu o Poder Executivo em razão das férias do prefeito. (LR)	<u>INFORMAÇÕES DO TRÂNSITO</u> 26) Obra na 386 em Estrela, no -sentido Estrela-Lajeado. (LR) 27) Motoristas em alerta para o início da Operação Balada Segura no RS. (NG) 28) Melhorias na estrada geral em direção à Boa Esperança Baixa, Cruzeiro do Sul. (LR)	38) Previsão do tempo para a região.(LR)
<u>FIQUE POR DENTRO DA PREFEITURA DE LAJEADO</u> 4) Programa de pavimentação comunitária completou um ano. (LR)	<u>CORRESPONDENTE INDEPENDENTE</u> 29) Neblina fecha aeroporto salgado Filho por três horas e afeta 56 voos. (NG) 30) Uma pessoa foi morta a tiros por volta das sete e trinta da noite de ontem no Conservas em Lajeado. (LR) 31) A tempestade tropical Gordon tocou a terra na noite de ontem na costa americana do golfo na fronteira entre os estados de Alabama e Missisipi. (NG) 32) Previsão do tempo. (NG) 33) Dólar fechou em alta. (NG) 34) Após uma sequência de dias chuvosos foi retomado na tarde de ontem o conserto do guarda corpo da ponte sobre o arroio Boa Vista na 386 em Estrela. (NG) 35) Cinco dias após o último aumento no preço da gasolina, a Petrobrás anunciou que a partir de hoje nas refinarias em todo o país o preço do derivado estará 1,68% mais caro. (NG) 36) Lajeadense joga pela Copa Wianey Carlet de Futebol. (LR) 37) Presidente da Câmara de Estrela entregou ao prefeito ofício comunicando a devolução de recursos do Legislativo para o Executivo. (LR)	40) Registros de falecimento (LR)
<u>ELEIÇÕES 2018</u> 5) O ministro Sérgio Banhos, do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), determinou ao PT a suspensão de inserções na TV que apresentem o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva como candidato à Presidência da República. (NG)		41) Fala que hoje celebra-se o Dia do Irmão. (NG)
<u>FUTEBOL INTERNACIONAL</u> 6) Contratação de um atleta pelo Olimpiakus da Grécia. (NG)		42) Comentário sobre aniversariantes do mês. Cita que ela está de aniversário também. (LR)
<u>CINEMA NO BRASIL E NO MUNDO</u> 7) O escritório do procurador distrital de Los Angeles informou nesta terça-feira que não irá acusar oficialmente por crimes o ator Kevin Spacey, por uma acusação de abuso sexual cometido em 1992. (NG) 8) Filmes em cartaz no cinema do Shopping Lajeado. (LR)		43) No próximo sábado, dia 8, tem baile do chope no clube Centro de Reservas em Santa Clara do Sul. (LR)
		44) Registro de falecimento. (LR)
HORÁRIO POLÍTICO GRATUITO 1		45) Vaga de emprego (SINE de Lajeado). (LR)

(conclusão)

GRAVADOS	AO VIVO	ÂNCORA
<u>RONDA POLICIAL</u> 9) Julgamento de três réus em Venâncio Aires. (NG) 10) Júri popular em Lajeado. (LR) 11) Prisão de dois jovens com drogas em Lajeado. (LR)		46) Concursos públicos. Prefeitura de Santa Clara do Sul recebe inscrições para os cargos de auxiliar administrativo. (LR)
<u>INFORMAÇÕES DO ESPORTE</u> 12) Jogo do Inter com o Flamengo no Beira Rio tem expectativa de 35 mil torcedores. (NG) 13) Jogadores lesionados no Grêmio. (LR)		
<u>BOAS NOTÍCIAS</u> 14) Impressora 3D ajuda pais deficientes visuais a imaginarem o bebê durante a gestação. Experiência em Córdoba, na Argentina. (NG) 15) Conselho Tutelar de Teutônia promove a campanha Teutônia Contra as Drogas. (LR)		
<u>SUPLER PLACAR</u> 16) Jogos do Campeonato Brasileiro de Futebol. (NG) 17) Jogo do Lajeadense pela Copa Wianey Carlet. (LR)		
<u>NOTÍCIAS REGIONAIS</u> 18) Único projeto em pauta na sessão da Câmara de Santa Clara do Sul foi aprovado por unanimidade. (LR) 19) Em atendimento às exigências do corpo de bombeiros de Lajeado, a prefeitura iniciou nesta terça-feira as adaptações necessárias para a Casa de Cultura. (LR) 20) Setembro Amarelo é a campanha de conscientização sobre a prevenção ao suicídio. (NG)		
<u>RONDA POLICIAL</u> 21) Veículo furtado no bairro Moinhos foi localizado na área central de Lajeado. Placa de Cruzeiro do Sul. (LR) 22) Acidente de trânsito em Venâncio Aires deixa um ferido. (NG) 23) Veículo roubado em Porto Alegre é recuperado pela Brigada Militar de Mato Leitão. (NG) 24) Cerca de R\$ 12 mil foram levados de um laboratório fotográfico em Lajeado. (LR)		
25) PREVISÃO DO TEMPO. (NG) - Estado.		

Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

PROGRAMA: Rádio Repórter – Quinta-feira - 13 de setembro de 2018

(continua)

GRAVADOS	AO VIVO	ÂNCORA
<u>INDEPENDENTE SERVIÇOS</u> 1) Farmácia Escola de Lajeado terá atendimento diferenciado nesta sexta-feira. (LR) 2) Pessoas físicas e jurídicas podem negociar seus débitos com o município de Teutônia com descontos. (LR) 3) Administração de Santa Clara do Sul recebe inscrições em concurso público para auxiliar administrativo e higienizador. (LR)	<u>INFORMAÇÕES DA POLÍCIA</u> 9) Latrocínio registrado na noite de ontem no interior Estrela, em Linha São Geraldo. Suspeito foi encontrado em Teutônia. (LR) 10) Servidores da Prefeitura registram foto com cadáver em cemitério de Guaporé. (NG)	

(continua)

GRAVADOS	AO VIVO	ÂNCORA
BOLETIM DAS ELEIÇÕES 4) Número de brasileiros escritos para votar no exterior cresce 41%. (NG)	11) Previsão do Tempo. (LR)	
	INDEPENDENTE NOTÍCIAS 12) Papa Francisco se reuniu com bispos líderes da Igreja Católica dos EUA e pede ao Vaticano respostas sobre uma nova onda de denúncias devastadoras de abuso sexuais por parte do clero. (NG) 13) O norte do país ainda não entrou na agenda de cinco dos 11 presidenciáveis que tem tido agendas públicas desde 16 de agosto. (NG) 14) Servidores públicos federais poderão pedir redução de jornada de oito horas diárias para seis, ou quatro horas por dia, com redução promocional da remuneração. (NG) 15) Está tudo pronto para o início das programações da Semana Farroupilha na Apae de Lajeado. (LR)	
	16) Comentário esportivo. Centroavantes do Grêmio. ➔ Rápida interação com o Âncora. (NG)	
5) LUZ, CÂMARA, AÇÃO. Espaço da Câmara de Lajeado. ➔ Notícias da Câmara lidas por dois locutores da emissora. (LR)	NOTÍCIA DESTAQUE 17) Tribunal de Justiça concede liberdade a mais um acusado de envolvimento na morte de jovem após carona de whats (Leitura de internet) (NG) ➔ Repórter faz comentário. ➔ Rápida interação com o Âncora.	18) Entrevista com a coordenadora da 24ª Região Tradicionalista, Luci Carmen da Rosa Meyer, primeira mulher a coordenar a entidade. ➔ Por telefone. ➔ Responde 4 perguntas. - Programação da Semana Farroupilha para o Vale do Taquari. - Busca da centelha da chama crioula em Iraí. - Autonomia das entidades tradicionalistas para organizarem suas programações. - 82 entidades fazem parte da 24ª Região Tradicionalista - Avaliação sobre o momento do tradicionalismo. - Lajeado sede da Inter-Regional do Enart. (NG-LR)
MOMENTO SAÚDE 6) Câncer no Brasil pode aumentar 78% nos próximos 20 anos. (NG)		

(conclusão)

GRAVADOS	AO VIVO	ÂNCORA
<u>ESPORTES NO VALE</u> 7) Reunião das equipes interessadas em participar do campeonato municipal de futsal ocorre hoje em Imigrante. (LR)		19) Entrevista com o secretário do Trabalho, Habitação e Assistência Social de Lajeado, Lourival dos Santos Silveira. (LR) ➔ Assunto: reunião entre Ministério Público, EGR, Prefeitura de Lajeado para tratar da situação da Vila dos Papeleiros. São pessoas que moram às margens da rodovia ERS 130, em Lajeado. ➔ Âncora fala que anteriormente a repórter da rádio esteve no local e os moradores reclamavam da falta de água e de luz. ➔ Caso vem rendendo várias pautas na emissora. ➔ Responde 13 perguntas. - Visitas das assistentes sociais no local, preocupação devido à vulnerabilidade social. Essas pessoas têm que ser removidas. - Número de famílias que residem no local é distorcido. - A Prefeitura não vai deixar essas pessoas desassistidas. - Construção de rua lateral no local. - Risco de acidentes no local - Responsabilidade do trecho é da EGR. Prefeitura tem várias alternativas. “É o ganha-pão deles”. A lei diz que não podemos deixar essas pessoas desamparadas. Essa invasão deveria ter sido proibida no início. - Vários bairros têm áreas invadidas. - Conversar com as famílias para encontrar o melhor lugar para elas e para o poder público. - Novo levantamento será feito. - Está havendo invasão da pista de rolamento. - OUVINTE. Prefeitura não controla invasão de áreas e dá nisso. Lixo está sendo posto em cima da via. - Número de pessoas na secretaria para fiscalizar é reduzido. - Estamos lidando com seres humanos. O diálogo será muito importante. - ÂNCORA diz que a emissora vai continuar acompanhando a situação.
<u>GIRO PELO MUNDO</u> 8) Usinas nucleares na rota do furacão Florence, nos EUA, reacendem fantasma da explosão de Fukushima. (NG)		20) Dois menores foram apreendidos após praticarem furto no centro de Venâncio Aires. (NG)

Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

PROGRAMA: *Independente na Boca do Povo* – Sexta-feira - 21 de setembro de 2018

(continua)

GRAVADOS	AO VIVO	ÂNCORA
<u>PAPOS DE MULHER</u> 1) Repórter fala sobre o programa do sábado, que terá novidade: o quadro Papo com quem sabe, com a participação semanal de um especialista em áreas como psicologia, nutrição, moda, meio ambiente, marketing e inovação. (LR)	<u>INFORMAÇÕES DA POLÍCIA</u> 19) Homicídio em Lajeado. (LR) 20) Jovem preso após furtar fios e cabos em Estrela. (LR)	37) Faz comentário sobre as campanhas na Semana Nacional do Trânsito em todo território nacional. (NG)
<u>FUTEBOL INTERNACIONAL</u> 2) Federação Italiana de Futebol anunciou que o brasileiro Douglas Costa está suspenso. (NG)	<u>CORRESPONDENTE INDEPENDENTE</u> 21) Um sinal importante foi detectado na área onde estão concentradas as buscas pelo submarino argentino Aras San Juan que desapareceu em 15 de dezembro na Argentina. (NG) 22) Tribunal do Júri de Teutônia condenou homem de 29 anos por feminicídio de sua esposa, de 27 anos. Crime aconteceu em Westfália. (NG) 23) A lista com os nomes dos dois mil aprovados no concurso da Brigada Militar será divulgada na próxima semana no Diário Oficial do Estado. (NG) 24) Apresentou melhoras no quadro de saúde jovem que internou na UTI do Hospital Bruno Born após se envolver em acidente de trânsito no bairro São Bento, em Lajeado. (LR) 25) Entre janeiro e agosto deste ano os crimes contra a vida mantiveram a tendência de queda no RS em comparação com o mesmo período de 2017. (NG) 26) Previsão do tempo. Estado. (NG) 27) Ministério do Trabalho informou que o Brasil gerou em agosto 110.400 empregos com carteira assinada. (NG) 28) Esporte. Everton, do Grêmio, convocado para a seleção. (NG) 29) Inter joga contra o Corinthians. (NG) 30) Alaf joga em Saudades-SC pelo Desafios de Ligas do Futsal. (NG-LR) 31) Às vésperas da assembleia da ONU em Nova Iorque, a expectativa é de que haverá momentos de divergências. (NG)	38) Entrevista com o coordenador de trânsito de Lajeado, tenente coronel Vinícius Renner. (NG-LR) ➔ Responde 15 perguntas - 50 mil mortes no Brasil - Maior problema de acidentes são nas rodovias. - Campanha educativa é para criança. Para adulto é punição. - Problema do uso do celular enquanto dirige. - Não vão deixar de usar o celular se não sentir no bolso. - Brasileiro não gosta de cumprir regras. - Quem comete a infração é que reclama. - OUVINTE. Relata falta de fiscalização em uma rua de Lajeado. - OUVINTE: Filha de quatro anos dá bronca quando comete erro no trânsito. - OUVINTE: Obras de terraplenagem, sem cones, na ERS 130, em Arroio do Meio. - OUVINTE: Questiona excesso de sinalização entre o trecho da Univates até a praça da Matriz, em Lajeado. - OUVINTE: Quer saber se a rótula feita em frente ao Parque do Imigrante, em Lajeado, vai ter alguma alteração. - Ação nas escolas e com escoteiros na Semana Nacional de Trânsito.
<u>BOAS NOTÍCIAS</u> 3) A literatura de cordel foi reconhecida, nesta quarta-feira, como Patrimônio Cultural Imaterial. (NG) 4) A secretaria estadual do ambiente e desenvolvimento sustentável a SEMA coloca à disposição da comunidade uma ferramenta inédita no RS (NG).	<u>PREVISÃO DO TEMPO</u> 32) Região. Alto risco de cheia para a semana que vem. (LR)	39) Professor agredido em sala de aula no Rio de Janeiro diz que chegou a pedir ajuda, mas não teve apoio. (NG) ➔ Faz comentário sobre a situação no Vale do Taquari.
<u>UNIDADE MÓVEL</u> 5) Bombeiros de Estrela salvam criança de 15 dias que estava engasgada. (LR) - Repórter vai até a casa da família, em Estrela, e entrevista o pai e os dois bombeiros que ajudaram o bebê. Eles contam os procedimentos que fizeram para salvar a criança e dão dicas aos pais de como proceder em situações parecidas.	<u>INFORMAÇÕES DA POLÍCIA</u> 33) Tribunal do Júri de Teutônia condenou homem de 29 anos por feminicídio de sua esposa, de 27 anos. Crime aconteceu em Westfália. (LR) 34) Promotor da Comarca de Guaporé se envolveu em acidente, no trecho entre Guaporé e Serafina Corrêa. Polícia de Passo Fundo atendeu a ocorrência. (NG) 35) Homem teve a bicicleta com motor furtada no bairro Conservas em Lajeado. (LR) 36) Caminhão furtado no bairro Languiru, em Teutônia. (LR)	40) Divulga números da Loteria da Sorte. (NG)

(conclusão)

GRAVADO	AO VIVO	ÂNCORA
<u>REPÓRTER EXPOVALE</u> 6) Boletim sobre atividades da Feira que acontece em novembro em Lajeado (LR).		41) Encontrados três chaves e óculos de sol no Parque dos Dick, em Lajeado. Proprietários podem ligar para a rádio. (LR)
<u>ESPORTE</u> 7) Informações sobre os preparativos de Grêmio e Inter para os jogos do Campeonato Brasileiro.(NG)		42) Brasil gerou 100 mil empregos em agosto. Resultado foi divulgado pelo Ministério do Trabalho. (Leu da internet) (NG)
<u>DESTAQUES DA WEB</u> 8) Educação infantil: cadastro para compra de vagas na rede privada permanecerá aberto até atingir 100 vagas em Lajeado. (LR) 9) Campanha educativa é para criança, para adulto é punição, afirma Renner sobre infrações no trânsito. (LR) 10) Estado precisa de um governo que dê espaço para quem quer empreender, afirma Eduardo Leite. (NG) 11) Prefeito rechaça instalação de camelódromo como alternativa ao comércio ambulante em Lajeado. (LR) 12) Crimes contra a vida mantêm queda nos oito meses de 2018 no RS. (NG) 13) Câmara de Lajeado publica anteprojeto que revisa lei orgânica municipal. (LR) 14) Forquetinha sedia 12º Encontro de Corais da Primavera. (LR) 15) APRECIAM promove primeira feira de imóveis de Arroio do Meio. (LR) 16) Brasil gerou em agosto 100.400 vagas de emprego com carteira assinada. (NG) 17) No trânsito, morre caroneira de Meriva que se envolveu em acidente com ônibus em Lajeado. (LR) 18) Acusado de matar a esposa em frente dos filhos em Westfália é condenado a 27 anos de prisão. (LR)		

Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

PROGRAMA: Panorama – sábado – 29 de setembro de 2018

(continua)

GRAVADO	AO VIVO	ÂNCORA
<u>INDEPENDENTE SERVIÇOS</u> 1) Circuito dos Vales Imec/Bio em Estrela. (LR) 2) Concurso público Prefeitura de Forquetinha. (LR) 3) Processo seletivo Prefeitura Pouso Novo. (LR) 4) Concurso Prefeitura Nova Bréscia. (LR)	<u>INFORMAÇÕES DO ESPORTE</u> 23) Alaf, de Lajeado, na Liga Gaúcha. (LR) 24) Lajeadense folga na Copa Wianey Carlet. (LR) 25) Jogos da dupla Grenal no Brasileirão. (NG)	34) Datas comemorativas e Santos do Dia. (NG)
5) Encontro da Associação dos Profissionais de Imprensa do Vale do Taquari. (LR)	<u>INFORMAÇÕES DA POLÍCIA</u> 26) Motociclista assaltado Lajeado. (LR) 27) Carro furtado Teutônia. (LR) 28) Carro furtado Lajeado. (LR) 29) Carro furtado é recuperado em Lajeado. (LR)	35) Resultado das Loterias (Leitura de jornal). NG

(conclusão)

GRAVADO	AO VIVO	ÂNCORA
) Cerca de três mil eleitores com títulos cancelados no Vale do Taquari não poderão votar. - Fala do STF e números no país. (NG-LR)	<u>ÚLTIMAS INFORMAÇÕES DA POLÍCIA</u> 30) Motoristas flagrados pelo radar em Encantado. (LR) 31) Localizado carro furtado em Lajeado. (LR) 32) Localizado homem desaparecido em Lajeado. (LR) 33) Acidente motociclista em Teutônia. (LR)	36) Previsão do tempo. (Leitura de jornal) (NG)
7) Morador do Noroeste do Estado leva prêmio principal do Nota Fiscal Gaúcha. - Fala dos ganhadores no Vale. (NG -LR)		37) Pesquisa eleitoral Data Folha para presidente e para governador de São Paulo e Rio de Janeiro. (NG)
<u>EVENTOS PARA O FINAL DE SEMANA</u> 8) Esportes campeiros em Venâncio Aires. (NG) 9) Lançamento Parque Rosa em Lajeado. (LR) 10) Chá da Escola Santo Antônio em Lajeado. (LR) 11) Mateada da doação em Lajeado, promovida pelo Hospital. (LR) 12) Bierfest Vale em Lajeado. (LR) 13) Soberanas de Santa Clara do Sul. (LR) 14) Baile dos 35 anos do Grupo de Danças Helmuth de Arroio do Meio. (LR) 15) Passeios na Colônia, em Roca Sales. (LR) 16) Circuito dos Vales em Estrela. (LR) 17) Festival Artístico Arrebanhando a Primavera em Arroio do Meio. (LR)		38) Três pessoas morrem em colisão frontal no sul do Estado (internet). (NG)
<u>CINCO NOTÍCIAS MAIS ACESSADAS NO SITE DA INDEPENDENTE</u> 18) Homem desaparece no trajeto entre Arroio do Meio e Travesseiro. (LR) 19) Prefeitura de Lajeado abre sindicância para apurar supostas irregularidades em concurso público. (LR) 20) Temporal causa transtorno no Vale. (LR) 21) Provável agressão à menina em escola infantil de Estrela deve ser investigada pelo MP. (LR) 22) Vítima de feitiçaria há 40 anos relata caso a polícia civil de Lajeado. (LR)		Destaques do noticiário dos jornais (Lê Jornal Zero Hora) 39) Situação financeira do RS (NG) 40) 50 milhões de contas atacadas no Facebook (NG)
		41) Aumento da expectativa de vida muda perfil da população com mais de 60 anos. Expectativa que o Vale do Taquari já tenha 18% de população de idosos. (Lê Jornal A Hora) (NG-LR)

Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

PROGRAMA: Acorda Rio Grande – segunda-feira – 5 de novembro de 2018

(continua)

GRAVADOS	AO VIVO	ÂNCORA
MÚSICA GAÚCHA.	<u>PRIMEIRAS INFORMAÇÕES DA POLÍCIA</u> 5) Veículo incendiado com dois corpos é encontrado em Estrela. (LR) 6) Indivíduo é preso em Estrela por tráfico de drogas. (LR) 7) Homem tem veículo roubado após dar carona para indivíduo em Venâncio Aires. (NG) 8) Motociclista cai após sua moto incendiar na BR 386. (LR) 9) Jovem fratura a perna em acidente de moto na madrugada de sábado em Lajeado. (LR) 10) Indivíduo é preso por porte ilegal de arma no interior entre Roca Sales e Muçum. (LR) 11) Revólver calibre 32 é encontrado no interior de veículo em Roca Sales. (LR) 12) Brigada Militar prende dupla acusada de realizar furtos no centro de Lajeado. (LR) 13) Jovem é preso e duas menores detidas após roubo a pedestre em Lajeado. (LR)	53) Âncora 1 – Previsão do tempo. Estado.(NG)
<u>INFORMAÇÕES DO ESPORTE</u> 1) Vitórias de Grêmio e Inter no Campeonato Brasileiro de Futebol. (NG)	<u>INFORMAÇÃO DA POLÍCIA</u> 14) Jovem é preso e duas menores detidas após roubo a pedestre em Lajeado. (LR)	54) Âncora 1 – Datas comemorativas. Santos do Dia. Fase da Lua. (Lê no jornal) (NG)
MÚSICA GAÚCHA	<u>INFORMAÇÃO DA POLÍCIA</u> 15) Veículo incendiado com dois corpos é encontrado em Estrela. (LR) 16) Indivíduo é preso em Estrela por tráfico de drogas. (LR) 17) Homem tem veículo roubado após dar carona para indivíduo em Venâncio Aires.(NG) 18) Motociclista cai após sua moto incendiar na BR 386. (LR) 19) Indivíduo é preso por porte ilegal de arma no interior entre Roca Sales e Muçum. (LR) 20) Revólver calibre 32 é encontrado no interior de veículo em Roca Sales. (LR) 21) Brigada Militar prende dupla acusada de realizar furtos no centro de Lajeado. (LR) 22) Jovem é preso e duas menores detidas após roubo a pedestre em Lajeado. (LR) 23) Bandidos arrombam agência do Banrisul em Tabai. (LR) 24) Dois veículos levados por criminosos em Lajeado. (LR) 25) Encerrada a operação balada segura na BR 386 com o registro de um acidente com morte em Tio Hugo.(NG) 26) Na ERS 287, trecho entre Venâncio Aires e Santa Cruz do Sul, atendido acidente que aconteceu nesta madrugada.(NG)	Âncora 1 – DESTAQUES DOS JORNAIS. 55) Déficit vai dificultar arrancada e planos do governo Leite no RS. (NG) 56) Titular da Fazenda sai até o final de semana.(NG) 57) Governador eleito quer anunciar também o secretário de Planejamento até o final de semana. (NG) 58) Em culto no Rio, presidente eleito promete ser um pacificador. (NG) 59) Manutenção do ICMS é o primeiro desafio do novo governador aqui no Estado. (NG) 60) Bolsonaro vai ter encontro com Temer para começar a transição. (NG) 61) Futebol. Derrota na Conmebol e vitória em Minas. Situação do Grêmio. O Inter vira no finzinho e manteve esperança do título. (NG)

(continua)

GRAVADOS	AO VIVO	ÂNCORA
	<u>INFORMAÇÕES DA POLÍCIA</u> 27) Bandidos arrombam a agência do Banrisul em Tabai. (LR)	Âncora 2 – PRINCIPAIS DESTAQUES DE NOSSA REGIÃO. 62) Posto de saúde do São Cristóvão (Lajeado) vai reabrir parcialmente nesta segunda-feira. (LR) 63) Inscrições para processos seletivos da Fundação Getúlio Vargas terminam nesta terça-feira.(NG) 64) Prefeitura de Lajeado e Corpo de Bombeiros apresentam plano mútuo na terça-feira. (LR) 65) Vestibular da Univates está com inscrições abertas.(LR)
<u>REPÓRTER EXPOVALE</u> 2) Repórter traz informações do evento. (LR)	<u>COMERCIAL AO VIVO</u> 28) Representante da empresa César Sthol Máquinas, de Lajeado, fala sobre as promoções da semana. (LR)	Âncora 2 – DESTAQUES DOS JORNAIS. ➔ Folha de São Paulo 66) Banqueiros pedem união para que o país possa virar a página.(NG) ➔ Estadão 67) Pelo menos um milhão e meio de servidores estaduais correm o risco de ficar sem o décimo terceiro salário. (NG) ➔ O Globo 68) Discurso de endurecimento penal de Bolsonaro esbarra em decisões do STF. (NG)
<u>BOAS NOTÍCIAS</u> 3) A gigante da beleza Unilever anunciou este mês seu apoio a uma iniciativa de uma organização mundial de proteção animal para proibir testes de cosméticos em animais. (NG) 4) E com objetivo de garantir mais segurança aos beneficiários e maior controle do plano, o IPÊ Saúde, a partir de 10 de novembro, terá disponível o serviço de aviso via SMS, mensagem de texto quando houver consultas, exames ou procedimentos. (NG)	<u>COMERCIAL AO VIVO</u> 29) Representante da Britagem Cascalheira, de Lajeado, fala do serviço de estacas. (LR) ➔ Tem interação com o Âncora 1, que opina e reforça a qualidade do trabalho da empresa.	Âncora 1 – Lê mensagem de autoajuda.
	<u>PREVISÃO DO TEMPO</u> 30) Região. (LR)	69) Âncora 1 – Fala das condições do clima no RS. (Leitura de jornal) - E também da região. (NG-LR)

(continua)

GRAVADOS	AO VIVO	ÂNCORA
	<u>INFORMAÇÕES DA POLÍCIA</u> 31) Automóvel foi incendiado na madrugada de sábado em Estrela. Dentro do carro foram encontrados dois corpos. (LR) 32) Brigada Militar de Estrela realizou a prisão de um indivíduo por tráfico de drogas no sábado. (LR) 33) Um homem de 38 anos foi assaltado após dar carona a um criminoso na ERS 453 em Venâncio Aires. (NG) 34) Homem foi preso na tarde de sábado em Roca Sales. (LR) 35) Durante a realização de uma barreira policial, a Brigada Militar de Muçum localizou um revólver calibre 31 no interior de uma caminhonete. (LR) 36) Ação da Brigada resultou na prisão de duas pessoas e apreensão de um automóvel no centro de Lajeado. (LR) 37) Um casal foi assaltado na madrugada em Lajeado. (LR) 38) Agência bancária do Banrisul foi arrombada na madrugada de ontem em Tabai. (LR) 39) Dois veículos foram levados por criminosos em Lajeado. (LR) 40) Um motociclista sofreu ferimentos em acidente de trânsito na ERS 332 em Encantado. (LR) 41) Uma pessoa ficou presa nas ferragens em acidente na ERS 287 em Venâncio Aires. (NG)	70) Entre os estados do Sul, apenas no Rio Grande do Sul permanece indefinida a antecipação para a retirada da vacinação contra a febre aftosa. (Leitura de jornal) (NG) ➔ Faz comentário sobre o funcionamento das inspetorias veterinárias.
	<u>42) COMENTÁRIO DE JACI PRETTO</u> Esporte e humor - Resultados do Campeonato Regional de Futebol Amador - Lajeadense na Copa Wianey Carlet de futebol - Resultados do campeonato brasileiro de futebol (NG-LR) ➔ Interação com o Âncora 2. - Conta uma piada	71) Âncora 2 – Horário de verão precisou de atenção para quem fez o Enem e para quem tinha viagens marcadas. (Leitura da internet). (NG)
	<u>COMERCIAL AO VIVO</u> 43) Representante da empresa AS Pneus divulga as promoções da semana. (LR)	72) Âncora 1 – A produção de soja no RS deve aumentar em 5% em relação à safra passada, pelo menos é a projeção pelo plantio que está começando. (NG) ➔ Faz comentário sobre área de pastagem.
	<u>INFORMAÇÕES DO TRÂNSITO/POLÍCIA</u> 44) Tivemos um final de semana com mais uma Operação Viagem Segura na nossa região. Apresenta números da operação da Polícia Rodoviária Federal. (NG) 45) Único acidente que resultou em lesões ocorreu na sexta-feira em Tio Hugo. Uma mulher morreu. (NG) 46) Nesta madrugada acidente na RSC 287, em Venâncio Aires. (NG)	73) Âncora 1 – Governo americano está vendo com otimismo a ascensão de Jair Bolsonaro à presidência do Brasil. (NG) ➔ Faz comentário sobre a condição dos EUA que hoje são um grande comprador dos produtos do Brasil.

(continua)

GRAVADOS	AO VIVO	ÂNCORA
	INFORMAÇÕES REGIONAIS 47) Após sofrer danos em sua estrutura, em função do temporal, o posto de saúde do bairro São Cristóvão será reaberto parcialmente.(LR) 48) A Univates está com inscrições abertas para o ingresso de alunos em 42 cursos de graduação presencial. (LR) 49) A Fundação hospitalar Getúlio Vargas lançou quatro editais com objetivo de preencher 282 vagas. (NG)	74) Âncora 1 – REGISTROS DE FALECIMENTOS. (LR) - Lajeado - Cruzeiro do Sul/São Leopoldo
	INFORMAÇÕES DA POLÍCIA 50) Uma ação da Brigada Militar resultou na prisão de duas pessoas e apreensão de um automóvel na tarde de sábado em Lajeado. (LR) 51) Um casal foi assaltado em Lajeado. (LR) 52) Agência do Banrisul foi arrombada na madrugada de ontem em Tabaí. (LR)	75) Âncora 1 – INFORMATIVO LANGUIRU. (LR) ➔ Apresenta programa direcionado aos associados da Cooperativa.
		76) Âncora 1 – Associação brasileira da indústria de trigo está lançando a segunda edição da “cartilha do agricultor, uso correto dos agrotóxicos na cultura do trigo”. (Leitura de jornal). (NG) ➔ Faz comentário estranhando que o momento já é da colheita do trigo e só agora estão entregando a cartilha.
		77) Âncora 1 - A recente resolução do Conselho Federal de Medicina veterinária que definiu e caracterizou crueldade, abuso e maus tratos contra os animais foi elogiada pelo Sindicato Nacional dos auditores fiscais federais agropecuários. (Leitura de jornal). (NG)
		78) Âncora 2 – Hoje, dia 5 de novembro, completa três anos da Tragédia de Mariana-MG, o maior desastre ambiental do Brasil. (Leitura de internet) (NG) ➔ Faz comentário sobre os danos causados também à saúde dos moradores.
		79) Âncora 1 – O custo de produção da soja vai reduzir de forma significativa. (Leitura de jornal) (NG) ➔ Faz comentário dizendo que a lavoura de soja é a mais produtiva para o agricultor.
		80) Âncora 1 – Faz comentário referente ao setor primário e ao preço do leite pago ao produtor, que deve continuar caindo. (NG)
		81) Âncora 2 – Divulga os resultados das loterias da Caixa.(NG)
		82) Âncora 1 – Nas especulações envolvendo o novo governo em Brasília e o setor agro, setor que apoiou de forma massiva o presidente eleito Bolsonaro, o campo ainda espera para saber quais serão as diretrizes do novo governo para a agricultura.(NG)
		83) Âncora 3 (aparece um terceiro apresentador) PALAVRAS DE GAÚCHO - Explica o significado de um termo gaúcho. Hoje é o TRASTE. (NG) ➔ Momento de interação entre os três âncoras.

(continua)

GRAVADOS	AO VIVO	ÂNCORA
		84) Âncora 1 – Fala sobre as condições do tempo. (NG) 85) Repete datas comemorativas, Santos do Dia e Fase da Lua. (Leitura de jornal) (NG)
		Âncora 1 – DESTAQUES (Repete alguns) 86) Sérgio Moro quer no Ministério integrantes da Lava Jato. (NG) 87) Déficit vai dificultar arrancada e planos do governo Leite no RS. (NG) 88) Redação e questões tem temas complexos e densos no Enem 2018. (NG) 89) Bolsonaro vai ter encontro com Temer para começar a transição no governo em Brasília. (NG) 90) Dez pessoas morreram nas estradas do RS durante o feriadão de finados. (NG) 91) Derrota na Conmebol e vitória em Minas. Situação do Grêmio. Virada no fim manteve a esperança do título para o Inter. (NG)
		Âncora 2 – DESTAQUES DA REGIÃO (Repete) 92) Vestibular da Univates estão com inscrições abertas. (LR) 93) Posto de saúde do São Cristóvão (Lajeado) vai reabrir parcialmente nesta segunda-feira. (LR) 94) Inscrições para processos seletivos da Fundação Getúlio Vargas terminam nesta terça-feira. (NG) 95) Prefeitura de Lajeado e Corpo de Bombeiros apresentam plano mútuo na terça-feira. (LR)
		Âncora 2 – DESTAQUES DOS JORNAIS (Repete) → Folha de São Paulo 96) Banqueiros pedem união para que o país possa virar a página. (NG) → Estadão 97) Pelo menos um milhão e meio de servidores estaduais correm o risco de ficar sem o décimo terceiro salário. (NG) → O Globo 98) Discurso de endurecimento penal de Bolsonaro esbarra em decisões do STF. (NG)
		Âncora 3 - OUTROS DESTAQUES DO PROGRAMA 99) Estudos ligam 12% das mortes por câncer de mama à falta de atividades físicas. (NG) 100) A influência da crise nas tendências de consumo. (NG) 101) A informalidade bate recorde no país e já atinge 43% dos trabalhadores. (NG) 102) Contrato de namoro é alternativa para evitar aborrecimentos em uma eventual separação. (NG) 103) Brasil tem média de sete presos por agente penitenciário. (Leitura de internet). (NG)
		104) Âncora 1 – Em um ano, 120 postos de abastecimento de combustíveis foram fechados no RS. (Leitura de jornal). (NG)

(continua)

GRAVADOS	AO VIVO	ÂNCORA
		105) Âncora 1 - O brasileiro não sabe poupar. De acordo com estudo 80% dos cidadãos não conseguem guardar dinheiro. (Leitura de jornal). (NG)
		106) Âncora 3 - Informalidade bate recorde no país e já atinge 43% dos trabalhadores. (Leitura de internet). (NG)
		107) Âncora 1 - Brigada Militar prende dupla acusada de realizar furtos no centro de Lajeado. (NG)
		108) Âncora 1 - Menor é preso e duas menores detidas após roubo a pedestre em Lajeado. (LR)
		109) Âncora 1 - RESULTADOS DAS LOTERIAS. (NG) → Intercala a divulgação com o Âncora 3.
		110) Âncora 2 - O horário de verão de 2018 começou na primeira hora deste domingo. (Leitura de internet). (NG)
		111) Âncora 2 - José Ivo Sartori e Eduardo Leite tem o primeiro encontro para dar início à transição do governo nesta segunda-feira em Porto Alegre. (Leitura de internet). (NG).
		112) Âncora 2 - Desde 2009, quando passou a ter dois dias de aplicação de provas, o ENEM registrou pela primeira vez o menor percentual de ausentes, 25%. (Leitura de internet). (NG).
		113) Âncora 2 - Pelo menos 12 pessoas foram mortas por causa do mau tempo na ilha da Sicília, elevando o total de mortos com tempestades que varreram a Itália para 29. (NG).
		114) Âncora 3 e Âncora 2 falam sobre os horários do primeiro dia de provas do Enem. (NG)
		115) Âncora 1 - REGISTRO DE FALECIMENTO. (LR)
		116) Âncora 3 - A influência da crise nas tendências de consumo no Brasil. (Leitura de internet) (NG)
		117) Âncora 2 - Vitórias da dupla Grenal no Campeonato Brasileiro (Leitura de jornal). (NG)
		118) Âncora 3 - Mercado da morte movimenta R\$ 1,2 bilhão por ano e gera 7,8 mil empregos em São Paulo. (Leitura de internet). (NG)
		119) Âncora 3 - Em uma pesquisa que o Portal G1 encomendou de um questionário desenvolvido por uma empresa canadense com mais de 496 mil pessoas, os eleitores dizem que o governo deve fazer muito mais para reduzir distâncias entre ricos e pobres. (NG)
		120) Âncora 2 - Pelo terceiro ano consecutivo, ao menos 1,5 milhão de servidores estaduais correm o risco de não receber o 13º salário até o fim do ano. (Leitura de internet). (NG)
		121) Âncora 2 - O deputado Onix Lorenzoni será nomeado hoje como ministro extraordinário, responsável pelo processo de transição do presidente eleito Jair Bolsonaro. (NG).

(conclusão)

GRAVADOS	AO VIVO	ÂNCORA
		122) Âncora 1 – Quem está procurando emprego a rede Imec está realizando a captação de novos currículos para ampliar o banco de talentos da empresa. (LR)
		123) Âncora 1 – Prefeitura de Lajeado e Corpo de bombeiros apresentam no próximo dia o plano de auxílio mútuo. (LR)
		124) Âncora 1 – Começa na sexta-feira a grande Expovale 2018, no Parque do Imigrante, em Lajeado. (LR) → Âncora 3 cita outras atrações musicais.
		125) Âncora 1 – REGISTRO DE FALECIMENTO. (LR)
		126) Âncora 3 – Contrato de namoro é alternativa para evitar aborrecimentos em uma eventual separação. (Leitura de internet). (NG)
		127) Âncora 2 – As propostas de Jair Bolsonaro de prender mais criminosos e endurecer o regime de progressão de pena devem enfrentar resistência no Supremo Tribunal Federal. (Leitura de internet). (NG).
		128) Âncora 2 – Depois de anos de demissões e fechamento de fábricas, alta do preço do barril e leilões impulsionam o setor de óleo e gás que estima fazer mais de 100 mil contratações até 2019. (Leitura de Internet). (NG)
		129) Âncora 2 – Três anos da tragédia de Mariana, em Minas Gerais.(Leitura de Internet).Consequências para a saúde de crianças e jovens. (NG)

Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

APÊNDICE B**ENTREVISTAS****Radialista 1 (Contato via Facebook)**

>> 4/08/2018

Autor: Quem foram os proprietários da Encanto FM ao longo do tempo?

Radialista 1: Inicialmente: Jose R Tramontini, Leonardo Carlos Bratti, Antonio Alberto Lucca e Ronei Spielmann. Esse último vendeu sua parte para o Claudino Zen, que vendeu para Neri Sucolotti que vendeu para os 3 primeiros ficando 3 sócios. Depois eu vendi para o Lucca e Leonardo minha parte. Ficaram 2. Depois os dois dividiram, já tinha a AM. E a FM ficou só do Chato (apelido de Leonardo Carlos Bratti).

Autor: Vocês quatro eram do banco?

Radialista 1: Sim

Autor: E aí quando o Chato e o Lucca se dividiram, Lucca ficou com a de Roca e Chato a de Arroio do Meio?

Radialista 1: O Lucca ficou com a AM e a concessão de Roca. A Onda ainda não estava instalada. O Chato ficou só com a Encanto. A rádio de Arroio do Meio e de Progresso ele comprou depois do Proença.

Radialista 2 (Contato pessoal)

>> 26/06/2018

Autor: Como foi a experiência da Rádio Encantado com a rede Líder de São Paulo?

Radialista 2: Muito ruim. Não tinha lógica. Quando as duas emissoras estavam em rede, os apresentadores de São Paulo mandavam abraços para os ouvintes da Bahia, do Pará, por exemplo. Havia poucos horários para fazermos uma programação local.

Radialista 3 (Contato via Whatsapp e pessoal)

>> 28/09/2018

Autor: Você sabe desde quando o Ricardo Wagner assumiu a direção da Germânia FM? Estava vendo na Receita Estadual ainda está no nome de outros.

Radialista 3: Ele tem 50 por cento. Desde aquela vez que virou Usina (nome da rádio). Lembra? 37% é do Fritz Follmer, 13% é da ex-mulher do Fritz, a Leda. Isso é a real. Agora de quem está "oficialmente" nos papéis como dono não sei. Mas quem administra é o Fritz.

Autor: E a Ivone, Sueli saíram então?

Radialista 3: Sim. Eu sei que 50% é dele (Ricardo). Eles fizeram a Usina no lugar da Germânia, uma rádio mais jovem. Mas não durou muito. O Ricardo viaja muito e não conseguia administrar. Tem muitas igrejas. E daí largou de volta para o Fritz.

Autor: Como repercutiu na comunidade de Estrela a compra da Rádio Alto Taquari pelo Grupo Independente?

Radialista 3: Não repercutiu bem. A Rádio Alto Taquari tem uma história muito forte em Estrela. Além disso, a troca do nome, principalmente, não foi bem aceita pelos ouvintes.

Radialista 4 (Contato via Facebook)

>> 02/10/2018

Autor: A rádio de Putinga pertence à Rede Colinas de Erechim? E a proprietária da rede ainda é a Mônica Gonçalves?

Radialista 4: Sim fizemos parte da Rede Colinas que agora é Rede Transamérica. Em algumas unidades é a Mônica e em outras é o dr. Élio, mas quem apita mesmo é o Dr. Élio.

Autor: O Élio é de Erechim também? Qual a profissão dele? Vi no quadro de sócios que aparece Arthur Gonçalves Spagnol, é filho dele?

Radialista 4: A sociedade é da família. E o Dr. Élio é advogado.

Radialista 5

>> 18/10/2017

Autor: A Rádio TEM AM de Bom Retiro ainda está funcionando?

Radialista 5: Boa tarde, Diogo. A Rádio TEM fechou as portas. Cortaram água, luz, telefone, etc.... por falta de pagamento. Pessoal começou a ir embora e fecharam. Tudo picaretas (risos).

>> 2/10/2018

Autor: Já tinha comentado contigo um tempo atrás, mas só para atualizar, a Rádio TEM de Bom Retiro continua fora do ar ou está com transmissão?

Radialista 5: Oi Diogo.. Está há 2 anos e meio fora do ar.

Autor: E sem previsão de retorno? Vi que solicitaram migração para o FM.

Radialista 5: Sinceramente não sei. Passando na frente do prédio, está com um mato até altura das janelas e sem energia. Porque até o poste de luz foi retirado.